



COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO– E.F.M.P

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

Rua Enira Braga de Moraes, 313. Fone (44) 3423-2926

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

Paranavaí – Pr.

2017

ÍNDICE

I – <u>APRESENTAÇÃO</u>	Pág. 04
II – <u>IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA</u>	Pág. 06
III – <u>ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR</u>	Pág. 07
IV – ENSINO FUNDAMENTAL – <u>MATRIZ CURRICULAR</u>	Pág. 16
V – ENSINO FUNDAMENTAL – DISCIPLINAS	Pág. 18
5.1 Arte	Pág. 18
5.2 Ciências	Pág. 41
5.3 <u>Educação Física</u>	Pág. 58
5.4 <u>Ensino Religioso</u>	Pág. 66
5.5 <u>Geografia</u>	Pág. 73
5.6 <u>História</u>	Pág. 92
5.7 <u>Língua Portuguesa</u>	Pág. 101
5.8 <u>Matemática</u>	Pág. 112
5.9 Língua Estrangeira Moderna – Inglês	Pág. 123
VI – ENSINO MÉDIO – <u>MATRIZ CURRICULAR</u>	Pág. 142
VII – ENSINO MÉDIO – <u>DISCIPLINAS</u>	Pág. 145
7.1 Arte	Pág. 145
7.2 <u>Biologia</u>	Pág. 163
7.3 <u>Educação Física</u>	Pág. 180
7.4 <u>Filosofia</u>	Pág. 190
7.5 <u>Física</u>	Pág. 201
7.6 <u>Geografia</u>	Pág. 209
7.7 <u>História</u>	Pág. 225
7.8 <u>Língua Portuguesa</u>	Pág. 233
7.9 <u>Matemática</u>	Pág. 246
7.10 <u>Química</u>	Pág. 257
7.11 <u>Sociologia</u>	Pág. 269
7.12 Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	Pág. 279
7.13 Língua Estrangeira Moderna – <u>Inglês</u>	Pág. 289
VIII – ATIVIDADE AMPLIAÇÃO DE JORNADA	Pág. 308
8.1 <u>ACCC Handebol AETE</u>	Pág. 308
8.2 <u>Sala de Recursos – Multifuncional</u>	Pág. 313

I – APRESENTAÇÃO

A presente Proposta Pedagógica Curricular fundamenta-se em uma concepção histórico crítica, a qual tem como fundamento a construção do conhecimento, sendo o educando o sujeito de sua aprendizagem, sendo transformador da sua realidade, com respeito a diversidade.

A elaboração desta proposta Pedagógica Curricular foi construída pelos educadores baseadas nas diretrizes Curriculares Estaduais. Para maior aprofundamento das ações pedagógicas acerca da organização do Ensino Fundamental, Médio e Profissional da rede estadual de ensino, no ano de 2016 todos os professores, pedagogos, diretores e comunidade escolar participaram de um momento de reformulação da proposta apresentado neste documento com o intuito de regulamentar os encaminhamentos do processo de ensino e aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) faz referência explícita à Proposta Pedagógica, especialmente no artigo 13. Ainda destaca a importância da participação dos profissionais da educação em sua elaboração, bem como para elaborar e cumprir o plano de trabalho docente de acordo com os princípios estabelecidos por este documento. Partindo desta premissa, consideramos que esta Proposta Pedagógica Curricular atende aos anseios dos professores e desejamos que como tal, possa contribuir para que o trabalho pedagógico do professor se efetive e seja realizado com êxito. Assim, não pretende ser um documento acabado, pelo contrário, deve atender as necessidades de cada momento e estar em constante estudo e discussão para efetivar-se como instrumento norteador da ação pedagógica dos professores, diante do exposto e com a ampla participação dos profissionais de educação que atuam na rede estadual, escrevemos e reformulamos mais uma página da história da educação deste estabelecimento de ensino.

Considerando que a presente proposta Pedagógica Curricular foi elaborada a partir de cada disciplina que compõem a matriz Curricular do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Médio Integrado em Saúde Bucal, e Educação Profissional dos Cursos Técnicos em Saúde Bucal, Prótese Dentária, Enfermagem e Estética na modalidade subsequente, gerando um documento muito volumoso, dificultando assim o seu manuseio, fez-se necessário dividi-lo em 3 volumes a saber:

— **Volume I** – Apresentação; Organização da Entidade Escolar; Características dos Níveis de Ensino, Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental e Médio.

– **Volume II** - Proposta Pedagógica Curricular do Curso Técnico em Enfermagem e Curso Técnico em Estética – Subsequente.

– **Volume III** - Proposta Pedagógica Curricular do Curso Técnico em Saúde Bucal Integrado e Subsequente e Curso Técnico em Prótese Dentária – Subsequente.

II – IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

2.1 Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - Ensino Fundamental, Médio e Profissional - **Código:** 00048 –

2.2 Endereço: Rua Enira Braga, esquina com Miljutin Kojai, 313 - CEP 87701-050 -
Fone: (0xx44) 34232926- **Fax:** 34232926 - **Site:**
www.poloparanavai@net.escola.pr.gov.br

2.3 Município: Paranavaí, **UF:** PR

2.4 Dependência Administrativa: Estado

2.5 NRE: Paranavaí

2.6 Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná

2.7 Ato de Autorização da Escola/Colégio: Resolução nº2997/77 de 03/03/1977

2.8 Ato de Reconhecimento da Escola/Colégio: Resolução nº 015/82 de 27/01/1982

2.9 - Parecer do NRE de aprovação do Regimento Escolar: nº 072/05 de 01/02/2005.

III – ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR

3.1 Horários por etapas e modalidades

MATUTINO: Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Profissional (Integrado)

Aula	Início	Término
1º	7:30	8:20
2º	8:20	9:10
3º	9:10	10:00
INTERVALO	10:00	10:15
4º	10:15	11:05
5º	10:55	11:55

VESPERTINO: Anos Finais Ensino Fundamental e Ensino Médio

Aula	Início	Término
1º	13:20	14:10
2º	14:10	15:00
3º	15:00	15:50
INTERVALO	15:50	16:05
4º	16:05	16:55
5º	16:55	17:45

NOTURNO: Ensino Médio, Educação Profissional Integrado (Saúde Bucal) e Subsequente (Estética)

Aula	Início	Término
1º	18:55	19:45
2º	19:45	20:35
3º	20:35	21:20
INTERVALO	21:20	21:30
4º	21:30	22:15

5º	22:15	23:00
----	-------	-------

NOTURNO: Ensino Profissional Subsequente (Enfermagem, Saúde Bucal, Prótese Dentária)

Aula	Início	Término
1º	19:45	20:35
2º	20:35	21:20
INTERVALO	21:20	21:30
3º	21:30	12:15
4º	22:15	23:00

Centro de Língua Estrangeira Moderna – CELEM VESPERTINO

Turmas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
1º Série – A Curso Básico		13:20 – 15:00h		13:20 – 15:00h
2º Série – B Curso Básico	13:20 – 15:00h		13:20 – 15:00h	

Centro de Língua Estrangeira Moderna – CELEM NOTURNO

Turmas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
1º Série – A Curso Básico		19:00 - 20:30h		19:00 - 20:30h
2º Série – B Curso Básico		19:00 - 20:30h		19:00 - 20:30h
Aprimoramento	19:00 - 20:30h		19:00 - 20:30h	

Atividades de Ampliação de Jornada

Modalidade	Turno	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
AETE- Handebol Ensino Fundamental	Matutino			9:10 - 10:50h	7:30 – 9:10h	

AETE-Futebol Ensino Médio	Matutino	10:00 – 11:40h		10:00 - 11:40h		
Periódica Rádio Escolar Ensino Fundamental	Matutino		8:30 – 10:10h			8:30 -10:10h
Periódica Futsal Ensino Médio	vespertino	13:20-15:00		13:20-15:00		
Periódica Rádio Escolar Ensino Fundamental	vespertino	13:20-15:00		13:20-15:00		

Sala de Apoio a Aprendizagem

Disciplinas – Manhã	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Português		7:30- 9:10h		7:30- 9:10h
Matemática		9:10- 11:05h		9:10- 11:05h
Disciplinas – Tarde	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Português	13:20- 15:00h		13:20- 15:00h	
;Matemática	15:20- 16:55h		15:20- 16:55h	

Sala de Recursos Multifuncional - Deficiência Intelectual, Deficiência Física Neuromotora, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Transtornos Funcionais Específicos

Manhã: Segunda, Terça e Quinta-feira

Horário: 7:30h às 11:55h

Tarde: Segunda, Terça e Quinta-feira

Horário: 13:20h às 17:45h

Sala Multifuncional – Área da Surdez

Tarde: Segunda, Terça e Quarta

Horário: 13:20 às 17:45h

3.2 Quantidade de estudantes por etapas e modalidades – 2016

PERÍODO MATUTINO

Anos Iniciais Ensino Fundamental		Médio	
Turmas	Nº de Alunos	Turmas	Nº de Alunos
6º A/B/C	88	1º A/B/C	89
7ºA/B/C	98	2ºA/B	80
8ºA/B	71	3ºA/B	61
9º A/B/C	67	2º TSB	23
Total	324	Total	253

Educação Especial	Total de Alunos
Sala de Rec. Multifuncional - Turmas E/F/G/H	19
Sala de Apoio a Aprendizagem	
Matemática	20
Português	20
Aula Especializada de Treinamento Esportivo	
Futebol	25
Handebol	25
Atividades Periódicas de Ampliação de jornada Periódica	
Rádio Escolar	16

PERÍODO VESPERTINO

Anos Iniciais Ensino Fundamental		Ensino Médio	
Turmas	Nº de Alunos	Turmas	Nº de Alunos
6º D	31	1º D	33
7ºD/E/F	92	2º C	29
8ºC/D/E/F	105	3º C	25
9º D/E	66	-	-
Total	294	Total	87

Educação Especial	Total de Alunos
Sala de Rec. Multifuncional - Turmas E/F/G/H	20
Sala de Rec. Multifuncional – Surdez	5
Sala de Apoio a Aprendizagem	
Matemática	20
Português	20
CELEM – ESPANHOL	
1º Ano	30

2º Ano	11
Atividades Periódicas de Ampliação de Jornada Periódica	
Handebol	11
Futsal	27

NOTURNO

Ensino Médio		Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio	
Turmas	Nº de Alunos	Turmas	Nº de Alunos
1º E	38	3º TSB	10
2º D	42	4º TSB	23
3º D	45	-	-
Total	125	Total	33

CELEM – ESPANHOL	Nº de Alunos
1º Ano	24
2º Ano	14
Aprimoramento	11
Total	49

Educação Profissional Subsequente	
Turmas	Nº de Alunos
1º Sem. Tec. Enfermagem	44
2º Sem. Tec. Enfermagem	28
3º Sem. Tec. Enfermagem	21
4º Sem. Tec. Enfermagem	23
Total	116
3º Sem. Tec. Saúde Bucal	18
4º Sem. Tec. Saúde Bucal	18
Total	36
1º Sem. Tec. Prótese Dentária	40
2º Sem. Tec. Prótese Dentária	18
Total	58
1º Sem. Tec. Estética	39
2º Sem. Tec. Estética	27
Total	66
Total do Ensino	276

3.3 Estrutura Física

O Colégio encontra-se estruturado fisicamente em 04 blocos, distribuídos da seguinte forma:

1º BLOCO

- 10 Salas de aula com ventiladores e ar condicionado, TV Pendrive;
- 01 Biblioteca;
- 01 Pátio aberto com cobertura;
- 01 Portão de entrada para alunos;
- 01 Portão grande de entrada para carros;

2º BLOCO (Parte Administrativa)

- 01 Sala de Direção;
- 01 Sala da secretaria;
- 01 Sala da Secretaria Chefe;
- 01 Almoxarifado;
- 01 Sala da Direção Auxiliar;
- 01 Sala para Coordenação dos Cursos Técnicos e Atividade Periódica Rádio Escolar;
- 01 Depósito para materiais diversos;
- 02 Salas para Equipe Pedagógica;
- 01 Sala para os Professores;
- 01 Sala para Hora Atividade;
- 04 Sanitários masculinos para professores com duas cubas;
- 04 Sanitários femininos para professores com duas cubas;
- 06 Sanitários masculinos para alunos com 4 chuveiros e 4 cubas;
- 07 Sanitários femininos para alunas com 8 chuveiros e cubas;
- 02 Bebedouros com filtro, água gelada e 06 torneiras;
- 01 Pátio aberto com cobertura;

3º BLOCO

- 04 Salas de aula;
- 01 Laboratório de Física, Química, Biologia e Ciências;
- 01 Laboratório de Enfermagem;
- 01 Laboratório de Saúde Bucal, consultório com 02 cadeiras;
- 01 Laboratório de Prótese;
- 01 Laboratório de Estética;

- 01 Sala de Computação com: 07 Comp. do Paraná Digital e 19 Comp. do Programa Proinfo;
- 01 Sala Multifuncional – Tipo 1
- 01 Sala Multifuncional – Surdez
- 01 Sala de Apoio Escolar
- 01 Sala de Vídeo
- 01 Sala de depósito de instrumentos da fanfarra

4º BLOCO

- 06 Salas de aula
- 01 Bebedouro com filtro e 4 (quatro torneiras) com água gelada.

OUTRAS DEPENDÊNCIAS

- 01 Quadra de esportes coberta com bebedouro;
- 01 Quadra de esportes descoberta;
- 01 Campo de futebol;
- Estacionamento para carros dos funcionários;
- 01 Casa para permissionário;
- 01 Depósito de materiais de Arte e Ed. Física;
- 01 Oficina de pequenos consertos;
- 01 Refeitório com mesas e bancos para alimentação;
- 01 Cantina com depósito;
- 01 Cozinha com 01 depósito de alimentos;
- 02 Sanitários 01 masculino e 01 feminino no refeitório;

EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS

- 20 Aparelhos de Televisão;
- 01 Retroprojektor;
- 03 Impressoras;
- 04 DVDs;
- 05 Aparelhos de Som;
- 03 Projetores de multimídia (Data show);
- 05 Máquinas fotográficas/filmadoras;
- 54 Computadores (18 para uso administrativo e 36 para uso dos alunos);
- 04 Impressoras Multifuncional;

3.4 RECURSOS HUMANOS

Equipe Técnico Administrativo

Formação						Vínculo			
Total	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Grad. em curso	Sup. Completo	Pós-graduação	QPPE	CLT	QFEB	REPR
Agente I (18)	01	10	02	04	01	01	01	14	03
Agente II (10)		-	01	01	08	01	-	09	-

Docentes

Formação						Vínculo	
Total	Grad. em curso	Pós-graduação	Mestrado	Doutorado	PDE	QPM	REPR
131	01	118	02	01	09	72	59

Equipe Pedagógica e Administrativa

Formação						Vínculo	
Total	Sup. Completo	Pós-graduação	Mestrado	Doutorado	PDE	QPM	REPR
(10) Pedagogas	-	04	01	-	02	07	-
(01) Diretora	-	-	-	-	01	01	-
(02) D. Auxiliar	-	02	-	-	-	02	-

3.5 Fundamentos Teóricos do Colégio

- PPP Projeto Político Pedagógico
- Concepção Educacional
- Princípios norteadores da Educação
- Leis de Diretrizes e Base nacional 9394/2006

- Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná

3.6 Organização do tempo escolar:

- ano
- série

3.7 Organização Curricular :

- disciplina

3.8 Parte diversificada:

- Inglês
- Espanhol

Obs: A Língua Inglesa é obrigatória para todos os alunos e a segunda é facultativa para os alunos e obrigatória para o colégio , através do CELEM.

3.9 - Atividades de Ampliação de Jornadas

01	CELEM – Centro de Línguas Estrangeiras Moderna- Espanhol (04 horas /aula semanais)
02	Sala de Apoio – Língua Portuguesa
03	Sala de Apoio – Matemática

Ampliação de Jornada Periódica

Atividades	Carga horária	Período	Modalidade
Esporte e Lazer/ Futsal	04 horas /aula	Vespertino	Ensino Médio
Esporte e lazer/ Handebol	04 horas /aula	Vespertino	Ensino Fundamental
Tecnologia da Informação	04 horas /aula	Matutino	Ensino Fundamental

Aula Especializada em Treinamento Esportivo

Atividades	Carga horária	Período	Modalidade
Futebol	04 horas /aula	Matutino	Ensino Médio
Handebol	04 horas /aula	Matutino	Ensino Fundamental

IV – ENSINO FUNDAMENTAL – MATRIZ CURRICULAR

4.1 Matriz Ensino Fundamental

[Matriz Curricular](#)

[Organização da Matriz](#)

[Visualização da Matriz](#)

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Serações				GrupoDisciplina	O (*)
			6	7	8	9		
1	ARTE (704)	BNC	2	2	2	2		S
2	CIENCIAS (301)	BNC	3	3	3	3		S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2	2	2	2		S
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	3	3	3		S
5	HISTORIA (501)	BNC	3	2	3	3		S
6	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	5	5	5	5		S
7	MATEMATICA (201)	BNC	5	5	5	5		S
8	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	1	1	0	0		S
9	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2	2		S
Total C.H. Semanal			25	25	25	25		

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

4.2 Matriz Curricular – Pedagógica

MATRIZ CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENAL REGULAR DE 6º A 9º ANO	
NRE: PARANAVAÍ	MUNICÍPIO: PARANAVAI
ESTABELECIMENTO: C.E.P. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO – EFMP	
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ	
CURSO: 4000 - ENSINO FUNDAMENTAL 5/8 SÉRIE	TURNOS: DIURNO
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2013 - SIMULTÂNEA	MÓDULO: 40 SEMANAS

		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
BASE NACIONAL COMUM	Arte	2	2	2	2
	Ciências	3	3	3	3
	Educação Física	2	2	2	2
	Ensino Religioso*	1	1	0	0
	Geografia	2	3	3	3
	História	3	2	3	3
	Língua Portuguesa	5	5	5	5
	Matemática	5	5	5	5
	SUBTOTAL	23	23	23	23
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira - Inglês	2	2	2	2
	SUBTOTAL	2	2	2	2
	TOTAL GERAL	25	25	25	25

V – ENSINO FUNDAMENTAL – DISCIPLINAS

5.1 ARTES

Apresentação dos Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Disciplina.

A arte é produto do trabalho humano, historicamente construída pelas diversas culturas. Pois, o homem transformou o mundo e a si próprio pelo trabalho, transforma a natureza e por ela é transformado e, assim tornou-se capaz de abstrair, simbolizar e criar arte. Em todas as culturas, constata-se a presença de diversas formas daquilo que hoje se denomina arte, tanto em objetos utilitários quanto nos ritualísticos, muitos dos quais vieram a serem considerados objetos artísticos. Por meio da arte, o ser humano torna-se consciente da sua existência individual e coletiva e se relaciona com diferentes culturas e formas de conhecimento. Sendo assim, a arte é um processo de humanização e transformação.

A disciplina de arte no âmbito escolar, apresenta alguns marcos em seu desenvolvimento, iniciando-se desde o período colonial com a catequização dos indígenas que se dava com o ensinamento das artes e dos ofícios, sendo muito importante para a constituição da matriz cultural brasileira.

Do século XVI a XVIII a Europa passou por transformações de diversas ordens que se iniciaram com o Renascimento e culminaram com o Iluminismo. Nesse contexto, o governo português do Marquês de Pombal expulsou os Jesuítas do território do Brasil e estabeleceu uma reforma na educação e em outras instituições da Colônia. A chamada Reforma Pombalina fundamentava-se nos padrões da Universidade de Coimbra, que enfatizava o ensino das ciências naturais e dos estudos literários.

Em 1808, com a vinda da família real de Portugal para o Brasil, uma série de obras e ações foram iniciadas para atender, em termos materiais e culturais, a corte portuguesa. Entre essas ações, destacou-se a vinda de um grupo de artistas franceses encarregados da fundação da Academia de Belas-Artes, na qual os alunos poderiam aprender as artes e ofícios artísticos. Nos estabelecimentos públicos houve um processo de dicotomização do ensino de Arte: Belas Artes e música para a formação estética e o de artes manuais e industriais.

Em 1886, foi criada por Antônio Mariano de Lima a Escola de Belas Artes e Indústrias que desempenhou um papel importante no desenvolvimento das artes plásticas e da música na cidade; dessa escola, foi criada, em 1917 a Escola Profissional Feminina, que oferecia, além

de desenho e pintura, cursos de corte e costura, arranjos de flores e bordados, que faziam parte da formação da mulher.

Com a proclamação da República em 1890, ocorreu a primeira reforma educacional do Brasil republicano. Os positivistas defendiam a necessidade do ensino de Arte valorizar o desenho geométrico como forma de desenvolver a mente para o pensamento científico. Os liberais preocupados com o desenvolvimento econômico e industrial defendiam a necessidade de um ensino voltado para a preparação do trabalhador.

O ensino de Arte nas escolas e os cursos de Arte oferecidos nos mais diversos espaços sociais são influenciados, também, por movimentos políticos e sociais. Nas primeiras décadas da República, por exemplo, ocorreu a Semana de Arte Moderna de 1922, um importante marco para a arte brasileira, associado aos movimentos nacionalistas da época. O movimento modernista valorizava a cultura popular, pois entendia que desde o processo de colonização a arte indígena, a arte medieval e renascentista europeia e a arte africana, cada qual com suas especificidades, constituíram a matriz da cultura popular brasileira. O ensino de Arte passou a ter, então, enfoque na expressividade, espontaneísmo e criatividade. Pensada inicialmente para as crianças, essa concepção foi gradativamente incorporada para o ensino de outras faixas etárias. Esse foi o fundamento pedagógico da Escolinha de Arte, criada em 1948 no Rio de Janeiro, pelo artista e educador Augusto Rodrigues, organizada em ateliês-livres de artes plásticas. A forma de organização desta escolinha tornou-se referência para a criação de outras no território nacional, no entanto, manteve o caráter extracurricular do ensino de Arte.

Esse trabalho permaneceu nas escolas com algumas modificações até meados da década de 1970, quando o ensino de música foi reduzido ao estudo de leitura rítmica e execução de hinos ou outras canções cívicas.

No Paraná, houve reflexos desses vários processos pelos quais passou o ensino de Arte, como no final do século XIX, com a chegada dos imigrantes e, entre eles, artistas, que vieram com novas ideias e experiências culturais diversas, como a aplicação da Arte aos meios produtivos e o estudo sobre a importância da Arte para o desenvolvimento da sociedade. As características da nova sociedade em formação e a necessária valorização da realidade local estimularam movimentos a favor da Arte se tornar disciplina escolar.

A partir da década de 1960, as produções e movimentos artísticos se intensificaram: nas artes plásticas, com as Bienais e os movimentos contrários a elas; na música, com a Bossa Nova e os festivais; no teatro, com o Teatro Oficina e o Teatro de Arena de Augusto Boal e no cinema, com o Cinema Novo de Glauber Rocha.

Em 1971, foi promulgada a Lei Federal n. 5692/71, cujo artigo 7º determinava a obrigatoriedade do ensino da Arte nos currículos do Ensino Fundamental (a partir da 5ª série) e do Ensino Médio, na época denominados de 1º e 2º Graus, respectivamente.

A partir de 1980, o país iniciou um amplo processo de mobilização social pela redemocratização e elaborou-se a nova Constituição, promulgada em 1988, onde entre outras discussões, vinham propor novos fundamentos políticos para a educação. Dentre os fundamentos pensados para a educação, destacam-se a pedagogia histórico-crítica elaborada por Saviani da PUC de São Paulo e a Teoria da Libertação, com experiências de educação popular realizadas por Organizações e movimentos sociais, fundamentados no pensamento de Paulo Freire. Essas teorias propunham oferecer aos educandos acesso aos conhecimentos da cultura para uma prática social transformadora. No entanto, esse processo foi interrompido em 1995 pela mudança das políticas educacionais que se apoiavam em outras bases teóricas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados no período de 1997 a 1999, foram encaminhados pelo MEC diretamente para as escolas e residências dos professores e tornaram-se os novos orientadores do ensino.

Em 2003, iniciou-se no Paraná um processo de discussão com os professores da Educação Básica do Estado, Núcleos Regionais de Educação (NRE) e Instituições de Ensino Superior (IES) pautado na retomada de uma prática reflexiva para a construção coletiva de diretrizes curriculares estaduais.

Em 2008, foi sancionada a lei n. 11.769 em 18 de agosto, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, reforçando a necessidade do ensino dos conteúdos desta área da disciplina de Arte.

A disciplina de Arte passou por várias transformações até o momento atual, onde pode-se reconhecer vários avanços e reflexões que permitam a compreensão da Arte como campo do conhecimento que possibilita o desenvolvimento do sujeito frente a uma sociedade construída historicamente e em constante transformação.

Os saberes específicos das diferentes linguagens artísticas, organizadas no contexto do tempo e do espaço escolar, possibilitam a ampliação do horizonte perceptivo do raciocínio, da sensibilidade, do senso crítico, da criatividade, alterando as relações que os sujeitos estabelecem com o seu meio. O ensino da arte deve promover o desenvolvimento formativo, humano e cultural do aluno, levando-o a adquirir conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico. Por essa razão se faz necessário a mediação do professor sobre os conteúdos historicamente consolidados, aprimorando a capacidade do educando de analisar e

compreender os signos verbais e não verbais das artes, compreendendo as mudanças ocorridas no tempo e sentindo-se um agente dessa história e dessa sociedade que a arte fez e faz parte, fazendo também a leitura do mundo onde vive, de maneira crítica e consciente.

Sendo assim, o objeto de estudo da disciplina de Arte é o Conhecimento Estético e o Conhecimento da Produção Artística.

O conhecimento Estético está relacionado à apreensão do objeto artístico como criação de cunho sensível e cognitivo. Historicamente originado na Filosofia, o conhecimento estético constitui um processo de reflexão a respeito do fenômeno artístico e da sensibilidade humana, em consonância com os diferentes momentos históricos e formações sociais em que se manifestam. Pode-se buscar contribuições nos campos da Sociologia e da Psicologia para que o conhecimento estético seja melhor compreendido em relação às representações artísticas.

O Conhecimento da Produção Artística está relacionado aos processos do fazer e da criação, toma em consideração o artista no processo da criação das obras desde suas raízes históricas e sociais, as condições concretas que subsidiam a produção, o saber científico e o nível técnico alcançado na experiência com materiais; bem como o modo de disponibilizar a obra ao público, incluindo as características desse público e as formas de contato com ele, próprias da época da criação e divulgação das obras, nas diversas áreas como artes visuais, dança, música e teatro.

Em Arte, a prática pedagógica contemplará as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro; tendo uma organização semelhante entre os níveis e modalidades da educação básica adotando como referência às relações estabelecidas entre a arte e a sociedade. Dessa maneira, os conteúdos estruturantes da disciplina de Arte são:

- **Elementos formais**
- **Composição**
- **Movimentos e períodos**

No conteúdo estruturante “Elementos formais”, o sentido da palavra formal está relacionado à forma propriamente dita, ou seja, os recursos empregados numa obra. São elementos da cultura presentes nas produções humanas e na natureza; são matéria prima para a produção artística e o conhecimento em arte. Esses elementos são usados para organizar todas as áreas artísticas e são diferentes em cada uma delas. São exemplos: o timbre na Música, a cor em Artes Visuais, a personagem no Teatro e o movimento corporal na Dança.

O conteúdo “Composição” é um desdobramento dos elementos formais que constituem uma produção artística. Um elemento formal isolado não é uma produção artística,

devem estar configurados de maneira organizada. Com a organização dos elementos formais, por meio dos conhecimentos de composição de cada área de Arte, formulam-se todas as obras, sejam elas visuais, teatrais, musicais ou de dança, com toda sua variedade de técnicas ou estilos.

No conteúdo “movimentos e períodos” deve ser trabalhado o contexto histórico, relacionado ao conhecimento em Arte. Nele, se revela aspectos sociais, culturais e econômicos presentes numa composição artística e demonstra as relações de um movimento artísticos em suas especificidades, gêneros, estilos e correntes artísticas.

Os conteúdos estruturantes, apesar de terem as suas especificidades, são interdependentes e de mútua determinação. O trabalho com esses conteúdos deve ser feito de modo simultâneo, pois os elementos formais, organizados por meio da técnica, do estilo e do conhecimento em arte, constituirão a composição que materializa com obra de arte nos diferentes movimentos e períodos.

Objetivos gerais da Disciplina

- Fornecer aos alunos a apreensão de “conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver pensamento crítico”.
- Interferir e expandir os sentidos, a visão de mundo, aguçar o espírito crítico, para que o aluno possa situar-se como sujeito de sua realidade histórica.
- Apropriar-se do conhecimento em Arte, que produz novas maneiras de perceber e interpretar tanto os produtos artísticos quanto o próprio mundo.
- Possibilitar um novo olhar, um ouvir mais crítico, um interpretar da realidade além das aparências, com a criação de uma nova realidade.
- Expressar as qualidades estéticas dos objetos e da realidade através da linguagem visual, musical, cênica e corporal;
- Oportunizar ao aluno o acesso a diferentes culturas e movimentos sociais através das artes visuais, da dança, da música e do teatro para a compreensão e transformação do meio em que vive, produzindo a arte com qualidade cultural;
- Saber identificar e contextualizar produções nas áreas de arte em suas diferentes manifestações, entendendo o momento histórico e respeitando a herança cultural.
- Desenvolver nos alunos a capacidade de compreender as diversas linguagens e expressões artísticas, desenvolvendo as competências e habilidades em diversas expressões, torna-se possível entrelaçá-las e contextualizá-las, de forma a possibilitar a formação de

indivíduos críticos e reflexivos, tanto no campo da arte como em outras áreas. E, uma sociedade quanto mais próxima da arte, forma cidadãos mais criativos, capazes de rever e renovar seus valores a partir de questões que tocam a todos, tanto individualmente quanto em grupo, o que influencia diretamente sua qualidade de vida e capacidade de dar voz às suas necessidades.

Conteúdos

6º ANO - 1º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			
ÁREA	ELEMENTOS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E
	FORMAIS		PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto	Bidimensional	Pré-história
	Linha	Figurativa	Arte Oriental
	Textura	Geométrica, simetria	
	Forma	Técnicas: pintura,	
	Cor	escultura, origami.	
	Superfície	Gêneros: retrato, Paisagem, cenas do cotidiano.	
Música	Altura	Ritmo	Música Oriental
	Duração	Melodia	
	Intensidade	Improvisação	
	Timbre		
	Densidade		
Teatro	Personagem	Teatro Indireto	Pré-História
	(expressão corporal, vocal, gestual e facial)	Máscara (Lei nº 10741/03 – Estatuto do Idoso)	Teatro Oriental
	Ação		
	Espaço		
Dança	Movimento	Movimentos articulares	Pré-história
	Corporal	Rápido e lento	Dança oriental
	Tempo	Giro	
	Espaço	Rolamento	
		Salto	
		Dança Circular	

		Improvisação	
--	--	--------------	--

6

º ANO - 2º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Forma Superfície	Bidimensional Figurativa Tridimensional Técnicas: pintura, Escultura Gênero: cenas da Mitologia, cenas do Cotidiano	Greco-Romana Arte indígena (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e 9 de agosto, dia Internacional dos povos Indígenas) indígenas)
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Escalas	Greco-Romana Música indígena (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 09 de agosto – Dia Internacional dos povos indígenas)
Teatro	Personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Teatro Indireto (sombra) Manipulação Improvisação Enredo Gêneros: Tragédia, comédia, circo	Greco-Romano Teatro indígena (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. 09 de agosto – Dia Internacional dos povos indígenas)
Dança	Movimento Corporal	Kinesfera Eixo	Greco-Romana

	Tempo Espaço	Ponto de Apoio Coreografia	Dança indígena (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. 09 de agosto – Dia Internacional dos povos indígenas)
--	-----------------	-------------------------------	---

6º ANO - 3º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Forma Superfície Cor	Bidimensional Figurativa Abstrata Técnicas: Mosaico, Vitral, Desenho, pintura, arquitetura. Gêneros: paisagem, retrato, Cenas Do cotidiano	Arte Medieval Arte Ocidental Arte Africana (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 20 de novembro – Dia da Consciência Negra)
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Escalas: diatônica, cromática Técnicas: Instrumental, vocal e mista	Música Medieval Música Ocidental Música africana (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 20 de novembro – Dia da Consciência Negra)

Teatro	Personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Teatro Indireto (fantoche) Manipulação Adereços Figurino Jogos teatrais (lei 10741/03 – estatuto do Idoso)	Teatro Medieval Teatro africano (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. 20 de novembro – Dia da Consciência Negra)
Dança	Movimento Corporal Tempo Espaço	Fluxo Formação Níveis Deslocamento Coreografia e Improvisação	Dança africana (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.) Dança Clássica (Lei 1152/07 – enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente)

7º ANO - 1º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Forma	Proporção Tridimensional Figura e fundo Abstrato Perspectiva	Arte Brasileira Arte Paranaense

	Superfície Volume Cor Luz	Técnicas: pintura, escultura, modelagem, gravura, entre outras. Gêneros: retrato, natureza morta, abstração, entre outros.	Arte Popular
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Percussão corporal Gênero: folclórico e Popular	Música Popular Brasileira Música paranaense
Teatro	Personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Teatro Direto Caracterização Adereços Figurino Improvisação Mímica Jogos teatrais (lei 10741/03 – estatuto do Idoso)	Teatro popular brasileiro Teatro Paranaense
Dança	Movimento Corporal Tempo Espaço	Ponto de apoio Rotação Salto e queda Fluxo Gênero: salão	Dança Popular Brasileira e Paranaense

7º ANO - 2º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes	Ponto	Bidimensional	Renascimento

Visuais	Linha Textura Forma Superfície Volume Cor	Figurativa Claro-escuro Perspectiva Técnicas: Desenho, pintura, colagem, modelagem, entre Outros	Arte Indígena (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 09 de agosto – Dia Internacional dos povos indígenas)
		Gênero: Retrato e Paisagem	
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Notação Pulso Escala – Notas musicais	Musica Popular e étnica Música indígena (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 09 de agosto – Dia Internacional Dos povos indígenas)
Teatro	(expressão corporal, vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Teatro direto Forma dramática Jogos teatrais Máscara Gêneros: Arena	Comédia Dell’Arte Renascimento
Dança	Movimento corporal Tempo Espaço	Níveis Formação Direção Gênero: étnica	Dança Indígena (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 09 de agosto – Dia Internacional dos povos indígenas)

7º ANO - 3º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Forma Superfície Volume Cor	Bidimensional Tridimensional Figurativa Geométrica Abstrata Técnicas: Desenho, pintura, escultura Gêneros: natureza morta, paisagem, retrato.	Barroco Arte Africana (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 20 de novembro – Dia da Consciência Negra)
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Escalas Tonal e Modal Técnicas: Instrumental, vocal e mista	Música Africana (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. 20 de novembro – Dia da Consciência Negra).
Teatro	Personagem	Teatro Direto	Teatro africano (Lei nº

	(expressão corporal, vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Jogos teatrais Jogos dramáticos Leitura dramática Gêneros: Comédia e de Rua	11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 20 de novembro – Dia da Consciência Negra).
Dança	Movimento Corporal Tempo Espaço	Coreografia Formação Direção Gênero: circular, étnica, popular. popular.	Dança Africana (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 20 de novembro – Dia da Consciência Negra).

8º ANO - 1º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Superfície Forma Cor	Bidimensional Semelhanças Contraste Ritmo Visual Estilização (Lei 9597/99 – Educação Ambiental) Técnicas: Desenho, pintura e fotografia.	Arte no Século XX
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Percussão corporal	Eletrônica Minimalista

Teatro	Personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Jogos teatrais Pantomima Máscara Gênero: drama	Expressionismo
Dança	Movimento Corporal Tempo Espaço	Direções Níveis Improvisação	Expressionismo Dança Moderna

8 ANO - 2º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Forma Superfície Cor	Bidimensional Semelhanças Contraste Ritmo Visual Deformação Técnicas: Fotografia, Audiovisual, Vídeo.	Indústria cultural
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia	Indústria Cultural
Teatro	Personagem (expressão corporal,vocal, gestual e facial) Ação	Enredo Roteiro Teatro dramático Interpretação	Indústria Cultural

	Espaço	Gênero: realismo, naturalismo, burguês	Drama
Dança	Movimento Corporal Tempo Espaço	Giro Rolamento Deslocamento Coreografia	Indústria Cultural Musicais

8º ANO - 3º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Forma Superfície Cor	Tridimensional Ritmo Técnicas: modelagem, instalação.	Arte contemporânea
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Técnica: vocal, instrumental e mista	Rap Techno Hip Hop
Teatro	Personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Roteiro Maquiagem Sonoplastia Iluminação Interpretação Gêneros: teledramaturgia, cinema	Realismo Cinema Novo

Dança	Movimento Corporal Tempo Espaço	Giro Eixo Rolamento Kinesfera Salto e queda Gêneros: danças urbanas	Hip Hop
--------------	--	--	---------

9º ANO - 1º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Superfície Forma Cor	Bidimensional Figurativa Ritmo visual Técnica: Fotografia E Pintura	Romantismo Realismo Impressionismo Pós Impressionismo
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Escala Musica modal, tonal	Minimalista Música popular brasileira – jovem guarda e tropicalismo
Teatro	Personagem (expressão)	Jogos teatrais Jogos dramáticos	Teatro Engajado Teatro Dialético
	corporal, vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Interpretação Sonoplastia Técnica: teatro épico	

Dança	Movimento corporal Tempo Espaço	Direções Níveis Improvisação	Dança Moderna
--------------	---------------------------------------	------------------------------------	---------------

9º ANO - 2º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Forma Superfície Cor	Bidimensional Tridimensional Figurativa Abstrata Técnicas: pintura, fotografia, Escultura	Vanguardas
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Técnica vocal e mista Gênero: Rock	Música engajada (lei 11525/07 – Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente) Música popular brasileira – anos 80
Teatro	Personagem (expressão corporal,	Jogos teatrais Interpretação	Teatro do Oprimido (lei 11525/07 –

	vocal, gestual facial) Ação Espaço	e Improvisação Técnicas: jornal, fórum, invisível, imagem. (lei 11525/07 – Enfrentamento a violência contra a criança e o adolescente)	Enfrentamento a violência contra a criança e o adolescente)
Dança	Movimento corporal Tempo Espaço	Giro Rolamento Deslocamento Coreografia	Vanguardas

9º ANO - 3º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Forma Superfície Cor	Bidimensional Tridimensional Técnicas: desenho, instalação, colagem, pintura, stencil, arte grafite (Educação Ambiental (Lei nº 9795/99, Lei nº 4201/02).	Arte Latino Americana – Arte Contemporânea Muralismo Hip hop
Música	Altura Duração	Ritmo Melodia	Música contemporânea

	Intensidade Timbre Densidade	Harmonia Técnica: vocal, instrumental e Mista	
Teatro	Personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Roteiro Maquiagem Sonoplastia Iluminação Interpretação Gêneros: rua, arena, musical, teledramaturgia.	Teatro Pós-Moderno Teatro Contemporâneo
Dança	Movimento Corporal Tempo Espaço	Giro Eixo Rolamento Kinesfera Salto e queda Gêneros: danças urbanas, Espetáculo	Dança contemporânea

Encaminhamentos metodológicos

Nas aulas de Arte é necessária a unidade de abordagem dos conteúdos estruturantes, onde conhecimento, as práticas e a fruição artística estejam presentes em todos os momentos da prática pedagógica, em todas as séries da Educação Básica.

Para preparar as aulas, é preciso considerar para quem elas serão ministradas, como, por que, e o que será trabalhado. Dessa forma, devem-se contemplar, na metodologia do ensino da arte, três momentos da organização pedagógica:

- **Teorizar:** fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.
- **Sentir e perceber:** são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte.
- **Trabalho artístico:** é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte.

O trabalho em sala poderá iniciar por qualquer um desses momentos, ou pelos três simultaneamente. Ao final das atividades, em uma ou várias aulas, espera-se que o aluno tenha

vivenciado cada um deles. O encaminhamento dos conteúdos deverá considerar alguns pontos norteadores da prática do ensino de arte como as produções e manifestações artísticas presentes na comunidade e demais dimensões da cultura em seus bens materiais e imateriais, contemplando a História Cultura Afro-brasileira (Lei federal nº10.639/03), Cultura Indígena (Lei federal nº11.645/08), Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica (Lei federal nº 11769/08). As legislações obrigatórias serão incorporadas à organização do trabalho pedagógico da escola e trabalhadas em momentos oportunos dentro das aulas na disciplina, são elas: História do Paraná (Lei nº13.381/01), Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99), Programa Nacional de Educação Fiscal (Portaria 413/2002), Estatuto do Idoso (Lei 10741/03) e Enfrentamento a violência contra a criança e o adolescente (Lei 11525/07), Prevenção do uso indevido de drogas (Lei Federal 11343/06), Educação em direitos humanos (decreto nº 7037/09), Educação para o trânsito (lei federal nº 9503/97), gênero e diversidade sexual, programa de combate ao bullying, educação alimentar e nutricional, dia estadual de combate à homofobia, semana estadual Maria da Penha.

Por meio de práticas sensíveis de produção e apreciação artística e de reflexões sobre as mesmas nas aulas de Arte, os alunos podem desenvolver saberes que os levam a compreender e envolver-se com decisões estéticas, apropriando-se, nessa área, de saberes culturais e contextualizados referentes ao conhecer e comunicar em arte e seus códigos. Nas aulas de Arte, há diversos modos de aprender sobre as elaborações estéticas presentes nos produtos artísticos de música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais e sobre as possibilidades de apreciação desses produtos artísticos nas diferentes linguagens. Sendo assim, é importante o trabalho com as mídias, que fazem parte do cotidiano das crianças, adolescentes e jovens, alunos da escola pública, bem como o uso de recursos didático-pedagógicos e tecnológicos como: imagens, áudio visuais, TV Multimídia, revistas, rádio, informática, aplicativos, smartphones, internet, música, cinema.

A organização dos conteúdos de forma horizontal também é uma indicação de encaminhamento metodológico, em toda ação planejada devem estar presentes os conteúdos específicos dos três conteúdos estruturantes, ou seja, dos elementos formais, composição e movimento e períodos, superando uma fragmentação dos conhecimentos na disciplina, que propicie ao aluno uma compreensão mais próxima da totalidade da arte. Somente abordando metodologicamente, de forma horizontal os elementos, relacionando-os entre si e mostrando que são interdependentes, possibilita-se ao aluno a compreensão da arte como forma de conhecimento como ideologia e como trabalho criador.

Os conteúdos permearão a prática pedagógica em todas as linguagens artísticas, no mesmo tempo que constrói uma possível relação entre elas e permite uma melhor compreensão dos

conteúdos em Arte. Para melhor entendimento, pontua-se os encaminhamentos para cada uma das áreas:

Artes Visuais: Deve-se abordar, além da produção pictórica, de conhecimento universal e artistas consagrados, também formas e imagens de diferentes aspectos presentes nas sociedades contemporâneas. Por isso, a prática pedagógica deve partir da análise e produção de trabalhos artísticos relacionados a conteúdos de composição em artes visuais, tais como:

Imagens bidimensionais: desenho, pinturas, gravuras, fotografias, colagem, animações, vitrais, etc.

Imagens tridimensionais: esculturas, instalações, modelagens, maquetes, entre outras. O ensino de Artes Visuais deve ser pautado não só ao simples fazer, na técnica e reprodução dos trabalhos, mas sim na experimentação, contextualização com diferentes movimentos e períodos da arte.

Dança: Para o ensino da dança na escola, é fundamental buscar no encaminhamento das aulas a relação dos conteúdos próprios da dança com elementos culturais que a compõem. O elemento central da dança é o movimento corporal, por isso o trabalho pedagógico pode basear-se em atividades de experimentação do movimento, improvisação, em composições coreográficas e processos de criação (trabalho artístico), tornando o conhecimento significativo para o aluno, conferindo-lhe sentido a aprendizagem, por articularem os conteúdos da dança.

É importante ressaltar que o ensino de dança nas aulas de Arte não deve ser pautado no mero fazer, como elaborar danças para momentos específicos (festas temáticas, eventos, etc) mas sim voltado para construção do conhecimento artístico e estético, valorizando a expressão corporal, a socialização e a importância da dança na sociedade nos mais variados tempos e espaços.

Música: Para se entender melhor a música, é necessário desenvolver o hábito de ouvir os sons com mais atenção, de modo que se possa identificar os seus elementos formadores, as variações e as maneiras como esses sons são distribuídos e organizados em uma composição musical.

Para o desenvolvimento do trabalho é importante que ocorram os três momentos na organização pedagógica: o sentir e perceber nas obras musicais, o trabalho artístico que está relacionado a seleção de músicas em vários gêneros, a construção de instrumentos musicais com diversos arranjos e o teorizar em arte que contempla todos os itens.

Se faz necessário que os alunos entendam a música como manifestação artística, percebendo seus elementos formais, modos de composição e a produção histórica. Deve-se aliar o conhecimento musical que os alunos já possuem com as diversas produções musicais existentes.

Teatro: Dentre as possibilidades de aprendizagem oferecidas pelo teatro na educação, destacam-se: criatividade, socialização, improvisação, memorização, expressão corporal e coordenação.

Dentre os encaminhamentos metodológicos possíveis para o ensino de teatro se faz necessários proporcionar momentos para teorizar, sentir e perceber e o trabalho artístico. Não o reduzindo a um mero fazer, usando o teatro para ilustrar datas comemorativas ou projetos afins, mas sim como área de conhecimento, enraizada nos movimentos artísticos e nos modos de compor cenicamente. O teatro deve oportunizar aos alunos, a análise, a investigação e a composição de personagem, formas dramáticas, de enredos e de espaços de cena, permitindo a interação crítica dos conhecimentos trabalhados com outras realidades socioculturais.

Avaliação

Concepção de avaliação

No processo educativo de acordo com as diretrizes curriculares , a avaliação está presente, como instrumento de investigação da prática pedagógica. A concepção de avaliação para a disciplina de Arte deve ser diagnóstica e processual. É diagnóstica por ser a referência do professor para planejar as aulas e avaliar os alunos, é processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. A avaliação processual deve incluir formas de avaliação da aprendizagem, do ensino (desenvolvimento das aulas) bem como a auto avaliação dos alunos.

A avaliação visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, valorizando o desenvolvimento do educando. Dessa forma é diagnóstica e não voltada para a seleção e exclusão. Sendo, inclusiva, democrática e construtiva, deve sempre ser caminho na busca de melhorias. Dentro da arte a avaliação deve ser um instrumento flexível, diversificado e adequado a exploração da prática significativa em todas as linguagens.

É necessário que se entenda que os alunos apresentam uma vivência cultural própria, constituída em outros espaços sociais além da escola, como a família, grupos, associações, igrejas entre outros. Além disso, têm um percurso próprio em relação à cada uma das linguagens. Dessa maneira, se faz necessário levar em consideração as habilidades que os alunos já possuem, como tocar um instrumento musical, desenhar ou representar em teatro. Durante as aulas, essas habilidades devem ser detectadas para um melhor desempenho dos alunos, como um caráter diagnóstico.

Portanto, o conhecimento que o aluno já traz para a sala de aula e o conhecimento que ele adquiriu durante o percurso das aulas deve ser socializado entre os colegas e, ao mesmo tempo, constitui-se como referência para o professor propor abordagem diferenciadas.

A avaliação será trimestral, sendo composta pela somatória das notas obtidas pelo aluno em cada conteúdo específico e/ou bloco de conteúdos afins, atendendo as especificidades da disciplina.

A recuperação de estudos será concomitante ao processo educativo a todos os alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos, garantindo a todos nova oportunidade de aprendizagem e avaliação.

b) Critérios de Avaliação

Para uma efetiva aprendizagem em Arte, leva-se em consideração alguns critérios específicos, tais como:

- A capacidade de compreender os elementos que estruturam e organizam a arte e sua relação com a sociedade contemporânea;
- A capacidade de produção de trabalhos em arte, visando à atuação do sujeito em sua realidade singular e social;
- A capacidade de apropriação prática e teórica dos modos de composição da arte nas diversas culturas e mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo;

Sempre que necessário deve-se ofertar a recuperação de estudos, também aplicada de maneira diagnóstica e processual, levando em conta o aprendizado do aluno.

c) Instrumentos de Avaliação

A fim de se obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários vários instrumentos de verificação tais como:

- Trabalhos artísticos individuais e em grupo
- Pesquisas bibliográficas e em grupo;
- Debates em forma de seminários;
- Provas teóricas e práticas;
- Registros em forma de relatórios, portfólio, áudio visual e outros;
- Apresentações para públicos tais como números musicais, danças e teatros;
- Exposições de obras em artes visuais – pinturas, desenhos, esculturas e outros.

Referências

BERTHOLD, M. **História Mundial do Teatro**. 2. Ed. Campinas: Perspectiva, 2004.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MORAES, J. **O que é música?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

OSTROWER, F. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação.

Caderno de Expectativas de Aprendizagem - Arte. Curitiba: SEED-PR, 2010.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação.

Diretrizes Curriculares de Artes da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Curitiba: SEED-PR, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio.

LDP: Livro didático público de Arte. Curitiba: SEED-PR,

5.2 CIÊNCIAS

Apresentação dos Fundamentos Teóricos e Metodológicos

As relações entre os seres humanos com os demais seres vivos e com a natureza ocorrem pela busca de condições favoráveis de sobrevivência. Contudo a interferência do ser humano sobre a natureza possibilita incorporar experiências, técnicas, conhecimentos e valores produzidos na coletividade e transmitidos culturalmente. Essas buscas possibilitam ao homem aperfeiçoar suas técnicas, fabricar novos instrumentos, aprender e armazenar o excesso de suas produções, formular teorias, crenças e valores.

A disciplina de Ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza. Ao ser humano cabe interpretar racionalmente os fenômenos observados na natureza, resultantes das relações entre elementos fundamentais como o tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia e vida.

Conceituar a ciência exige cuidado epistemológico, pois para conhecer a real natureza da ciência faz-se necessário investigar a história da construção do conhecimento científico. A ciência não revela a verdade, mas propõe modelos explicativos construídos a partir da aplicabilidade de métodos científicos. Refletir sobre a ciência implica em considerá-la como uma construção coletiva produzida por grupos de pesquisadores e instituições num determinado contexto histórico, num cenário sócio-econômico, tecnológico, cultural, religioso, ético e político; apontando caminhos para a compreensão da ciência, rompendo com os modelos científicos anteriormente aceitos como explicação para determinados fenômenos da natureza.

A ciência não revela a verdade, mas propõe modelos explicativos construídos a partir da aplicabilidade de método(s) científicos(s). De acordo com Kneller (1980) e Fourez (1995), modelos científicos são construções humanas que permitem interpretações a respeito de fenômenos resultante das relações entre os elementos fundamentais que compõem a Natureza. Muitas vezes esses modelos são utilizados como paradigmas, leis e teorias.

A disciplina de Ciências, objetiva formar cidadãos críticos que se reconheçam como agentes transformadores da natureza, capazes de participar de forma responsável nas decisões coletivas como cidadãos responsáveis na utilização dos recursos naturais e preservação do meio ambiente.

No ensino de Ciências, o professor atua como mediador do processo de ensino aprendizagem, sendo o aluno o responsável final por sua aprendizagem, ao atribuir sentido e significado aos conteúdos científicos escolares. Assim, a construção de significados pelo mesmo, depende da rede de interações entre o estudante, os conteúdos específicos escolares e o professor de Ciência.

A apropriação dos conceitos científicos pelo estudante, implica na superação dos obstáculos conceituais e, para que ocorra, num primeiro momento, os conhecimentos alternativos adquirido no cotidiano devem ser valorizados e tomados como ponto de partida pelo professor que, através da escolha de estratégias e recursos adequados, possibilite a formação de conceitos científicos pelo estudante.

Diante do exposto, para que ocorra a aprendizagem significativa, Vygotsky afirma que deve-se trabalhar com os conceitos científicos escolares em suas relações conceituais, interdisciplinares e contextuais.

Na disciplina de Ciências os conteúdos Estruturantes são compreendidos como conhecimentos de grande amplitude que identificam e organizam os seus campos de estudo, considerando fundamentais na compreensão de seu objeto de estudo e ensino. Na Diretriz Curricular Estadual de Educação Básica, na disciplina de Ciências são apresentados cinco conteúdos estruturantes fundamentados na história da ciência no Ensino Fundamental, que são eles: astronomia, matéria, sistemas biológicos, energia, biodiversidade.

O conteúdo estruturante Astronomia tem um papel importante no Ensino Fundamental, pois, é uma das ciências de referência para o conhecimento sobre a dinâmica dos corpos celestes.

O conteúdo estruturante Matéria propõe a abordagem de conteúdos específicos que privilegiem o estudo da constituição dos corpos, entendidos tradicionalmente como objetos materiais quaisquer que se apresentam à nossa percepção.

O conteúdo estruturante Sistemas Biológicos aborda a constituição dos sistemas do organismo, bem como suas características de funcionamento, desde os componentes celulares e suas respectivas funções até o funcionamento dos sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos, como por exemplo; a locomoção, a digestão e a respiração.

O conteúdo estruturante Energia propõe o trabalho que possibilita a discussão do conceito de energia, relativamente novo a se considerar a história da ciência desde a antiguidade.

O conteúdo estruturante de Biodiversidade propõe ampliar o entendimento do conceito de biodiversidade e demais conceitos inter-relacionados considerando os diferentes níveis de complexidade, mantendo sua interrelação de dependências no contexto evolutivo.

Os conteúdos estruturantes se desdobram em conteúdos básicos, sendo todos essenciais para o ensino de Ciências. Dos conteúdos básicos foram elencados os conteúdos específicos, que devem ser trabalhados pelo professor, levando-se em conta os interesses regionais e o avanço na produção do conhecimento científico.

Os cinco conteúdos estruturantes devem ser trabalhados nos quatro anos finais do Ensino Fundamental.

Objetivo gerais da Disciplina

- Integrar os campos de referências de Ciências: Biologia, Física, Química, Geologia e Astronomia, com o fim de superar a fragmentação do conhecimento e possibilitar ao educando, a compreensão dos conhecimentos científicos que resultam da investigação da Natureza, em um contexto histórico- social, tecnológico, cultural, ético e político.
- Possibilitar ao estudante, a construção/ elaboração de conceitos científicos a partir dos conceitos cotidianos, através do desenvolvimento da capacidade de solucionar problemas, desempenhar tarefas, elaborar representações mentais, por meio da mediação do professor utilizando a concepção Histórico – crítica.
- Conhecer a história da ciência e reconhecê-la como construção humana, associando os conhecimentos científicos com os contextos políticos, éticos e sociais que originam sua construção.
- Possibilitar a aprendizagem significativa dos conteúdos científicos escolares por meio das relações conceituais, interdisciplinares e contextuais, considerando a zona de desenvolvimento proximal do estudante.
- Reconhecer o ser humano como agente transformador da natureza, bem como a sua participação crítica de cidadão responsável na utilização dos recursos naturais e preservação do meio ambiente.

Conteúdos

CONTEÚDOS 6º ANO POR TRIMESTRE

Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	Astronomia	Universo Sistema Solar Astros	1.1 Ocorrências astronômicas como fenômenos da natureza. - Big Bang. 1.2 Características básicas de diferenciação entre os astros do Sistema Solar: estrelas, planetas, planetas anões, satélites naturais, cometas, asteroides, meteoros e meteoritos. 1.3 Teorias do geocentrismo e

1º Trimestre		Movimentos Terrestres Movimentos Celestes, Astros	heliocentrismo. 1.4 Movimentos de rotação e translação dos planetas constituintes do sistema solar.
	Matéria	Constituição da Matéria	1.5 Constituição do Planeta Terra e suas transformações como fenômenos da natureza: Litosfera - Estrutura da Terra: Crosta ou Litosfera, manto e núcleo - Catástrofes naturais e sua relação com os seres vivos: terremotos, erupções vulcânicas, formação das cadeias de montanhas, maremotos, tsunamis. - Rochas e minerais: tipos, importância e utilização. - Solos: formação, tipos e propriedades. - Importância do solo para os seres vivos. - Fatores de modificação da crosta: naturais – intemperismo, e provocadas pelo homem – queimadas, desmatamento e erosão.
	Biodiversidade	Evolução dos Seres Vivos	1.6 Formação dos fósseis e sua relação com os seres vivos e a produção contemporânea de energia não renovável.
2º Trimestre	Matéria	Constituição da Matéria	2.1 Constituição do Planeta Terra e suas transformações como fenômenos da natureza: Hidrosfera . - Composição da água, distribuição no planeta, propriedades, tipos, mudanças de estado físico e ciclo da água na natureza. - Importância da água para os seres vivos e formas de utilização. 2.2 Constituição do Planeta Terra e

			suas transformações como fenômenos da natureza: Atmosfera - Composição do ar, propriedades, formação dos ventos e camadas da atmosfera. - Importância do ar para os seres vivos.
	Biodiversidade	Ecossistema e Evolução dos Seres Vivos	2.3 Fenômenos meteorológicos. 2.4 Catástrofes naturais e sua relação com os seres vivos: furacão, tufão, ciclone, tornado.
	Energia	Formas de Energia Conversão de Energia Transmissão de Energia	2.5 Conceito de energia pela análise das diversas formas de manifestação. (luminosa, mecânica, geotérmica). 2.6 Particularidades de Energia: mecânica, térmica, luminosa, possíveis fontes e processos de irradiação, convecção e condução. 2.7 Conversão de uma forma de energia em outra. - usinas hidrelétricas, eólicas, biomassa, termoelétricas. - transformação da energia elétrica em: Luminosa, térmica, cinética. 2.8 Conceito de transmissão de energia.
3º Trimestre	Energia	Formas de Energia	3.1 Formas de energia relacionadas aos ciclos de matéria na natureza - fluxo de energia na cadeia alimentar.
	Biodiversidade	Ecossistema	3.2 Distinção entre ecossistema, comunidade e população.

		Organização dos Seres Vivos Evolução dos Seres Vivos	3.3 Diversidade das espécies nos ecossistemas . 3.4 Principais espécies em extinção no Brasil.
	Sistemas biológicos	Níveis de Organização	3.5 Características gerais dos seres vivos. - Ciclo vital, organização, nutrição e metabolismo, reatividade, movimento, reprodução e evolução. 3.6 Teoria Celular como modelo explicativo da constituição dos organismos. 3.7 Níveis de organização celular: organismo, sistemas, órgãos, tecidos, célula. 3.8 Constituição dos sistemas orgânicos e fisiológico e a Integração entre eles.

CONTEÚDOS 7º ANO POR TRIMESTRE

Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º Trimestre	Astronomia	Astros Movimentos Terrestres e Movimentos Celestes.	1.1 Movimentos celestes a partir do referencial do planeta Terra: - Noites e dias - Eclipses do sol e da lua. 1.2 Movimento aparente do céu com base no referencial Terra. 1.3 Padrões dos movimento terrestre: - Estações do ano; - Constelações.
	Matéria	Constituição da Matéria	1.4 Constituição do planeta Terra primitivo antes do surgimento da vida.

	Sistemas Biológicos	Célula	1.5 Constituição da atmosfera primitiva e sua relação com os componentes essenciais para o surgimento da vida.
	Biodiversidade	Origem da vida	1.6 Eras geológicas e teorias a respeito da origem da vida, geração espontânea e biogênese.
	Sistemas Biológicos	Célula	1.7 Fundamentos da estrutura química da célula. - Composição química da célula
2º Trimestre	Sistemas Biológicos	Célula	2.1 Constituição da célula e as diferenças entre os tipos celulares - Partes da célula e suas funções. - Células procariontes, eucariontes, animal e vegetal.
	Biodiversidade	Organização dos seres vivos	2.2 Conceito de biodiversidade e sua amplitude de relações como os seres vivos, ecossistemas e os processos evolutivos.
		Sistemática	2.3 Classificação dos seres vivos, categorias taxonômicas e filogenia. - Reinos: Monera, Protista, Fungo, Plantas e Animais. - Vírus
	Sistemas Biológicos	Morfologia e Fisiologia dos seres vivos	2.5 Relações entre os órgãos e sistemas animais e vegetais a partir dos mecanismos celulares.
3º Trimestre	Matéria	Constituição da Matéria	3.1 Composição físico-química do sol, e os processos de transmissão de energia.
	Energia	Formas de energia	3.2 Energia luminosa como uma das fontes de energia

		3.3 Energia solar e sua importância para os seres vivos - ritmo biológico, capacidade de visão, fotossíntese e a produção de alimento, processos químicos – produção da vitamina D, regulação da temperatura corporal de animais e manutenção da temperatura ambiente. 3.4 Fundamentos da Luz, cores e a radiação ultravioleta e infravermelho.
Sistemas biológicos	Célula	3.5 Fenômenos da fotossíntese e processos de conversão de energia na célula.
Biodiversidade	Organização dos seres vivos	3.6 Relações entre os seres vivos: - Interações harmônicas e desarmônicas; - Cadeia alimentar (níveis tróficos), seres autótrofos e heterótrofos; - Teia alimentar.
Energia	Transmissão de energia	3.7 Conceito de calor com energia térmica e a relação com os sistemas: - Endotérmicos (ebulição e fusão da água, fotossíntese) - Exotérmicos (combustão, liquefação ou condensação da água).

CONTEÚDOS 8º ANO POR TRIMESTRE

Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º Trimestre	Astronomia	Origem e Evolução do Universo	1.1 Modelos (teorias) científicos que abordam a origem e a evolução do universo – Teoria do Universo inflacionário e Teoria do Universo cíclico. 1.2 Relações entre as teorias e sua evolução histórica.
	Biodiversidade	Evolução dos Seres Vivos	Teorias Evolutivas: Lamarck e Darwin
	Astronomia	Origem e Evolução do Universo	1.3 Classificação cosmológica: galáxias, aglomerados, nebulosas. Lei de Hubble, idade e escala do Universo.
	Energia	Formas de Energia	1.4 Energia mecânica suas fontes, modos de transmissão e armazenamento

			1.5 Energia nuclear suas fontes, modos de transmissão e armazenamento 1.6 Energia química suas fontes, modos de transmissão e armazenamento.
	Matéria	Constituição da Matéria	1.7 Conceito de matéria e sua constituição, com base nos modelos atômicos: - Matéria, corpo, objeto. 1.8 Modelos Atômicos: Dalton, Thomson e Rutherford – Bohr. 1.9 Átomos: conceito, estrutura, partículas fundamentais e sua carga elétrica.
2º Trimestre	Matéria	Constituição da Matéria	2.1 Elementos químicos: tabela periódica, número atômico, massa atômica, representação, íons, semelhanças atômicas (isótopos, isóbaros e isótonos), principais elementos/moléculas que compõem os seres vivos, principais elementos e sua utilização pelo homem. 2.3 Substâncias químicas: conceito, ligações químicas, substâncias (puras, simples e compostas). 2.4 Misturas e combinações: misturas homogêneas e heterogêneas, separação de misturas (Catação, Ventilação, Levigação, Peneiração, Separação Magnética e Flotação), combinações, ligações químicas. 2.5 Reações químicas: conceito,

			representação, evidências de ocorrência, Lei de conservação da massa, principais reações químicas que ocorrem nos organismos e no meio ambiente. 2.6 Compostos orgânicos e inorgânicos e a relação destes com a constituição dos organismos vivos.
	Sistemas Biológicos	Célula	2.7 Mecanismos Celulares, sua estrutura e função das organelas celulares.
	Energia	Formas de Energia	2.8 Relação dos fundamentos básicos da energia química com a célula (ATP e ADP).
3º Trimestre	Matéria	Constituição da Matéria	3.1 Composição físico-química do sol, e os processos de transmissão de energia.
	Sistemas biológicos	Célula Morfologia e Fisiologia	3.1 Estrutura e funcionamento dos tecidos. 3.2 Sistemas Biológicos – estrutura, funcionamento e integração entre eles: - Digestório e grupos de alimentos - Cardiovascular - Respiratório - Excretor/ Urinário.

CONTEÚDOS 9º ANO POR TRIMESTRE

Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º Trimestre	Sistemas Biológicos	Morfologia e Fisiologia dos Seres Vivos	1.1 Sistemas Biológicos – estrutura, funcionamento e integração entre eles: - Reprodutor - Endócrino - Nervoso - Sensorial - Locomotor
		Mecanismos de Herança Genética	1.2 Mecanismos básicos da genética e dos processos de divisão celular: - Hereditariedade, cromossomos, genes, processos de mitose e meiose.
2º Trimestre	Energia	Formas de Energia	2.1 Sistemas conversores de energia, as fontes e a relação com a Lei da conservação de energia: - Sistemas conversores de energia nas formas de: luz, calor, eletricidade e energia mecânica (movimento).
		Conservação de Energia	2.2 Conceitos de: movimento, deslocamento, velocidade, aceleração, trabalho e potência, Leis de Newton – 1ª, 2ª e 3ª.
		Formas de Energia	2.3 Energia elétrica e sua relação com o magnetismo: eletricidade e magnetismo, pilhas e baterias, corpos carregados, condutores elétricos, correntes elétricas, diferença de potencial, unidade de tensão, resistência elétrica, potência elétrica, forças eletromagnéticas, ondas eletromagnéticas.
	Biodiversidade	Interações	3.1 Ciclos biogeoquímicos: água,

3º Trimestre		Ecológicas	carbono, oxigênio e nitrogênio.
	Matéria	Propriedades da Matéria	3.2 Propriedades Gerais e Específicas da Matéria: - Específicas: cor, dureza, brilho, maleabilidade, ductilidade, magnetismo, densidade. - Gerais: massa, volume, inércia, impenetrabilidade, compressibilidade, elasticidade, divisibilidade, indestrutibilidade.
	Astronomia	Astros Gravitação Universal	3.3 Leis de Kepler para as órbitas dos planetas. 3.4 Lei de Newton - Gravitação Universal e o fenômeno das marés.

Encaminhamentos Metodológicos:

O ensino de Ciências deve propor uma prática pedagógica que leve a integração dos conceitos científicos e valorize o pluralismo metodológico, onde os aspectos essenciais para o ensino de Ciências são: história da ciência, divulgação científica e atividades experimentais

Ao selecionar os conteúdos de Ciências o professor deverá organizar o trabalho tendo como referência; o tempo disponível para o trabalho pedagógico; o projeto político pedagógico da escola os interesses da realidade local e regional onde a escola está inserida; a análise crítica dos livros didáticos e paradidáticos da área de ciências e, informações atualizadas sobre os avanços da produção científica.

Ao organizar o plano de trabalho docente espera-se que o professor de Ciências reflita a respeito das abordagens e relações a serem estabelecidas entre os conteúdos estruturantes, básicos e específicos.

É necessário que os conteúdos específicos de Ciências sejam entendidos em sua complexidade de relações conceituais, não dissociados em áreas de conhecimento físico, químico e biológico, mas visando uma abordagem integradora.

Os conteúdos podem ser entendidos a partir da mediação didática estabelecidas pelo professor que pode fazer uso de estratégias que procurem estabelecer relações interdisciplinares e contextuais.

Sendo o professor responsável pela mediação entre o conhecimento científico escolar representado por conceitos e modelos e as concepções, deve utilizar recursos diversos, planejados com antecedência, para assegurar interatividade no processo ensino/aprendizagem. É importante que o professor tenha autonomia para fazer uso de diferentes abordagens, estratégias e recursos, de modo que o processo ensino/aprendizagem em Ciências resulte de uma rede de interações sociais entre estudantes, professores e o conhecimento científico escolar. Alguns elementos da prática pedagógica a serem valorizados no ensino de Ciências através de uma abordagem problematizadora, relação contextual, relação interdisciplinar, pesquisa, leitura científica, atividade em grupo, observação, atividade experimental, os recursos instrucionais e o lúdico, entre outros.

Os recursos pedagógicos que podem ser utilizados em ciências são : livro didático, revistas ou texto científicos, modelos didáticos(célula, torso, esqueleto) microscópio imagens, vídeos ,simuladores, historia em quadrinhos , tirinhas etc e instrucionais (mapas conceituais, infográficos, diagrama, tabelas, etc) e espaços de pertinência pedagógica (feiras, museus, laboratórios, exposição de ciências, seminários , debates, etc.

Deve-se também abordar algumas legislações que conferem ações específicas no campo da educação escolar , no âmbito das relações contextualizados e devem ser elencadas: História e Cultura Afro-brasileira (Lei 10.639/03) História e Cultura dos povos indígenas (Lei 11.645/08); Política Nacional de Educação Ambiental- Lei Federal nº 9795/99, Lei Estadual nº 17.505/13;prevenção ao uso indevido de Drogas-Lei Federal nº11343/06; Estatuto do Idoso- Lei Federal nº10.741/03; Política de Proteção ao Idoso-Lei. As estratégias e os recursos a serem utilizados serão direcionados de acordo com o trabalho, visando alcançar os objetivos propostos para os conteúdos.

Avaliação

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos e, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 deve ser contínua, cumulativa e diagnostica em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Uma possibilidade de valorizar aspectos qualitativos no processo avaliativo seria considerar o que Hoffmann (1991) conceitua como avaliação mediadora em oposição a um processo classificatório, sentencioso, com base no modelo “transmitir-verificar-registrar”. Assim, a avaliação como prática pedagógica que compõe a mediação didática realizada pelo professor é entendida como “ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade

intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as” (HOFFMANN, 1991, p.67).

A ação avaliativa é importante no processo ensino-aprendizagem, pois pode propiciar um momento de interação e construção de significados no qual o estudante aprende. Para que tal ação torne-se significativa, o professor precisa refletir e planejar sobre os procedimentos a serem utilizados e superar o modelo consolidado da avaliação tão somente classificatória e excludente.

A avaliação na disciplina de Ciências se dará ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de uma interação diária com alunos, contribuições importantes para verificar em que medida os alunos se apropriaram dos conteúdos específicos tratados nesse processo.

É necessário que o processo avaliativo ocorra de forma sistemática e a partir de critérios e instrumentos estabelecidos pelo professor levando em conta o critério de avaliação da disciplina que é a construção de conceitos científicos e escolares pelo aluno.

Torna-se imprescindível, assim, a coerência entre o planejamento, o encaminhamento metodológico e o processo avaliativo, afim de que os critérios e instrumentos de avaliação estejam ligados ao propósito do processo pedagógico, à aquisição dos conteúdos específicos e à ampliação do seu referencial de análise crítica da realidade.

A avaliação reflete sobre o nível do trabalho do professor como do aluno, por isso a sua realização não deve apenas culminar com atribuição de notas aos alunos, mas sim deve ser utilizada como um instrumento de coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos. Esta, porém, determina o grau da assimilação dos conceitos e das técnicas/normas; ajudam o professor a melhorar a sua metodologia de trabalho, também ajuda os alunos a desenvolverem auto confiança na aprendizagem do aluno; determina o grau de assimilação dos conceitos.

Ajuda ao professor a constatar as falhas no seu trabalho e a decidir a passagem ou não para uma nova unidade temática.

A avaliação também ajuda o aluno a criar hábitos de trabalho independente e conscientizar sobre o grau dos objetivos atingidos após um período de trabalho.

Ao avaliar um aluno, é possível verificar o que os mesmos conhecem sobre um determinado conteúdo, orientando o professor de forma que possa planejar as atividades de acordo com as dificuldades dos alunos. Tal procedimento favorece o avanço de cada um deles durante o ano letivo.

Ainda, o professor pode avaliar quanto o aluno consegue relacionar aspectos sociais, políticos, econômicos, éticos e históricos envolvidos em cada conteúdo trabalhado.

Para que esta proposta de avaliação possa atender ao que se propõe, são necessários meios, recursos e instrumentos avaliativos diversificados, como: trabalhos de pesquisa, relatórios de atividades práticas e experimentais, resolução de questões e atividades, provas dissertativas e de múltipla escolha, construção de modelos, seminários, construção de painéis, entre outros.

Por meio dos diversos instrumentos avaliativos, o aluno pode expressar os avanços na aprendizagem porque interpreta, produz, discute, relaciona, analisa, justifica, posiciona-se e argumenta, defendendo o próprio ponto de vista.

Portanto, avaliar no ensino de Ciências implica intervir no processo ensino-aprendizagem do estudante, para que ele compreenda o real significado dos conteúdos científicos escolares e do objeto de estudo de Ciências, visando uma aprendizagem realmente significativa para sua vida.

A recuperação de estudos dar-se-a de forma concomitante ao processo ensino-aprendizagem pela retomada dos conteúdos por meio de estratégias e instrumentos diversificados.

Referências Bibliográficas

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 79p. ISBN: 978-857783-136-4. Disponível em: file:///D:/Usuario/Downloads/diretrizes_curriculares_nacionais_2013.pdf. Acesso em: 19 out. 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: SEED/DEB, 2012.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Ciências**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

ANDERY, M. A. et. al. **Para compreender a ciência**. 5 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1994.

CRUZ, C. G. M. da. et. al. **Fundamentos teóricos das ciências naturais**. Curitiba: IESDE, 2004.

DIDIO, L. J. A. **Tratado de anatomia aplicada**, V. 1. SP, Pólluus, 1998.

FREIRE MAIA, N. **A Ciência por dentro**. Sed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórica - crítica**. Z. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

KNELLER, G. F. **A Ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar Editores S. A., 1980.

LOPES, A. C. Macedo, E. (Orgs) **Currículo de ciências em debate**. Campinas-SP; Papirus, 2004.

5.3 EDUCAÇÃO FÍSICA

Apresentação dos Fundamentos Teórico e Metodológicos da Disciplina

Educação Física é um termo usado para designar tanto o conjunto de atividades físicas não-competitivas e esportes com fins recreativos quanto a ciência que fundamenta a correta prática destas atividades, resultado de uma série de pesquisas e procedimentos estabelecidos e tem como objeto de estudo a Cultura Corporal.

A Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e sócio culturais dos alunos. A educação física possibilita aos alunos uma vivência sistematizada de conhecimentos e habilidades da cultura corporal com uma postura reflexiva, no sentido da aquisição da autonomia necessária a uma prática intencional, que considere o lúdico e os processos sócio comunicativos na perspectiva do lazer e da formação cultural.

Os Conteúdos Estruturantes serão tratados sob uma abordagem que contempla os fundamentos da disciplina, em articulação com aspectos políticos, históricos, sociais, econômicos, culturais, bem como elementos da subjetividade representados na valorização do trabalho coletivo, na convivência com as diferenças, na formação social crítica e autônoma. Os Conteúdos Estruturantes propostos para a Educação Física na Educação Básica são os seguintes: Ginástica; Dança; Luta; Esporte; Jogos e Brincadeiras (DCOB, 2008).

Desta forma, a Educação física escolar, como componente curricular do ensino básico se propõe a introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, formando um cidadão que vai produzi-la e transformá-la, instrumentalizando o para usufruir dos esportes, jogos e brincadeiras, da ginástica, lutas e danças, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria na qualidade de vida, bem como fazer uma abordagem contextualizadas dos conteúdos de história e cultura afro brasileira, africana e indígena em observação da Lei nº 11645/08, Prevenção a uso de Drogas, Sexualidade Humana, Educação Ambiental, enfrentando a violência contra a criança e o adolescente em observação á L.F. nº 11525/07, Educação Tributária em conformidade com o Dec. nº 1143/99 e Portaria Nº413/02 e Educação Ambiental conforme disposto na L.F. nº 9795/99 e Dec. nº 4201/02

Toda essa gama de conteúdos e temas correlatos oportuniza a todos os alunos o desenvolvimento de suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como ser humano e cidadão, uma vez que possibilita a compreensão das atividades corporais não como privilégios de poucos e sim de um direito de todos. E essas

expressões corporais (conteúdos estruturantes) são identificadas como formas de representação simbólicas de realidade vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992). E ademais, os conteúdos são construções humanas que objetivam fazer o aluno entender melhor o mundo no qual está inserido, no qual “convive”, onde está em “contato com os outros”. Assim esses conteúdos fazem parte de um pensamento integrado tal qual são nossas ações cotidianas.

Essa abordagem da Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica na área, compreendendo-a sob um contexto mais amplo composto por interações que se estabelecem nas relações sociais, políticas, econômicas, e culturais dos povos.

Desta forma, a disciplina de Educação Física tem o intuito de fazer com que o aluno participe das atividades corporais estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo o respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais, num trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais. Assim a proposta curricular deve evidenciar a relação estreita entre a formação histórica do ser humano por meio do trabalho e das práticas que lhe são decorrentes.

Nessa lógica podemos entender que a Educação Física é um termo usado para designar tanto o conjunto de atividades físicas não competitivas e esportes com fins recreativos, quanto a ciência que fundamenta correta a pratica destas atividades, resultado de uma série de pesquisar e procedimentos estabelecidos. Sendo assim, o corolário desse entendimento na pratica pedagógica é ir além da preocupação com a aptidão física, a aprendizagem motora, a performance esportiva. A ação pedagógica deve abarcar os aspectos fisiológicos, bioquímicos, genéticos, antropométricos e neuromotores da atividade física, bem como suas dimensões sociais e psicomotoras, oportunizando a participação de todos e não classificando os alunos bons ou maus em função de suas habilidades motoras.

Insta que como saber escolar é premente que a Educação Física possa subsidiar aos alunos conhecimentos teórico-práticos que possibilitem um desempenho em situações cotidianas, resoluções de problemas e também descobertas de novas formas de aprender, de estruturar o seu ambiente de morar, estudar e transitar no mundo do movimento.

Enfim a disciplina de Educação Física possibilita aos alunos vivencia sistematizada de conhecimentos, habilidades da cultura corporal, balizada por uma postura reflexiva, no sentido da aquisição da autonomia necessária a uma pratica intencional, que considere o lúdico e os processos sócio comunicativos na perspectiva do lazer e formação cultural.

Objetivo geral

- Formar atitude crítica perante a cultura corporal;
- Desmistificar formas arraigadas e não refletidas em relação às diversas práticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano.
- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais, reconhecendo as suas limitações e possibilidades para estabelecer metas pessoais, com a valorização e apreciação das diferentes manifestações da cultura corporal presentes no cotidiano e que é a área de conhecimento da Educação Física.

Conteúdos

Visando romper com a maneira tradicional como os conteúdos tem sido tratados na Educação Física, faz-se necessário integrar e interligar as práticas corporais de forma reflexiva e contextualizada, sendo propostos elementos articuladores:

- Cultura corporal e corpo;
- Cultura corporal e Ludicidade;
- Cultura Corporal e saúde;
- Cultura Corporal e mundo do Trabalho;
- Cultura Corporal e Desportivização;
- Cultura Corporal – Técnica Tática;
- Cultura Corporal e Lazer;
- Cultura e Diversidade;
- Cultura Corporal e Mídia.

CONTEÚDOS 6º ANO

Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º trimestre	Esporte Jogos e Brincadeiras	Coletivos Brincadeiras Cantigas de Roda Jogos de Tabuleiro	Handebol e Basquete Lenço atrás; Escravos de Jô Xadrez e Dama

2º trimestre	Esporte	Coletivos	Futsal
		Individuais	Atletismo
	Dança	Dança Folclórica	Quadrilha
3º trimestre	Esporte	Coletivos	Voleibol
	Ginástica	Ginástica Geral	Movimentos Gímnicos
	Lutas	Capoeira	Angola

CONTEÚDOS 7º ANO

Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º trimestre	Esporte Jogos e Brincadeiras	Coletivos Jogos e Brincadeiras Populares Jogos de Tabuleiro	Handebol e Basquete Queimada, Bets, Pega-pegas, Bandeirinha. Xadrez e Dama
2º trimestre	Esporte Dança	Coletivos Individuais Dança de Rua	Futsal Atletismo Funk
3º trimestre	Esporte Ginástica Lutas	Coletivos Ginástica Circense Lutas de Aproximação	Voleibol Malabares Judô

CONTEÚDOS 8º ANO

Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º trimestre	Esporte Jogos e Brincadeiras	Coletivos Jogos Cooperativos Jogos Dramáticos Jogos de Tabuleiro	Handebol e Basquete Corrente; Nunca Três; Futpar; Dança da Cadeira Cooperativa Imitação e Mímica Xadrez e Dama
2º trimestre	Esporte Dança	Coletivos Radicais Danças Criativas	Futsal Skate Improvisação e Atividades de Expressão Corporal
3º trimestre	Esporte	Coletivos	Voleibol

	Ginástica Lutas	Ginástica Rítmica Lutas com Instrumento Mediador	Bola, Fitas, Maças, arco e corda Esgrima
--	------------------------	--	---

CONTEÚDOS 9º ANO

Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º trimestre	Esporte Jogos e Brincadeiras	Coletivos Jogos Dramáticos Jogos de Tabuleiro	Handebol e Basquete Improvisação e Mímica Xadrez; Dama; Trilha; Uno
2º trimestre	Esporte Dança	Coletivos Radicais Danças Circulares	Futsal Slackline Folclóricas
3º trimestre	Esporte Ginástica Lutas	Coletivos Ginástica Geral Lutas com Instrumento Mediador	Voleibol Jogos Gímnicos Kendô

Encaminhamentos metodológicos

O professor de Educação Física tem, a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas práticas e nas reflexões.

Essa concepção permite ao educando ampliar sua visão de mundo por meio da Cultura Corporal onde o conhecimento é transmitido e discutido com o aluno, levando-se em conta o momento político, histórico e social em que os fatos estão inseridos.

Cabe ressaltar que tratar o conhecimento não significa abordar o conteúdo “teórico” mas, sobretudo, desenvolver uma metodologia que tenha como eixo central a construção do conhecimento pela práxis, isto é, proporcionar, ao mesmo tempo, a expressão corporal, o aprendizado das técnicas próprias dos conteúdos propostos e a reflexão sobre o movimento

corporal, tudo isso segundo o princípio da complexidade, em que um mesmo conteúdo pode ser discutido tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio.

Espera-se que o professor desenvolva um trabalho efetivo com seus alunos na disciplina de Educação Física, cuja função social é contribuir para que ampliem sua consciência corporal e alcancem novos horizontes, como sujeitos singulares e coletivos.

O papel da Educação Física é desmistificar formas arraigadas e não refletidas em relação às diversas práticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano. Priorizar-se na prática pedagógica o conhecimento e compreensão do estudante sobre os saberes produzidos e suas implicações para a vida.

Algumas legislações conferem as ações no campo da educação escolar (lei n. 10639/03- História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, lei n.11645/08-História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena), serão atendidas em atividades incorporadas à organização do trabalho pedagógico da escola de acordo com o Projeto Político Pedagógico.

Enfim, é preciso reconhecer que a dimensão corporal é resultado de experiências objetivas, fruto de nossa interação social nos diferentes contextos em que se efetiva, sejam eles a família, a escola, o trabalho e o lazer (DCOE)

Após mapeamento e análise dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema, o professor propõe um desafio remetendo-o ao cotidiano, criando um ambiente de dúvidas sobre os conhecimentos prévios, sobre essa bagagem com a qual o mesmo chegou na escola, promovendo assim uma práxis levando o alunos a agir e refletir sobre a ação para a mudanças de atitudes, como também efetivar a aprendizagem.

Os conteúdos serão ministrados através de aulas teóricas e práticas, vídeos, debates, leituras e produções de textos, análise e registros referentes aos temas tratados. Caracterização das diferenças entre as modalidades esportivas, jogos, ginásticas, danças. Subsidiando os alunos com informações específicas da cultura corporal, pra que sejam capazes de discernir e reintegrar em bases científicas , para que possam adotar uma postura autônoma, na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção da saúde , estimulando assim o educando permanecer na escola.

Avaliação

Um dos primeiros aspectos que precisa ser garantido é a não exclusão, isto é, a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, de modo que permeie o conjunto das ações pedagógicas e não seja um elemento externo a esse processo.

Destaca-se que a avaliação deve estar vinculada ao projeto político-pedagógico da escola, de acordo com os objetivos e a metodologia adotada pelo corpo docente.

Para que o processo avaliativo se equacione de maneira coerente e responsável, serão utilizados como instrumentos para aferir a aprendizagem, prova objetiva, prova dissertativa, seminário, trabalho em grupo, trabalho individual, debate, relatório individual, auto avaliação, observação das práticas de estágio nos cursos do ensino profissional, produção textual, provas orais, atividade de leitura compreensiva de textos, projeto de pesquisa bibliográfica, palestra/apresentação oral, atividades experimentais, projeto de pesquisa de campo, aulas práticas de laboratório. Portanto pautado na LDB nº 9394/96, a Deliberação 07/99 do CEE do Estado do Paraná e o Regimento Escolar do Colégio, serão utilizados no mínimo **(2) dois** instrumentos de avaliação, contemplando os conteúdos e ou conteúdos afins e variando as estratégias em individuais e coletivas em cada trimestre, totalizando no seu conjunto dez virgula zero (10,0).

Amparado na LDB nº 9394/96, em seu artigo 13, incisos III e IV normatiza sobre o papel do professor de zelar pela aprendizagem do aluno e estabelecer estratégias de recuperação de estudos paralela e/ou concomitante após avaliar o desempenho do aluno. Sendo assim o conteúdo é trabalhado novamente e após cada avaliação será ofertado outro instrumento para avaliar se de fato houve avanço no processo de ensino.

Para tanto serão utilizados como critérios de avaliação o comprometimento e o envolvimento dos alunos em todos os instrumentos utilizados pelo professor na avaliação. O aluno deverá ser capaz de:

- demonstrar que assimilou os conteúdos por meio da recriação de jogos e regras;
- resolver problemas de maneira criativa e sem desconsiderar a opinião do outro;
- respeitar o posicionamento do grupo e propor soluções para as divergências;
- demonstrar envolvimento nas atividades práticas ou realizando relatórios.

Partindo-se desses critérios, a avaliação deve se caracterizar como um processo contínuo, permanente e cumulativo, tal qual preconiza a LDB nº 9394/96, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas corporais, como a ginástica, o esporte, os jogos e brincadeiras, a dança e a luta.

A avaliação deve, ainda, estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos, constituindo-se na forma de resgatar as experiências e sistematizações realizadas durante o processo de aprendizagem. Isto é, tanto o professor quanto os alunos poderão revisar o trabalho realizado, identificando avanços e dificuldades no processo pedagógico, com o objetivo de (re)planejar e propor encaminhamentos que reconheçam os acertos e ainda superem as dificuldades constatadas.

Por fim, os professores precisam ter clareza de que a avaliação não deve ser pensada à parte do processo de ensino/aprendizado da escola. Deve, sim, avançar dialogando com as

discussões sobre as estratégias didático-metodológicas, compreendendo esse processo como algo contínuo, permanente e cumulativo."(DCOE)

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: SEED/DEB, 2012.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Educação Física**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

5.4 Ensino Religioso.

Apresentação dos Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Disciplina.

As Diretrizes Curriculares Orientadoras Estaduais do Paraná de Ensino Religioso para a Educação Básica traz como proposta um Ensino Religioso laico e de forte caráter escolar.

Religião e conhecimento religioso são patrimônios da humanidade, pois constituíram-se historicamente na inter relação dos hábitos culturais, sociais , econômicos e políticos. Em virtude disso, a disciplina de Ensino Religioso deve orientar-se para a apropriação dos saberes sobre expressões e organizações religiosas das diversas culturas na sua relação com outros campos do conhecimento.

Nesse sentido, um dos grandes desafios da escola e da disciplina de Ensino Religioso é efetivar uma prática de ensino voltada para a superação do preconceito religioso, como também, desprender-se do seu histórico confessional catequético, para construção e consolidação do respeito à diversidade cultural e religiosa.

Assim, a disciplina de Ensino Religioso deve oferecer subsídios para que os estudantes entendam como os grupos sociais se constituem culturalmente e se relacionam com o Sagrado.

A disciplina de Ensino Religioso tem como **objeto de estudo, o Sagrado**. Para que o Sagrado seja tratado como saber (escolar) e possa ser objeto do Ensino Religioso é necessário buscar relações de conteúdos que possam traçar caminhos e compreender qual o papel da disciplina de Ensino Religioso como parte do sistema escolar.

O Trabalho pedagógico da disciplina de Ensino Religioso será organizado a partir de seus **Conteúdos Estruturantes: Paisagem Religiosa, Universo Simbólico Religioso e Texto Sagrado**. Tais conteúdos não devem ser abordados isoladamente, pois são referenciais que se relacionam intensamente, contribuem para a compreensão do objeto de estudo e orientam a definição dos conteúdos básicos e específicos de cada ano.

Em termos metodológicos, propõe-se, um processo de ensino e de aprendizagem que estimule a construção do conhecimento pelo debate, pela apresentação da hipótese divergente, da dúvida - real e metódica, do confronto de ideias, de informações discordantes e, ainda da exposição competentes de conteúdos formalizados.

Objetivos Gerais da Disciplina:

- Contribuir para a superação das desigualdades étnico-religiosa, para garantir o direito Constitucional de liberdade de crença e de expressão e, por consequência,

o direito à liberdade individual e política. Desta forma atenderá um dos objetivos da educação básica que, segundo a LDB 9394/96, é o desenvolvimento da cidadania.

- Propiciar a **identificação**, o **entendimento** e o **conhecimento** em relação às diferentes tradições religiosas presentes na sociedade.
- Promover a superação das tradicionais aulas de religião e a efetivação do Sagrado como objeto de estudo e dos conteúdos contemplando as 4 matrizes religiosas: Africana, Indígena, Ocidental e Oriental.
- Favorecer o **respeito à diversidade cultural religiosa**, em suas relações éticas e sociais, e fomentar medidas de repúdio a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação.

As religiões devem ser abordadas como conteúdos escolares que tratem das diversas manifestações culturais e religiosas, dos seus ritos, das suas paisagens e dos seus símbolos, e relações culturais, sociais, políticas e econômicas de que são impregnadas as formas diversas de religiosidade.

O tratamento com os conteúdos específicos do Ensino Religioso deve ser abordado de forma objetiva, garantindo que seja trabalhado com as quatro matrizes religiosas (Afro, indígena, ocidental e oriental), não privilegiando nenhuma tradição religiosa em detrimento de outra.

Nesta perspectiva apresentamos os conteúdos estruturantes, básicos e específicos para serem trabalhados com os alunos matriculados no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.

Conteúdos.

6º Ano 1º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos
Paisagem Religiosa Universo Simbólico Religioso Texto Sagrado	Organização Religiosa	• Aspectos legais referentes à liberdade religiosa no Brasil (Constituição Federal de 1988: Art. 5º e 210, LDB 9394/06: Art. 33, Deliberação 01/06 do CEE e Declaração Universal dos Direitos Humanos Artigos. 18 e 20). • Principais características, estrutura e dinâmica social das diversas organizações religiosas mundiais e regionais. • Fundadores e ou líderes religiosos e

		suas funções relacionando sua visão de mundo, atitude, produção escrita e posição político- ideológica.
--	--	---

6 ° Ano 2º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos
Paisagem Religiosa Universo Simbólico Religioso Texto Sagrado	Lugares Sagrados	- Lugar Sagrado para as diversas tradições religiosas em função de fatos considerados relevantes (morte, nascimento, pregação, milagre, redenção ou iluminação de um líder religioso). - Diversidade e características de lugares sagrados na natureza e construídos.

6 ° Ano 3º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos
Paisagem Religiosa	Textos Sagrados orais e escritos	- Textos sagrados orais e/ ou escritos e sua importância para a tradição religiosa. - Textos sagrados: doutrina e o código moral das tradições religiosas. - Diversidade de textos sagrados; livros, pinturas, vitrais, quadros, construções arquitetônicas. - Diversas formas de Linguagens orais e escritas, verbais e não verbais.

Universo Simbólico Religioso Texto Sagrado	Símbolos Religiosos	• Símbolos sagrados e seus significados para as tradições religiosas, conforme os aspectos dos ritos, dos mitos e do cotidiano. • Símbolos sagrados como linguagem de aproximação e/ou união entre o ser humano e o sagrado. • Universo simbólico religioso como parte da identidade cultural e social. • Diversidade dos símbolos religiosos nas formas, cores, gestos, sons, vestimentas, elementos de natureza, dentre outras.
--	---------------------	--

7º Ano 1º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos
Paisagem Religiosa Universo Simbólico Religioso Texto Sagrado	Temporalidade Sagrada	• Diferença entre tempo profano e tempo sagrado. • Importância do tempo sagrado para as diversas tradições religiosas. • Relação dos mitos, dos ritos e das festas religiosas com o tempo sagrado. • Diferentes calendários conforme as tradições religiosas.

7º Ano 2º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos
Paisagem Religiosa Universo Simbólico Religioso Texto Sagrado	Festas Religiosas	• Festas religiosas como rememoração dos fatos ou acontecimentos considerados sagrados. • Importância das festas religiosas para as diversas tradições. • Festas religiosas e a função de fortalecer a relação com o sagrado. • Festa religiosa como elemento de confraternização e fortalecimento da

		comunidade religiosa. • Festas religiosas paranaenses nas diversas tradições.
--	--	--

7º Ano 3º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos
Paisagem Religiosa Universo Simbólico Religioso Texto Sagrado	Ritos	• Rituais sagrados nas tradições religiosas. • Ritos e a expressão, o encontro ou o reencontro com o Sagrado. • Os rituais como experiência sagrada das tradições religiosas. • Diversas formas de ritos: passagem, purificação, mortuário, propiciatório, entre outros.
	Vida e Morte	• Diversas perspectivas culturais e religiosas para a vida após a morte. • O sentido da vida e a concepção de morte de acordo com as tradições religiosas.

Encaminhamentos Metodológicos.

De acordo (PARANÁ, 2008) para a disciplina de Ensino Religioso, propor encaminhamentos, é mais do que planejar formas, métodos, conteúdos ou materiais a serem adotados em sala de aula, pressupõe um constante repensar das ações que subsidiam esse trabalho, pois, uma abordagem nova de um conteúdo escolar leva, inevitavelmente, a novos métodos de investigação, análise e avaliação.

Neste sentido, o trabalho com a diversidade religiosa configura-se numa estratégia privilegiada na construção do conhecimento escolar sobre as diferentes manifestações do Sagrado.

É importante ressaltar que o trabalho pedagógico da disciplina ancora-se numa **aula dialogada**, isto é, parte da leitura de mundo e do conhecimento prévio dos estudantes por meio da **problematização inicial**, seguida de uma abordagem onde o professor insere os conteúdos e textos da disciplina para em seguida apresentará conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. Nas sequências, desenvolverá a **contextualização e a avaliação**, sempre tendo como ponto de partida o respeito à diversidade cultural.

Algumas legislações que tratam dos desafios sociais contemporâneos, conferem ações específicas no campo da educação escolar e devem permear a disciplina de Ensino Religioso (Lei n. 10639/03- História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Lei n. 11645/08- História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Educação em Direitos Humanos – Lei Federal nº 7.037/2009, Ciência e Tecnologia e Diversidade Cultural – Resolução nº 07/2010- CNE/CEB, Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741/2003, Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/99; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - Resolução nº. 2/15 do CNE; Política Estadual de Educação Ambiental - Lei nº. 17.505/13; Deliberação n.04/13 do CEE/PR Normas Estaduais para a Educação Ambiental) e outras serão atendidas em atividades incorporadas à organização do trabalho pedagógico da escola de acordo com o Projeto Político Pedagógico.

Portanto, para a efetivação do processo pedagógico na disciplina de Ensino Religioso, propõe-se que seja destacado o conhecimento de bases teóricas que compõem o universo das diferentes culturas, nas quais se firmam o Sagrado e suas expressões coletivas, do ponto de vista laico e não religioso.

Avaliação.

A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno. Na avaliação devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma.

O processo de avaliação na disciplina de Ensino Religioso é necessário, por isso, a necessidade de definir instrumentos avaliativos diversificados (seminários, debates, provas objetivas, provas subjetivas, relatórios, atividade de leitura compreensiva de textos, projeto de pesquisa bibliográfica, projeto de pesquisa de campo, atividade a partir de recursos

audiovisuais e entre outros) e critérios que explicitem o quanto o estudante se apropriou do conteúdo específico e também, pode revelar em que medida a prática pedagógica, fundamentada no pressuposto do respeito à diversidade cultural religiosa, contribui para a transformação social.

Cabe ao professor implementar práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimentos pelos estudantes e pela classe, cujo parâmetro são os conteúdos tratados e os seus objetivos.

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem, através da retomada dos conteúdos específicos e do uso de metodologias, estratégias e instrumentos diversificados. O que se busca, em última instância, com o processo avaliativo é identificar em que medida os conteúdos passam a ser referenciais para a compreensão das manifestações do Sagrado pelos alunos.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Ensino Religioso: diversidade cultural e religiosa**. Curitiba: Seed/DEB, 2013.

Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: Seed/DEB, 2012.

Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Ensino Religioso**. Curitiba: Seed/DEB, 2008.

5.5 GEOGRAFIA

APRESENTAÇÃO DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A chamada Geografia Crítica, em seus fundamentos teóricos-metodológicos, deu novas interpretações ao quadro conceitual de referência e ao objeto de estudo, valorizou os aspectos históricos e a análise dos processos econômicos, sociais e políticos constitutivos do espaço geográfico, utilizando, para isso, o método dialético.

Ao tomar a dialética como método, propôs-se analisar o espaço geográfico a partir de algumas de suas categorias, tais como: totalidade, contradição, aparência/essência e historicidade. Segundo esse método, nenhum fenômeno pode ser entendido isoladamente, só é possível conhecer o particular quando situado na totalidade. “ A totalidade estrutura os elementos de acordo com uma lógica interna por isso só é compreensível no e pelo todo” (ARAÚJO , 2003, p.80)

A disciplina de geografia com o passar do tempo vem adquirindo um papel importantíssimo na sociedade, uma vez que seu estudo auxilia na compreensão do mundo em que vivemos. A geografia para auxiliar o aluno na compreensão do mundo deve ser trabalhada de forma que a dicotomia entre a geografia física e humana seja superada.

O objeto de estudo da geografia é o espaço geográfico, entendido como o espaço produzido e apropriado pela sociedade, composto pela inter-relação entre sistemas de objetos naturais, culturais e técnicos e sistemas de ações-relações sociais, culturais, políticas e econômicas (Santos, 1996 apud Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008).

Assim o espaço geográfico deve ser entendido como interdependente do sujeito que o constrói. Trata-se de uma abordagem que não nega o sujeito do conhecimento nem supervaloriza o objeto, mas antes estabelece uma relação entre eles, entendendo-os como dois pólos no processo do conhecimento. Assim, o sujeito torna-se presente no discurso geográfico, (Silva, 1995 apud Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008).

A espacialização dos fatos, dinâmicas e processos geográficos, bem como a explicação das localizações relacionais dos eventos em estudos são próprias da análise geográfica da realidade. Para orientar essa análise é necessário, compreender a intencionalidade dos sujeitos (ações) que levou as escolhas das localizações; os determinantes históricos e econômicos de tais ações; as relações que tais ordenamentos espaciais pressupõem nas diferentes escalas geográficas e as contradições sócio espaciais que o resultado desses ordenamentos produz.

Para essa interpretação, tomam-se os conceitos geográficos (lugar, paisagem, região, território, natureza e sociedade) e o objeto da geografia sob o método dialético.

Paisagem:

A materialidade, formada por objetos materiais e não materiais [...] fonte de relações sociais, [...] materialização de um instante da sociedade. [...] O espaço resulta do casamento da sociedade com a paisagem. O espaço contém o movimento. Por isso, paisagem e espaço são um par dialético. (Santos, 1988, apud Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008)

Nessa perspectiva, a paisagem é percebida sensorial e empiricamente, mas não é o espaço e sim a materialização de um momento histórico. Sua observação e descrição servem como ponto de partida para as análises do espaço geográfico, mas são insuficientes para a compreensão do mesmo. (Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008, p.55)

Segundo Cavalcanti 2005, apud Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008 p. 55:

para analisar a paisagem e atingir o significado de espaço é necessário que os alunos compreendam que a paisagem atende as funções sociais diferentes, é heterogênea, porque é um conjunto de objetos com diferentes datações e está em constante processo de mudança. Portanto, a análise pedagógica da paisagem deve ser no sentido de sua aproximação do real estudado, por meio de diferentes linguagens.

Região – As regiões são o suporte e a condição de relações globais que de outra forma não se realizariam. Agora, exatamente, é que não se pode deixar de considerar a região, ainda que a reconheçamos como um espaço de conveniência e mesmo que a chamemos por outro nome (SANTOS , 1996. P. 196)

Ao prosseguir sua argumentação, o mesmo autor afirma que no mundo globalizado, onde as trocas são intensas e constantes, a forma e o conteúdo das regiões mudam rapidamente, porém “ o que faz a região não é a longevidade do edifício, mas a coerência funcional , que a distingue das outras entidades, vizinhas ou não” (SANTOS, 1996. P. 197).

Lugar – É o espaço onde o particular, o histórico, o cultural e a identidade permanecem presentes revelando especificidades, subjetividades e racionalidades. Por outro lado, é no espaço local que as empresas negociam seus interesses, definem onde querem se instalar ou de onde vão se retirar, o que afeta a organização socioespacial do(os) lugares envolvido(s) pela sua presença/ausência.

Território – O conceito de território define se pela apropriação do espaço ou seja, é identificado pela posse e pelas relações do poder. Este conceito torna se fundamental para a explicação de vários fenômenos geográficos ligados a organização da sociedade,

principalmente quando associada ao conceito de formação econômica e social de uma nação, identificando-se, portanto, com a ideia de que é o trabalho que qualifica o território como produto histórico social.

Assim, é necessário perceber que as relações humanas nem sempre são harmônicas, havendo a diversidade de ideias e interesses políticos onde coexistem e se influenciam as múltiplas identidades.

Natureza – É preciso dizer que natureza e sociedade formam um par conceitual inseparável e têm um estatuto diferenciado nessa breve apresentação dos conceitos geográficos básicos. Na verdade, tanto natureza quanto sociedade formam, juntas, uma das mais importantes categorias de análise do espaço geográfico.

Mendonça em 2002 afirma que a natureza é o conjunto de elementos dinâmicos e processos que se desenvolve no tempo geológico e, por isso possui dinâmica própria que independe da ação humana, mas que na atual fase histórica do capitalismo, foi reduzida apenas a ideia de recurso. No atual período histórico, a natureza vem perdendo a importância que tinha nos momentos iniciais do capitalismo, quando os recursos naturais eram os grandes atrativos dos interesses locacionais do capital (SANTOS, 1996).

O capital, de fato, continua interessado em se apropriar e/ou explorar os grandes domínios naturais que ainda existem no planeta. Porém, para além da abordagem da natureza como recurso ou como reserva, é inegável que o espaço produzido pela Sociedade tem um aspecto empírico dado também pela natureza (relevo, hidrografia, clima, cobertura vegetal original) que o constitui, e isso não pode ser abandonado no ensino de Geografia.

Assim, nesta proposta pedagógica curricular, propõe-se superar essa abordagem dicotômica e polarizada que ora enfatiza exageradamente os aspectos naturais como se eles fossem o objeto da Geografia, ora os abandona completamente, como se a produção do espaço geográfico ocorresse fora e além do substrato natural.

Sociedade – As bases críticas da Geografia, adotadas nesta proposta, entendem a sociedade em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos e nas relações que ela estabelece com a natureza para a produção do espaço geográfico, bem como no estudo de sua distribuição espacial.

A sociedade produz um intercâmbio com a natureza, de modo que a última se transforma em função dos interesses da primeira. Ao mesmo tempo, a natureza não deixa completamente de influenciar a sociedade, que produz seus espaços geográficos nas mais

diversas condições naturais. Os aspectos naturais são, inegavelmente, componentes das paisagens e dos espaços geográficos, e na sociedade capitalista contribuem com a distribuição espacial das diferentes classes sociais, uma vez que interferem na determinação do preço dos solos urbano e rural.

Enfocar pedagogicamente as relações sociedade e natureza requer considerar as limitações e demandas que a natureza apresenta a sociedade. Ao trabalhar com esse conceito, espera-se que o professor explicita todos os aspectos que envolvem as relações sociedade – natureza, de modo que supere possíveis abordagens parciais do conceito de natureza, contemplem análises de sua dinâmicas próprias e evidencie o uso político e econômico que as sociedades fazem dos aspectos naturais do espaço.

De acordo com a concepção teórica assumida, serão apontados os *Conteúdos Estruturantes* da Geografia, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo e ensino. É possível priorizar ora a abordagem de um conteúdo estruturante, ora de outro. Entretanto, a articulação entre todos eles deve ser explicitada pelo professor para que o aluno compreenda que na realidade socioespacial eles não se separam.

Dimensão Econômica do Espaço Geográfico – A abordagem desse conteúdo estruturante enfatiza a apropriação do meio natural pela sociedade, por meio das relações sociais e de trabalho, para a construção de objetos técnicos que compõem as redes de produção e circulação de mercadorias, pessoas, informações e capitais, o que tem causado uma intensa mudança na construção do espaço.

Essa dimensão se articula com os demais conteúdos estruturantes, pois a apropriação da natureza e sua transformação em produtos para o consumo humano envolvem as sociedades em relações geopolíticas, ambientais e culturais, fortemente direcionadas por interesses socioeconômicos locais, regionais, nacionais e globais.

Dimensão Política do Espaço Geográfico – engloba os interesses relativos aos territórios e às relações de poder, que os envolvem. É o conteúdo estruturante originalmente constitutivo de um dos principais campos do conhecimento da Geografia e está relacionado de forma mais direta ao conceito de território.

O estudo deste conteúdo estruturante deve possibilitar que o aluno compreenda o espaço onde vive a partir das relações estabelecidas entre os territórios institucionais e entre os territórios que a eles se sobrepõem como campos de forças sociais e políticas. Os alunos deverão entender as relações de poder que os envolvem e de alguma forma os determinam, sem que haja, necessariamente, uma institucionalização estatal, como preconizado pela geografia política tradicional.

O trabalho pedagógico com este conteúdo estruturante deve considerar recortes que enfoquem o local e o global, sem negligenciar a categoria analítica espaço-temporal, ou seja, a interpretação histórica das relações geopolíticas em estudo.

Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico – Este conteúdo estruturante perpassa outros campos do conhecimento, o que remete à necessidade de situá-lo de modo a especificar qual seja o olhar geográfico de que se trata. envolve as alterações da natureza e de suas dinâmicas causadas pela ação humana como efeito de participar na constituição física do espaço geográfico sempre destacando que o ambiente não se refere somente aos aspectos naturais, mas também aos aspectos sociais e econômicos;

A questão socioambiental é um sub-campo da Geografia e, como tal, não constitui mais uma linha teórica dessa ciência/disciplina. Permite abordagem complexa do temário geográfico, porque não se restringe aos estudos da flora e da fauna, mas à interdependência das relações entre sociedade, elementos naturais, aspectos econômicos, sociais e culturais.

Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico – Esse conteúdo estruturante permite a análise do Espaço Geográfico sob a ótica das relações culturais, bem como da constituição, distribuição e mobilidade demográfica. A abordagem cultural do espaço geográfico é entendida como um campo de estudo da Geografia. Como tal, foi e ainda é uma importante área de pesquisa acadêmica, porém, até o momento, menos presente na escola.

Os estudos sobre os aspectos culturais e demográficos do espaço geográfico contribuem para a compreensão desse momento de intensa circulação de informações, mercadorias, dinheiro, pessoas e modos de vida. Em meio a essa circulação está a construção cultural singular e também a coletiva, que pode caracterizar-se tanto pela massificação da cultura quanto pelas manifestações culturais de resistência. Por isso, mais do que estudar particularidades, este conteúdo estruturante preocupa-se com os estudos da constituição demográfica das diferentes sociedades; as migrações que imprimem novas marcas nos territórios e produzem novas territorialidades, e com as relações político-econômicas que influenciam essa dinâmica.

Assim os saberes construídos na prática escolar pelo estudo dos conceitos geográficos devem permitir ao educando o conhecimento do espaço local, a comparação dele com outros lugares ajudando a compreender melhor sua inserção territorial e cultural, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, valorizando as diversidades culturais, étnicas, sociais e ambientais existentes no seu meio, reconhecendo os seus direitos individuais e dos povos bem como seus deveres para o fortalecimento da democracia.

Objetivos gerais da disciplina.

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem conceitos básicos, com os quais esta disciplina trabalha e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e atuar de forma consciente sobre a realidade ou seja sobre o espaço geográfico:

1. Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa.
2. Conhecer e compreender as consequências das transformações da natureza causadas pelas ações humanas, presentes na paisagem;
3. Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
4. Utilizar a linguagem cartográfica, leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;

Conteúdos

6º ANO - 1º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	Formação e transformação das paisagens naturais e culturais	A formação e a transformação das paisagens geográficas. Paisagem Natural e Cultural
Dimensão política do espaço geográfico	Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção	O aproveitamento dos recursos naturais e suas consequências econômicas, políticas e ambientais.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		A inter-relação dos elementos formadores da natureza (rochas, solo, clima, hidrografia, atmosfera e vegetação) e sua apropriação pela sociedade.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico		O processo de transformação de recursos naturais em fontes

	A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais	de energia. O processo de formação, transformação e localização dos recursos naturais, sua apropriação pela sociedade e suas consequências. Os problemas socioambientais relacionados ao aproveitamento e a escassez dos recursos
--	--	--

6 ° ANO - 2º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico	A distribuição das atividades produtivas e seu reflexo na reorganização do espaço geográfico. As intervenções humanas no meio ambiente decorrentes das atividades produtivas e seus impactos econômicos, culturais e ambientais.
Dimensão política do espaço geográfico	As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista	As relações entre o campo e a cidade: questões econômicas, ambientais, políticas, culturais e sociais. As características que diferenciam o campo da cidade. As atividades econômicas típicas do campo e da cidade e sua importância para a sociedade.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população	A transformação demográfica e a distribuição espacial da população decorrente de fatores econômicos, históricos, naturais e políticos. Os indicadores demográficos e seus reflexos na organização espacial.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico		

6º ANO - 3º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural.	As manifestações espaciais dos diferentes grupos culturais e sua influência na sociedade atual.
Dimensão política do espaço geográfico		As causas da mobilidade populacional e suas consequências na organização espacial
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	As diversas regionalizações do espaço geográfico	As diferentes formas de regionalização do espaço, nas diferentes escalas geográficas.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico		

7º ANO - 1º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A formação e mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro	O processo de ocupação e povoamento do território brasileiro e sua atual configuração.
Dimensão política do espaço geográfico		O processo de formação do território brasileiro e paranaense.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		As relações entre o território brasileiro no contexto mundial e suas relações econômicas, culturais e políticas com os demais países.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico		A questão indígena no território brasileiro e paranaense
	A Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção	O aproveitamento econômico das bacias hidrográficas e do relevo do território brasileiro. As áreas de proteção ambiental para a preservação dos recursos naturais. O processo de transformação das paisagens brasileira e paranaense devido as formas de

		ocupação e as atividades econômicas desenvolvidas. Os diferentes tipos de climas e suas relações com as formações vegetais do território brasileiro e as alterações.
	As diversas regionalizações do espaço brasileiro	As diferentes formas de regionalização do espaço brasileiro e paranaense.
	As manifestações sócio espaciais da diversidade cultural	A diversidade cultural e regional no Brasil e no Paraná. As comunidades quilombolas no Brasil e Paraná

7º ANO - 2º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população	Os fatores determinantes na distribuição espacial da população no território brasileiro e paranaense.
Dimensão política do espaço geográfico		As desigualdades sociais no território brasileiro e paranaense
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		O processo de crescimento da população brasileira e paranaense, seus indicadores e os reflexos na organização espacial.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	Movimentos migratórios e suas motivações	O processo de ocupação e os movimentos migratórios no território brasileiro
	O espaço rural e a modernização da agricultura	Os fatores naturais e sua importância no uso de novas tecnologias na agropecuária brasileira e paranaense As relações entre a estrutura fundiária e os movimentos sociais no campo O processo de formação das fronteiras agrícolas e a apropriação do território.

		As diferentes formas de desenvolver a agricultura As relações entre as formas de produção agropecuária e as questões socioambientais
	A formação e o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização	O processo de formação e a localização dos micro territórios urbanos. A industrialização e a modernização da agricultura e suas influências no processo de urbanização no Brasil. O processo de crescimento urbano e suas repercussões no meio ambiente.

7º ANO - 3º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico Dimensão política do espaço geográfico Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico Dimensão socioambiental do espaço geográfico	A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico A circulação de mão-de-obra, das mercadorias e das informações	O uso de tecnologias nas diferentes atividades produtivas e as mudanças nas relações socioespaciais e ambientais. A industrialização e a intensificação da exploração dos elementos da natureza e suas consequências ambientais A distribuição das atividades produtivas no território brasileiro e paranaense As diferentes formas de regionalização do espaço geográfico. A configuração do espaço de circulação de mão-de-obra, mercadorias e sua relação com os espaços produtivos brasileiros. As redes de informação e comunicação para a organização das atividades econômicas em território brasileiro.

		Os meios de transporte na integração do território brasileiro.
--	--	--

8º ANO - 1º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	As diversas regionalizações do espaço geográfico	O processo de formação, transformação e diferenciação das paisagens mundiais
Dimensão política do espaço geográfico		As diferentes formas de regionalização do continente americano.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano.	A formação dos territórios e a (re)configuração das fronteiras do continente americano. As relações de poder na configuração das fronteiras e territórios no contexto mundial
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.	A formação dos territórios supranacionais decorrente das relações econômicas, políticas, culturais e o papel do Estado. O papel das organizações supranacionais na resolução de conflitos e crises econômicas. A ONU como um organismo supranacional.
	O comércio e suas implicações sócio espaciais	A constituição dos blocos econômicos e as relações políticas e econômicas. O protecionismo nas relações do comércio mundial.

8º ANO - 2º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações	A rede de transporte, comunicação e circulação das mercadorias, da mão de obra e de informações sobre a

		economia regional.
Dimensão política do espaço geográfico	A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico	As inovações tecnológicas sua relação com as atividades produtivas industriais e agrícolas e suas consequências ambientais e sociais.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		A relação entre o processo de industrialização e a urbanização.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista	A produção industrial, agropecuária e a apropriação dos recursos naturais e as transformações socioambientais. As interdependências econômicas e culturais entre o campo e cidade e suas implicações socioespaciais.
	O espaço rural e a modernização da agricultura	O processo de modernização agrícola e os impactos socioambientais A relação entre os elementos naturais (solo, clima, relevo, vegetação e hidrografia) e sua influência no desenvolvimento da agricultura.

8º ANO - 3º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população	Os indicadores demográficos e suas implicações socioespaciais.
Dimensão política do espaço geográfico		Os principais fatores que interferem na distribuição espacial da população As desigualdades sociais existentes no espaço geográfico.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	Os movimentos migratórios e suas motivações	Os fatores que influenciam na mobilidade da população e sua distribuição espacial. O processo migratório como um dos fatores de crescimento populacional.

Dimensão socioambiental do espaço geográfico	As manifestações socioespaciais da diversidade cultural	As configurações espaciais dos diferentes grupos étnicos em suas manifestações culturais. Os conflitos étnicos nos continentes.
	Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais	A formação, a localização estratégica dos recursos naturais para a sociedade contemporânea. A utilização dos recursos naturais e as questões ambientais. O aumento do consumo e o esgotamento dos recursos naturais.

9º ANO - 1º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	As diversas regionalizações do espaço geográfico	As diferentes formas de regionalização do espaço geográfico mundial.
Dimensão política do espaço geográfico	A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado	O processo de globalização e as relações entre países e regiões. A formação dos territórios supranacionais ,decorrente das relações econômicas, políticas e culturais, e o papel do Estado.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	A revolução técnico-científico-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.	A revolução técnico-científico-informacional e suas influências nos espaços de produção, na circulação de mercadorias e nas formas de consumo. A tecnologia na produção econômica, nas comunicações, nas relações de trabalho e na transformação do espaço.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	O comércio mundial e as implicações sócio espaciais	A formação dos blocos econômicos e sua influência política e econômica na regionalização mundial. A importância econômica,

		política e cultural do comércio mundial.
--	--	--

9º ANO - 2º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios	A atual configuração do espaço e suas implicações sociais, econômicas e políticas.
Dimensão política do espaço geográfico		A reconfiguração das fronteiras e a formação de novos territórios nacionais.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população	A estrutura mundial da população, seus indicadores estatísticos e sua distribuição espacial.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico		Os indicadores sociais e econômicos da desigual distribuição de renda nos diferentes continentes. Os conflitos étnicos e separatistas e suas consequências no espaço geográfico.
	As manifestações sócio espaciais da diversidade cultural	As diferentes formas de apropriação espacial com a diversidade cultural nos diferentes continentes. A globalização como uma das formas de interferência na cultura das diversas sociedades.
	Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações	As motivações dos fluxos migratórios mundiais. O aumento no fluxo populacional no mundo de corrente do processo de globalização.

9º ANO - 3º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
-----------------------	-----------------	---------------------

Dimensão econômica do espaço geográfico	A distribuição espacial das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re)organização do espaço geográfico	Os problemas sociais e as mudanças demográficas geradas na origem do processo de industrialização.
Dimensão política do espaço geográfico		As atividades produtivas e sua interferência na organização do espaço geográfico.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção	As inovações tecnológicas nas atividades produtivas.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico		As transformações na dinâmica da natureza decorrentes do emprego da tecnologia de exploração e produção.
	O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial	O processo de transformação dos recursos naturais em fonte de energia.
		As redes de transporte e comunicação no desenvolvimento das atividades produtivas.
		O processo de globalização e a ampliação das redes e dos fluxos no espaço geográfico mundial.
		O transporte aéreo e marítimo e o intercâmbio de mercadorias entre os diferentes países no mundo.
		A dinâmica das redes.

Encaminhamentos metodológicos

O processo de ensino da geografia deve permitir que os alunos se apropriem dos conceitos fundamentais da ciência geográfica e compreendam o processo de produção e transformação do espaço geográfico. Para isso, os conteúdos devem ser trabalhados de forma crítica e dinâmica, valorizando a experiência de vida e o conhecimento pré adquirido dos alunos, buscando sempre interligar a realidade próxima com o que acontece nas mais diversas escalas geográficas.

É importante estabelecer inter-relações entre os diversos conteúdos propostos, dando-lhe uma fundamentação científica. O professor deve, ainda conduzir o processo de aprendizagem de forma dialogada, possibilitando o questionamento e a participação dos

alunos para que a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem crítica aconteçam, contribuindo assim para a formação de um sujeito capaz de interferir na realidade de maneira consciente e crítica.

Assim ao invés de simplesmente apresentar o conteúdo que será trabalhado, recomenda-se que o professor crie uma situação problema, instigante e provocativa. Essa problematização inicial tem por objetivo mobilizar o aluno para o conhecimento. Por isso, deve se constituir de questões que estimulem o raciocínio, a reflexão e a crítica, de modo que se torne sujeito do seu processo de aprendizagem (VASCONCELOS, 1993).

O conteúdo também deve ser contextualizado ou seja relacioná-lo a realidade vivida pelo aluno, e principalmente situá-lo historicamente e nas relações políticas, sociais, econômicas, culturais, em manifestações espaciais concretas, nas diversas escalas geográficas.

Sempre que possível o professor deverá estabelecer relações interdisciplinares dos conteúdos geográficos em estudo, porém, sem perder a especificidade da Geografia. Nas relações interdisciplinares, as ferramentas teóricas próprias de cada disciplina escolar devem fundamentar a abordagem do conteúdo em estudo, de modo que o aluno perceba que o conhecimento sobre esse assunto ultrapassa os campos de estudo das diversas disciplinas, mas que cada uma delas tem um foco de análise própria.

Algumas práticas pedagógicas para a disciplina de geografia tornam-se importantes instrumentos para compreensão do espaço geográfico, dos conceitos e das relações sócio espaciais, nas diversas escalas geográficas, entre eles pode-se fazer uso da:

Aula de campo é um importante encaminhamento metodológico para analisar a área em estudo (urbana ou rural), de modo que o aluno poderá diferenciar, por exemplo, paisagem de espaço geográfico. Parte-se de uma realidade local bem delimitada para investigar a sua constituição histórica e realizar comparações com os outros lugares, próximos ou distantes.

Recursos áudio visuais filmes, trechos de filmes, programas de reportagem e imagens em geral (fotografias, slides, charges, ilustrações) podem ser utilizados para a problematização dos conteúdos da Geografia, desde que sejam explorados à luz de seus fundamentos teórico-conceituais. O uso de recursos audiovisuais como mobilização para a pesquisa, precisa levar o aluno a duvidar das verdades anunciadas e das paisagens exibidas. Essa suspeita instigará a busca de outras fontes de pesquisa para investigação das raízes da configuração socioespacial exibida, necessária para uma análise crítica (VASCONCELOS, 1993).

A linguagem cartográfica o domínio da leitura de mapas é um processo de diversas etapas porque primeiro é acolhida a compreensão que o aluno tem da realidade em exercícios de observar e representar o espaço vivido, com o uso da escala intuitiva e criação de símbolos

que identifiquem os objetos. Depois, aos poucos, são desenvolvidas as noções de escala e legenda, de acordo com os cálculos matemáticos e as convenções cartográficas oficiais (RUA, 1993). Ao apropriar-se da linguagem cartográfica, o aluno estará apto a reconhecer representações de realidades mais complexas, que exigem maior nível de abstração. Nesta Proposta Pedagógica propõe-se que os mapas e seus conteúdos sejam lidos pelos estudantes como se fossem textos, passíveis de interpretação, problematização e análise crítica.

Literatura as obras de arte possuem, dessa forma, uma importância destacada no conjunto de abordagens possíveis nas aulas de Geografia, visto que abarcam particularidades que não são possíveis em outros recursos. As obras literárias, por sua vez, podem ser entendidas como uma representação social condicionada a certos períodos históricos e utilizadas, no ensino de Geografia, como instrumento de análise e confronto com outros contextos históricos. Além disso, facilitam abordagens pedagógicas interdisciplinares. A literatura, em seus diversos gêneros, pode ser instrumento mediador para a compreensão dos processos de produção e organização espacial; dos conceitos fundamentais à abordagem geográfica e, também, instrumento de problematização dos conteúdos (BASTOS, 1998).

No desenvolvimento do ensino de Geografia, desse ver abordada a cultura e história afro-brasileira e indígena (leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08) e também a Educação Ambiental.

Essas temáticas deverão ser trabalhadas de forma contextualizada e relacionadas aos conteúdos de ensino de Geografia.

As legislações obrigatórias deverão ser trabalhadas a partir de conteúdos específicos, quando for possível o estabelecimento de relações entre eles. As demais deverão ser abordadas pela escola por meio de atividades incorporadas à organização do trabalho pedagógico da escola.

AVALIAÇÃO

A LDB nº 9394/96, a Deliberação 07/99 do CEE do Estado do Paraná e o Regimento Escolar do Colégio, são documentos que oferecem suporte legal a uma concepção de avaliação que deve ser entendida como parte do processo de construção do conhecimento. O Caput I, em seu artigo 1º da Deliberação 07/99 do CEE – Câmara do ensino Fundamental e Médio, com respaldo na LDB nº 9394/96, afirma que:

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

Conforme os referenciais teóricos e legais, pautados nos princípios de democratização da educação pública, com base em critérios claros e que vise, sobretudo, melhorar o

desempenho do estudante, e não somente examinar o seu conhecimento em função da produção de um resultado. Sobre isso a Deliberação 007/99- CEE, artigo 6º e o Regimento Escolar do Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - EFMP, dispõe que a Avaliação do Aproveitamento Escolar, será realizada:

De forma contínua, cumulativa e processual devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Parágrafo Único - Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

A partir dessas considerações sobre as formas de avaliação, é preciso refletir sobre os critérios que devem norteá-la. Em geografia os principais critérios são: a formação dos conceitos geográficos básicos e o entendimento das relações sócio espaciais. O professor deve observar, então, se os alunos formaram os conceitos geográficos e assimilaram as relações de poder, de espaço-tempo e de sociedade-natureza para compreender o espaço nas diversas escalas geográficas.

Para que o processo avaliativo se equacione de maneira coerente e responsável, serão utilizados como instrumentos para aferir a aprendizagem, prova objetiva, prova dissertativa, seminário, trabalho em grupo, trabalho individual, debate, relatório individual, auto avaliação, produção textual, provas orais, atividade de leitura compreensiva de textos, projeto de pesquisa bibliográfica, palestra/apresentação oral, atividades experimentais, projeto de pesquisa de campo, aulas práticas de laboratório. Portanto pautado nos referenciais teóricos e legais, citados acima, serão utilizados no mínimo **(2) dois** instrumentos de avaliação, contemplando os conteúdos e ou conteúdos afins e variando as estratégias em individuais e coletivas em cada trimestre, totalizando no seu conjunto dez virgula zero (10,0).

Amparado na LDB nº 9394/96, em seu artigo 13, incisos III e IV normatiza sobre o papel do professor de zelar pela aprendizagem do aluno e estabelecer estratégias de recuperação de estudos paralela e/ou concomitante após avaliar o desempenho do aluno. Sendo assim o conteúdo é trabalhado novamente e após cada avaliação será ofertado outro instrumento para avaliar se de fato houve avanço no processo de ensino.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Geografia.** Curitiba: Seed/DEB, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem.** Curitiba: Seed/DEB, 2012.

TODESCATTO. V. E MANTOVANNI. M. Opção apostilas. São Paulo, 2003 BRASIL, Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2002

CALLAI, Helena Copetti. **A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?**

www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/download/353/335

CALLAI, Helena Copetti. **A geografia no Ensino Médio.**

www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/375 Retirado da internet, 05/05/2017.

5.6 História

Fundamentos Teóricos Metodológicos

Através do Ensino de História busca-se despertar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, e das relações entre o ensino da disciplina e a produção do conhecimento histórico. História passou a existir como disciplina escolar com a criação do Colégio Pedro II, em 1837. No mesmo ano, foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), que instituiu a História como disciplina acadêmica. Alguns professores do Colégio Pedro II faziam parte do IHGB e construíram os programas escolares, os manuais didáticos e as orientações dos conteúdos que seriam ensinados.

A história tem como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência de suas ações.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, as correntes historiográficas que serviram como fundamentos para o estudo e ensino de História são: a Nova História Cultural, incluindo alguns historiadores da Nova História e a Nova Esquerda Inglesa, a partir de sua matriz materialista histórica dialética. Fazendo parte desta proposta nós temos os Conteúdos Estruturantes como dimensão cultural dos saberes, dos conhecimentos construídos historicamente e considerados fundamentais para a compreensão do objeto e organização dos campos de estudos de uma disciplina escolar e eles estarão enquadrados dentro dos eixos Relações de Trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais.

Objetivos Gerais da disciplina

- Compreender os processos históricos relativos as ações e as relações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações.

Conteúdos

6º Ano

1º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	Experiência humana do tempo	-A formação do pensamento histórico e suas temporalidades e periodizações; -O aluno e suas percepções: memórias e

Relações de Poder	Os sujeitos e sua relação com o outro no tempo: as gerações e as etnias	documentos familiares e locais; -Análise dos documentos históricos; -Entender as relações com a sociedade no tempo (família, amizade, lazer, esporte, escola, cidade, estado, país, mundo); -As diversas temporalidades; -As formas de periodização;
Relações culturais	A cultura local e a cultura comum	-O surgimento da humanidade na África e as teorias sobre seu aparecimento; -A Pré-História brasileira e paranaense; -As populações indígenas que habitaram o atual território do Brasil e do Paraná no período pré-colonial;

2º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	Experiência humana do tempo	-Os povos pré-colombianos; -O confronto dos colonizadores portugueses e os indígenas americanos;
Relações de Poder	Os sujeitos e sua relação com o outro no tempo: as gerações e as etnias	-A organização social e econômica dos antigos povos africanos e suas contribuições; -Os povos africanos e suas culturas no Brasil e no Paraná; - Os Hebreus; -A civilização grega;
Relações culturais	A cultura local e a cultura comum	-Os Romanos;

3º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	Experiência humana do tempo	-Os mitos, rituais, lendas dos povos indígenas paranaenses; -A manifestações populares no Paraná: a congada, o fandango, cantos e as festividades religiosas;
Relações de Poder	Os sujeitos e sua relação com o outro no tempo: as gerações e as etnias	- Pinturas rupestres e sambaquis no Paraná.
Relações culturais	A cultura local e a cultura comum	

7º Ano
1º Trimestre

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	As relações de propriedade	- Formação da Europa Feudal: o fim do Império Romano e a ruralização da sociedade europeia. - O Feudalismo europeu: estrutura econômica, política e social no campo e na cidade. - Relações de conflito e a formação do Estado Nacional: o mercantilismo;
Relações de Poder	A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade	
Relações culturais	As relações entre o campo e a cidade	
	Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade	

2º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	As relações de propriedade	- O processo de exploração dos impérios coloniais portugueses e espanhol; - Início da colonização do Brasil; - As capitânias hereditárias; - O complexo açucareiro colonial; - Da exploração africana: relações entre senhores e escravos, homens brancos e indígenas no Brasil e no Paraná
Relações de Poder	A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade	
Relações culturais	As relações entre o campo e a cidade	
	Conflitos e	

	resistências e produção cultural campo/cidade	
--	---	--

3º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	As relações de propriedade	- As bandeiras; - As missões jesuíticas; - O complexo mineirador colonial; - O tropeirismo e colonização do Paraná; - A urbanização do interior do Paraná.
Relações de Poder		
Relações culturais	A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade	
	As relações entre o campo e a cidade	
	Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade	

8º Ano 1º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	História das relações da humanidade com o trabalho	- Introdução às formas de trabalho: comunismo primitivo, escravismo antigo, servidão e a transição para o assalariado; - A organização do trabalho em comunidades paranaenses: quilombolas, caiçaras, ribeirinhos, faxinais e indígenas; - A Revolução Industrial: êxodo rural, organização do trabalho, classes trabalhadoras e direitos conquistados; - Iluminismo e seu impacto na Europa e na América; - A Revolução Francesa: aspectos sociais, econômicos e culturais;
Relações de Poder	O trabalho e a vida em sociedade	
	O trabalho e as contradições da modernidade	
Relações culturais		

	Os trabalhadores e as conquistas de direito	
--	---	--

2º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	História das relações da humanidade com o trabalho	; A vinda da família real: Independência da América Portuguesa; - Brasil Imperial: Primeiro Reinado; - As regências; - Segundo Reinado; - A escravidão e resistência no Brasil;
Relações de Poder	O trabalho e a vida em sociedade	
Relações culturais	O trabalho e as contradições da modernidade	
	Os trabalhadores e as conquistas de direito	

3º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	História das relações da humanidade com o trabalho	- O complexo cafeeiro; - O início da industrialização e as imigrações do século XIX; - O fim do Império: campanha abolicionista e republicano.
Relações de Poder	O trabalho e a vida em sociedade	
Relações culturais	O trabalho e as contradições da modernidade	
	Os trabalhadores e as conquistas de direito	

9º Ano
1º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	A Constituição das instituições sociais.	1º TRIMESTRE - Movimentos sociais de resistência no Brasil: revoltas coloniais e regenciais; - Resistência no Paraná: resistência à colonização e à escravidão; - A República do Brasil: militar e oligárquica; - Revoltas regionais republicanas: Vacina, Chibata, Canudos e Contestado; - A Primeira Guerra Mundial; - A Revolução Russa e a URSS;
Relações de Poder	A formação do Estado.	
	Sujeitos, Guerra e revoluções.	
Relações culturais		

2º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	A Constituição das instituições sociais.	2º TRIMESTRE - Crash da Bolsa de Valores de 1929: impacto político, econômico e social; - O Nazifascismo; - Formação do estado brasileiro e a Era Vargas; - O populismo na América Latina; - A Segunda Guerra Mundial; - O mundo Bipolar – A Guerra Fria - aspectos econômicos, políticos e sociais; - Imperialismo, neocolonização e descolonização da África e Ásia no século XX;
Relações de Poder	A formação do Estado.	
	Sujeitos, Guerra e revoluções.	
Relações culturais		

3º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	A Constituição das instituições sociais.	- Os governos democráticos brasileiros: de JK à Jango; - O golpe militar: contexto, ação e resistência; - Processo de redemocratização e abertura política no Brasil. - O neoliberalismo brasileiro da década de 1990. - O Brasil no século XXI.
Relações de Poder	A formação do Estado.	
Relações culturais		
	Sujeitos, Guerra e revoluções.	

Encaminhamentos Metodológicos

Instrumentalizando os estudantes na compreensão do processo histórico serão utilmente recursos didático-pedagógicos tais como: leitura e análise de textos, interpretação e releitura de imagens, desenhos, ilustrações e fotografias, exibição de documentários e fragmentos fílmicos, produção/elaboração de textos, resolução de atividades e exercícios, confecção de cartazes, murais e painéis, realização de trabalhos de pesquisa individuais e de grupo, realização de seminários, produção de charges, paródias e versos rimados, encenação dos acontecimentos históricos, análise de gráficos e dados estatísticos, desenho e ilustração de fatos históricos, organização de história, análise de gráficos e dados estatísticos, desenhos e ilustrações de fatos históricos, organização de história em quadrinhos, entre outros. Utilizar-se-á na prática pedagógica cotidiana a TV Multimídia, o Laboratório de Informática como espaço de pesquisa e produção, exibições de slides por meio de Projetor Multimídia, bem como, outras tecnologias que contribuam como desenvolvimento do conhecimento científico. No contexto do desenvolvimento dos conteúdos históricos serão oportunizados, projetos, reflexões, sensibilização, convencimento, implementação, Semana Cultural da Consciência Negra 20/11, Semana Cultural dos Povos Tradicionais Indígenas 19/04 e atividades para a visualização dos sujeitos históricos africanos, negros, afrobrasileiros (Lei 10.639/03) e comunidades tradicionais indígenas, (Lei 11.645/8) como personalidades historicamente discriminados no projeto de formação e organização da nação brasileira e contribuições próprias para a história e cultura do país. Será oportunizado, também, o conhecimento das especificidades políticas, econômicas, históricas e socioculturais do Estado do Paraná, (Lei 13.381/01) bem como sua importância no cenário regional e nacional. No desenvolvimento das aulas serão escolarizados os desafios contemporâneos (Sexualidade – Violência –

Questões ambientais – Drogadição – Consumo – Mídia – Tecnologia/internet – Questão da terra, Dengue, entre outros) objetivando, análise, reflexão, orientação para superação dos mesmos na comunidade em que o estabelecimento está inserido.

Avaliação

A avaliação está fundamentada na Diretriz Curricular de História, que propõe reflexões sobre a avaliação no ensino de História que deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, permeando o conjunto das ações pedagógicas, e não como elemento externo a este processo. Refutam-se as práticas avaliativas que priorizam o caráter classificatório, autoritário, que desvinculam a sua função da aprendizagem, que não se ocupam dos conteúdos e do seu tratamento conforme as concepções definidas no projeto político-pedagógico da escola. Uma avaliação autoritária e classificatória materializa um modelo excludente de escolarização e de sociedade, com o qual a escola pública tem o compromisso de superação.

A fim de que as decisões tomadas na avaliação diagnóstica sejam implementadas na continuidade do processo pedagógico, faz-se necessário o diálogo acerca de questões relativas aos critérios e à função da avaliação, seja de forma individual ou coletiva. Assim, o aprendizado e a avaliação poderão ser compreendidos como fenômeno compartilhado, contínuo, processual e diversificado, o que propicia uma análise crítica das práticas que podem ser retomadas e reorganizadas pelo professor e pelos alunos. Retomar a avaliação com os alunos permite, ainda, situá-los como parte de um coletivo, em que a responsabilidade pelo e com o grupo seja assumida com vistas à aprendizagem de todos.

Segundo Luckesi (2002), o professor poderá lançar mão de várias formas avaliativas, tais como:

- Avaliação diagnóstica – permite ao professor identificar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos para pensar em atividades didáticas que possibilitem a compreensão dos conteúdos a serem trabalhados;
- Avaliação formativa – ocorre durante o processo pedagógico e tem por finalidade retomar os objetivos de ensino propostos para, a partir dos mesmos, identificar a aprendizagem alcançada desde o início até ao momento avaliado;
- Avaliação somativa – permite ao professor tomar uma amostragem de objetivos propostos no início do trabalho e identificar se eles estão em consonância com o perfil dos alunos e com os encaminhamentos metodológicos utilizados para a compreensão dos conteúdos. Esta avaliação é aplicada em período distante um do outro, como por exemplo o trimestre. O professor poderá propor outras atividades associativas, como:

- Atividades que possibilitem a apreensão das ideias históricas dos estudantes em relação ao tema abordado;
- Atividades que

permitam desenvolver a capacidade de síntese e redação de uma narrativa histórica; • Atividades que permitam ao aluno expressar o desenvolvimento de ideias e conceitos históricos; • Atividades que revelem se o educando se apropriou da capacidade de leitura de documentos com linguagens contemporâneas, como: cinema, fotografia, histórias em quadrinhos, músicas e televisão, relativos ao conhecimento histórico. É importante ter claro que o trabalho com documentos históricos exige formas diferentes de avaliação. Schmidt e Cainelli (2006) apontam duas sugestões de avaliações de documentos de naturezas diferentes: textos e imagens. A recuperação ocorrerá concomitantemente da disciplina de História segue os critérios do Projeto Político Pedagógico deste Estabelecimento de Ensino utilizando instrumentos avaliativos diversificados.

Referencias

Diretrizes Curriculares da disciplina para a Educação Básica;

Caderno de Expectativas de Aprendizagem;

Pellegrini, Marco César. Vontade de saber história, 7º ano / Marco César Pellegrini, Adriana Machado Dias, Keila Grinberg. 2.ed. – São Paulo: FTD, 2012.

Pellegrini, Marco César. Vontade de saber história, 8º ano / Marco César Pellegrini, Adriana Machado Dias, Keila Grinberg. 2.ed. – São Paulo: FTD, 2012.

5.7 LÍNGUA PORTUGUESA

Apresentação dos Fundamentos Teóricos e Metodológicos da disciplina

A modernização da sociedade demanda cada vez mais a utilização das práticas discursivas: falar, ler e escrever com competência e autonomia são aprendizagens essenciais às sociedades letradas e precisam ser abordadas no ambiente escolar de forma eficiente. Adquirir capacidade para falar, ler e escrever significa ampliar, também, as condições sociais do letramento, pontos de partida para o posicionamento do indivíduo em sociedade. Nesse sentido, o ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica é essencial para promover esse aprimoramento linguístico-discursivo.

A concepção de linguagem que permeia o trabalho com a Língua Portuguesa nas escolas públicas do Estado do Paraná e, respectivamente, nesta Proposta Pedagógica Curricular é a sociointeracionista, fundamentada nos estudos de Bakhtin (1992) que concebe a linguagem em sua natureza interacional e dialógica, na qual tanto locutor quanto interlocutor são sujeitos ativos e responsivos. Nessa concepção, o estudo da língua não está mais centrado em formas abstratas e descontextualizada situação sociocomunicativa e discursiva, mas sim, na focalização de enunciados como textos que se apresentam em sua totalidade, materializados nos gêneros do discurso.

Portanto, o processo de ensino-aprendizagem proporcionado pela escola não pode ser restringir às atividades repetitivas, mas sim, utilizar-se das práticas discursivas advindas da interação entre os sujeitos envolvidos sem outras esferas, uma vez que a língua, objeto de estudo da disciplina de Língua Portuguesa, é vista como acontecimento social permeado pelo discurso, senão como um conhecimento restrito à repetição de formas e modelos previamente elaborados. Nesta proposta, o discurso como prática social é entendido como conteúdo estruturante que é o conjunto de saberes e conhecimento de grande dimensão, os quais identificam e organizam uma disciplina escolar. A partir dele, advêm os conteúdos a serem trabalhados no dia a dia em sala de aula.

Objetivos da Língua Portuguesa

O ensino da língua portuguesa fundamentado na perspectiva da concepção sociointeracionista da linguagem, conforme propõem as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa do Paraná* (PARANÁ, 2008), ressalta sua natureza social, aliada à noção de interação entre locutor e interlocutor. Esse novo olhar para a linguagem vista em seu caráter social, portanto analisada em situações com as quais o aluno interage em contextos

sociais próprios do seu dia a dia, promove com maior proficiência o aprimoramento da competência linguístico-discursiva nas práticas discursivas de leitura, de oralidade e da escrita. Nesse sentido, conforme exposto nas *Diretrizes* (PARANÁ, 2008, p.54), esta Proposta Pedagógica Curricular tem como objetivos:

- Empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la cada contexto e interlocutor.
- Reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar a possibilidade de um posicionamento diante deles.
- Desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que considerem os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, além do contexto de produção.
- Analisar os textos produzidos, lidos e/ou ouvidos, possibilitando que o aluno amplie seus conhecimentos linguístico-discursivos.
- Aprofundar, por meio da leitura de textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita.
- Aprimorar os conhecimentos linguísticos, de maneira a propiciar acesso às ferramentas de expressão e compreensão de processos discursivos, proporcionando ao aluno condições para adequar a linguagem aos diferentes contextos sociais, apropriando-se, também, da norma padrão.

Conteúdos

Os conteúdos trimestrais abaixo relacionados e elencados por ano estão de acordo com as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa do Paraná* (PARANÁ, 2008, p. 91-99) e o *Caderno de Expectativas de Aprendizagem* (PARANÁ, 2012, p.80-85).

6º ANO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE : DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL.			
CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO LEITURA	CONTEÚDO ESPECÍFICO ESCRITA	CONTEÚDO ESPECÍFICO ORALIDADE

GÊNEROS DISCURSIVOS	Tema do texto Interlocutores Finalidade Argumentos do texto Elementos composicionais Marcas Linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos(aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem	Contexto de produção Interlocutor Finalidade do texto Informatividade Argumentatividade Discurso Direto e Indireto Elementos Composicionais do gênero Divisão do texto em parágrafos Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem	Tema do texto; Finalidade; Papel do locutor e interlocutor; Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc; Adequação do discurso ao gênero; Turnos de fala; Variações linguísticas; Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; recursos semânticos.
1º TRIMESTRE CONVITE BILHETE (MENSAGENS ON LINE) CARTA (E- MAIL)			
2º TRIMESTRE POEMA TIRAS HQS CARTAZ.			
3º TRIMESTRE FÁBULAS; CONTOS		Processo de formação das palavras Acentuação gráfica Ortografia Concordância Verbal/nominal	

*Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres de acordo com a necessidade de cada gênero, e os conteúdos de análise linguística serão trabalhados de acordo com a necessidade da turma, visto que a análise linguística não é uma prática discursiva e sim didático-pedagógica, a qual perpassa as três práticas já apresentadas. *Caso seja necessário, o professor poderá incluir outros gêneros, das diferentes esferas sociais de circulação.

7º ano

CONTEÚDO ESTRUTURANTE : DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL.			
CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO LEITURA	CONTEÚDO ESPECÍFICO ESCRITA	CONTEÚDO ESPECÍFICO ORALIDADE
1º TRIMESTRE AUTOBIOGRAFIA BIOGRAFIA RELATO PESSOAL	Tema do texto; Interlocutor; Finalidade do texto; Arg*Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os	Contexto de produção; Interlocutor; Finalidade do texto; Informatividade; Discurso direto e indireto;	Tema do texto; Finalidade; Papel do locutor e interlocutor; Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc;

DIÁRIO (BLOG)	trimestres de acordo com a necessidade de cada gênero, e os conteúdos de análise linguística serão trabalhados de acordo com a necessidade da turma, visto que a análise linguística não é uma prática discursiva e sim didático-pedagógica, a qual perpassa as três práticas já apresentadas. *Caso seja necessário, o professor poderá incluir outros gêneros, das diferentes esferas sociais de	Elementos composicionais do gênero;	
2º TRIMESTRE		Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;	Adequação do discurso ao gênero;
ENTREVISTA			Turnos de fala;
MEMÓRIAS			Variações linguísticas;
LENDAS (MITOS)			Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
			Semântica
3º TRIMESTRE		Processo de formação de palavras;	
PROPAGANDA	argumentos do texto;	Acentuação gráfica;	
ANÚNCIO	Contexto de produção;	Ortografia;	
NOTÍCIA	Intertextualidade;	Concordância verbal/nominal	
	Informações explícitas e implícitas;		
	Discurso direto e indireto;		
	Elementos composicionais do gênero;		
	Repetição proposital de palavras;		
	Léxico;		
	Ambiguidade;		
	Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.		

*Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres de acordo com a necessidade de cada gênero, e os conteúdos de análise linguística serão trabalhados de acordo com a necessidade da turma, visto que a análise linguística não é uma prática discursiva e sim didático-pedagógica, a qual perpassa as três práticas já apresentadas. *Caso seja necessário, o professor poderá incluir outros gêneros, das diferentes esferas sociais de circulação.

8º ano

CONTEÚDO ESTRUTURANTE : DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL.			
CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO LEITURA	CONTEÚDO ESPECÍFICO ESCRITA	CONTEÚDO ESPECÍFICO ORALIDADE

1º TRIMESTRE	Conteúdo temático;	Conteúdo temático;	Conteúdo temático;
	Interlocutor;	Interlocutor;	Finalidade;
CHARGE	Intencionalidade do texto;	Intencionalidade do texto;	Argumentos;
CARTUM	Argumentos do texto;	Informatividade;	Papel do locutor e interlocutor;
PANFLETOS	Contexto de produção;	Contexto de produção;	Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ;
	Intertextualidade;	Intertextualidade;	Adequação do discurso ao gênero;
	Vozes sociais presentes no texto;	Vozes sociais presentes no texto;	
	Elementos composicionais do gênero;	Elementos composicionais do gênero;	
2º TRIMESTRE	Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;	Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;	Turnos de fala;
MEMÓRIAS			Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);
CONTO	Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);		
TEXTO DRAMÁTICO	Semântica:		
3º TRIMESTRE	- operadores argumentativos;	Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;	Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
RESUMO	- ambiguidade;	Concordância verbal e nominal;	Elementos semânticos;
RELATÓRIO	- sentido figurado;	Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do texto;	Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
CARTA DO LEITOR	- expressões que denotam ironia e humor no texto	Semântica:	Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito
		- operadores argumentativos;	
		- ambiguidade;	
		- significado das palavras;	
		- sentido figurado;	
		expressões que denotam ironia e humor no texto	

*Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres de acordo com a necessidade de cada gênero, e os conteúdos de análise linguística serão trabalhados de acordo com a necessidade da turma, visto que a análise linguística não é uma prática discursiva e sim didático-pedagógica, a qual perpassa as três práticas já apresentadas. *Caso seja necessário, o professor poderá incluir outros gêneros, das diferentes esferas sociais de circulação.

9º ano

CONTEÚDO ESTRUTURANTE : DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL.			
CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO LEITURA	CONTEÚDO ESPECÍFICO ESCRITA	CONTEÚDO ESPECÍFICO ORALIDADE
1º TRIMESTRE	Conteúdo temático;	Conteúdo temático;	Conteúdo temático ;
REPORTAGEM	Interlocutor;	Interlocutor;	Finalidade;
EDITORIAL	Intencionalidade do texto;	Intencionalidade do texto;	Argumentos;
ARTIGO DE OPINIÃO	Argumentos do texto;	Informatividade;	Papel do locutor e interlocutor;
DEBATE	Contexto de produção;	Contexto de produção;	Elementos extralinguísticos:
	Intertextualidade;	Intertextualidade;	entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;
	Discurso ideológico presente no texto;;	Vozes sociais presentes no texto;	Adequação do discurso ao gênero;
	Vozes sociais presentes no texto;	Elementos composicionais do gênero;	Turnos de fala;
2º TRIMESTRE	Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;	Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;	Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas entre outras);
ABAIXO ASSINADO	Elementos composicionais do gênero;	Partículas conectivas do texto;	Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, conectivos;
CARTA DE RECLAMAÇÃO	Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;	Progressão referencial no texto	Semântica;
CRÔNICA	Partículas conectivas do texto;	Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, etc.;	Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);
	Progressão referencial no texto;	Sintaxe de concordância;	Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.
3º TRIMESTRE	Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;	Sintaxe de regência;	
LETRA DE MÚSICA		Processo de formação de palavras;	
		Vícios de linguagem;	
		Semântica:	
		- operadores	

PARÓDIA	Semântica: - operadores argumentativos; - polissemia; - expressões que denotam ironia e humor no texto.	argumentativos; - modalizadores; - polissemia	
---------	--	---	--

*Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres de acordo com a necessidade de cada gênero, e os conteúdos de análise linguística serão trabalhados de acordo com a necessidade da turma, visto que a análise linguística não é uma prática discursiva e sim didático-pedagógica, a qual perpassa as três práticas já apresentadas. *Caso seja necessário, o professor poderá incluir outros gêneros, das diferentes esferas sociais de circulação.

Encaminhamentos metodológicos

Toda a ação pedagógica para a Educação do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação Profissional, será norteada pelos eixos articuladores cultura, trabalho e tempo.

A concepção de linguagem que sustenta esta proposta curricular pressupõe uma metodologia ativa e diversificada, compreendendo o trabalho individual, o trabalho em duplas ou em pequenos grupos e o trabalho com toda a turma, além de atividades expositivas realizadas pelo professor.

O estudo da língua pauta-se no discurso ou texto, indo além do horizonte da palavra ou da frase, voltando-se para a observação e análise da língua em uso, em todos os aspectos relacionados ao funcionamento da linguagem.

Para o trabalho com a oralidade serão realizadas atividades de debates, discussões, transmissão de informações, troca de opiniões, defesa de ponto de vista (argumentação), contação de histórias, declamações de poemas, representação teatral, entrevistas, relatos de experiências (histórias de família, comunidade, um filme, um livro, depoimentos) etc. e ainda análise da linguagem em uso em programas televisivos, radiográficos e no discurso oral em geral.

A leitura exige o contato do aluno com uma ampla variedade de textos verbais e não-verbais como notícias, crônicas, piadas, poemas, artigos percebendo em cada texto a presença de um sujeito histórico, de um interesse.

A prática de escrita requer que tanto o professor quanto o aluno planejem o que será produzido e reescrevam e revisem seu texto quantas vezes forem necessárias. Esse refazer pode ocorrer de forma individual ou em grupo.

Quando se propõe uma produção escrita, é necessário saber quem será o leitor do texto. O professor deve buscar meios de socializar esses textos por meio de fixação em murais, elaboração de coletâneas ou em publicações da escola.

A análise linguística será trabalhada nos textos lidos e naqueles produzidos pelos alunos, observando sua organização sintático-semântica, a partir da qual o professor pode explorar as categorias gramaticais e sintáticas, conforme cada texto em análise. O que interessa não é a categoria em si, mas a função que ela desempenha para os sentidos dos textos.

No estudo da Literatura, o professor ofertará ao aluno textos literários integrais, além de resumo ou sinopse. Aceitará as sugestões feitas pelos alunos, numa continua troca que leve à reflexão, ao aprimoramento do pensar e ao aperfeiçoamento no manejo que ele terá de suas habilidades de falante, leitor e escritor. Por ser a literatura uma produção humana ligada à vida social, podemos, por meio dela, trabalhar muitos aspectos históricos, sociais e culturais, dentre os quais destacamos a cultura afro-brasileira e africana e a indígena. Destacando que neste continente, além das belezas naturais e vida selvagem, há que se observar a enorme diversidade sócio-político-cultural e também o antagonismo pobreza e riqueza muito nítido por toda a sua extensão, o que torna a África um espaço muito particular. Em vista disso e considerando a lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de cultura afro-brasileira e africana, nesta disciplina vamos conhecer e valorizar a história dos africanos promovendo uma educação para a igualdade racial, pesquisar influências da cultura africana em nosso país para que os alunos reconheçam a força desta herança nas diversas manifestações culturais dos brasileiros.

A lei 11.645/08 estabelece o estudo da cultura indígena na grade curricular. Portanto, na disciplina de Língua Portuguesa, objetiva-se reconhecer a diversidade cultural e linguística destes povos enquanto elemento constitutivo de nosso patrimônio histórico-cultural. Pode-se também discutir as dificuldades enfrentadas pelos povos na preservação de suas histórias e culturas na sociedade brasileira atual.

Por fim, a Educação Ambiental nas escolas também se faz necessária para a formação de uma sociedade que se preocupa com o nosso meio ambiente, com sua preservação e consequentemente com o desenvolvimento sustentável do nosso Planeta. A questão ambiental pede um envolvimento para toda a vida em gestos, modo de pensar e na nossa relação com as pessoas e seres ao nosso redor. Por isso, deve ser assunto frequente nas aulas, conforme lei 9795/99.

Avaliação

O processo de avaliação deve priorizar mecanismos que detectam, se o aluno compreendeu o processo histórico e se estão capacitados para emitir julgamentos críticos sobre os temas estudados.

A avaliação será de forma somativa e cumulativa, com o objetivo de atingir a média trimestral de no mínimo 60% do valor de 0,0 a 10,0.

Os alunos serão avaliados através de instrumentos diversificados e os conteúdos não absorvidos serão devidamente retomados.

Quanto à oralidade será avaliada em função da adequação do discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações. Podem ocorrer seminários, debates, relatos de histórias, rodas de conversas, análises de noticiários, discursos políticos, programas televisivos, da própria fala do aluno (formal e informal).

Quanto à leitura, o professor pode propor questões abertas, discussões, debates e outras atividades que lhe permitam avaliar a reflexão que o aluno faz a partir do texto. Na escrita, é preciso ver o texto do aluno como uma fase do processo de produção, nunca como produto final. O que determina a adequação do texto escrito são as circunstâncias de sua produção e o resultado dessa ação. A partir daí o texto escrito será avaliado nos seus aspectos discursivo-textuais.

Quanto à Recuperação, diz-se que de acordo com a lei os incisos IV e IX do art. 3º, a escola deve ter uma tolerância conjunta com os educadores com aqueles alunos que algum momento do processo de ensino aprendizagem tiveram algum tipo de dificuldade de aprendizado. Temos que considerar que os alunos são seres humanos e de repente em algum momento da fase de ensino aprendizagem, eles não se adaptaram com a forma de ensino rotineiro empregado pelo educador, sendo assim o professor deverá, em conjunto com a escola, desenvolver algum método para acolher estes alunos com problemas.

O reconhecimento dos legisladores de que nem todos os alunos têm as mesmas condições para aprendizagem e que um ou alguns alunos de uma determinada turma podem ter carências físicas, psicológicas, cognitivas ou afetivas, a maior parte delas decorrentes ou do contexto sócio econômico familiar no qual nasceu e vive, ou escolar no qual estuda, que impedem muitas vezes que tenham o mesmo desenvolvimento, num determinado tempo, que a maioria de seus colegas.

Na disciplina de Língua Portuguesa, a recuperação acontecerá concomitantemente às situações avaliativas, observando os três eixos (escrita, oralidade e leitura), num processo de

construção e reconstrução do próprio conhecimento, dessa forma, o educando terá a oportunidade de refazer e avaliar o seu próprio desempenho escolar, buscando o seu aprimoramento e a aprendizagem de conteúdos e consequentemente de nota, na tentativa de recuperar o conteúdo naquele eixo avaliado em dado momento.

A recuperação de conteúdos e notas será um processo contínuo, e permanente, oportunizando ao aluno, através das mais diversas metodologias, a estruturação e sistematização do seu saber, considerando seu grau de dificuldade, os instrumentos avaliativos já utilizados e a necessária substituição dos mesmos quando se mostrarem ineficientes para facilitar o processo ensino-aprendizagem. Será realizada obrigatoriamente ao final de cada trimestre ou a critério de cada professor ao experimentar a necessidade de aperfeiçoamento dos estudos realizados em determinado eixo (escrita, oralidade e leitura).

Referências

portal.mec.gov.br/.../14144-nota-sobre-estudos-recuperacao-cne-pdf

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURRICULARES, Diretrizes Nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino da História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC /Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Igualdade Racial / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004.

CURRICULARES, Diretrizes. História. Ensino Fundamental, Curitiba, 2006.

MOCELLIN, Renato. Para compreender a História. Curitiba. Nova Didática, 2004.

MONTELLATO, CABRINI, CATELLI. Terra e Propriedade. São Paulo, editora Scipione, 2001.

PANAZZO, Silvia e VAZ, Maria Luísa. Navegando pela História. São Paulo, editora Quinteto, 1ª edição, 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação.

Departamento de Educação Básica Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio . Curitiba, 2008.

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. Coleção:

Português:Linguagens. São Paulo . Atual.

SOARES, Magda. Coleção: Português Uma proposta para o Letramento. São Paulo. Moderna.

GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. São Paulo. Martins Fontes.

VIGOTSKY, L. S. Pensamentos e Linguagens. São Paulo. Martins Fontes.

CUNHA, Celso. Gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. MEC.

Parâmetros Curriculares Nacionais. M D E

Currículo Básico do Paraná

AGUIAR, Vera Teixeira de & BORDINI, Maria da Glória. Que livro indicar?: Interesses do leitor jovem. Porto Alegre: mercado Aberto, 1979.

AGUIAR, Vera Teixeira. Literatura; a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto alegre: Mercado Aberto, 1988.

5.8 Matemática

Apresentação dos Fundamentos Teóricos Metodológicos

O mundo digital, e a constante evolução da relação entre as pessoas é algo, expressivamente notável, a sintetização da informação e a necessidade de novas formas de pensar e agir é um grande desafio, e falando em sintetização, podemos pensar no saber matemático como uma importante ferramenta, a velocidade como o mundo se desenvolve, não nos permite pensar somente em práticas, faz-se necessário um profundo conhecimento teórico.

Ao vislumbrar a matemática é possível perceber como podemos manipular o mundo de maneira segura eficaz e econômica, pois uma vez demonstrado o que queremos através de um raciocínio lógico, poucos serão os acertos que teremos que corrigir de maneira prática.

Logo pode-se pensar que quando tratamos informações por meio de leitura, interpretação de dados por meio de gráficos e listas, pode-se geralmente condensar essas informações em expressões algébricas e formulas matemáticas.

Porem para tanto é necessário que se saiba como manipular tais conceitos matemáticos, assim faz-se necessário distribuir a matriz curricular de matemática de maneira a levar o aluno a um crescente entendimento e ordenação das capacidades adquiridas de maneira que o mesmo possa aplicar tais conhecimentos no seu cotidiano, levando-o a resolver situações que exijam um pouco mais de seu intelecto.

O objeto de estudo desse conhecimento ainda está em construção, porém, está centrado na prática pedagógica e engloba as relações entre o ensino aprendizagem e o conhecimento matemático (FIORENTINI & LORENZATO, 2001).

Para Miguel e Miorim (2004, p.70), a finalidade da Educação Matemática é fazer o estudante compreender e se apropriar da própria Matemática “concebida como um conjunto de resultados, métodos, procedimentos, algoritmos etc.” Outra finalidade apontada pelos autores é fazer o estudante construir, “por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa, visando à formação integral do ser humano e, particularmente, do cidadão, isto é, do homem público” (Miguel e Miorim, 2004, p.71).

A efetivação desta proposta requer um professor interessado em desenvolver-se intelectual e profissionalmente e em refletir sobre sua prática para tornar-se um educador matemático e um pesquisador em contínua formação. Interessa-lhe, portanto, analisar criticamente os pressupostos ou as ideias centrais que articulam a pesquisa ao currículo, a fim de potencializar meios para superar desafios pedagógicos.

Os *Conteúdos estruturantes* são os conhecimentos de grande amplitude, considerados fundamentais para a sua compreensão. Constituem-se historicamente e são legitimados nas relações sociais.

Os conteúdos estruturantes propostos são: Números e Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometrias, Funções, Tratamento da informação

Objetivos

- Proporcionar através das atividades desenvolvidas prática pedagógica que engloba as relações entre o ensino, a aprendizagem e o conhecimento matemático.
- Desenvolver atitudes de natureza diversa, visando a formação integral como cidadão. Aborda o conhecimento matemático sob uma visão histórica, de modo que os conceitos são apresentados, discutidos, construídos e reconstruídos.
- Analisar e discutir a apropriação de conceitos e formulação de idéias .
- Possibilitar aos estudantes análise, discussões, conjunturas, apropriação de conceitos e formulação de idéias.
- Contribuir para que o estudante tenha condições de constatar regularidade, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos matemáticos e de outras áreas do conhecimento

Conteúdos

6º ano			
1	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
o T r i m e s t r e	• Números e Álgebra • Grandezas e Medidas • Geometrias	• Sistema de numeração; • Números naturais; • Medidas de ângulos; • Medidas de tempo; • Medidas de Comprimento e área; • Geometria Plana.	Criação dos números. Diferentes sistemas de numeração Representação de números naturais e localização na reta numérica. Classificação dos números naturais. Operações com números naturais Conceito de grandeza Conceito de ângulo. Classificação de ângulos. Unidades de medida, seus múltiplos e submúltiplos. Transformações entre unidades de medida. Conceito de Espaço geométrico

			(bidimensional) Conceitos de ponto, reta e plano. Classificação de polígonos. Círculo e circunferência. Perímetro e área de diferentes figuras planas.
2 º T r i m e s t r e	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	- Números e Álgebra; - Geometrias; - Grandezas e Medidas. - Tratamento da Informação	- Potenciação e radiciação; - Múltiplos e divisores; - Geometria Espacial; - Medidas Massa; - Medidas de Volume; - Dados, tabelas e gráficos.	MMC e MDC de números naturais. Operações de potenciação e radiciação de números naturais, identificando-as como operações inversas. Expressões numéricas envolvendo adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação de números naturais. Unidades de medida, seus múltiplos e submúltiplos. Transformações entre unidades de medida. Organização de dados e informações em tabelas. Conceito de Espaço geométrico (tridimensional) Sólidos geométricos e seus elementos. A planificação de sólidos geométricos. Classificação de sólidos geométricos em poliedros e corpos redondos.
3 º T r i m e s t	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	- Números e Álgebra. - Grandezas e Medidas - Tratamento da Informação	- Números fracionários; - Números Decimais; - Dados, tabelas e gráficos; - Sistema Monetário; - Porcentagem.	A fração como parte de um todo e significação de numerador e denominador. Simplificação de frações. Operações com números racionais nas formas fracionária e decimal. Operações com números racionais. Representação de dados e informações em diferentes tipos de gráficos. Conceitos do Sistema Monetário

r e			Brasileiro Conceito e cálculos de porcentagem
----------------	--	--	---

7º Ano

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º Tri me stre	- Números e Álgebra; - Tratamento da Informação. - Grandezas e Medidas - Geometrias.	- Números Inteiros; - Números Racionais; - Pesquisa Estatística; - Medidas de Temperatura; - Geometria Plana.	Representação de números inteiros e localização na reta numérica. Comparação de números inteiros. Expressões numéricas envolvendo operações com números inteiros. Conceito de número racional. Localização e representação dos números racionais na reta numérica. Operações com números racionais Organização de dados e informações de pesquisas estatísticas em gráficos e tabelas. Medidas de temperatura. Planificação de prismas e pirâmides.
2º Tri me stre	- Geometrias. - Números e Álgebra; - Grandezas e Medidas;	- Geometria Espacial; - Equações de 1º grau; - Inequação do 1º grau; - Medidas de ângulos;	Classificação de poliedros em prismas e pirâmides e identificação dos seus elementos. Classificação de corpos redondos em cilindros, cones e esferas. Conceito de incógnita e o princípio de equivalência das equações. Linguagem algébrica no estudo das equações. Inequações como uma desigualdade entre os membros de sentenças matemáticas. Ângulos congruentes, complementares e suplementares. Ângulos consecutivos, adjacentes e opostos pelo vértice. Medidas de um ângulo em graus e seus submúltiplos Operações com medidas de ângulos. Identificação de ângulos e

			polígonos. Definição e representação de bissetriz. Classificação de triângulos quanto às medidas de lados e ângulos.
3º Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	- Números e Álgebra; - Tratamento da Informação - Geometrias	- Razão e proporção; - Regra de três simples; - Porcentagem; - Juros simples; - Geometria não Euclidiana; - Pesquisa Estatística; - Média aritmética, moda e mediana.	Conceitos de razão e proporção entre grandezas. Regra de três simples. Grandezas direta e inversamente proporcionais. Noções topológicas (interior, exterior, fronteira, vizinhança, conexidade, curvas e conjuntos abertos e fechados). Conceito de juro. Juros simples. Média aritmética e a moda de dados estatísticos.

8º ano

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º Trimestre	- Números e Álgebra; - Grandezas e Medidas. - Geometrias.	- Números Racionais e irracionais; - Potenciação; - Medidas de comprimento; - Medidas de ângulos; - Geometria Plana; - Geometria Espacial.	Representação de números racionais e irracionais. Cálculos com números racionais e/ou irracionais, envolvendo as seis operações fundamentais. Notações científicas. Medidas de comprimento Comprimento de Circunferência. Medidas de pares de ângulos formados por um feixe de retas paralelas e uma transversal. Quadriláteros, seus elementos e suas propriedades. Classificação de quadriláteros em trapézios e paralelogramos. Conceito de congruência de figuras planas Casos de congruência de triângulos Condição de existência de um triângulo na superfície plana. Pontos notáveis dos triângulos.

			Propriedade da soma dos ângulos internos de um triângulo na superfície plana. Teorema de ângulos externos de um triângulo na superfície plana.
2 º T r i m e s t r e	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	• Geometrias • Números e Álgebra	• Monômios e polinômios; • Produtos Notáveis; • Geometria Analítica; • Equação do 1º grau.	Sistema de Coordenadas Cartesianas. Pares ordenados no Plano Cartesiano Monômios e polinômios e suas operações. Quadrado da soma de dois termos. Quadrado da diferença entre dois termos. Produto da soma pela diferença dois termos. Conceito de paralelismo entre retas.
3 º T r i m e s t r e	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	• Números e Álgebra • Grandezas e Medidas; • Geometrias; • Tratamento da Informação.	• Sistema de Equação do 1º grau; • Medidas de área; • Medidas de volume; • Não Euclidiana; • Gráfico e Informação; • População e amostra. •	. Resolução de equação do 1º grau. Resultados de pesquisas estatísticas realizadas por amostragem. Interpretação de dados e informações estatísticas por meio de sua representação gráfica. Pesquisas científicas. Conceito de volume Medidas de área e volume Formas fractais e as características de autossimilaridade e complexidade infinita. Medidas de áreas de polígonos e círculos

9º ano			
1º	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	-Números e Álgebra;	• Números reais; • Propriedades dos radicais; • Equação do 2º grau; • Equações Irracionais e Biquadrada;	Representação de números reais Operações com números reais Propriedades dos radicais nas operações com números reais. Equação do 2º grau e suas raízes. Interpretação e representação da Equação do 2º grau algébrica e geometricamente. Equações irracionais e biquadradas.
2º	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	Números e álgebra; Grandezas e Medidas; Geometrias;	• Teorema de Pitágoras; • Relações Métricas no triângulo retângulo; • Trigonometria no triângulo retângulo; • Geometria Plana; • Geometria Espacial.	Teorema de Pitágoras como um procedimento de cálculo algébrico. Relações métricas no triângulo retângulo. Relações métricas para determinar medidas dos lados de um triângulo retângulo. Razões trigonométricas no triângulo retângulo para obter relações entre ângulos e lados na determinação de suas medidas. Conceito de semelhança e congruência de figuras. Conceitos de volume e capacidade. Cálculo de volume e capacidade de prismas.
3º	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	• Geometrias • Funções • Tratamento de informação.	• Geometria Analítica; • Geometria Não Euclidiana ; • Noção intuitiva de	Teorema de Tales Representação de retas e parábolas no plano cartesiano. Conceitos básicos de geometria projetiva Conceito de função, suas

i m e s t r e		Função Afim; • Noção intuitiva de Função Quadrática. • Regra de três simples; • Regra de três compostas;. • Juros compostos; • Estatística; • Noção de probabilidade; • Análise Combinatória.	variáveis e lei de formação. Função Afim nas suas representações algébrica e gráfica. Cálculo de juro composto. Princípio fundamental da contagem Variáveis estatísticas e frequência Cálculo das chances de ocorrência de um evento. Regra de três composta.
---------------------------------	--	--	--

Metodologia

A Metodologia de aprendizagem possibilitará atividades diversificadas que possibilitem uma aprendizagem ativa e interativa, desenvolvendo um trabalho no qual educando construa situações de aprendizagem instigadoras, desafiadoras que levem às discussões de ideias sobre o conteúdo desenvolvido.

Através da articulação dos conteúdos estruturantes com os específicos possibilitará o enriquecimento do processo pedagógico de forma a relacionar –se entre si.

Os conteúdos propostos serão abordados por meio de tendências metodológicas que fundamentam a prática docente das quais destacamos:

- a resolução de problemas,
- modelagem matemática,
- mídias tecnológicas,
- etnomatemática.
- história de matemática
- investigação matemática

Um dos desafios do ensino de matemática é a abordagem de conteúdos para a resolução de problemas. Trata-se de uma metodologia pela qual o estudante tem a oportunidade de aplicar conhecimentos matemáticos adquiridos em novas situações, de modo a resolver a questão proposta (DANTE, 2003).

Uma investigação é um problema em aberto, e por isso, as coisas acontecem de forma diferente do que na resolução de problemas e exercícios. O objeto a ser investigado não é explicitado pelo professor, porém o método de investigação deverá ser indicado através, por exemplo, de uma introdução oral, de maneira que o aluno compreenda o significado de investigar. Assim, uma mesma situação apresentada poderá ter objetos de investigação distintos por diferentes grupos de alunos. E mais, se os grupos partirem de pontos de investigação diferentes, com certeza obterão resultados também diferentes.

Os recursos tecnológicos sejam eles o *software*, a televisão, as calculadoras, os aplicativos da Internet, entre outros, têm favorecido as experimentações matemáticas e potencializado formas de resolução de problemas.

Aplicativos de modelagem e simulação têm auxiliado estudantes e professores a visualizarem, generalizarem e representarem o fazer matemático de uma maneira passível de manipulação, pois permitem construção, interação, trabalho colaborativo, processos de descoberta de forma dinâmica e o confronto entre a teoria e a prática.

A história desse ser o fio condutor que direciona as explicações dadas aos porquês da Matemática. Assim, pode promover uma aprendizagem significativa, pois propicia ao estudante entender o que o conhecimento matemático é construído historicamente a partir de situações concretas e necessidades reais (MIGUEL & MIORIM , 2004).

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais se desenvolverão no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino. No contexto do desenvolvimento dos conteúdos históricos serão oportunizados, projetos, reflexões, sensibilização, convencimento, implementação, por meio da Semana Cultural da Consciência Negra 20/11, Semana Cultural dos Povos Tradicionais Indígenas e atividades para a visualização dos sujeitos históricos africanos, negros, afrobrasileiros (Lei 10.639/03) e comunidades tradicionais indígenas, (Lei 11.645/8) como personalidades historicamente discriminados no projeto de formação e organização da nação brasileira e contribuições próprias para a história e cultura do país. Educação Ambiental (Lei nº 9795/99).

Avaliação

A avaliação dar-se-a através da resolução das atividades que contemplem várias formas de atividades, articuladas com os conteúdos estruturantes, os conceitos matemáticos que fundamentam a prática docente das quais destacamos a resolução de problemas, modelagem matemática, mídias tecnológicas, história de matemática e investigação matemática A avaliação se processará de forma diagnóstica, cumulativa do desempenho do

aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, num processo de análise constante de retomada de metas, objetivos e novas possibilidades de aprendizagem. O conhecimento de jogos, brincadeiras e outras atividades corporais, suas respectivas regras, estratégias e habilidades envolvidas, o grau de independência para cuidar de si mesmo ou para organizar brincadeiras, a forma de se relacionar com os colegas, entre outros, são aspectos que permitem uma avaliação abrangente do processo de ensino e aprendizagem.

Observar se o aluno demonstra segurança para experimentar situações propostas em sala de aula e participar das atividades propostas e interage com seus colegas evitando estigmatizá-los por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero.

Os educandos serão avaliados diariamente através da participação, assiduidade, pontualidade, interesse, e resolução das atividades

Os instrumentos utilizados para a avaliação serão os seguintes: trabalhos em pequenos e grandes grupos resolução de atividades, jogos matemáticos , avaliações objetivas e subjetivas. E os critérios utilizados para se avaliar, serão constantes retomadas utilizando instrumento diversificados.

A recuperação de estudos se dará de forma concomitante no trimestre de acordo com a evolução do conteúdo obedecendo a legislação vigente da LDB Art. 24º, Parágrafo V que relata a “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”. (LDB 9394/96)

Referências

ANDRINI, Álvaro; VASCONCELLOS, Maria José. **Praticando Matemática**. 1ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2002.

BRASIL, 1999. **Lei 9795 da Educação Ambiental**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm

IMENES, Luiz M.; LELLIS, Marcelo. **Matemática**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 1998.

MORI, Iracema. **Viver e Aprender Matemática**. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Matemática para as séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba, 2008.

PROJETO Político Pedagógico. **Escola Estadual Maristela– EF. Alto Paraná, 2015.**

PROPOSTA Pedagógica Curricular, 2009. Colégio Emiliano Perneta. Disponível em: http://www.ctaemilianoperneta.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/428/arquivos/File/emiliano_PP_reformulado.pdf

RIBEIRO, Jackson de Silva. **Projeto Radix**: matemática. Coleção Projeto Radix – Ensino Fundamental. São Paulo: Scipione, 2011.

SPINELLI, Walter; SOUZA, Maria Helena. **Matemática** série Brasil. São Paulo: Editora Ática, 2006.

SOUZA, Joamir, PATARO, Patrícia Moreno. **Vontade de Saber**. São Paulo: FTD, 2012. 7º ano.

5.9 - Língua Estrangeira Moderna - Inglês

Apresentação dos Fundamentos Teóricos Metodológicos da Disciplina

O trabalho com a Língua Inglesa deve ser compreendido como um instrumento de promoção da construção da identidade do sujeito, ou seja, do aluno, ao oportunizar o desenvolvimento da consciência sobre o papel desta língua na sociedade brasileira e no panorama internacional, favorecendo as interações entre a comunidade local e planetária, onde o sujeito possa perceber-se como parte integrante deste contexto.

Neste sentido, o objetivo do ensino da Língua Inglesa é proporcionar a todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, ações que promovam a inclusão social e o desenvolvimento da auto-estima, onde os alunos façam uso da língua em situações significativas que envolvam a utilização das capacidades discursivas e linguístico discursivas de forma contextualizada.

Assim, compreende-se que o trabalho com a Língua Inglesa na escola, não deve ser pautado apenas no sentido de disponibilizar uma ferramenta para que o aluno tenha acesso a novas informações, mas que esta represente uma nova possibilidade de ver e compreender o mundo, construindo e reconstruindo significados, e por conseguinte, transformando a sua realidade.

O objeto de estudo desta disciplina é a língua, e, o *discurso como prática social*, representa o conteúdo estruturante na Língua Estrangeira Moderna (LEM). Então, este será garantido em sua totalidade, através das práticas efetivas da leitura, oralidade e escrita, interagindo entre si e constituindo uma prática sócio-cultural, com o desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos discursivos, culturais e sócio-pragmáticos.

No caso específico da Língua Inglesa, justifica-se a sua presença na matriz curricular, não somente devido aos diversos fatores sociais, políticos, históricos e econômicos que tem influenciado na utilização desta língua, para a compreensão nas áreas da comunicação, mídias, tecnologia, ciência, economia e política, mas também, porque a prática desta língua pode constituir um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, de modo que seja capaz de envolver-se no discurso e perceber as infinitas possibilidades de construção de significados, com relação ao mundo em que vive. Deste modo, o aluno deve compreender que não há discurso individual, pois todo discurso se constrói no processo de interação e em função de outro, tendo em vista que este envolve a presença de pelo menos duas vozes, a do eu e a do outro. .

Sendo assim, o ensino da Língua Inglesa torna-se indispensável como forma de interação e inclusão do indivíduo no mundo moderno globalizado, possibilitando a independência do mesmo na compreensão e acesso aos diferentes gêneros discursivos, além do desenvolvimento da consciência crítica do aluno como cidadão, com a função de interagir e transformar a sua realidade.

Objetivos gerais

1. Desenvolver a percepção e a consciência crítica do aluno através dos intercâmbios com outras culturas, resultando numa compreensão mais ampla de um mundo plural e do seu papel como cidadão do Brasil e do mundo, compreendendo que os significados são sociais e historicamente construídos e portanto passíveis de transformação na prática social.

2. Conscientizar o aluno sobre a importância do Inglês como ferramenta de interação do mundo globalizado, capacitando-o a lidar com as novas linguagens e tecnologias, diante de situações-problema, possibilitando a independência do aluno na compreensão e no acesso aos mais variados gêneros textuais.

Conteúdos

Na Língua Inglesa, o *discurso como prática social*, representa o conteúdo estruturante, assim, serão trabalhadas as questões linguísticas, sócio pragmáticas, culturais e discursivas, bem como as práticas do uso da língua: leitura, oralidade e escrita. O ponto de partida de cada aula será o texto verbal ou não verbal, disponibilizado por meio dos gêneros textuais derivados das diversas esferas de circulação social, como por exemplo: cotidiana, literária, artística, científica, escolar, imprensa, publicitária, política, jurídica, midiática, e de produção e consumo.

Nestas esferas serão selecionados os gêneros, tais como: carta pessoal, cartão postal, receitas, biografia, contos de fada, fábulas, letras de música, bulas de remédios e manuais de aparelhos eletrônicos, email, classificados folder, relatos de experiências vividas, etc. Estes gêneros serão apresentados levando em consideração a faixa etária e o conhecimento prévio dos alunos, estabelecidos de acordo com as necessidades e interesses dos mesmos, e os conteúdos estarão articulados com as outras disciplinas, e também com o projeto político-pedagógico da escola.

Deve-se destacar, que também deverão estar contempladas as questões referentes às legislações obrigatórias, que deverão ser trabalhadas de acordo com as necessidades do aluno,

e que contemplam temáticas importantes que envolvem a cidadania, os direitos e os deveres, a consciência e o respeito ao próximo e ao meio ambiente, assim como segue abaixo descrito:

- Lei Federal nº 9503/97: Código de Trânsito Brasileiro/ educação para o trânsito;
- Lei Federal nº 9795/99, Dec. 4201/02 - Educação Ambiental;
- Lei Estadual nº 17505/13 - Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.639/03 - História e Cultura Afro-Brasileira;
- Lei Federal nº 11.645/08 - História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Instrução nº 17/16 SUED/SEED - História e Cultura Afro-brasileira;
- Lei Federal nº 10741/03 - Estatuto do Idoso;
- Lei Estadual nº 17858/13 - Política de proteção ao Idoso;
- Lei Federal nº 11.343/06 - Prevenção ao Uso Indevido de Drogas;
- Lei Estadual nº 17650/13 - Programa de Resistência às Drogas e à Violência;
- Gênero e Diversidade Sexual;
- Lei Federal nº 11340/06 - Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher;
- Lei Federal nº 18447/15 - Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas;
- Lei Estadual nº 16.454/10 de 17 de maio de 2010, Resolução nº. 12, de 16 de janeiro de 2016 - Dia Estadual de Combate a Homofobia;
- Lei Federal 11525/07 - Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente;
- Lei Estadual nº 17335/12 - Programa de Combate ao Bullying;
- Lei Federal nº 11769/08 - inclui parágrafo no art. 26, sobre a música como conteúdo obrigatório;
- Lei Federal nº 11947/09 - Educação alimentar e nutricional;
- Lei Estadual nº 13381/01 - História do Paraná;
- Decreto nº 7037/09: Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH 3) - educação em direitos humanos;
- Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos 2006 - Ministério da Educação;
- Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5739/12- Educação Fiscal.

Abaixo segue a relação dos conteúdos priorizados por série, juntamente com a abordagem metodológica e a avaliação, adequadas a estes conteúdos e a realidade dos alunos.

Conteúdos

6º ano			
Conteúdo Estruturante – Discurso como prática social			
Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos	Abordagem Teórica metodológica	Avaliação
Gêneros Discursivos e seus elementos composicionais, Leitura, escrita e oralidade 1º TRIMESTRE • Perfil (internet)* • Diálogo* • Álbum de família 2º TRIMESTRE • Tirinha* • Bilhete • Cartum • Anúncio – Flyer 3º TRIMESTRE • Receita • Tabela nutricional • Rótulo • Lista (compras material escolar, frutas) *	Leitura • Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos, como aspas, travessão, negrito; • Variedade linguística; • Ortografia	Leitura • Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros; • Consideração dos conhecimentos prévios dos alunos; • Proposição de questionamentos que possibilitem inferências, e levem o aluno a interpretar e compreender o texto; • Encaminhamento de discussões sobre as temáticas abordadas, as intenções, a intertextualidade e a socialização das ideias dos alunos sobre os textos; • Contextualização da produção, ou seja, o suporte, a fonte, interlocutores, finalidade e	Leitura • Compreensão do texto, levando em consideração o seu contexto de produção, ou seja, quem escreveu, quando, por que, onde; • Identificação do tema; • Identificação da ideia principal do texto; • Localização das informações explícitas no texto; • Ampliação do léxico.

		época; • Questões que levem o aluno a interpretar e compreender o texto; • Leitura de outros textos para a observação da Intertextualidade; • Utilização de materiais diversos, como fotos, gráficos, vídeos, músicas, com o uso do data show, TV pendrive, aparelho de som e computadores.	
	Oralidade • Elementos extralinguísticos, entonação, pausas, gestos, etc.; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição. • Pronúncia.	Oralidade • Organização de apresentações de textos produzidos pelos alunos • Apresentação de pequenos textos produzidos pelos alunos. • Seleção de discursos de outros como: entrevista, cenas de desenhos e reportagem; • Análise dos recursos próprios da oralidade; • Dramatização	Oralidade • Utilização do discurso de acordo com a situação de produção, formal e informal; • Apresentação das ideias com clareza, mesmo na língua materna; • Respeito aos turnos da fala; • Utilização adequada da entonação, pausas, gestos, etc.

		de pequenos diálogos.	
Elementos composicionais linguísticos gramaticais Os elementos linguísticos gramaticais serão utilizados para a melhor interpretação, expressão e negociação de sentidos, colocando-se a serviço da compreensão e desenvolvimento dos diversos gêneros textuais. Abaixo, seguem os itens linguísticos gramaticais que deverão compor a lista de conteúdos do 6º ano, agregados aos gêneros textuais propostos: • Verbo to be - presente • Alfabeto • Possessivos • Caso genitivo • Pronomes demonstrativos • Verbo haver – presente • Artigo indefinido • Preposições • Números – 0 a 100 • Artigo definido • Plural dos nomes • Presente simples • Imperativo	Escrita • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia.	Escrita • Produção textual, a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero e da finalidade; • Discussão sobre o tema a ser produzido; • Leitura de textos sobre o tema; • Produção textual; • Revisão textual; • Reestrutura e reescrita textual; • Leitura de textos diversos que permitam ampliar o domínio da língua.	Escrita • Expressão das ideias com clareza • Construção e reconstrução de textos, a partir da orientação do professor, atendendo às situações de produção propostas no gênero; • Diferenciação da linguagem formal da informal; • Utilização adequada dos recursos linguísticos.

--	--	--	--

7º ano			
Conteúdo Estruturante – Discurso como prática social			
Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos	Abordagem Teórico metodológica	Avaliação
Gêneros Discursivos e seus elementos composicionais, Leitura, escrita e oralidade 1º TRIMESTRE • Catálogo • Texto informativo • Anúncio 2º TRIMESTRE • Convite* • Website*(travel guide) • Synopse de filme 3º TRIMESTRE • Agenda Pessoal* • Pôster* • Texto de opinião	Leitura • Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística. • Ortografia.	Leitura • Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros; • Consideração dos conhecimentos prévios dos alunos; • Proposição de questionamentos que possibilitem inferências, e levem o aluno a interpretar e compreender o texto; • Encaminhamento de discussões sobre as temáticas abordadas, as intenções, a intertextualidade e a socialização das ideias dos alunos sobre os textos; • Contextualização da produção, ou seja, o suporte, a fonte, interlocutores, finalidade e época; • Questões que levem o aluno a interpretar e compreender o	Leitura • Compreensão do texto, levando em consideração o seu contexto de produção, ou seja, quem escreveu, quando, por que, onde; • Identificação do tema; • Identificação da ideia principal do texto; • Localização das informações explícitas no texto; • Ampliação do léxico.

		texto; • Leitura de outros textos para a observação da Intertextualidade; • Utilização de materiais diversos, como fotos, gráficos, vídeos, músicas, com o uso do data show, TV pendrive, aparelho de som e computadores.	
	Oralidade • Elementos extralinguísticos, entonação, pausas, gestos, etc; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; • Pronúncia.	Oralidade • Organização de apresentações de textos produzidos pelos alunos; • Apresentação de pequenos textos produzidos pelos alunos; • Seleção de discursos de outros como: entrevista, cenas de desenhos reportagem; • Análise dos recursos próprios da oralidade; • Dramatização de pequenos diálogos.	Oralidade • Utilização do discurso de acordo com a situação de produção formal e informal; • Apresentação das ideias com clareza, mesmo na língua materna; • Respeito aos turnos da fala; • Utilização adequada da entonação, pausas, gestos, etc.
Elementos composicionais linguísticos gramaticais Os elementos linguísticos gramaticais serão utilizados para a	Escrita • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto;	Escrita • Produção textual, a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero e da	Escrita • Expressão das ideias com clareza; • Construção e reconstrução de textos, a partir

melhor interpretação, expressão e negociação de sentidos, colocando-se a serviço da compreensão e desenvolvimento dos diversos gêneros textuais. Abaixo, seguem os itens linguísticos gramaticais que poderão compor a lista de conteúdos do 7º ano, agregados aos gêneros textuais propostos: • Plural of nouns • Imperative • Presente contínuo • Verbo to be • Verbo there to be • Uso de how many • Pronomes demonstrativos • Wh questions • Uso de Why? Because • Presente simples • Likes/Dislikes • Números ordinais • Datas • Verbo to be – passado • Passado simples – verbos regulares e irregulares.	• Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia;	finalidade; • Discussão sobre o tema a ser produzido; • Leitura de textos sobre o tema; • Produção textual; • Revisão textual; • Reestrutura e reescrita textual; • Leitura de textos diversos que permitam ampliar o domínio da língua.	da orientação do professor, atendendo às situações de produção propostas no gênero; • Diferenciação da linguagem formal da informal; • Utilização adequada dos recursos linguísticos.
---	---	--	---

8º ano			
Conteúdo Estruturante – Discurso como prática social			
Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos	Abordagem Teórica metodológica	Avaliação
Gêneros Discursivos e seus elementos	Leitura • Identificação do	Leitura	Leitura

composicionais, Leitura, escrita e oralidade 1º TRIMESTRE • História em quadrinhos * • Infográficos * • Leaflet – folheto de propaganda 2º TRIMESTRE • Texto informativo* • Quiz • Biografia 3º TRIMESTRE • Capa de livro • Contra capa de livro • Conto de fadas • Texto informativo	tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia.	• Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros. • Consideração dos conhecimentos prévios dos alunos • Proposição de questionamentos que possibilitem inferências, e levem o aluno a interpretar e compreender o texto; • Encaminhamento de discussões sobre as temáticas abordadas, as intenções, a intertextualidade e a socialização das ideias dos alunos sobre os textos, instigando a compreensão da conexão do tema com o contexto; • Contextualização da produção, ou seja, o suporte, a fonte, interlocutores, finalidade e época; • Questões que levem o aluno a interpretar e compreender o texto; • Leitura de outros textos para a observação da Intertextualidade; • Utilização de textos não verbais diversos que dialoguem com não verbais, como	• Compreensão do texto, levando em consideração o seu contexto de produção, ou seja, quem escreveu, quando, por que, onde; • Identificação do tema; • Identificação da ideia principal do texto; • Localização das informações explícitas e implícitas no texto • Ampliação do léxico • Percepção acerca do ambiente onde circula o gênero • Identificação e reflexão sobre as vozes sociais presentes no texto
--	---	---	---

		gráficos, fotos, imagens, mapas e outros; • Utilização de recursos diferenciados durante as aulas, como aparelho de data show, TV pendrive, aparelho de som, computadores, etc.	
	Oralidade • Elementos extralinguísticos, entonação, pausas, gestos, etc.; • Adequação do discurso ao gênero; • Vozes sociais presente no texto • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; • Pronúncia; • Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito; • Adequação da fala ao contexto.	Oralidade • Organização de apresentações de textos produzidos pelos alunos; • Orientação sobre o contexto social de uso do gênero selecionado; • Apresentação de pequenos textos produzidos pelos alunos; • Análise dos recursos próprios da oralidade; • Dramatização de pequenos diálogos.	Oralidade • Utilização do discurso de acordo com a situação de produção (formal e informal); • Apresentação das ideias com clareza, mesmo na língua materna; • Respeito aos turnos da fala; • Utilização consciente de expressões faciais corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais; • Utilização adequada da entonação, pausas, gestos, etc.; • Participação ativa de diálogos, relatos, discussões, etc., mesmo que em

			língua materna.
Elementos composicionais linguísticos gramaticais Os elementos linguístico gramaticais serão utilizados para a melhor interpretação, expressão e negociação de sentidos, colocando-se a serviço da compreensão e desenvolvimento dos diversos gêneros textuais. Abaixo, seguem os itens linguísticos gramaticais que deverão compor a lista de conteúdos do 8º ano, agregados aos gêneros textuais propostos: • Passado simples • Passado contínuo • Futuro imediato • Futuro simples – Will • Verbos modais – may, can, could, may, might, must, should • Adjectives – Comparatives • Verbo haver – passado	Escrita • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Vozes sociais presentes no texto; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia;	Escrita • Produção textual, a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero e da finalidade; • Discussão sobre o tema a ser produzido. • Ampliação da leitura de textos sobre o tema e o gênero propostos, que permitam ampliar o domínio da língua; • Acompanhamento da produção textual; • Acompanhamento da revisão textual, com a revisão dos argumentos da ideias, dos elementos que compõem o texto, espaço, etc.; • Acompanhamento da reestrutura e reescrita textual; • Leitura de textos diversos que permitam ampliar o domínio da língua; • Reflexão acerca dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.	Escrita • Expressão das ideias com clareza • Construção e reconstrução de textos, a partir da orientação do professor, atendendo às situações de produção propostas no gênero; • Utilização adequada dos recursos textuais como coesão e coerência; • Diferenciação da linguagem formal da informal; • Utilização adequada dos recursos linguísticos, como pontuação, uso e função do artigo, pronome; substantivo, verbos, adjetivos, etc.

9º ano			
Conteúdo Estruturante – Discurso como prática social			
Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos	Abordagem Teórica metodológica	Avaliação
Gêneros Discursivos e seus elementos composicionais, Leitura, escrita e oralidade 1º TRIMESTRE - Anúncio publicitário* - Biografia - Carta de conselho (coluna de revista) - Entrevista 2º TRIMESTRE - Clip musical* - Artigo de jornal - Comentário de blog 3º TRIMESTRE - História em quadrinhos - Artigo de opinião* - Carta - Texto informativo	Leitura - Identificação do tema; - Intertextualidade; - Intencionalidade; - Léxico; - Coesão e coerência; - Funções das classes gramaticais no texto; - Elementos semânticos; - Recursos estilísticos (figuras de linguagem); - Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); - Variedade linguística; - Ortografia.	Leitura - Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros; - Consideração dos conhecimentos prévios dos alunos; - Proposição de questionamentos que possibilitem inferências, e levem o aluno a interpretar e compreender o texto; - Encaminhamento de discussões sobre as temáticas abordadas, as intenções, a intertextualidade e a socialização das ideias dos alunos sobre os textos, instigando a compreensão da conexão do tema com o contexto; - Contextualização da produção, ou seja, o suporte, a fonte, interlocutores, finalidade e época; - Questões que levem o aluno a interpretar e	Leitura - Compreensão do texto, levando em consideração o seu contexto de produção, ou seja, quem escreveu, quando, por que, onde; - Identificação do tema; - Identificação da idéia principal do texto; - Localização das informações explícitas e implícitas no texto; - Ampliação do léxico; - Percepção acerca do ambiente onde circula o gênero; - Identificação e reflexão sobre as vozes sociais presentes no texto.

		compreender o texto; • Leitura de outros textos para a observação da Intertextualidade; • Utilização de textos não verbais diversos que dialoguem com não verbais, como gráficos, fotos, imagens, mapas e outros; • Utilização de recursos diferenciados durante as aulas, como aparelho de data show, TV pendrive, aparelho de som, computadores, etc.	
	Oralidade • Elementos extralinguísticos, entonação, pausas, gestos, etc; • Adequação do discurso ao gênero; • Vozes sociais presente no texto; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; • Pronúncia; • Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito; • Adequação da fala	Oralidade • Organização de apresentações de textos produzidos pelos alunos; • Orientação sobre o contexto social de uso do gênero selecionado; • Apresentação de pequenos textos produzidos pelos alunos; • Seleção de discursos de outros como: entrevista, cenas de desenhos e reportagem; • Análise dos recursos próprios	Oralidade • Utilização do discurso de acordo com a situação de produção (formal e informal); • Apresentação das ideias com clareza, mesmo na língua materna; • Respeito aos turnos da fala; • Utilização consciente de expressões faciais corporais e gestuais, pausas

	ao contexto.	da oralidade; • Dramatização de pequenos diálogos.	e entonação nas exposições orais; • Utilização adequada da entonação, pausas, gestos, etc.; • Participação ativa de diálogos, relatos, discussões, etc., mesmo que em língua materna.
Elementos composicionais linguísticos gramaticais Os elementos linguísticos gramaticais serão utilizados para a melhor interpretação, expressão e negociação de sentidos, colocando-se a serviço da compreensão e desenvolvimento dos diversos gêneros textuais. Abaixo, seguem os itens linguísticos gramaticais que deverão compor a lista de conteúdos do 9º ano, agregados aos gêneros textuais propostos: • Passado simples • Presente perfeito • Pronomes reflexivos • Presente perfeito x passado simples • Some, any, no • Tag questions	Escrita • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Vozes sociais presentes no texto; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas	Escrita • Produção textual, a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero e da finalidade; • Discussão sobre o tema a ser produzido; • Ampliação da leitura de textos sobre o tema e o gênero propostos, que permitam ampliar o domínio da língua; • Acompanhamento da produção textual; • Acompanhamento da revisão textual, com a revisão dos argumentos da ideias, dos elementos que compõem o texto, espaço, etc.; • Acompanhamento da reestrutura e	Escrita • Expressão das ideias com clareza; • Construção e reconstrução de textos, a partir da orientação do professor, atendendo às situações de produção propostas no gênero; • Utilização adequada dos recursos textuais como coesão e coerência; • Diferenciação da linguagem formal da informal; • Utilização adequada dos recursos linguísticos, como pontuação, uso e função do artigo, pronome,

	linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia.	reescrita textual; • Leitura de textos diversos que permitam ampliar o domínio da língua; • Reflexão acerca dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.	substantivo, verbos, adjetivos, etc.
--	---	---	--

Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres de acordo com a necessidade de cada gênero, e os conteúdos de análise linguística serão trabalhados de acordo com a necessidade da turma, visto que a análise linguística não é uma prática discursiva e sim didático-pedagógica, a qual perpassa as três práticas já apresentadas. Caso seja necessário, o professor poderá incluir outros gêneros, das diferentes esferas sociais de circulação.

Encaminhamentos Metodológicos

O texto se apresenta como um princípio gerador de unidades temáticas e do desenvolvimento de práticas discursivas. Este, enquanto unidade de linguagem em uso, ou seja, uma unidade de comunicação verbal, que pode ser tanto escrita, oral ou visual, será o ponto de partida da aula de Língua Inglesa. Todas as atividades poderão envolver simultaneamente as práticas e conhecimentos linguísticos, discursivos, culturais e sócio-pragmáticos, proporcionando ao aluno condições para assumir uma postura crítica e transformadora com relação aos discursos com os quais se depara.

Na sociedade, que vai além do conceito de instrumento de acesso à informação, a Língua Inglesa representa também uma possibilidade de conhecer, expressar e transformar modos de compreender o mundo e de construir os significados. Desta forma, nas aulas de Língua Inglesa, está sendo proposta a abordagem de vários gêneros textuais, onde deverão estar contempladas as questões relacionadas com os desafios contemporâneos, como a sexualidade, as diferenças étnico raciais, violência, inclusão e desenvolvimento tecnológico. Deste modo, serão desenvolvidas atividades diversificadas, com a análise da função do gênero estudado, sua composição, intertextualidade, recursos coesivos, coerência, e, por

último, a gramática. Assim, o ensino deixa de priorizar a gramática, sem no entanto abandoná-la.

A base proposta é o questionamento, ou seja diante dos textos abordados os alunos deverão perceber as informações implícitas presentes nos mesmos, percebendo o propósito e os interesses de quem serve, como o autor compreende a realidade e qual é a sua própria posição frente as informações recebidas, e também, a posição dos outros.

Os textos serão analisados observando-se, no primeiro momento, o vocabulário conhecido, as palavras cognatas, os aspectos gerais e específicos do assunto abordado, a fonte, os papéis sociais representados, a diversidade cultural e a intencionalidade do autor. Os aspectos linguísticos envolvendo as estruturas fonéticas, sintáticas e morfológicas, como a ortografia e a gramática, abrangendo os artigos, verbos, pronomes, adjetivos, etc., estarão contemplados em todas as séries e serão desenvolvidos por meio dos gêneros textuais apresentados.

A leitura será desenvolvida partindo de uma prática silenciosa, onde os alunos farão a seleção do vocabulário conhecido, seguida da leitura, oral orientada em grupos. As temáticas serão abordadas e discutidas com a compreensão de cada parágrafo utilizando-se as técnicas de skimming e skanning, ou seja, partindo-se das informações gerais para as informações específicas do texto. Finalmente, a compreensão dos textos será ratificada através da resolução de exercícios escritos diversificados.

A oralidade será desenvolvida em conjunto com a audição por meio da apresentação dos gêneros de música e diálogo, dentre outros, com atividades que envolvam os aspectos auditivos e o treinamento oral, sendo esta uma oportunidade para a fixação do vocabulário estudado.

A escrita será desenvolvida através de exercícios que envolvam a compreensão dos textos dos gêneros trabalhados, e quando possível, poderá ser proposta a composição de pequenos textos e diálogos, que poderá ser de forma individual ou coletiva, sob a orientação do professor, no quadro negro, ou em grupos. As formas gramaticais, assim como o vocabulário, serão fixados através da resolução de exercícios do livro didático, e também, com os materiais extras disponibilizados pelo professor.

Avaliação

A avaliação é parte integrante do processo de ensino aprendizagem e deve contribuir para a construção dos saberes, sendo contínua, diagnóstica e processual, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Além de ser útil para a verificação da

aprendizagem dos alunos, a avaliação também servirá para que o professor avalie a sua metodologia e planeje suas aulas de acordo com as necessidades dos alunos. É através da avaliação que é possível perceber quais são os elementos discursivos, lingüístico-discursivos e culturais, além das práticas de leitura, escrita e oralidade, que ainda não foram suficientemente trabalhados e que necessitam ser abordados mais exhaustivamente para garantir a efetiva interação do aluno com os discursos da língua estrangeira.

Deste modo a avaliação será realizada a partir de práticas metodológicas que contemplem o conteúdo estruturante, ou seja, o discurso enquanto prática social, que será efetivado através das práticas de leitura, oralidade, escrita e análise linguística. As formas de avaliação devem propiciar aos alunos atividades que envolvam leitura e compreensão de textos, no sentido de que o aluno possa aprender a localizar informações implícitas no texto, emitir opiniões a respeito do que leu e vivenciou, além da exposição de idéias através de produções textuais, bem como saber diferenciar a linguagem formal da informal.

A avaliação será embasada em vários gêneros textuais, tais como entrevista, notícia, música, textos midiáticos, propagandas, charges, diário, cartum, histórias em quadrinhos, poemas, etc., selecionados de acordo com a série, a faixa etária e o engajamento discursivo dos alunos.

Assim sendo o professor deverá oportunizar no decorrer do trimestre no mínimo 02(dois) instrumentos avaliativos, contemplando os conteúdos e/ou conteúdos afins, como: testes escritos; testes orais, seminários, pesquisas, trabalhos em grupos, relatórios, etc., que no conjunto terão valor total de 10,0 (dez virgula zero), utilizando-se estratégias individuais e coletivas. A recuperação de estudos é direito dos alunos, os quais apresentarem menor rendimento nos conhecimentos básicos, conforme o disposto no Regimento Escolar do estabelecimento.

Referências

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. *Estética da criação verbal*. Cidade 1992.

BRASIL. *Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 1. ed. Campinas: Mercado de letras, 2004.

HOLDEN, Susan, ROGERS, Mickey. *O Ensino da Língua Inglesa*. 1. ed. São Paulo: Editora SBS, 2001.

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSHI, Luís Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares de Língua estrangeira moderna*. Versão preliminar, 2006.

_____. *Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna*, 2008.

MARTINEZ, Vicente, AGA, Gisele, *Time to share*, 1 ed. Vol. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

VI – ENSINO MÉDIO – MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular

Município :

PARANAVAI

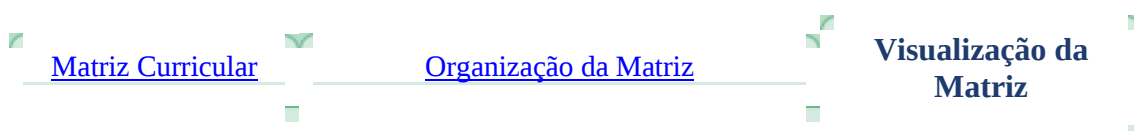
Estabelecimento : BENTO M DA R NETO, C E PROF-EF M PROFIS

Período Letivo : 2016-1

Curso : ENSINO MEDIO (9) (9)

Turno : Manhã

Código Matriz : 868449



Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Serações			GrupoDisciplina	O (*)
			1	2	3		
1	ARTE (704)	BNC	0	2	2		S
2	BIOLOGIA (1001)	BNC	3	2	2		S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2	2	2		S
4	FILOSOFIA (2201)	BNC	2	2	2		S
5	FISICA (901)	BNC	2	2	2		S
6	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	2	2		S
7	HISTORIA (501)	BNC	2	2	2		S
8	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	3	3	3		S
9	MATEMATICA (201)	BNC	3	2	2		S
10	QUIMICA (801)	BNC	2	2	2		S
11	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	2	2	2		S
12	L.E.M.-ESPANHOL (1108)	PD	4	4	4	Lingua Estrangeira Moderna	S
13	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2		S
Total C.H. Semanal			29	29	29		

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO ESTADO DO PARANÁ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO	
NRE: 22 - PARANAVAÍ	MUNICÍPIO: 1860 – PARANAVAÍ
ESTABELECIMENTO: 00048 - BENTO M. DA R. NETO, C E PROF-E F M PROF	
ENDEREÇO: RUA ENIRA BRAGA DE MORAES, 313	
FONE: (44) 3423-2926	
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ	

CURSO: 0009-ENSINO MÉDIO		TURNO: matutino/vespertino/noturno		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2011				
FORMA: Simultânea		MÓDULO: 40 SEMANAS		
BASE NACIONAL COMUM	DISCIPLINAS	SÉRIES		
		1ª	2ª	3ª
	ARTE	-	2	2
	BIOLOGIA	3	2	2
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2
	FILOSOFIA	2	2	2
	FÍSICA	2	2	2
	GEOGRAFIA	2	2	2
	HISTÓRIA	2	2	2
	LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	3
	MATEMÁTICA	3	2	2
	QUÍMICA	2	2	2
	SOCIOLOGIA	2	2	2
	SUBTOTAL	23	23	23
PARTE DIVERSIFICADA	LEM – Espanhol *	4	4	4
	LEM – Inglês	2	2	2
	SUBTOTAL	6	6	6
TOTAL GERAL		29	29	29
Observações:				
Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9394/96				
*Disciplina de matrícula facultativa ofertada no turno contrário no CELEM.				

VII – ENSINO MÉDIO – DISCIPLINAS

7.1 ARTE

Apresentação dos Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Disciplina.

A arte é produto do trabalho humano, historicamente construída pelas diversas culturas. Pois, o homem transformou o mundo e a si próprio pelo trabalho, transforma a natureza e por ela é transformado e, assim tornou-se capaz de abstrair, simbolizar e criar arte. Em todas as culturas, constata-se a presença de diversas formas daquilo que hoje se denomina arte, tanto em objetos utilitários quanto nos ritualísticos, muitos dos quais vieram a serem considerados objetos artísticos. Por meio da arte, o ser humano torna-se consciente da sua existência individual e coletiva e se relaciona com diferentes culturas e formas de conhecimento. Sendo assim, a arte é um processo de humanização e transformação.

A disciplina de arte no âmbito escolar, apresenta alguns marcos em seu desenvolvimento, iniciando-se desde o período colonial com a catequização dos indígenas que se dava com o ensinamento das artes e dos ofícios, sendo muito importante para a constituição da matriz cultural brasileira.

Do século XVI a XVIII a Europa passou por transformações de diversas ordens que se iniciaram com o Renascimento e culminaram com o Iluminismo. Nesse contexto, o governo português do Marquês de Pombal expulsou os Jesuítas do território do Brasil e estabeleceu uma reforma na educação e em outras instituições da Colônia. A chamada Reforma Pombalina fundamentava-se nos padrões da Universidade de Coimbra, que enfatizava o ensino das ciências naturais e dos estudos literários.

Em 1808, com a vinda da família real de Portugal para o Brasil, uma série de obras e ações foram iniciadas para atender, em termos materiais e culturais, a corte portuguesa. Entre essas ações, destacou-se a vinda de um grupo de artistas franceses encarregados da fundação da Academia de Belas-Artes, na qual os alunos poderiam aprender as artes e ofícios artísticos. Nos estabelecimentos públicos houve um processo de dicotomização do ensino de Arte: Belas Artes e música para a formação estética e o de artes manuais e industriais.

Em 1886, foi criada por Antônio Mariano de Lima a Escola de Belas Artes e Indústrias que desempenhou um papel importante no desenvolvimento das artes plásticas e da música na cidade; dessa escola, foi criada, em 1917 a Escola Profissional Feminina, que oferecia, além

de desenho e pintura, cursos de corte e costura, arranjos de flores e bordados, que faziam parte da formação da mulher.

Com a proclamação da República em 1890, ocorreu a primeira reforma educacional do Brasil republicano. Os positivistas defendiam a necessidade do ensino de Arte valorizar o desenho geométrico como forma de desenvolver a mente para o pensamento científico. Os liberais preocupados com o desenvolvimento econômico e industrial defendiam a necessidade de um ensino voltado para a preparação do trabalhador.

O ensino de Arte nas escolas e os cursos de Arte oferecidos nos mais diversos espaços sociais são influenciados, também, por movimentos políticos e sociais. Nas primeiras décadas da República, por exemplo, ocorreu a Semana de Arte Moderna de 1922, um importante marco para a arte brasileira, associado aos movimentos nacionalistas da época. O movimento modernista valorizava a cultura popular, pois entendia que desde o processo de colonização a arte indígena, a arte medieval e renascentista europeia e a arte africana, cada qual com suas especificidades, constituíram a matriz da cultura popular brasileira. O ensino de Arte passou a ter, então, enfoque na expressividade, espontaneísmo e criatividade. Pensada inicialmente para as crianças, essa concepção foi gradativamente incorporada para o ensino de outras faixas etárias. Esse foi o fundamento pedagógico da Escolinha de Arte, criada em 1948 no Rio de Janeiro, pelo artista e educador Augusto Rodrigues, organizada em ateliês-livres de artes plásticas. A forma de organização desta escolinha tornou-se referência para a criação de outras no território nacional, no entanto, manteve o caráter extracurricular do ensino de Arte.

Esse trabalho permaneceu nas escolas com algumas modificações até meados da década de 1970, quando o ensino de música foi reduzido ao estudo de leitura rítmica e execução de hinos ou outras canções cívicas.

No Paraná, houve reflexos desses vários processos pelos quais passou o ensino de Arte, como no final do século XIX, com a chegada dos imigrantes e, entre eles, artistas, que vieram com novas ideias e experiências culturais diversas, como a aplicação da Arte aos meios produtivos e o estudo sobre a importância da Arte para o desenvolvimento da sociedade. As características da nova sociedade em formação e a necessária valorização da realidade local estimularam movimentos a favor da Arte se tornar disciplina escolar.

A partir da década de 1960, as produções e movimentos artísticos se intensificaram: nas artes plásticas, com as Bienais e os movimentos contrários a elas; na música, com a Bossa Nova e os festivais; no teatro, com o Teatro Oficina e o Teatro de Arena de Augusto Boal e no cinema, com o Cinema Novo de Glauber Rocha.

Em 1971, foi promulgada a Lei Federal n. 5692/71, cujo artigo 7º determinava a obrigatoriedade do ensino da Arte nos currículos do Ensino Fundamental (a partir da 5ª série) e do Ensino Médio, na época denominados de 1º e 2º Graus, respectivamente.

A partir de 1980, o país iniciou um amplo processo de mobilização social pela redemocratização e elaborou-se a nova Constituição, promulgada em 1988, onde entre outras discussões, vinham propor novos fundamentos políticos para a educação. Dentre os fundamentos pensados para a educação, destacam-se a pedagogia histórico-crítica elaborada por Saviani da PUC de São Paulo e a Teoria da Libertação, com experiências de educação popular realizadas por Organizações e movimentos sociais, fundamentados no pensamento de Paulo Freire. Essas teorias propunham oferecer aos educandos acesso aos conhecimentos da cultura para uma prática social transformadora. No entanto, esse processo foi interrompido em 1995 pela mudança das políticas educacionais que se apoiavam em outras bases teóricas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados no período de 1997 a 1999, foram encaminhados pelo MEC diretamente para as escolas e residências dos professores e tornaram-se os novos orientadores do ensino.

Em 2003, iniciou-se no Paraná um processo de discussão com os professores da Educação Básica do Estado, Núcleos Regionais de Educação (NRE) e Instituições de Ensino Superior (IES) pautado na retomada de uma prática reflexiva para a construção coletiva de diretrizes curriculares estaduais.

Em 2008, foi sancionada a lei n. 11.769 em 18 de agosto, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, reforçando a necessidade do ensino dos conteúdos desta área da disciplina de Arte.

A disciplina de Arte passou por várias transformações até o momento atual, onde pode-se reconhecer vários avanços e reflexões que permitam (permitiram) a compreensão da Arte como campo do conhecimento que possibilita o desenvolvimento do sujeito frente a uma sociedade construída historicamente e em constante transformação.

Os saberes específicos das diferentes linguagens artísticas, organizadas no contexto do tempo e do espaço escolar, possibilitam a ampliação do horizonte perceptivo do raciocínio, da sensibilidade, do senso crítico, da criatividade, alterando as relações que os sujeitos estabelecem com o seu meio. O ensino da arte deve promover o desenvolvimento formativo, humano e cultural do aluno, levando-o a adquirir conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico. Por essa razão se faz necessário a mediação do professor sobre os conteúdos historicamente consolidados, aprimorando a capacidade do educando de analisar e

compreender os signos verbais e não verbais das artes, compreendendo as mudanças ocorridas no tempo e sentindo-se um agente dessa história e dessa sociedade que a arte fez e faz parte, fazendo também a leitura do mundo onde vive, de maneira crítica e consciente.

Sendo assim, o objeto de estudo da disciplina de Arte é o Conhecimento Estético e o Conhecimento da Produção Artística.

O conhecimento Estético está relacionado à apreensão do objeto artístico como criação de cunho sensível e cognitivo. Historicamente originado na Filosofia, o conhecimento estético constitui um processo de reflexão a respeito do fenômeno artístico e da sensibilidade humana, em consonância com os diferentes momentos históricos e formações sociais em que se manifestam. Pode-se buscar contribuições nos campos da Sociologia e da Psicologia para que o conhecimento estético seja melhor compreendido em relação às representações artísticas.

O Conhecimento da Produção Artística está relacionado aos processos do fazer e da criação, toma em consideração o artista no processo da criação das obras desde suas raízes históricas e sociais, as condições concretas que subsidiam a produção, o saber científico e o nível técnico alcançado na experiência com materiais; bem como o modo de disponibilizar a obra ao público, incluindo as características desse público e as formas de contato com ele, próprias da época da criação e divulgação das obras, nas diversas áreas como artes visuais, dança, música e teatro.

Em Arte, a prática pedagógica contemplará as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro; tendo uma organização semelhante entre os níveis e modalidades da educação básica adotando como referência às relações estabelecidas entre a arte e a sociedade. Dessa maneira, os conteúdos estruturantes da disciplina de Arte são:

- **Elementos formais**

- **Composição**

- **Movimentos e períodos**

No conteúdo estruturante “Elementos formais”, o sentido da palavra formal está relacionado à forma propriamente dita, ou seja, os recursos empregados numa obra. São elementos da cultura presentes nas produções humanas e na natureza; são matéria prima para a produção artística e o conhecimento em arte. Esses elementos são usados para organizar todas as áreas artísticas e são diferentes em cada uma delas. São exemplos: o timbre na Música, a cor em Artes Visuais, a personagem no Teatro e o movimento corporal na Dança.

O conteúdo “Composição” é um desdobramento dos elementos formais que constituem uma produção artística. Um elemento formal isolado não é uma produção artística,

devem estar configurados de maneira organizada. Com a organização dos elementos formais, por meio dos conhecimentos de composição de cada área de Arte, formulam-se todas as obras, sejam elas visuais, teatrais, musicais ou de dança, com toda sua variedade de técnicas ou estilos.

No conteúdo “movimentos e períodos” deve ser trabalhado o contexto histórico, relacionado ao conhecimento em Arte. Nele, se revela aspectos sociais, culturais e econômicos presentes numa composição artística e demonstra as relações de um movimento artístico em suas especificidades, gêneros, estilos e correntes artísticas.

Os conteúdos estruturantes, apesar de terem as suas especificidades, são interdependentes e de mútua determinação. O trabalho com esses conteúdos deve ser feito de modo simultâneo, pois os elementos formais, organizados por meio da técnica, do estilo e do conhecimento em arte, constituirão a composição que materializa com obra de arte nos diferentes movimentos e períodos.

Objetivos gerais da Disciplina

- Fornecer aos alunos a apreensão de “conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver pensamento crítico”.
- Interferir e expandir os sentidos, a visão de mundo, aguçar o espírito crítico, para que o aluno possa situar-se como sujeito de sua realidade histórica.
- Apropriar-se do conhecimento em Arte, que produz novas maneiras de perceber e interpretar tanto os produtos artísticos quanto o próprio mundo.
- Possibilitar um novo olhar, um ouvir mais crítico, um interpretar da realidade além das aparências, com a criação de uma nova realidade.
- Expressar as qualidades estéticas dos objetos e da realidade através da linguagem visual, musical, cênica e corporal;
- Oportunizar ao aluno o acesso a diferentes culturas e movimentos sociais através das artes visuais, da dança, da música e do teatro para a compreensão e transformação do meio em que vive, produzindo a arte com qualidade cultural;
- Saber identificar e contextualizar produções nas áreas de arte em suas diferentes manifestações, entendendo o momento histórico e respeitando a herança cultural.

- - Desenvolver nos alunos a capacidade de compreender as diversas linguagens e expressões artísticas, desenvolvendo as competências e habilidades em diversas expressões, torna-se possível entrelaçá-las e contextualizá-las, de forma a possibilitar a formação de indivíduos críticos e reflexivos, tanto no campo da arte como em outras áreas. E, uma sociedade quanto mais próxima da arte, forma cidadãos mais criativos, capazes de rever e renovar seus valores a partir de questões que tocam a todos, tanto individualmente quanto em grupo, o que influencia diretamente sua qualidade de vida e capacidade de dar voz às suas necessidades.

Conteúdos

2ª SÉRIE - 1º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais: Ponto, linha, cor, textura, luz, volume, Superfície.	Artes Visuais: Figura e Fundo Bidimensional Tridimensional Abstrato Figurativo Perspectiva Ritmo visual Semelhanças Contraste Ritmo Visual Simetria Deformação Estilização Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravura, e escultura e escultura, arquitetura, história em quadrinhos... Gêneros: cenas do cotidiano, mitologia Cenas histórias, natureza morta, religiosa...	Conceito das linguagens artísticas: Artes visuais, dança, música e teatro. Artes Visuais: Arte Ocidental (Pré-História, Egito, Grécia e Roma.)

Música: Altura, duração, timbre, intensidade e densidade.	Música: Ritmo, harmonia, escala modal, tonal e fusão de ambos. Gêneros: erudito, clássico, popular étnico, folclórico e pop. Técnica: Vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista, improvisação	Música: Música Ocidental (Pré-História, Egito, Grécia e Roma)
Teatro: Personagem, expressões corporais, vocais, gestuais e faciais, ação e espaço.	Teatro: Jogos teatrais, Romano, Teatro direto e indireto, mímica, ensaio, roteiro, encenação, leitura dramática Gêneros: tragédia, drama e épico Dramaturgia Representação nas mídias Caracterização Cenografia Sonoplastias, figurino e iluminação Direção e produção	Teatro: Greco-romano
Dança: movimento corporal, espaço e tempo.	Dança: Kinosfera, fluxo, peso, eixo, salto e queda, giro, rolamento, movimento articulares, lento, rápido, lento e moderado, aceleração e desaceleração, níveis, deslocamento, direções, planos, improvisação, coreografia. Gêneros: espetáculos, indústria cultural, ética, folclórica, populares e salão.	Dança: Pré- história e Greco-romana

2ª SÉRIE - 2º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais: Ponto, linha, cor, textura, luz, volume, Superfície.	Artes Visuais: Figura e Fundo Bidimensional Tridimensional Abstrato Figurativo Perspectiva Ritmo visual Semelhanças Contraste Ritmo Visual Simetria Deformação Estilização Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravura, e escultura e escultura, arquitetura, história em quadrinhos... Gêneros: cenas do cotidiano, mitologia Cenas histórias, natureza morta, religiosa...	Artes Visuais: Arte Africana Arte Indígena Arte Latino Americana
Dança: Movimento Tempo Espaço	Dança: Kinosfera, fluxo, peso, eixo, salto e queda, giro, rolamento, movimento articulares, lento, rápido, lento e moderado, aceleração e desaceleração, níveis, deslocamento, direções, planos, improvisação, coreografia. Gêneros: espetáculos, indústria cultural, ética, folclórica, populares e salão.	Dança: Dança popular Africana Dança brasileira. Indígena
Música: Altura, duração, timbre, intensidade e densidade.	Música: Ritmo Harmonia Gênero: música popular	Música: Música popular Música popular brasileira. Música Latino Americana

	Técnica: produções sonoras.	Africana
2ª SÉRIE - 3º TRIMESTRE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Arte Visuais: Ponto, linha, cor, textura, luz, volume, Superfície.	Artes Visuais Figura e Fundo Bidimensional Tridimensional Abstrato Figurativo Perspectiva Ritmo visual Semelhanças Contraste Ritmo Visual Simetria Deformação Estilização Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravura, e escultura e escultura, arquitetura, história em quadrinhos... Gêneros: cenas do cotidiano, mitologia Cenas histórias, natureza morta, religiosa...	Artes Visuais Idade Média (Arte Românica, Arte Gótica, Arte Bizantina)
Música: Altura, duração, timbre, intensidade e densidade.	Música: Ritmo Harmonia Gênero: música erudita.	Música: Musica Ocidental.
Teatro: Expressão Corporal, gestual, vocais e faciais. Ação Espaço.	Teatro: Jogos teatrais, Romano, Teatro direto e indireto, mímica, ensaio, roteiro, encenação, leitura dramática Gêneros: tragédia, drama e épico Dramaturgia Representação nas mídias Caracterização Cenografia Sonoplastias, figurino e	Teatro: Teatro Medieval

	iluminação Direção e produção	
--	----------------------------------	--

3ª Série - 1º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais: Ponto, linha, cor, textura, luz, volume, Superfície.	Artes Visuais: Figura e Fundo Bidimensional Tridimensional Abstrato Figurativo Perspectiva Ritmo visual Semelhanças Contraste Ritmo Visual Simetria Deformação Estilização Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravura, e escultura e escultura, arquitetura, história em quadrinhos... Gêneros: cenas do cotidiano, mitologia Cenas histórias, natureza morta, religiosa...	Artes visuais Arte Ocidental (Renascimento, Barroco Europeu, Rococó, Barroco Brasileiro)
Música: Altura, duração, timbre, intensidade e densidade.	Música: Ritmo Melodia Harmonia Escalas	Música Música Ocidental
Dança: Movimento corporal, Espaço e tempo.	Dança: Eixo Giro Ponto de apoio Lento, rápido e moderado. Deslocamento: direto e indireto Direção Níveis alto, médio e baixo. Coreografia.	Dança: Renascimento

Teatro: Expressão Corporal, gestual, vocais e faciais. Ação Espaço	Teatro: Jogos teatrais, Romano, Teatro direto e indireto, mímica, ensaio, roteiro, encenação, leitura dramática Gêneros: tragédia, drama e épico Dramaturgia Representação nas mídias Caracterização Cenografia Sonoplastias, figurino e iluminação Direção e produção	Teatro: Renascimento (teatro Elisabetano e Comédia Dell Art)
---	---	---

3ª SÉRIE - 2º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais: Ponto, linha, cor, textura, luz, volume, Superfície	Artes Visuais: Figura e Fundo Bidimensional Tridimensional Abstrato Figurativo Perspectiva Ritmo visual Semelhanças Contraste Ritmo Visual Simetria Deformação Estilização Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravura, e escultura e escultura, arquitetura, história em quadrinhos... Gêneros: cenas do cotidiano, mitologia Cenas histórias, natureza morta, religiosa...	Artes Visuais: Neoclássico, Romantismo, Realismo, Impressionismo. Indústria Cultural (Fotografia e cinema)
Música:	Música:	Música: Ocidental e popular

Altura, duração, timbre, intensidade e densidade.	Ritmo, harmonia, escala modal, tonal e fusão de ambos. Gêneros: erudito, clássico, popular étnico, folclórico e pop. Técnica: Vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista, improvisação.	
Dança: Movimento Tempo Espaço	Dança: Eixo Giro Ponto de apoio Lento, rápido e moderado. Deslocamento: direto e indireto Direção Níveis alto, médio e baixo. Coreografia.	Dança: Dança Clássica Dança popular
Teatro: Expressão Corporal, gestual, vocais e faciais. Ação Espaço	Teatro: Jogos teatrais, Romano, Teatro direto e indireto, mímica, ensaio, roteiro, encenação, leitura dramática Gêneros: tragédia, drama e épico Dramaturgia Representação nas mídias Caracterização Cenografia Sonoplastias, figurino e iluminação Direção e produção	Teatro: Teatro engajado Teatro dialético e Tetro essencial

3ª SÉRIE - 3º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Arte Visuais: Ponto, linha, cor, textura, luz, volume, Superfície.	Artes Visuais: Bidimensional Figurativo Simetria Deformação Estilização	Artes visuais. Vanguardas (Expressionismo, Cubismo, Surrealismo, Fauvismo Dadaísmo, Abstracionismo, Futurismo.

	Técnica: gravura, pintura, fotografia, performance. Gênero: cenas do cotidiano, histórica, paisagem.	
Teatro: Expressão Corporal, gestual, vocais e faciais. Ação Espaço	Teatro: Jogos teatrais, Romano, Teatro direto e indireto, mímica, ensaio, roteiro, encenação, leitura dramática Gêneros: tragédia, drama e épico Dramaturgia Representação nas mídias Caracterização Cenografia Sonoplastias, figurino e iluminação Direção e produção	Teatro: Teatro de vanguarda
Música: Altura, duração, timbre, intensidade e densidade.	Música: Ritmo, harmonia, escala modal, tonal e fusão de ambos. Gêneros: erudito, clássico, popular étnico, folclórico e pop. Técnica: Vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista, improvisação.	Música: Música de vanguarda
Dança: Movimento corporal, espaço e tempo.	Dança: Eixo Giro Ponto de apoio Lento, rápido e moderado. Deslocamento: direto e indireto Direção Níveis alto, médio e baixo. Coreografia.	Dança: Dança de vanguarda Dança Africana Dança Indígena

Encaminhamentos metodológicos

Nas aulas de Arte é necessária a unidade de abordagem dos conteúdos estruturantes, onde conhecimento, as práticas e a fruição artística estejam presentes em todos os momentos da prática pedagógica, em todas as séries da Educação Básica.

Para preparar as aulas, é preciso considerar para quem elas serão ministradas, como, por que, e o que será trabalhado. Dessa forma, devem-se contemplar, na metodologia do ensino da arte, três momentos da organização pedagógica:

- **Teorizar:** fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.
- **Sentir e perceber:** são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte.
- **Trabalho artístico:** é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte.

O trabalho em sala poderá iniciar por qualquer um desses momentos, ou pelos três simultaneamente. Ao final das atividades, em uma ou várias aulas, espera-se que o aluno tenha vivenciado cada um deles. O encaminhamento dos conteúdos deverá considerar alguns pontos norteadores da prática do ensino de arte como as produções e manifestações artísticas presentes na comunidade e demais dimensões da cultura em seus bens materiais e imateriais, contemplando a História Cultura Afro-brasileira (Lei federal nº10.639/03), Cultura Indígena (Lei federal nº11.645/08), Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica (Lei federal nº 11769/08). As legislações obrigatórias serão incorporadas à organização do trabalho pedagógico da escola e trabalhadas em momentos oportunos dentro das aulas na disciplina, são elas: História do Paraná (Lei nº13.381/01), Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99), Programa Nacional de Educação Fiscal (Portaria 413/2002), Estatuto do Idoso (Lei 10741/03) e Enfrentamento a violência contra a criança e o adolescente (Lei 11525/07), Prevenção do uso indevido de drogas (Lei Federal 11343/06), Educação em direitos humanos (decreto nº 7037/09), Educação para o trânsito (lei federal nº 9503/97), gênero e diversidade sexual, programa de combate ao bullying, educação alimentar e nutricional, dia estadual de combate à homofobia, semana estadual Maria da Penha.

Por meio de práticas sensíveis de produção e apreciação artística e de reflexões sobre as mesmas nas aulas de Arte, os alunos podem desenvolver saberes que os levam a compreender e envolver-se com decisões estéticas, apropriando-se, nessa área, de saberes

culturais e contextualizados referentes ao conhecer e comunicar em arte e seus códigos. Nas aulas de Arte, há diversos modos de aprender sobre as elaborações estéticas presentes nos produtos artísticos de música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais e sobre as possibilidades de apreciação desses produtos artísticos nas diferentes linguagens. Sendo assim, é importante o trabalho com as mídias, que fazem parte do cotidiano das crianças, adolescentes e jovens, alunos da escola pública, bem como o uso de recursos didático-pedagógicos e tecnológicos como: imagens, áudio visuais, TV Multimídia, revistas, rádio, informática, aplicativos, smartphones, internet, música, cinema.

A organização dos conteúdos de forma horizontal também é uma indicação de encaminhamento metodológico, em toda ação planejada devem estar presentes os conteúdos específicos dos três conteúdos estruturantes, ou seja, dos elementos formais, composição e movimento e períodos, superando uma fragmentação dos conhecimentos na disciplina, que propicie ao aluno uma compreensão mais próxima da totalidade da arte. Somente abordando metodologicamente, de forma horizontal os elementos, relacionando-os entre si e mostrando que são interdependentes, possibilita-se ao aluno a compreensão da arte como forma de conhecimento como ideologia e como trabalho criador.

Os conteúdos permearão a prática pedagógica em todas as linguagens artísticas, no mesmo tempo que constrói uma possível relação entre elas e permite uma melhor compreensão dos conteúdos em Arte. Para melhor entendimento, pontua-se os encaminhamentos para cada uma das áreas:

Artes Visuais: Deve-se abordar, além da produção pictórica, de conhecimento universal e artistas consagrados, também formas e imagens de diferentes aspectos presentes nas sociedades contemporâneas. Por isso, a prática pedagógica deve partir da análise e produção de trabalhos artísticos relacionados a conteúdos de composição em artes visuais, tais como:

Imagens bidimensionais: desenho, pinturas, gravuras, fotografias, colagem, animações, vitrais, etc.

Imagens tridimensionais: esculturas, instalações, modelagens, maquetes, entre outras. O ensino de Artes Visuais deve ser pautado não só ao simples fazer, na técnica e reprodução dos trabalhos, mas sim na experimentação, contextualização com diferentes movimentos e períodos da arte.

Dança: Para o ensino da dança na escola, é fundamental buscar no encaminhamento das aulas a relação dos conteúdos próprios da dança com elementos culturais que a compõem.

O elemento central da dança é o movimento corporal, por isso o trabalho pedagógico pode basear-se em atividades de experimentação do movimento, improvisação, em composições coreográficas e processos de criação (trabalho artístico), tornando o conhecimento significativo para o aluno, conferindo-lhe sentido a aprendizagem, por articularem os conteúdos da dança.

É importante ressaltar que o ensino de dança nas aulas de Arte não deve ser pautado no mero fazer, como elaborar danças para momentos específicos (festas temáticas, eventos, etc) mas sim voltado para construção do conhecimento artístico e estético, valorizando a expressão corporal, a socialização e a importância da dança na sociedade nos mais variados tempos e espaços.

Música: Para se entender melhor a música, é necessário desenvolver o hábito de ouvir os sons com mais atenção, de modo que se possa identificar os seus elementos formadores, as variações e as maneiras como esses sons são distribuídos e organizados em uma composição musical.

Para o desenvolvimento do trabalho é importante que ocorram os três momentos na organização pedagógica: o sentir e perceber nas obras musicais, o trabalho artístico que está relacionado a seleção de músicas em vários gêneros, a construção de instrumentos musicais com diversos arranjos e o teorizar em arte que contempla todos os itens.

Se faz necessário que os alunos entendam a música como manifestação artística, percebendo seus elementos formais, modos de composição e a produção histórica. Deve-se aliar o conhecimento musical que os alunos já possuem com as diversas produções musicais existentes.

Teatro: Dentre as possibilidades de aprendizagem oferecidas pelo teatro na educação, destacam-se: criatividade, socialização, improvisação, memorização, expressão corporal e coordenação motora.

Dentre os encaminhamentos metodológicos possíveis para o ensino de teatro se faz necessários proporcionar momentos para teorizar, sentir e perceber e o trabalho artístico. Não o reduzindo a um mero fazer, usando o teatro para ilustrar datas comemorativas ou projetos afins, mas sim como área de conhecimento, enraizada nos movimentos artísticos e nos modos de compor cenicamente. O teatro deve oportunizar aos alunos, a análise, a investigação e a composição de personagem, formas dramáticas, de enredos e de espaços de cena, permitindo a interação crítica dos conhecimentos trabalhados com outras realidades socioculturais.

Avaliação

a) Concepção de avaliação

A concepção de avaliação para a disciplina de Arte deve ser diagnóstica e processual. É diagnóstica por ser a referência do professor para planejar as aulas e avaliar os alunos, é processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. A avaliação processual deve incluir formas de avaliação da aprendizagem, do ensino (desenvolvimento das aulas) bem como a auto avaliação dos alunos.

A avaliação visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, valorizando o desenvolvimento do educando. Dessa forma é diagnóstica e não voltada para a seleção e exclusão. Sendo, inclusiva, democrática e construtiva, deve sempre ser caminho na busca de melhorias. Dentro da arte a avaliação deve ser um instrumento flexível, diversificado e adequado a exploração da prática significativa em todas as linguagens.

É necessário que se entenda que os alunos apresentam uma vivência cultural própria, constituída em outros espaços sociais além da escola, como a família, grupos, associações, igrejas entre outros. Além disso, têm um percurso próprio em relação à cada uma das linguagens. Dessa maneira, se faz necessário levar em consideração as habilidades que os alunos já possuem, como tocar um instrumento musical, desenhar ou representar em teatro. Durante as aulas, essas habilidades devem ser detectadas para um melhor desempenho dos alunos, como um caráter diagnóstico.

Portanto, o conhecimento que o aluno já traz para a sala de aula e o conhecimento que ele adquiriu durante o percurso das aulas deve ser socializado entre os colegas e, ao mesmo tempo, constitui-se como referência para o professor propor abordagem diferenciada.

A avaliação será trimestral, sendo composta pela somatória das notas obtidas pelo aluno em cada conteúdo específico e/ou bloco de conteúdos afins, atendendo as especificidades da disciplina.

A recuperação de estudos será concomitante ao processo educativo a todos os alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos, garantindo a todos nova oportunidade de aprendizagem e avaliação.

b) Critérios de Avaliação

Para uma efetiva aprendizagem em Arte, leva-se em consideração alguns critérios específicos, tais como:

- A capacidade de compreender os elementos que estruturam e organizam a arte e sua relação com a sociedade contemporânea;

- A capacidade de produção de trabalhos em arte, visando à atuação do sujeito em sua realidade singular e social;
- A capacidade de apropriação prática e teórica dos modos de composição da arte nas diversas culturas e mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo;

Sempre que necessário deve-se ofertar a recuperação de estudos, também aplicada de maneira diagnóstica e processual, levando em conta o aprendizado do aluno.

c) Instrumentos de Avaliação

A fim de se obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários vários instrumentos de verificação tais como:

- Trabalhos artísticos individuais e em grupo;
- Pesquisas bibliográficas e em grupo;
- Debates em forma de seminários;
- Provas teóricas e práticas;
- Registros em forma de relatórios, portfólio, áudio visual e outros;
- Apresentações para públicos tais como números musicais, danças e teatros;
- Exposições de obras em artes visuais – pinturas, desenhos, esculturas e outros.

Referências

- BERTHOLD,M. **História Mundial do Teatro**. 2. Ed. Campinas: Perspectiva, 2004.
- LABAN,R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- MORAES, J. **O que é música?** São Paulo: Brasiliense, 1983.
- OSTROWER,F. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem - Arte**. Curitiba: SEED-PR, 2010.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Artes da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED-PR, 2008.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. **LDP: Livro didático público de Arte**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

7.2- Biologia

Apresentação dos fundamentos teóricos e metodológicos da disciplina

A Biologia é um ramo do conhecimento que exerce grande fascínio em todos que nela se aprofundam, pois, tenta explicar os fenômenos ligados à vida e à sua origem. Esta disciplina tem como objeto de estudo o fenômeno Vida, e, ao longo de sua trajetória histórica, percebe-se que, sempre esteve pautado por este fenômeno, influenciado pelo pensamento historicamente construído, correspondente à concepção de ciência de cada época e à maneira de conhecer e investigar a natureza.

Desde a antiguidade até a contemporaneidade, esse fenômeno foi entendido de diversas maneiras, conceituado tanto pela filosofia natural quanto pelas ciências naturais, de modo que se tornou referencial na construção do conhecimento biológico e na construção de modelos interpretativos do mesmo.

O conhecimento do campo da Biologia deve subsidiar a análise e reflexão de questões polêmicas que dizem respeito ao desenvolvimento ao aproveitamento de recursos naturais e a utilização de tecnologias que implicam em intensa intervenção humana no ambiente, levando-se em conta a dinâmica dos ecossistemas dos organismos, enfim, o modo como a natureza se comporta e a vida se processa

Assim, os conhecimentos apresentados pela disciplina Biologia no Ensino Médio, representam os modelos teóricos elaborados no esforço para levar o aluno à compreensão da natureza viva e dos diferentes sistemas explicativos, a contraposição entre os mesmos e a percepção que a Ciência não tem resposta definitiva para tudo, sendo uma de suas características a possibilidade de ser questionado e de se transformar, bem como reconhecer que o conhecimento científico pode ser produto de longas investigações e estar em constante desenvolvimento, não pode ser considerado absoluto e acabado.

Neste contexto, deve contribuir para formar sujeitos críticos e atuantes, por meio de conteúdos que ampliem seu entendimento acerca do objeto de estudo, ou seja: na organização dos seres vivos; no funcionamento dos mecanismos biológicos; no estudo da biodiversidade em processos biológicos de variabilidade genética, hereditariedade e relações ecológicas e na análise da manipulação genética.

. De posse desses conteúdos centrais e aptos a buscar novos conhecimentos, os alunos terão condições de se inserir no mundo em que vivem em constante transformação e refletir sobre ele, atuando como cidadão reflexivo.

Segundo Libâneo (1997), os conhecimentos biológicos, se compreendidos como produtos históricos indispensáveis à compreensão da prática social, podem contribuir para revelar a realidade concreta de forma crítica e explicitar as possibilidades de atuação dos sujeitos no processo de transformação da realidade.

Para o ensino da disciplina de Biologia, constituída como conhecimento, os conteúdos estruturantes propostos, evidenciam de que modo a ciência biológica tem influenciado a construção e a apropriação de uma concepção de mundo em suas implicações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais.

Os conteúdos estruturantes de Biologia estão relacionados à sua historicidade para que se perceba a não neutralidade da construção do pensamento científico e o caráter transitório do conhecimento elaborado, são os saberes, conhecimentos de grande amplitude, que identificam e organizam os campos de estudo de uma disciplina escolar, considerados basilares e fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo/ensino e , quando for o caso, de suas áreas de estudo.

Desta forma, a abordagem dos conteúdos deve permitir a integração dos quatro conteúdos estruturantes: Organização dos Seres Vivos, Mecanismos Biológicos, Biodiversidade, Manipulação Genética.

Estes conteúdos foram estabelecidos buscando-se sua historicidade da construção do pensamento científico e o caráter transitório do conhecimento elaborado.

Compreendida assim, é mais uma das formas de conhecimento produzidas pelo desenvolvimento do homem e determinada pelas necessidades materiais deste, em cada momento histórico.

Objetivos gerais da disciplina

- Discutir o processo de construção do pensamento biológico presente na história da ciência e reconhecê-la como uma construção humana.
- Conhecer, compreender e analisar a diversidade biológica existente e as características e fatores que determinam o aparecimento e/ou extinção das mesmas.
- Ampliar a discussão sobre a organização dos seres vivos, analisando o funcionamento dos sistemas orgânicos nos diferentes níveis, do celular ao sistêmico.
- Discutir os processos pelos quais os seres vivos sofrem modificações perpetuam uma variabilidade genética e estabelecem relações ecológicas, garantindo a diversidade.
- Compreender a interferência do ser humano na diversidade biológica.

- Discutir como a aplicação do conhecimento biológico interfere e modifica o contexto de vida da humanidade, e como requer a participação críticas de cidadãos responsáveis pela vida.
- Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagem, entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema biológico em estudo.
- Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações.
- Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e à implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente.

Conteúdos

BIOLOGIA 1ª SÉRIE 1º TRIMESTRE

1º TRI ME ST RE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	Organização dos Seres Vivos	Classificação dos Seres Vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos	1.1 Características gerais dos seres vivos: Metabolismo; Tipos celulares; Reação e movimento; Ciclo vital; Reprodução; Nutrição; Evolução.
	Mecanismos Biológicos	Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente	1.2 Níveis de organização
	Biodiversidade	Teoria celular: mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos	1.3 Teorias: Origem da Vida
			1.4 Teoria celular: Mundo microscópico;

	Manipulação Genética	Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia	Partes fundamentais da célula. 1.5 Composição química da célula: Água; Sais minerais; Vitaminas Carboidratos; Lipídios; Proteínas; Ácidos nucleicos.
--	----------------------	--	--

BIOLOGIA 1ª SÉRIE – 2º TRIMESTRE

2º TRI ME ST RE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	Organização dos Seres Vivos Mecanismos Biológicos Biodiversidade Manipulação Genética	Teoria celular: mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia	2.1 Citologia Histórico celular Microscopia Componentes celulares: Membrana: Conceito, composição química e propriedades. Citoplasma; Organelas: Plastos; Mitocôndrias; Retículo Endoplasmático; Complexo de Golgi; Ribossomos; Lisossomos; Peroxisomos; Centríolos. 2.2 Metabolismo:

			Fotossíntese; Quimiossíntese; Respiração Celular; Fermentação. 2.3 Núcleo: Número e forma. Carioteca; Cromatina; Cromossomos; Nucleoplasma; Nucléolos. 2.4 Ação Gênica: Síntese de Proteína (DNA e RNA) 2.5 Divisão Celular: Interfase; Mitose; Meiose.
--	--	--	---

BIOLOGIA 1ª SÉRIE – 3º TRIMESTRE

3º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	Organização dos Seres Vivos Mecanismos Biológicos Biodiversidade Manipulação Genética	Mecanismos de desenvolvimento embriológico Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia.	3.1 Gametogênese: Espermatogênese em mamíferos; Ovulogênese em mamíferos 3.2 Reprodução Humana : Sistema genital masculino; Sistema genital feminino.

			3.3 Embriologia humana: Fecundação; Segmentação/Clivagem; Tipos de ovos e segmentação; Desenvolvimento embrionário; Fases do desenvolvimento; Anexos Embrionários; Nascimento na espécie humana; Sexualidade e contraceptivos; Prevenções de DST e vacinas. Educação sexual e Prevenção à AIDS e DST – Lei n° 11.364/96, 11.733/97 e 11. 734/97. 3.4 Histologia Animal: Tecido Epitelial; Sistema Endócrino; Tecido conjuntivo: frouxo, denso, cartilaginoso, ósseo, adiposo e sanguíneo; Tecido muscular; Sistema locomotor; Tecido Nervoso; Prevenção ao Uso indevido de drogas - Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas – Lei n° 11.343/06
--	--	--	--

BIOLOGIA 2ª SÉRIE – 1º TRIMESTRE

1º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	Organização dos Seres Vivos	Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos. Sistemas biológicos:	1.1 Classificação biológica dos seres vivos: Sistemática Moderna; Categorias taxonômicas; Regras de nomenclatura de Lineu; Taxonomia, domínios e filogenia; Conceito de espécie; Classificação dos seres vivos em reinos (

	Mecanismos Biológicos	anatomia, morfologia e fisiologia	características gerais) – Monera, Protista, Fungi, Vegetal e Animal.
	Biodiversidade		1.2 Vírus: Características gerais; Estrutura; Ciclo Reprodutivo; Doenças virais. Lei n° 12.235/10 – Dia Nacional de Combate a Dengue e Lei n° 17.675/13 – Dia Estadual de mobilização contra a Dengue. 1.3 Reino Monera: Características gerais; Nutrição; Reprodução; Classificação; Doenças Bacterianas; Importância ecológica e econômica. 1.4 Reino Protocista: Características gerais; Algas Protocistas (reprodução, nutrição e modo de vida) Protozoário (reprodução, nutrição, doenças e modo de vida); Importância ecológica e econômica. 1.5 Reino Fungi: Características gerais; Principais grupos de fungos; Reprodução e doenças; Importância ecológica e econômica.
	Manipulação Genética		

BIOLOGIA 2ª SÉRIE – 2º TRIMESTRE

2º	Conteúdos	Conteúdos	Conteúdos
TRIMESTRE	Estruturantes	Básicos	Específicos
	Organização dos Seres Vivos	Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos.	2.1 Reino Vegetal: Características gerais, Divisão dos grandes grupos, Ciclos de vida, Desenvolvimento: Briófitas;
	Mecanismos Biológicos		
	Biodiversidade	Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia	

	Manipulação Genética		Pteridófitas; Gimnospermas; Angiospermas. 2.2 Morfologia das Angiospermas: Raiz, Caule, Folha; Flores (diferenças das estruturas reprodutoras); Tipos de polinização; Semente: Germinação de sementes; Frutos. 2.3 Fisiologia Vegetal: Nutrição mineral; Condução de seiva; Hormônios vegetais; Controle de movimentos das plantas Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos. Extinção das espécies e surgimento natural - Educação ambiental (PNEA - Lei n* 9.795/99 DCNs para a educação ambiental – resolução n* 02/15 do CNE; PEEA – Lei n* 17.505/13; deliberação n* 04/13 do CEE/PR, Normas estaduais para educação ambiental. Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia.
--	----------------------	--	---

BIOLOGIA 2ª SÉRIE – 3º TRIMESTRE

3º	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
TRIMESTRE	Organização dos Seres Vivos	Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos.	3.1 Reino Animal:
	Mecanismos Biológicos	Sistemas biológicos:	Características gerais dos animais; Classificação

	Biodiversidade Manipulação Genética	anatomia, morfologia e fisiologia	3.2 Reino Animal: Características gerais; Importância ecológica e econômica; Classificação: Filo Porifera Filo Cnidaria; Filo Platelmino; Filo Nematelmino; Filo Molusco; Filo Anellida; Filo Artrópode; Filo Equinodermo; Filo dos Cordados, Extinção das espécies e surgimento natural - Educação ambiental (PNEA - Lei n° 9.795/99 DCNs para a educação ambiental – resolução n° 02/15 do CNE; PEEA – Lei n° 17.505/13; deliberação n° 04/13 do CEE/PR, Normas estaduais para educação ambiental. 3.3 Anatomia e Fisiologia Humana: Sistema Respiratório; Sistema Cardiovascular; Sistema Digestório; Sistema Excretor.
--	---	--	---

BIOLOGIA 3ª SÉRIE – 1º TRIMESTRE

1º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	Organização dos Seres Vivos Mecanismos	Transmissão das características hereditárias	1.1 Fundamentos da hereditariedade: Revisão da divisão celular – Mitose e meiose. Terminologia da genética;

	Biológicos Biodiversidade Manipulação Genética		Probabilidades Mendel e as origens da Genética 1.2 Primeira Lei de Mendel; Heredograma; Dominância incompleta; Co-dominância; Alelos letais; Alelos múltiplos: - Sistema ABO; - Sistema Rh 1.3 Segunda Lei de Mendel
--	---	--	---

BIOLOGIA 3ª SÉRIE – 2º TRIMESTRE

2º TRI ME ST RE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	Organização dos Seres Vivos Mecanismos Biológicos Biodiversidade Manipulação Genética	Transmissão das características hereditárias Organismos geneticamente modificados	2.1 Sexo e Herança: Determinação cromossômica do sexo; Herança ligada ao sexo; Expressão gênica influenciada pelo sexo; 2.2 Interação gênica: Epistasia; Herança Quantitativa. Cultura indígena e africana (História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena – Lei Federal 10.639/03 e Lei Federal 11.645/08 e Deliberação 04/06 (Constituição genética da população brasileira). 2.3 Alterações Cromossômicas;

			2.4 Aplicação do conhecimento genético: Melhoramento genético e transgênicos. A clonagem do DNA; Manipulação dos genes; O Projeto Genoma Humano 2.5 Evolução: Teorias evolucionistas; Ideias de Lamarck; Ideias de Darwin; A moderna teoria da evolução; Genética das populações; Evidências da evolução; Irradiação adaptativa, divergência e convergência; Especiação; Eras geológicas; Evolução das espécies e humana.
--	--	--	---

BIOLOGIA 3ª SÉRIE – 3º TRIMESTRE

3º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	Organização dos Seres Vivos Mecanismos Biológicos Biodiversidade Manipulação Genética	Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente	3.1 Ecologia: Os componentes estruturais de um ecossistema: fatores bióticos e abióticos; Níveis tróficos; Cadeia e teia alimentar; Dissipação de energia na teia alimentar; Pirâmides ecológicas; Ciclos biogeoquímicos:

			- Ciclo da água; - Ciclo do Oxigênio; - Ciclo do Carbono - Ciclo do Nitrogênio; Impactos ambientais: Desenvolvimento sustentável; Poluição e desequilíbrios ambientais: Poluição atmosférica; Poluição das águas e do solo; Relações Ecológicas: Relações ecológicas intraespecíficas; Relações ecológicas interespecíficas; Biomassas do Brasil e do Mundo; Principais ecossistemas terrestres e aquáticos; Ecologia das populações, comunidades: - Dinâmica das populações: densidade populacional, taxa de natalidade e mortalidade, crescimento populacional. Sucessão ecológica. Desmatamento e extinção de espécies. * Lei 9 795/99 Resolução 02/15 Lei 17 505/13 e Deliberação 04/13.
--	--	--	---

Encaminhamento metodológicos

Como proposta metodológica para o Ensino de Biologia, propõe-se a utilização do método da prática social, problematização, instrumentalização, catarse e o retorno à prática social (Gasparin, 2002; Saviani, 1997), que evidencia a pedagogia histórica - crítica centrada na valorização dos conhecimentos da Biologia às camadas populares, entendendo a apropriação crítica e histórica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da

realidade social e atuação crítica para transformação da realidade (Saviani 1997, Libâneo 1983). Significa analisar uma ciência em transformação, cujo caráter provisório permite a reavaliação dos seus resultados e possibilita repensar, mudar conceitos e teorias elaborados em cada momento histórico, social, político, econômico e cultural.

Abrangendo os conteúdos estruturantes, propõe-se a utilização de recursos metodológicos diferenciados vinculando: as atividades experimentais, pesquisa do meio, aulas dialogadas, recursos audiovisuais e multimídia, jogos didáticos, estudo de casos, relatórios, pesquisas, seminários, debates, trabalhos em grupo, resumos, sínteses, entre outros, sem esquecer os saberes do “senso comum”, acumulado pelo aluno, como estímulo para a discussão dos temas propostos. Isto é, relacionar os diversos conhecimentos específicos entre si e com outras áreas de conhecimento, propiciando reflexão constante sobre as mudanças conceituais em decorrência de questões emergentes.

Os conteúdos serão tratados de forma contextualizada, desta forma, é essencial o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, entre eles e o meio, entre o ser humano e o conhecimento, contribuindo para uma educação que formará pessoas sensíveis e solidárias, cidadãos conscientes dos processos e regularidades de mundo e vida, capazes assim de realizar ações práticas, de fazer julgamentos e de tomar decisões.

A escolha de diferentes estratégias, privilegiando-se aquelas que permitam diversas e significativas atividades propostas ao estudante, nos quais se explicitam relações que permitem ao estudante identificar como o objeto do conhecimento se constitui. Acredita-se que a reorganização do espaço-tempo escolar permitirá ao professor acompanhar, analisar e reestruturar a aprendizagem dos seus alunos obtendo mais informações sobre o desenvolvimento dos processos cognitivos.

Saviani (1997) e Gasparin (2002) apontam que o ensino dos conteúdos, neste caso conteúdo específicos de Biologia, necessita apoiar-se num processo pedagógico em que: o ponto de partida seja a prática social; a problematização ofereça desafios, situações-problema a serem resolvidas; a instrumentalização seja o momento de apresentar os conhecimentos científicos de forma contextualizada, para que possam assimilá-los e transformá-los, em um processo de construção, tanto pessoal quanto profissional; a catarse seja o momento de aproximação entre o conhecimento adquirido pelo aluno e a situação-problema em questão; o retorno à prática social se caracterize pela apropriação do saber concreto, os conhecimentos

dos alunos e a estratégias utilizadas por ele, para atuar e transformar as relações de produção que impedem a construção de uma sociedade mais igualitária.

Ao adotar esta estratégia e ao retomar as metodologias que favoreceram a determinação dos marcos conceituais apresentados para o ensino de Biologia, propõe-se que sejam considerados os princípios metodológicos usados naqueles momentos históricos, porém, adequados ao ensino da atualidade.

Quanto a abordagem das leis abaixo relacionadas, deverão ocorrer de forma contextualizada, em relação aos conteúdos estruturantes e básicos, para o desenvolvimento dos conteúdos específicos, de forma que, não sejam trabalhados isoladamente na disciplina: - História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei Federal 10639/03 e Lei Federal 11645/08 e Deliberação 04/06 (Constituição genética da população brasileira); Política Nacional de Educação Ambiental - Lei n. 9.795/99, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - Resolução nº. 2/15 do CNE, Política Estadual de Educação Ambiental - Lei nº. 17.505/13, Deliberação n.04/13 do CEE/Pr Normas Estaduais para a Educação Ambiental (Deve ser uma prática educativa integrada, contínua e permanente no desenvolvimento dos conteúdos específicos); Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas - Lei nº 11343/06 (Fisiologia do sistema sensorial e nervoso); Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST - Lei nº 11.364/96, 11.733/97 e 11.734/97 (Fisiologia do sistema reprodutor); Lei nº 12.235/10 - Dia Nacional de Combate a Dengue e Lei 17.675/13 – Dia Estadual de mobilização contra a Dengue (Características específicas dos Vírus).

As demais leis, deverão ser desenvolvidas por meio de ações e práticas educativas contextualizadas e integradas, com toda comunidade escolar: - Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes – Lei nº 11.525/2007; Programa de Combate ao Bullying - Lei 17.335/2012, Educação em Direitos Humanos – Lei Federal nº 7.037/2009; Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741/2003; Educação para o Trânsito – Lei nº 9503/97; Resolução nº 07/2010-CNE/CEB - Educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural; Lei Federal nº 13.006/2014 - Exibição de filmes de produção nacional; Lei Estadual 18.447/2015 - Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas; Decreto nº 1.143/99 e Portaria nº 413/2002 - Educação Tributária; Lei Estadual nº 18424/2015 - Brigada Escolar.

Avaliação

A avaliação em Biologia, assume caráter formativo, pois, possibilita ao educando adquirir conhecimentos e interagir com os avanços tecnológicos, característica esta, fundamental para sua socialização com os conhecimentos científicos.

A avaliação é um instrumento que permite verificar os avanços dos alunos e obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de aprendizagem. Por isso deverá ser processual, transformadora e diagnóstica, possibilitando ao professor por meio de intervenção periódica com os alunos, perceber como se apropriam dos conteúdos trabalhados.

É necessário que na avaliação o professor leve em consideração os conhecimentos que o aluno possui, pois segundo Saviani (1997) e Gasparin (2002) a avaliação precisa apoiar-se num processo pedagógico que tenha como prática social dar significação às concepções alternativas do aluno a partir de uma visão sincrética, desorganizada, de senso comum a respeito do conteúdo a ser trabalhado, para que, a partir daí, comece a aplicar o conhecimento científico.

Para que a avaliação seja transformadora, faz-se necessário verificar continuamente a adequação da forma de operacionalização dos conteúdos de ensino, observando o desempenho dos alunos como diagnóstico do processo ensino aprendizagem.

Uma análise crítica da própria avaliação é uma necessidade por parte dos professores no sentido de utilizá-la como um instrumento de aprendizagem que forneça um feedback adequado para promover o avanço dos alunos e a reflexão sobre sua própria prática, ou seja, uma intervenção adequada de reorientação do trabalho pedagógico.

É um momento do processo ensino aprendizagem, que abandona a ideia do erro e da dúvida como obstáculos impostos à continuidade do processo. Ao contrário, o aparecimento de erros e dúvidas dos alunos constituem importantes elementos para avaliar o processo de mediação desencadeado pelo professor entre o conhecimento e o aluno. A ação docente também estará sujeita a avaliação e exigirá observação e investigação visando à melhoria da qualidade do ensino.

Deve atuar também como instrumento analítico do processo de ensino aprendizagem que se configura em um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas ao longo do ano letivo, de modo que possa observar os avanços e as dificuldades a fim de superar barreiras existentes. Em Biologia, alguns critérios gerais deverão ser considerados no processo de avaliação. Neste contexto, espera-se que os alunos: discuta o processo de construção do pensamento biológico presente na história da ciência e a reconheça como uma construção

humana; conheça, compreenda e analise a diversidade biológica existente, as características e fatores que determinaram o aparecimento e/ou extinção das mesmas; amplia a discussão sobre a organização dos seres vivos e analisa o funcionamento dos sistemas orgânicos nos diferentes níveis, do celular ao sistêmico; discute os processos pelos quais os seres vivos sofrem modificações, perpetuam uma variabilidade genética e estabelecem relações ecológicas, garantindo a diversidade; Compreenda a interferência do ser humano na diversidade biológica; discutem como a aplicação do conhecimento biológico interfere e modifica o contexto de vida da humanidade, e como requer a participação crítica de cidadãos responsáveis pela vida, entre outros.

Para isso, ao avaliar, o professor pode usar técnicas e instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos alunos como: atividades experimentais, relatórios, produção de textos, provas objetivas, provas subjetivas, trabalhos em grupo, atividades com recursos audiovisuais, debates, pesquisa orientada, seminários, leitura e análise de textos; painéis, instrumentos estes, que possibilitam avaliar o processo de aprendizagem e, acima de tudo estabelecer o necessário diálogo com os estudantes para que eles aprendam a expressar suas opiniões e se efetive a construção do conhecimento, significa preparar uma avaliação intencional e bem planejada.

A recuperação de estudos dar-se-á de forma paralela, permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem, através da retomada dos conteúdos específicos e do uso de metodologias, estratégias e instrumentos diversificados.

Desta forma, a avaliação oferece subsídios, para que, tanto o aluno, quanto o professor, acompanhem o processo de ensino-aprendizagem. Para o professor, a avaliação deve ser vista como um ato educativo essencial para a condução de um trabalho pedagógico inclusivo, no qual a aprendizagem seja um direito de todos e a escola pública o espaço onde a há uma educação democrática, e para o aluno, é o momento de refletir sobre seu desempenho e participação no processo de aprendizagem.

Referências

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Educação Básica. Biologia. Curitiba: SEED, 2008, p. 74.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Caderno de Expectativas de Aprendizagem. Curitiba: SEED/DEB, 2012.

LIBANEO, J.C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In : Revista da Ande, nº 6, p. 1 – 19, 1983.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico – crítica: primeiras aproximações. Campinas/SP: Autores associados, 1997.

Amabis, José Mariano e Martho, Gilberto Rodrigues – Fundamentos da Biologia Moderna – São Paulo; Moderna, 1991.

Lopes, Sônia & Sérgio Rosso – Biologia 1ª Ed. – São Paulo; Saraiva, 2005.

Linhares, Sérgio & Gewandsznajer Biologia 2ª Ed. – São Paulo; Editora Ática, 2005.

Favanello, J. A & Mercadante, C. 1ª Ed. – São Paulo; Moderna, 2005.

Jéssica, C. S. & Sasson, S. Biologia, Vol. 1, 2 e 3 – 8ª Ed. – São Paulo; Editora Saraiva, 2005.

Paulino, W. R. Biologia, Vol. 1, 2 e 3 – Ed. – São Paulo; Editora Ática, 2005.

7.3 Educação Física

Apresentação dos Fundamentos Teórico e Metodológicos

Educação Física é um termo usado para designar tanto o conjunto de atividades físicas não-competitivas e esportes com fins recreativos quanto a ciência que fundamenta a correta prática destas atividades, resultado de uma série de pesquisas e procedimentos estabelecidos e tem como objeto de estudo a Cultura Corporal.

A Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e sócio culturais dos alunos. A educação física possibilita aos alunos uma vivência sistematizada de conhecimentos e habilidades da cultura corporal com uma postura reflexiva, no sentido da aquisição da autonomia necessária a uma prática intencional, que considere o lúdico e os processos sócio comunicativos na perspectiva do lazer e da formação cultural.

Os Conteúdos Estruturantes serão tratados sob uma abordagem que contempla os fundamentos da disciplina, em articulação com aspectos políticos, históricos, sociais, econômicos, culturais, bem como elementos da subjetividade representados na valorização do trabalho coletivo, na convivência com as diferenças, na formação social crítica e autônoma. Os Conteúdos Estruturantes propostos para a Educação Física na Educação Básica são os seguintes: Ginástica; Dança; Luta; Esporte; Jogos e Brincadeiras (DCOB, 2008).

Desta forma, a Educação física escolar, como componente curricular do ensino básico se propõe a introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, formando um cidadão que vai produzi-la e transformá-la, instrumentalizando o para usufruir dos esportes, jogos e brincadeiras, da ginástica, lutas e danças, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria na qualidade de vida.

Toda essa gama de conteúdos e temas correlatos oportuniza a todos os alunos o desenvolvimento de suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como ser humano e cidadão, uma vez que possibilita a compreensão das atividades corporais não como privilégios de poucos e sim de um direito de todos. E essas expressões corporais (conteúdos estruturantes) são identificadas como formas de representação simbólicas de realidade vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992). E ademais, os conteúdos são construções humanas que objetivam fazer o aluno entender melhor o mundo no qual está inserido, no qual “convive”, onde está em “contato

com os outros”. Assim esses conteúdos fazem parte de um pensamento integrado tal qual são nossas ações cotidianas.

Essa abordagem da Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica na área, compreendendo-a sob um contexto mais amplo composto por interações que se estabelecem nas relações sociais, políticas, econômicas, e culturais dos povos.

Desta forma, a disciplina de Educação Física tem o intuito de fazer com que o aluno participe das atividades corporais estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo o respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais, num trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais. Assim a proposta curricular deve evidenciar a relação estreita entre a formação histórica do ser humano por meio do trabalho e das práticas que lhe são decorrentes.

Nessa lógica podemos entender que a Educação Física é um termo usado para designar tanto o conjunto de atividades físicas não competitivas e esportes com fins recreativos, quanto a ciência que fundamenta correta a prática destas atividades, resultado de uma série de pesquisas e procedimentos estabelecidos. Sendo assim, o corolário desse entendimento na prática pedagógica é ir além da preocupação com a aptidão física, a aprendizagem motora, a performance esportiva. A ação pedagógica deve abordar os aspectos fisiológicos, bioquímicos, genéticos, antropométricos e neuromotores da atividade física, bem como suas dimensões sociais e psicomotoras, oportunizando a participação de todos e não classificando os alunos bons ou maus em função de suas habilidades motoras.

Insta que como saber escolar é premente que a Educação Física possa subsidiar aos alunos conhecimentos teórico-práticos que possibilitem um desempenho em situações cotidianas, resoluções de problemas e também descobertas de novas formas de aprender, de estruturar o seu ambiente de morar, estudar e transitar no mundo do movimento.

Enfim a disciplina de Educação Física possibilita aos alunos vivência sistematizada de conhecimentos, habilidades da cultura corporal, balizada por uma postura reflexiva, no sentido da aquisição da autonomia necessária a uma prática intencional, que considere o lúdico e os processos sócio comunicativos na perspectiva do lazer e formação cultural.

Objetivo Geral

- Desmistificar formas arraigadas e não refletidas em relação às diversas práticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano.
- Formar atitude crítica perante a cultura corporal;
- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais, reconhecendo as suas limitações e possibilidades para estabelecer metas pessoais, com a valorização e apreciação das diferentes manifestações da cultura corporal presentes no cotidiano e que é a área de conhecimento da Educação Física.

Conteúdos

Visando romper com a maneira tradicional como os conteúdos tem sido tratados na Educação Física, faz-se necessário integrar e interligar as práticas corporais de forma reflexiva e contextualizada, sendo propostos elementos articuladores:

- Cultura corporal e corpo;
- Cultura corporal e Ludicidade;
- Cultura Corporal e saúde;
- Cultura Corporal e mundo do Trabalho;
- Cultura Corporal e Desportivização;
- Cultura Corporal – Técnica Tática;
- Cultura Corporal e Lazer;
- Cultura e Diversidade;
- Cultura Corporal e Mídia.

ENSINO MÉDIO – TRIMESTRAL

1ª SÉRIE - 1º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ESPORTES	ESPORTES COLETIVOS	-Voleibol

Jogos e brincadeiras	Jogos cooperativos	volençol, pega-pega e suas variações, dança das cadeiras cooperativas, Bola queimada e suas variações
	Jogos dramáticos	Improvisação, imitação mímica
Ginástica	GINÁSTICA GERAL	-MOVIMENTOS GÍMNICOS
	GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO	-ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA. Doping, recursos ergogenicos utilizados e questões relacionadas a nutrição

1ª SÉRIE - 2º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ESPORTES	ESPORTES COLETIVOS RADICAIS	-FUTSAL -Skate, Slackline, Le Parkour
LUTAS	CAPOEIRA	-CAPOEIRA
DANÇA	DANÇAS FOLCLÓRICAS	-Quadrilha e suas variações.

1ª SÉRIE - 3º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ESPORTES	ESPORTES COLETIVOS	-HANDEBOL -BASQUETE
JOGOS E BRINCADEIRAS	JOGOS DE TABULEIRO	-Xadrez, dama e resta um

LUTAS	LUTAS DE APROXIMAÇÃO	Judô, sumô
-------	----------------------	------------

2ª SÉRIE - 1º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ESPORTES	ESPORTES COLETIVOS	-BASQUETEBOL -Rugby
GINÁSTICA	GINÁSTICA ARTÍSTICA	- solo, salto sobre cavalo, barra fixa, argolas, paralelas assimétricas, trave de equilíbrio.
DANÇA	DANÇAS DE SALÃO	Forró,sertanejo e samba.

2ª SÉRIE - 2º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ESPORTES	ESPORTES COLETIVOS ESPORTES INDIVIDUAIS	-FUTSAL Pratica Corporal –lesões e primeiro socorros TÊNIS DE MESA,
JOGOS E BRINCADEIRAS	JOGOS COOPERATIVOS	Futpar, nunca três, jogos de estafeta, jogo da velha, volençol, nó humano e passando o arco (bambole)

2ª SÉRIE - 3º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ESPORTES	Esportes Individuais Esportes Coletivos	Atletismo GolBall, futebol de 5, vôleibol sentado

LUTAS	LUTAS COM INSTRUMENTO MEDIADOR	-Esgrima,
Dança	Danças de Rua	Break, Funk

3º SÉRIE - 1º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
LUTAS	LUTAS QUE MANTEM A DISTÂNCIA	Karatê, Boxe, Muay Thai, Taekwondo.
ESPORTES	ESPORTES COLETIVOS	- VOLEIBOL
DANÇA	DANÇAS DE RUA	Break, hip hop, e popping

3º SÉRIE - 2º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ESPORTES	ESPORTES COLETIVOS	-FUTSAL
GINÁSTICA	GINÁSTICA OLÍMPICA	- solo, salto sobre cavalo, barra fixa e argolas paralelas
DANÇA	DANÇAS DE SALÃO	- Valsa e soltinho

3º SÉRIE - 3º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ESPORTES	ESPORTES COLETIVOS ESPORTES INDIVIDUAIS	-BASQUETEBOL 3x3 - Futebol - ATLETISMO
JOGOS E BRINCADEIRAS	JOGOS DE TABULEIRO JOGOS DRAMÁTICOS	Xadrez e Trilha Imitação e Mímica

Encaminhamento metodológicos

O professor de Educação Física tem, a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas práticas e nas reflexões.

Essa concepção permite ao educando ampliar sua visão de mundo por meio da Cultura Corporal onde o conhecimento é transmitido e discutido com o aluno, levando-se em conta o momento político, histórico e social em que os fatos estão inseridos.

Cabe ressaltar que tratar o conhecimento não significa abordar o conteúdo “teórico” mas, sobretudo, desenvolver uma metodologia que tenha como eixo central a construção do conhecimento pelas práxis, isto é, proporcionar, ao mesmo tempo, a expressão corporal, o aprendizado das técnicas próprias dos conteúdos propostos e a reflexão sobre o movimento corporal, tudo isso segundo o princípio da complexidade, em que um mesmo conteúdo pode ser discutido tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio.

Espera-se que o professor desenvolva um trabalho efetivo com seus alunos na disciplina de Educação Física, cuja função social é contribuir para que ampliem sua consciência corporal e alcancem novos horizontes, como sujeitos singulares e coletivos. Dessa forma para que se cumpra os objetivos vários recursos didáticos serão utilizado durante à aula como quadra de esportes, bolas, balança, cordas, vídeos, jogos de xadrez, aparelhos de som, tv pendrive, colchonete, computadores, internet, livros, redes, traves, cesta de basquete, raquete de badminton, peteca, mesa de tênis de mesa, quadra de vôlei de areia, coletes, cones, plinto, pesos, caixa de areia, dardo, caixa de salto em extensão, blocos de saída, chinelão, tacos de betes.

O papel da Educação Física é desmistificar formas arraigadas e não refletidas em relação às diversas práticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano. Priorizar-se na prática pedagógica o conhecimento e compreensão do estudante sobre os saberes produzidos e suas implicações para a vida.

Algumas legislações conferem ações no campo da educação escolar (lei n. 10639/03-História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, lei n.11645/08-História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena), Prevenção a uso de Drogas, Sexualidade Humana, Educação Ambiental, enfrentando a violência contra a criança e o adolescente em observação á L.F. nº

11525/07, Educação Tributária em conformidade com o Dec. nº 1143/99 e Portaria Nº413/02 e Educação Ambiental conforme disposto na L.F. nº 9795/99 e Dec. nº 4201/0 serão atendidas em atividades incorporadas à organização do trabalho pedagógico da escola de acordo com o Projeto Político Pedagógico.

Enfim, é preciso reconhecer que a dimensão corporal é resultado de experiências objetivas, fruto de nossa interação social nos diferentes contextos em que se efetiva, sejam eles a família, a escola, o trabalho e o lazer (DCOE).

Avaliação

Um dos primeiros aspectos que precisa ser garantido é a não exclusão, isto é, a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, de modo que permeie o conjunto das ações pedagógicas e não seja um elemento externo a esse processo.

Para que o processo avaliativo se equacione de maneira coerente e responsável, serão utilizados como instrumentos para aferir a aprendizagem, prova objetiva, prova dissertativa, seminário, trabalho em grupo, trabalho individual, debate, relatório individual, auto avaliação, observação das práticas de estágio nos cursos do ensino profissional, produção textual, provas orais, atividade de leitura compreensiva de textos, projeto de pesquisa bibliográfica, palestra/apresentação oral, atividades experimentais, projeto de pesquisa de campo, aulas práticas de laboratório. Portanto pautado nos referenciais teóricos e legais, citados acima, serão utilizados no mínimo **(2) dois** instrumentos de avaliação, contemplando os conteúdos e ou conteúdos afins e variando as estratégias em individuais e coletivas em cada trimestre, totalizando no seu conjunto dez virgula zero (10,0).

Para cada conteúdo, deve se ter claro o que, dentro dele, se deseja efetivamente ensinar e, portanto, o que avaliar, estes devem ser previamente elaborados pelo professor, a partir dos conteúdos estruturantes, específicos e básicos, levando em consideração as expectativas de aprendizagem.

A avaliação deve se caracterizar como um processo contínuo, permanente e cumulativo, tal qual preconiza a LDB nº 9394/96, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas corporais, como a ginástica, o esporte, os jogos e brincadeiras, a dança e a luta.

A avaliação deve, ainda, estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos, constituindo-se na forma de resgatar as experiências e sistematizações realizadas durante o processo de aprendizagem. Isto é, tanto o professor quanto os alunos poderão revisitar o trabalho realizado, identificando avanços e dificuldades no processo pedagógico, com o

objetivo de (re)planejar e propor encaminhamentos que reconheçam os acertos e ainda superem as dificuldades constatadas.

Para tanto serão utilizados como critérios de avaliação o comprometimento e o envolvimento dos alunos em todos os instrumentos utilizados pelo professor na avaliação. O aluno deverá ser capaz de:

- demonstrar que assimilou os conteúdos por meio da recriação de jogos e regras;
- resolver problemas de maneira criativa e sem desconsiderar a opinião do outro;
- respeitar o posicionamento do grupo e propor soluções para as divergências;
- demonstrar envolvimento nas atividades práticas ou realizando relatórios.

Por fim, os professores precisam ter clareza de que a avaliação não deve ser pensada à parte do processo de ensino/aprendizado da escola. Deve, sim, avançar dialogando com as discussões sobre as estratégias didático-metodológicas, compreendendo esse processo como algo contínuo, permanente e cumulativo."(DCOE).

Amparado na LDB nº 9394/96, em seu artigo 13, incisos III e IV normatiza sobre o papel do professor de zelar pela aprendizagem do aluno e estabelecer estratégias de recuperação de estudos paralela e/ou concomitante após avaliar o desempenho do aluno. Sendo assim o conteúdo é trabalhado novamente e após cada avaliação será ofertado outro instrumento para avaliar se de fato houve avanço no processo de ensino.

Referências

BÁSICA, Departamento de Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem.** Produção Gráfica Coordenação de Multimeios, Curitiba, 2012.

BLOG Apoio ao educador. Disponível em. <<http://apoioaoeducador.blogspot.com.br/2009/09/instrumentos-de-avaliacao.html>> Acesso em 24 de Agosto de 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do Ensino Médio, Etapa II- Caderno I.** Organização do trabalho Pedagógico no Ensino Médio. Ministério da Educação Básica; [Autores: Erisevelton Silva Lima, ...et al.]- Curitiba ; UFPRq Setor Educação, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do Ensino Médio, Etapa II- Caderno IV.** Linguagens. Ministério da Educação; [Autores: Adair Boni, ...et al.]- Curitiba ; UFPR Setor Educação, 2014.

BRASIL. [LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.](#)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Ensino Médio.** – Brasília :MEC/SEF, 2000.

Lei de Diretrizes e Bases. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 24 de Agosto de 2016.

MATTOS , Mauro Gomes de. **Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola.** Mauro Gomes de Mattos, Marcos Garcia Neira. São Paulo, Phorte; 6^a Edição, 2013.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** Londrina; Mediograf. 6^a Ed- 2013.

PARANÁ, Governo Do Paraná Secretaria De Estado Da Educação Do Departamento De Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Da Educação Básica Educação Física.** Paraná, 2008. Editora Jam3 Comunicação.

7.4- FILOSOFIA

Concepção da Disciplina e objetivos gerais:

Constituída como pensamento há mais de 2600 anos, a Filosofia, que tem a sua origem na Grécia antiga, indaga sobre tudo, oferece inúmeras respostas e, ao mesmo tempo, não apresenta conclusões definitivas sobre nada; levando o pensador (aluno/a) de nossos tempos, a fazer o seu próprio percurso na arte do filosofar.

A sala de aula é o espaço por excelência do pluralismo e da diversidade (ARANHA; MARTINS, 2009. p.4). Assim, é que desde essa compreensão do lugar onde se ensina Filosofia há que se considerar uma abordagem teórico-metodológica que seja livre de doutrinação, dogmatismo e niilismo. O ensino de Filosofia deverá dialogar com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante – as ciências, arte, história, cultura.

O objetivo central é problematizar e investigar os conteúdos estruturantes e seus conteúdos básicos, com recortes em conteúdos específicos, sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referência os textos filosóficos clássicos e seus comentadores. Também por meio de outros textos não filosóficos, mas que devem ser lidos de forma filosófica.

Como disciplina na matriz curricular do Ensino Médio, considera-se que a Filosofia pode viabilizar interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da história, das ciências e da arte. (cf. DCEB/Filosofia, 2008. p.49)

A Filosofia se apresenta como conteúdo filosófico e como exercício que possibilita ao estudante desenvolver o próprio pensamento. O ensino de Filosofia é um espaço para análise e criação de conceitos, que une a Filosofia e o filosofar como atividades indissociáveis que dão vida ao ensino dessa disciplina juntamente com o exercício da leitura e da escrita. (cf. DCEB/Filosofia, 2008. p.50)

Por isso, os conteúdos estruturantes devem ser trabalhados na perspectiva de fazer com que os estudantes pensem os problemas com significado histórico e social e analisem a partir dos textos filosóficos que lhes forneçam subsídios para que pesquisem, façam relações e criem conceitos.

Ir ao texto filosófico ou à história da Filosofia não significa trabalhar de modo que esses conteúdos passem a ser a única preocupação do ensino de Filosofia. (cf. DCEB/Filosofia, 2008. p.50). Só há sentido esse trabalho, desde que atualizeos diversos problemas filosóficos que podem ser trabalhados a partir da realidade dos estudantes.

A atividade filosófica centrada, sobretudo no trabalho com o texto, propiciará entender as estruturas lógicas e argumentativas, levando-se em conta o cuidado com a precisão dos enunciados, com o encadeamento e clareza das ideias e buscando a superação do caráter fragmentário do conhecimento. Assim, o ensino de Filosofia tem uma especificidade que se concretiza na relação do estudante com os problemas, na busca de soluções nos textos filosóficos por meio da investigação, no trabalho direcionado à criação de conceitos. (cf. DCEB/Filosofia, 2008. p.53)

Os conteúdos selecionados pelo professor devem visar, sobretudo, desenvolver determinadas competências para possibilitar a autonomia do filosofar aos alunos. O ensino de Filosofia não se dá no vazio, no indeterminado, na generalidade, na individualidade isolada, mas requer do estudante compromisso consigo, com o outro e com o mundo. Como mediadores do ensino de Filosofia, os conteúdos devem estar vinculados à tradição filosófica, de modo a confrontar diferentes pontos de vista e concepções, para que o estudante perceba a diversidade de problemas e de abordagens. Num ambiente de investigação, análise e descobertas podem-se garantir aos educandos a possibilidade de elaborar, de forma problematizadora, suas próprias questões e tentativas de respostas. (cf. DCEB/Filosofia, 2008. p.56)

O Ensino de Filosofia desenvolve a sua proposta de trabalho através dos conteúdos estruturantes que são: Teoria do Conhecimento, Ética, Filosofia Política, Estética, Filosofia da Ciência, ontologia, Metafísica, lógica, Filosofia da linguagem, Filosofia da História, Epistemologia, Filosofia da Arte.

Objeto de Estudo:

A Filosofia não tem um objeto de estudo definido. A especificidade da Filosofia se expressa pelas características singulares e da produção filosófica.

Conteúdos estruturantes / básicos e específicos:

1º ANO – 1º TRIMESTRE

1º TR IM ES TR E	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	MITO E FILOSOFIA	Saber mítico. Saber mítico e atualidade do mito.	Consciência mítica, Características gerais e funções sociais dos mitos e da mitologia clássica;

		Relação Mito e Filosofia O que é Filosofia?	Sentido e papel dos mitos na Antiguidade Clássica, na modernidade e na Contemporaneidade; Linguagem mítica e linguagem filosófica; Relações de conflito e de aproximação entre as concepções míticas e racionais; Condições sócio-históricas para o surgimento da Filosofia; As especulações dos pensadores pré-socráticos; A Filosofia como referencial teórico do conhecimento sistematizado; Características do pensamento filosófico; A Filosofia Primeira ou Cosmológica.
--	--	---	--

1º ANO – 2º TRIMESTRE

2º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	TEORIA DO CONHECIMENTO	Possibilidade do conhecimento. As formas do conhecimento. O problema da verdade.	As diferentes perspectivas filosóficas do conhecimento; Conceitos e argumentos relacionados às possibilidades do conhecimento; O conhecimento científico, o conhecimento técnico e o conhecimento vulgar; O senso comum e o pensamento filosófico; A relação entre o sujeito e objeto bem como as teorias e discursos que caracterizam o conhecimento como realista, idealista e dialéticos; A busca filosófica da verdade; Os conceitos de verdade e falsidade, verdade absoluta e verdade relativa, conhecimento perene e provisório; Os problemas filosóficos do conhecimento da verdade e a desconstrução desse

			conceito.
--	--	--	-----------

1º ANO – 3º TRIMESTRE

3º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	TEORIA DO CONHECIMENTO	A questão do método. Conhecimento e lógica, conhecimento e método.	Concepções da Ciência e da Filosofia quanto ao conhecimento; Concepções de método para elaboração de conceitos e teorias; O método como instrumento para elaboração e expressão de discursos e argumentações; Lógica; elementos da lógica; a lógica aristotélica; O método dialético;

2º ANO – 1º TRIMESTRE

1º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	ÉTICA	Ética e Moral. Ética e violência. Pluralidade ética. Razão, desejo e vontade.	Conceito e definição da Ética e da Moral; Elementos constituintes do campo ético; Autonomia e heteronomia; Formação ética e formação moral; A ética presente e a construção de novas identidades; Construção e desconstrução da ética na modernidade e na contemporaneidade; Pluralidade ética e identidades sociais e culturais; Relação entre desejo, vontade e razão no agir moral. .

--	--	--	--

2º ANO – 2º TRIMESTRE

2º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	ÉTICA FILOSOFIA POLÍTICA	Liberdade, autonomia do sujeito e as necessidades das normas. Política e ideologia. Relação entre comunidade e poder, Política e ideologia. Liberdade e igualdade Política	Os fundamentos éticos nas relações Políticas; Interligações e contradições entre autonomia e liberdade dos sujeitos, o problema da liberdade. O conceito de política. As relações de poder e mecanismos que legitimam os sistemas políticos. Concepções filosóficas acerca da política; Os modelos tradicionais de organização política; Política e ideologia; Os fenômenos e as formas de poder; A importância da política e sua relação com o exercício do poder; As relações de poder nos campos da ideologia, da economia, familiares e comunitárias ; Conceito de igualdade, liberdade e justiça.

2º ANO 3º TRIMESTRE

3º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	FILOSOFIA POLÍTICA	Esferas pública e privada. Cidadania formal e/ou participativa.	Estruturas e relações presentes nas esferas pública e privada; Constituição da consciência social; Democracia formal e democracia substantiva; Limites e possibilidades de participação política dos diversos grupos sociais; Conceitos e sentidos do termo cidadania; Os elementos que configuram a política no Estado Contemporâneo

3º ANO – 1º TRIMESTRE

1º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS	Concepção de Ciência. A questão do método científico Contribuições e limites da Ciência.	O Que é ciência? E concepções de ciência; O problema da demarcação entre filosofia e ciência; o que é filosofia da ciência; Ciência e técnica; discursos científicos e discursos filosóficos; O problema do conhecimento científico para os filósofos clássicos e contemporâneos O problema do método e da pesquisa científica; A epistemologia e a evolução da ciência; Os avanços científicos e tecnológicos e suas consequências; O processo de construção e especialização da Ciência.

3º ANO - 2º TRIMESTRE

2º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS	Ciência e Ideologia Ciência e Ética	O conhecimento científico e sua relação com o poder, a ideologia e a Ética; A produção científica em relação a ética, à política e à ecologia; Bioética; Os interesses econômicos, sociais e políticos no campo da ciência;

3º ANO – 3º TRIMESTRE

	Conteúdos	Conteúdos	Conteúdos
--	-----------	-----------	-----------

3º TRI MES TE	Estruturantes	Básicos	Específicos
	ESTÉTICA	Natureza da Arte. Estética e sociedade. Filosofia e Arte. Categorias estéticas.	Conceitos e concepções de Arte historicamente; Meios de comunicação e concepções estéticas; Conceitos e categorias estéticas; A função da Arte; O conceito de belo e de juízo de gosto; Padrões estéticos e ideologias dominantes; Massificação da Arte (Indústria Cultural); O padrão de beleza difundido nos meios de comunicação social; As discussões filosóficas contemporâneas Acerca da cultura erudita, popular, de massa e indústria cultural.

Observações:

Serão contemplados também conteúdos relativos aos desafios contemporâneos e de diversidade. Trabalhar com problemas sociais contemporâneos e diversidade, é trabalhar com a administração de conflitos, pois esses temas atingem uma gama de valores subjetivos que cada indivíduo assumiu por adesão em nossa sociedade de acordo com nossas tradições culturais. Do educador filósofo, por exemplo, no que tange ao problema da diversidade, exige-se a consciência de que “(...) a inserção da diversidade nos currículos implica compreender as causas políticas, econômicas e sociais de fenômenos como etnocentrismo, racismo, sexismo, homofobia e xenofobia. Falar de diversidade e diferença implica posicionar-se contra processos de colonização e dominação. É perceber como, nesses contextos, algumas diferenças foram naturalizadas e inferiorizadas sendo, portanto, tratadas de forma desigual e discriminatória.” [cf. material utilizado na semana pedagógica Fevereiro/2014 “INDAGAÇÕES SOBRE CURRÍCULO- Diversidade e Currículo”. Brasília, 2007. [Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf> - Último acesso: 08.02.16]

Portanto, para a concretização desse processo, é necessário articular os saberes específicos de Filosofia com os saberes das diversas áreas da ciência, aos saberes acumulados pelos movimentos sociais brasileiros e internacionais, somando-se ainda a estes os saberes das comunidades locais, enfim, os saberes que cada aluno traz para a realidade cotidiana da sala de aula.

De acordo com DCEB/Filosofia, 2008. p.26, os temas de atualidades serão abordados nas aulas de filosofia de forma contextualizada, articulados com os respectivos objetos de estudos dessa disciplina e sob o rigor de seus referenciais teórico-conceituais. Tais conteúdos vinculam-se **tanto à diversidade étnico-cultural** [Nesse aspecto destaca-se a necessidade do trabalho pedagógico com a história cultura afro-brasileira, africana e indígena, conforme preconizam as leis 10.639/03 e 11.645/08.] **quanto aos problemas sociais contemporâneos** [Dentre os problemas sociais contemporâneos estão a questão ambiental, a necessidade do enfrentamento a violência, os problemas relacionados à sexualidade e à drogadição.]

Os problemas contemporâneos estarão constantemente presentes nas aulas de Filosofia segundo as necessidades do cotidiano letivo em que se fizerem necessário. As seguintes leis devem ser contempladas nas especificações de conteúdos a serem trabalhadas pelo professor durante os trimestres letivos: História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação Ambiental; violências de gênero e sexualidade; drogadição lícitas e ilícitas; educação sexual e prevenção de DST; educação para o trânsito; estatuto do idoso; dentre outros.

Encaminhamentos metodológicos:

A MOBILIZAÇÃO PARA O CONHECIMENTO: São inúmeras as possibilidades de atividades conduzidas pelo professor para instigar e motivar possíveis relações entre o cotidiano do estudante e o conteúdo filosófico a ser desenvolvido. Identificar as ideias/interpretações/conhecimentos (senso comum) que os estudantes já possuem sobre mito e filosofia, respectivamente. Esta tarefa poderá ser realizada utilizando-se de variados recursos: aulas esquematizadas no quadro de giz / acompanhadas de exposição dialogada/interativa; atividade escrita para confronto do conhecimento senso comum individual no coletivo da sala de aula; recursos multimídia: vídeos curtos, eslaides, textos, áudios de músicas. Partir de um texto clássico de Filosofia e/ou texto contemporâneo. Partir de um acontecimento/notícia em foco nos meios de comunicação. Partir de um problema tabu em discussão na sociedade. Partir de algum conflito vigente na sociedade e perceptível a

todos. De personagens de filmes ou novelas. Outros... Todos estes recursos, bem utilizados, podem contribuir para um satisfatório processo de ensino aprendizagem. A seguir, inicia-se o trabalho propriamente filosófico: a problematização, a investigação e a criação de conceitos, o que não significa dizer que a mobilização não possa ocorrer diretamente a partir do conteúdo filosófico. A mobilização para o conhecimento sempre será utilizada pelo professor para inserir o aluno aos conteúdos a serem estudados. A sensibilização é essencial para que o aluno assuma o compromisso de estudar o tema proposto e interaja com os colegas. Um debate de opiniões sobre um dado tema de atualidade, respeitando as opiniões subjetivas sobre o mesmo, mas questionando os argumentos que sustentam essas opiniões e a tentativa de demonstrar outros argumentos e mais objetivos antes não considerados, é um meio metodológico salutar para que o aluno compreenda a urgência e importância da reflexão filosófica com suas especificidades próprias.

A PROBLEMATIZAÇÃO: A partir do conteúdo em discussão, a problematização ocorre quando professor e estudantes levantam questões, identificam problemas e investigam o conteúdo. Em Filosofia não há respostas prontas, mas há uma busca incessante de respostas para as perguntas-problemas que são levantadas pelo ato do Filosofar. O aluno é convidado a fazer os passos necessários da investigação filosófica antes de sentenciar valorações sobre os problemas levantados com a paciência de quem é tomado pelo “espanto” e conduzido pela “dúvida” filosófica diante do desconhecido.

A INVESTIGAÇÃO: É imprescindível recorrer à história da Filosofia e aos textos clássicos dos filósofos, pois neles o estudante se defronta com o pensamento filosófico, com diferentes maneiras de enfrentar o problema e, com as possíveis soluções já elaboradas, as quais orientam e dão qualidade à discussão. O ensino de Filosofia deve estar na perspectiva de quem dialoga com a vida, por isso é importante que, na busca da resolução do problema, haja preocupação também com uma análise da atualidade, com uma abordagem que remeta o estudante à sua própria realidade. O texto filosófico que ajudou os pensadores a entender e analisar filosoficamente o problema em questão será trazido para o presente com o objetivo de entender o que ocorre hoje e como podemos, a partir da Filosofia, atuar sobre os problemas de nossa sociedade. Ao lado desses textos também podem ser investigados outros textos de, outras matizes, não filosóficas, porém, na perspectiva de uma leitura filosófica a fim de agregar elementos para o exercício filosófico.

A CRIAÇÃO DE CONCEITOS: Ao final desse processo, o estudante, via de regra hipotética, encontrar-se-ia apto a elaborar um texto e/ou expor oralmente, tendo condições de

discutir e comparar ideias e conceitos de caráter criativo, socializando-as. A atividade filosófica própria do Ensino Médio, a criação de conceitos, encerra-se basicamente no desenvolvimento dessas condições. Após esse exercício, o estudante terá condições de perceber o que está e o que não está implícito nas ideias, como elas se tornam conhecimento e, por vezes, discurso ideológico. De modo que ele passaria a argumentar filosoficamente, por meio de raciocínios lógicos, num pensar coerente e crítico. É justo então que ao final da investigação teórica de cada conteúdo específico, os estudantes sejam novamente submetidos a uma consideração dos problemas propostos e convidados a fazer a relação dos mesmos com problemas levantados a partir de nossa realidade atual. Na posse de conhecimentos oriundos da tradição filosófica, espera-se que eles sejam capazes de rever suas opiniões (no âmbito do senso comum – fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista) sobre a temática em questão e que, consigam demonstrar suas opiniões - além de melhor elaboradas que contemplem também uma melhor fundamentação filosófica (unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa, cultivada) – passando do senso comum ao “bom senso” cartesiano ou gramsciano, como preferir. Para tanto, a estratégia é provocar por todos os meios didático-metodológicos (leitura, análise e interpretação de textos com produção e/ou aplicação de conhecimentos através de reprodução de textos; livre exercício da escrita argumentativa lógica através de redações; resolução de problemas objetivos; expressão de seus pensamentos através de além da escrita também pela oralidade; capacidade de manipulação de recursos disponíveis na biblioteca local e na rede internet para aprofundar conteúdos, etc.). O objetivo central do Filosofar é uma competência adquirida e diretamente cúmplice do bom estudo de Filosofia. Os estudantes só podem alcançar a autonomia do pensar se estes forem capazes de se abrirem à aventura do filosofar sem temer o novo que isto implica.

A Legislação obrigatória ser trabalhada de acordo com os conteúdos estruturantes de forma articulada e contextualizada.

Avaliação

O caráter problemático das opções avaliativas exige esclarecimentos pertinentes à disciplina de Filosofia uma vez que não podemos desconsiderar as implicações de justiça e equidade que nelas estão envolvidas. Três instrumentos são insubstituíveis quando se trata de avaliação em filosofia: Capacidade de Leitura de textos clássicos e interpretação dos mesmos;

apresentações orais - expressa por meio de painéis filosóficos, debates, trabalhos em grupos e produção de texto – dissertação escrita.

Consistirá na avaliação da aquisição de competências apropriadas durante o processo ensino- aprendizagem, filosófico/conceitual, por parte do aluno. Avaliar se houve avanço no domínio dos princípios de produção do conhecimento filosófico: “Análise comparativa do que o estudante pensava antes e do que pensa após o estudo”. Suas competências para lidar com o silêncio/concentração; domínio da leitura investigativa com conseqüente domínio vocabular; identificação, de forma contextualizada, das teorias filosóficas clássicas; capacidade de identificar e fazer analogias de problemas filosóficos em conexão aos problemas de nossa atualidade; capacidade criativa de elaborar novos conceitos – parte argumentativa / núcleo e objetivo central de todo o estudo de filosofia.

A avaliação observará o que estabelece o regimento do Colégio ofertando no mínimo duas avaliações com instrumentos diferenciados. Se o/a aluno/a não atingir o rendimento esperado, concomitantemente será realizada a recuperação de conteúdos e nota através de nova estratégia metodológica de avaliação por meio de instrumento diferenciado. Conforme D.C./Filosofia, p.33: “(...) A recuperação é justamente isso: o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem. Nesse sentido, a recuperação da nota é simples decorrência da recuperação de conteúdo.”

Referências:

- ARANHA Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. 2.ed. São Paulo: Moderna, s.d.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999. Ciências Humanas e suas Tecnologias Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Parte referente à Filosofia – p.41-54
- PARANÁ.Secretaria de Estado da Educação.DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ: FILOSOFIA. Curitiba: SEED, 2006 (atualizadas 2007-2008).
- _____. CADERNO DE EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA). Organização: Departamento de Educação Básica. Curitiba: SEED/PR, 2012. p. 35-44.

7.5 Física

Apresentação dos fundamentos teóricos metodológicos da disciplina

Ao propor um currículo de física para o Ensino Médio é preciso considerar que a educação científica é indispensável à participação política e capacita os estudantes para uma atuação social e crítica com vistas à transformação de sua vida e do meio que o cerca. Dessa perspectiva o ensino de física vai além da mera compreensão do funcionamento dos aparatos tecnológicos.

Assim, esta proposta política-pedagógica implica que o ensino de física aborde os fenômenos físicos lembrando que suas ferramentas conceituais são as de uma ciência em construção, porém com uma respeitável consistência teórica. É importante compreender, também, a evolução dos sistemas físicos, suas aplicações e suas influências na sociedade, destacando-se na não neutralidade da produção científica”

O objeto de estudo desta ciência – o Universo – sua evolução, suas transformações e as interações que nele ocorrem. Assim, o estudo da física vai além da sala de aula, é uma complementação indispensável na formação do indivíduo para contribuir na transformação da comunidade onde vive.

Entende-se por conteúdos estruturantes os conhecimentos e as teorias que hoje compõem os campos de estudo da Física e servem de referência para a disciplina escolar. A Física no ensino médio está apoiada em um tripé constituído pelos seguintes conteúdos estruturantes:

- Movimento;
- Termodinâmica;
- Eletromagnetismo.

Objetivos Gerais da Disciplina

A Física é uma Ciência composta por um quadro teórico fundamentado em princípios, teorias, leis, conceitos e definições, os quais, interligados, dão coesão teórica e permitem explicar, cientificamente, fenômenos que vão desde a estrutura microscópica da matéria, como sua constituição e propriedades físicas, até o mundo macroscópico, como astros e galáxias. Portanto, espera-se que no nível médio de ensino esse conhecimento físico possibilite ao aluno compreender

e explicar os micro e macro fenômenos físicos presentes no mundo. Assim, o objetivo da Física é uma formação científica, histórica e humana, possibilitando ao aluno ter uma participação crítica na sociedade em que vive. Propõe, também, a formação de um novo espírito científico, tal qual preconizou Gaston Bachelard ao considerar os avanços da ciência, em especial, a ciência produzida no século XX, que contribuiu para o desenvolvimento científico e tecnológico e a criação de novos conhecimentos extremamente importantes para a compreensão da sociedade atual.

Educar para cidadania e isso se faz considerando a dimensão crítica do conhecimento científico sobre o Universo de fenômenos e a não neutralidade da produção desse conhecimento, mas seu comprometimento e envolvimento com aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Tem-se por objetivos que professor e estudantes compartilhem significados na busca da aprendizagem que ocorre quando novas informações interagem com o conhecimento prévio do sujeito e, simultaneamente, adicionam, diferenciam, integram, modificam e enriquecem o saber já existente, inclusive com a possibilidade de substituí-lo.

Conteúdos

1ª SÉRIE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	1º TRIMESTRE	
	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
MOVIMENTOS	Momentum e Inércia; Conservação de quantidade de movimento (momentum) Variação da quantidade de movimento = Impulso	Intervalo de tempo; Deslocamento; Referenciais; 1ª Lei de Newton: Princípio da Inércia; Conceito de velocidade; Grandezas Físicas; Vetores: direção e sentido de uma grandeza física; Educação para o trânsito (Lei 9503/97)
	2º TRIMESTRE	

	2ª Lei de Newton	Centro de gravidade; Equilíbrio estático; Força
	3ª Lei de Newton e condições de equilíbrio Gravitação	Aceleração de uma grandeza física; Massa gravitacional e inercial; Lei da gravitação de Newton; Leis de Kepler;
	3º TRIMESTRE	
	Energia e o Princípio da Conservação da Energia Variação da energia de um sistema – trabalho e potência	Energia; Trabalho; Potência; Impulso;

2ª SÉRIE

1º TRIMESTRE		
CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
TERMODINÂMICA ELETROMAGNETISMO	Lei Zero da Termodinâmica	Temperatura; Termômetros e Escalas Termométricas; Equilíbrio térmico;
		Dilatação térmica (processo); Coeficiente de dilatação térmica (propriedade) Transferência de energia térmica: condução, convecção e radiação;
	2º TRIMESTRE	
	1ª Lei da Termodinâmica	Capacidade calorífica dos sólidos e dos gases; Calor específico; Mudança de fase; Calor latente; Energia interna de um gás ideal; Calor como energia.
	2ª Lei da Termodinâmica	Lei dos gases ideais; Teoria cinética dos gases. Máquinas térmicas; Eficiência das máquinas térmica – rendimento;

		Máquina de Carnot – ciclo de Carnot; Processos reversíveis e irreversíveis; Entropia; Educação Ambiental (Lei 9.795/99)
	3º TRIMESTRE	
	A natureza da luz e suas propriedades	Fenômenos luminosos: Refração, difração, reflexão, interferência, polarização; Formação de imagens e instrumentos óticos.

3ª SÉRIE

1º TRIMESTRE		
CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ELETROMAGNETISMO	Carga elétrica, Corrente Elétrica, .	Propriedades elétricas dos materiais (condutividade e resistividade) Processos de eletrização; Força de cargas elétricas (Lei de Coulomb); Corrente elétrica; Capacitores; Resistores e combinação; Leis de Ohm; Diferença de potencial; Geradores.
	2º TRIMESTRE	
	Força Magnética	Propriedades magnéticas dos materiais – ímãs naturais; Efeito magnético da corrente elétrica e os demais efeitos; Lei de Ampère; Lei de Gauss.
3º TRIMESTRE		

	<i>Equações de Maxwell: Lei de Gauss para a Eletrostática; Lei de Ampère, Lei de Gauss magnética e Leis de Faraday. Campo e Ondas Eletromagnéticas A natureza da luz e suas propriedades</i>	<i>Lei de Faraday; Lei de Lenz; Força de Lorentz; Indução Eletromagnética; FEM e FCEM; Transformação de Energia; Campo Eletromagnético; Ondas eletromagnéticas. Dualidade onda-partícula</i>
--	--	--

Encaminhamentos Metodológicos

É importante que o processo pedagógico, na disciplina de Física o estudante desenvolve suas concepções espontâneas. A escola desenvolve um saber sistematizado, que requer metodologias específicas para ser abordada em sala de aula.

Tem-se por objetivo que professor e estudantes compartilhem significados na busca da aprendizagem que ocorrem quando novas informações interagem com o conhecimento prévio do sujeito e, simultaneamente, adicionam, diferenciam, integram, modificam e enriquecem o saber já existente, inclusive com a possibilidade de substituí-lo. Qualquer que seja a metodologia, o professor deve buscar uma avaliação cujo sentido seja verificar a apropriação do respectivo conteúdo, para posteriores intervenções ou mudanças de postura metodológica.

O livro didático é uma importante ferramenta a serviço do professor como é o computador, a televisão o portal dia a dia educação, projeto folhas, textos científicos retirados de revistas, livros e publicações virtuais. O pedagogo do livro deve ser o professor e não o contrário. Ele é quem sabe quando e como utilizar o livro didático.

Os modelos científicos e o ensino de Física – o fazer ciência está, em geral, associado a dois tipos de trabalhos: um técnico e um experimental. O conhecimento físico está estruturado em torno de conceitos, leis, teorias, convenções aceitas, na maioria das vezes expressa das idéias científicas em linguagem universal.

Resoluções de problemas - o professor pode e deve utilizar problemas matemáticos no ensino da física, mas entende-se que a resolução de problemas deve permitir que o estudante elabore hipóteses podendo encontrar a relação entre todas as grandezas físicas envolvidas.

O uso da História no ensino da Física - considera-se que a história da ciência faz parte de um quadro muito mais amplo que é a história da humanidade. A evolução das idéias e

conceitos em física, caminha quase sempre não linear, de erros e acertos, avanços e retrocessos, contradições, motivado por interesses diversos (políticos, econômicos, sociais).

O papel da experimentação - todos os resultados são unânimes em considerar a importância dessa prática para melhorar a compreensão acerca dos fenômenos físicos. A atividade experimental privilegia as interações dos sujeitos da aprendizagem entre os estudantes e entre eles e o professor. Ao se relacionarem entre si, as possibilidades de debates e discussões se intensificam aproximando os sujeitos e facilitando a criação, a análise, a formulação de conceitos, o desenvolvimento de ideias, a escolha de diferentes caminhos para o encaminhamento da aula, orientados pelo professor.

As tecnologias no ensino de Física - convivemos diariamente com aparatos tecnológicos cada vez mais sofisticados, em casa e na escola: retroprojetores, DVD, data show etc. É necessário o planejamento e o uso do recurso tecnológico conforme a necessidade, a serviço de uma formação integral dos sujeitos de modo a permitir o acesso, a interação, e, também, o controle das tecnologias e de seus efeitos. Desse modo faz-se necessário uma reflexão crítica do docente quanto ao uso de um recurso tecnológico e a forma de incorporação à sua ação pedagógica.

A informática na educação - com acesso a internet nas escolas, TV, via pendrive, abrem muitas perspectivas para o trabalho docente no ensino de física. Os computadores podem ser utilizados para se fazer animações, simulações permitindo uma interatividade entre o estudante e a máquina e podem ser utilizados on-line.

No contexto do desenvolvimento dos conteúdos serão oportunizados, projetos, reflexões, sensibilização, convencimento, implementação, Semana Cultural da Consciência Negra 20/11, Semana Cultural dos Povos Tradicionais Indígenas 19/04 e atividades para a visualização dos sujeitos históricos africanos, negros, afrobrasileiros (Lei 10.639/03) e comunidades tradicionais indígenas, (Lei 11.645/8) como personalidades historicamente discriminados no projeto de formação e organização da nação brasileira e contribuições próprias para a história e cultura do país. Será oportunizado, também, o conhecimento das especificidades políticas, econômicas, históricas e socioculturais do Estado do Paraná, (Lei 13.381/01) bem como sua importância no cenário regional e nacional. No desenvolvimento das aulas serão escolarizados os desafios contemporâneos (Sexualidade – Violência – Questões ambientais – Drogadição – Consumo – Mídia – Tecnologia/internet – Questão da terra, Dengue, entre outros) objetivando, análise, reflexão, orientação para superação dos mesmos na comunidade em que o estabelecimento está inserido.

Avaliação dos Conteúdos

Considerando sua dimensão diagnóstica, a avaliação é um instrumento tanto para que o professor conheça o seu aluno, antes que se inicie o trabalho com os conteúdos escolares, quanto para o desenvolvimento das outras etapas do processo educativo.

Assim, a avaliação oferece subsídios para que tanto o aluno quanto o professor acompanhem o processo de ensino-aprendizagem. Para o professor, a avaliação deve ser vista como um ato educativo essencial para a condução de um trabalho pedagógico inclusivo, no qual a aprendizagem seja um direito de todos e a escola pública o espaço onde a educação democrática deve acontecer.

A avaliação deve ter um caráter diversificado tanto qualitativo quanto do ponto de vista instrumental. Do ponto de vista quantitativo, o professor deve orientar-se pelo estabelecido no regimento escolar.

Quanto aos critérios de avaliação em Física, deve-se verificar:

- A compreensão dos conceitos físicos essenciais a cada unidade de ensino e aprendizagem planejada;
- A compreensão do conteúdo físico expressado em textos científicos;
- A compreensão de conceitos físicos presentes em textos não científicos;
- *Utilize as leis do movimento para explicar situações cotidianas, como por exemplo, veículo em trajetória;*
- *Estabeleça as relações entre velocidade e aceleração de um corpo;*
- A capacidade de elaborar relatórios tendo como referência os conceitos, as leis e as teorias físicas sobre um experimento ou qualquer outro evento que envolva os conhecimentos da Física;

Para que o processo avaliativo se equacione de maneira coerente e responsável, serão utilizados como instrumentos para aferir a aprendizagem, prova objetiva, prova dissertativa, seminário, trabalho em grupo, trabalho individual, debate, relatório individual, auto avaliação, observação das práticas de estágio nos cursos do ensino profissional, produção textual, provas orais, atividade de leitura compreensiva de textos, projeto de pesquisa bibliográfica, palestra/apresentação oral, atividades experimentais, projeto de pesquisa de campo, aulas práticas de laboratório. Portanto pautado nos referenciais teóricos e legais, citados acima,

serão utilizados no mínimo **(2) dois** instrumentos de avaliação, contemplando os conteúdos e ou conteúdos afins e variando as estratégias em individuais e coletivas em cada trimestre, totalizando no seu conjunto dez virgula zero (10,0).

Além dos instrumentos e também necessário adotar **critérios**, pois a avaliação não poderá ser praticada sobre dados inventados pelo professor, este por sua vez deverá ter clareza dos objetivos de sua prática avaliativa e dos critérios que serão analisados para cada instrumento.

A recuperação de estudos dar-se-á de forma paralela, permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem, através da retomada dos conteúdos específicos e do uso de metodologias, estratégias e instrumentos diversificados.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Física**. Curitiba: Seed/DEB-PR, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: Seed/DEB-PR, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Programa Expansão, Melhoria e Inovação do Ensino Médio - Documento elaborado para elaboração do Projeto**. Curitiba: Seed/DEB-PR, 1994.

Projeto Político Pedagógico e Proposta Pedagógica Curricular.

BlaidiSant' Anna....[et al.]. **Conexões com a Física**. Vol.1, 1ª Ed., Editora Moderna - S.P., 2010.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Editora Perspectiva, São Paulo - S.P., 2001.

REALE, G- ANTISERI, D. **História da Filosofia**, Vol. 2 e 3, Editora Paulus, 6a Edição, S.P., 2003.

7.6 - Geografia

Apresentação dos Fundamentos teóricos metodológicos

A chamada Geografia Crítica, em seus fundamentos teóricos-metodológicos, deu novas interpretações ao quadro conceitual de referência e ao objeto de estudo, valorizou os aspectos históricos e a análise dos processos econômicos, sociais e políticos constitutivos do espaço geográfico, utilizando, para isso, o método dialético.

Ao tomar a dialética como método, propôs-se analisar o espaço geográfico a partir de algumas de suas categorias, tais como: totalidade, contradição, aparência/essência e historicidade. Segundo esse método, nenhum fenômeno pode ser entendido isoladamente, só é possível conhecer o particular quando situado na totalidade. “ A totalidade estrutura os elementos de acordo com uma lógica interna por isso só é compreensível no e pelo todo” (ARAÚJO , 2003, p.80)

A disciplina de geografia com o passar do tempo vem adquirindo um papel importantíssimo na sociedade, uma vez que seu estudo auxilia na compreensão do mundo em que vivemos. A geografia para auxiliar o aluno na compreensão do mundo deve ser trabalhada de forma que a dicotomia entre a geografia física e humana seja superada.

O objeto de estudo da geografia é o espaço geográfico, entendido como o espaço produzido e apropriado pela sociedade, composto pela inter-relação entre sistemas de objetos naturais, culturais e técnicos e sistemas de ações-relações sociais, culturais, políticas e econômicas (Santos, 1996 apud Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008).

Assim o espaço geográfico deve ser entendido como interdependente do sujeito que o constrói. Trata-se de uma abordagem que não nega o sujeito do conhecimento nem supervaloriza o objeto, mas antes estabelece uma relação entre eles, entendendo-os como dois polos no processo do conhecimento. Assim, o sujeito torna-se presente no discurso geográfico, (Silva, 1995 apud Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008).

O tempo também deve ser incorporado na investigação do espaço geográfico, e é nessas duas dimensões – tempo – espaço que as relações humanas se encontram, dando nova forma a natureza, construindo e reconstruindo o espaço.

A espacialização dos fatos, dinâmicas e processos geográficos, bem como a explicação das localizações relacionais dos eventos em estudos são próprias da análise geográfica da realidade. Para orientar essa análise é necessário, compreender a intencionalidade dos sujeitos (ações) que levou as escolhas das localizações; os determinantes históricos e econômicos de tais ações; as relações que tais ordenamentos espaciais pressupõem nas diferentes escalas

geográficas e as contradições socioespaciais que o resultado desses ordenamentos produz. Para essa interpretação, tomam-se os conceitos geográficos (lugar, paisagem, região, território, natureza e sociedade) e o objeto da geografia sob o método dialético.

Paisagem:

A materialidade, formada por objetos materiais e não materiais [...] fonte de relações sociais, [...] materialização de um instante da sociedade. [...] O espaço resulta do casamento da sociedade com a paisagem. O espaço contém o movimento. Por isso, paisagem e espaço são um par dialético. (Santos, 1988, apud Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008)

Nessa perspectiva, a paisagem é percebida sensorial e empiricamente, mas não é o espaço e sim a materialização de um momento histórico. Sua observação e descrição servem como ponto de partida para as análises do espaço geográfico, mas são insuficientes para a compreensão do mesmo. (Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008, p.55)

Segundo Cavalcanti 2005, apud Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008 p. 55:

para analisar a paisagem e atingir o significado de espaço é necessário que os alunos compreendam que a paisagem atende as funções sociais diferentes, é heterogênea, porque é um conjunto de objetos com diferentes datações e está em constante processo de mudança. Portanto, a análise pedagógica da paisagem deve ser no sentido de sua aproximação do real estudado, por meio de diferentes linguagens.

Região: - As regiões são o suporte e a condição de relações globais que de outra forma não se realizariam. Agora, exatamente, é que não se pode deixar de considerar a região, ainda que a reconheçamos como um espaço de conveniência e mesmo que a chamemos por outro nome (SANTOS , 1996. P. 196)

Ao prosseguir sua argumentação, o mesmo autor afirma que no mundo globalizado, onde as trocas são intensas e constantes, a forma e o conteúdo das regiões mudam rapidamente, porém “ o que faz a região não é a longevidade do edifício, mas a coerência funcional , que a distingue das outras entidades, vizinhas ou não” (SANTOS, 1996. P. 197).

Lugar – É o espaço onde o particular, o histórico, o cultural e a identidade permanecem presentes revelando especificidades, subjetividades e racionalidades. Por outro lado, é no espaço local que as empresas negociam seus interesses, definem onde querem se instalar ou de onde vão se retirar, o que afeta a organização socioespacial do(os) lugares envolvido(s) pela sua presença/ausência.

Território – O conceito de território define se pela apropriação do espaço ou seja, é identificado pela posse e pelas relações do poder. Este conceito torna se fundamental para a

explicação de vários fenômenos geográficos ligados a organização da sociedade, principalmente quando associada ao conceito de formação econômica e social de uma nação, identificando-se, portanto, com a ideia de que é o trabalho que qualifica o território como produto histórico social.

Assim, é necessário perceber que as relações humanas nem sempre são harmônicas, havendo a diversidade de ideias e interesses políticos onde coexistem e se influenciam as múltiplas identidades.

Natureza – É preciso dizer que natureza e sociedade formam um par conceitual inseparável e têm um estatuto diferenciado nessa breve apresentação dos conceitos geográficos básicos. Na verdade, tanto natureza quanto sociedade formam, juntas, uma das mais importantes categorias de análise do espaço geográfico.

Mendonça em 2002 afirma que a natureza é o conjunto de elementos dinâmicos e processos que se desenvolve no tempo geológico e, por isso possui dinâmica própria que independe da ação humana, mas que na atual fase histórica do capitalismo, foi reduzida apenas a ideia de recurso. No atual período histórico, a natureza vem perdendo a importância que tinha nos momentos iniciais do capitalismo, quando os recursos naturais eram os grandes atrativos dos interesses locacionais do capital (SANTOS, 1996).

O capital, de fato, continua interessado em se apropriar e/ou explorar os grandes domínios naturais que ainda existem no planeta. Porém, para além da abordagem da natureza como recurso ou como reserva, é inegável que o espaço produzido pela Sociedade tem um aspecto empírico dado também pela natureza (relevo, hidrografia, clima, cobertura vegetal original) que o constitui, e isso não pode ser abandonado no ensino de Geografia.

Assim, nesta proposta pedagógica curricular, propõe-se superar essa abordagem dicotômica e polarizada que ora enfatiza exageradamente os aspectos naturais como se eles fossem o objeto da Geografia, ora os abandona completamente, como se a produção do espaço geográfico ocorresse fora e além do substrato natural.

Sociedade – As bases críticas da Geografia, adotadas nesta proposta, entendem a sociedade em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos e nas relações que ela estabelece com a natureza para a produção do espaço geográfico, bem como no estudo de sua distribuição espacial.

A sociedade produz um intercâmbio com a natureza, de modo que a última se transforma em função dos interesses da primeira. Ao mesmo tempo, a natureza não deixa completamente de influenciar a sociedade, que produz seus espaços geográficos nas mais

diversas condições naturais. Os aspectos naturais são, inegavelmente, componentes das paisagens e dos espaços geográficos, e na sociedade capitalista contribuem com a distribuição espacial das diferentes classes sociais, uma vez que interferem na determinação do preço dos solos urbano e rural.

Enfocar pedagogicamente as relações sociedade e natureza requer considerar as limitações e demandas que a natureza apresenta a sociedade. Ao trabalhar com esse conceito, espera-se que o professor explicita todos os aspectos que envolvem as relações sociedade – natureza, de modo que supere possíveis abordagens parciais do conceito de natureza, contemplem análises de sua dinâmicas próprias e evidencie o uso político e econômico que as sociedades fazem dos aspectos naturais do espaço.

De acordo com a concepção teórica assumida, serão apontados os *Conteúdos Estruturantes* da Geografia, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo e ensino. É possível priorizar ora a abordagem de um conteúdo estruturante, ora de outro. Entretanto, a articulação entre todos eles deve ser explicitada pelo professor para que o aluno compreenda que na realidade socioespacial eles não se separam.

Dimensão Econômica do Espaço Geográfico – A abordagem desse conteúdo estruturante enfatiza a apropriação do meio natural pela sociedade, por meio das relações sociais e de trabalho, para a construção de objetos técnicos que compõem as redes de produção e circulação de mercadorias, pessoas, informações e capitais, o que tem causado uma intensa mudança na construção do espaço.

Essa dimensão se articula com os demais conteúdos estruturantes, pois a apropriação da natureza e sua transformação em produtos para o consumo humano envolvem as sociedades em relações geopolíticas, ambientais e culturais, fortemente direcionadas por interesses socioeconômicos locais, regionais, nacionais e globais.

Dimensão Política do Espaço Geográfico – engloba os interesses relativos aos territórios e às relações de poder, que os envolvem. É o conteúdo estruturante originalmente constitutivo de um dos principais campos do conhecimento da Geografia e está relacionado de forma mais direta ao conceito de território.

O estudo deste conteúdo estruturante deve possibilitar que o aluno compreenda o espaço onde vive a partir das relações estabelecidas entre os territórios institucionais e entre os territórios que a eles se sobrepõem como campos de forças sociais e políticas. Os alunos deverão entender as relações de poder que os envolvem e de alguma forma os determinam,

sem que haja, necessariamente, uma institucionalização estatal, como preconizado pela geografia política tradicional.

O trabalho pedagógico com este conteúdo estruturante deve considerar recortes que enfoquem o local e o global, sem negligenciar a categoria analítica espaço-temporal, ou seja, a interpretação histórica das relações geopolíticas em estudo.

Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico – Este conteúdo estruturante perpassa outros campos do conhecimento, o que remete à necessidade de situá-lo de modo a especificar qual seja o olhar geográfico de que se trata. envolve as alterações da natureza e de suas dinâmicas causadas pela ação humana como efeito de participar na constituição física do espaço geográfico sempre destacando que o ambiente não se refere somente aos aspectos naturais, mas também aos aspectos sociais e econômicos;

A questão socioambiental é um sub-campo da Geografia e, como tal, não constitui mais uma linha teórica dessa ciência/disciplina. Permite abordagem complexa do temário geográfico, porque não se restringe aos estudos da flora e da fauna, mas à interdependência das relações entre sociedade, elementos naturais, aspectos econômicos, sociais e culturais.

Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico – Esse conteúdo estruturante permite a análise do Espaço Geográfico sob a ótica das relações culturais, bem como da constituição, distribuição e mobilidade demográfica. A abordagem cultural do espaço geográfico é entendida como um campo de estudo da Geografia. Como tal, foi e ainda é uma importante área de pesquisa acadêmica, porém, até o momento, menos presente na escola.

Os estudos sobre os aspectos culturais e demográficos do espaço geográfico contribuem para a compreensão desse momento de intensa circulação de informações, mercadorias, dinheiro, pessoas e modos de vida. Em meio a essa circulação está a construção cultural singular e também a coletiva, que pode caracterizar-se tanto pela massificação da cultura quanto pelas manifestações culturais de resistência. Por isso, mais do que estudar particularidades, este conteúdo estruturante preocupa-se com os estudos da constituição demográfica das diferentes sociedades; as migrações que imprimem novas marcas nos territórios e produzem novas territorialidades, e com as relações político-econômicas que influenciam essa dinâmica.

Assim os saberes construídos na prática escolar pelo estudo dos conceitos geográficos devem permitir ao educando o conhecimento do espaço local, a comparação dele com outros lugares ajudando a compreender melhor sua inserção territorial e cultural, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, valorizando as diversidades culturais, étnicas, sociais

e ambientais existentes no seu meio, reconhecendo os seus direitos individuais e dos povos bem como seus deveres para o fortalecimento da democracia.

Objetivos gerais da disciplina.

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem conceitos básicos, com os quais esta disciplina trabalha e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e atuar de forma consciente sobre a realidade ou seja sobre o espaço geográfico:

1. Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa.
2. Conhecer e compreender as consequências das transformações da natureza causadas pelas ações humanas, presentes na paisagem;
3. Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
4. Utilizar a linguagem cartográfica, leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;

Conteúdos

1ª ANO - 1º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	Formação e transformação das paisagens naturais e culturais	A formação das paisagens e suas transformações nas diferentes escalas geográficas
Dimensão política do espaço geográfico		Os principais fatores que contribuem para a transformação das paisagens
	A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e	As diferentes dinâmicas naturais e as ações antrópicas.
		As diferentes tecnologias e suas

Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	produção	influências na alteração da dinâmica da natureza e na organização das atividades produtivas.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico	A distribuição das atividades brasileiras e internacionais. A agropecuária e sua atuação na organização do espaço geográfico. O papel do comércio, indústria e serviços na organização do espaço geográfico. As guerras fiscais e sua atuação na reorganização espacial das regiões onde as indústrias se instalam.

1º ANO - 2º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais	As principais regiões que concentram e exploram os diferentes recursos naturais.
Dimensão política do espaço geográfico		O processo de formação dos recursos naturais e sua importância nas atividades produtivas.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		A exploração dos recursos naturais e o uso de fontes de energia pela sociedade. Os problemas ambientais de correntes das formas de exploração e do uso dos recursos naturais em diferentes escalas. As ações internacionais e nacionais de proteção aos recursos naturais em diferentes escalas.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico		As diferentes formas de modernização presentes no
	O espaço rural e a	

	modernização da agricultura	espaço rural e suas contradições. As novas tecnologias utilizadas na produção industrial e agropecuária e a transformação do espaço geográfico. O processo de transformação da estrutura fundiária brasileira e sua atual configuração. Os movimentos sociais no campo e suas influências na configuração espacial.
--	-----------------------------	---

1º ANO - 3º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico Dimensão política do espaço geográfico Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico Dimensão socioambiental do espaço geográfico	As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista	A expansão das fronteiras agrícolas, o uso das tecnologias e suas consequências ambientais. A produção industrial e a agropecuária e as transformações socioambientais. As interdependências econômicas e culturais entre o campo e a cidade e suas implicações socioespaciais. As relações de trabalho presentes nos espaços produtivos do campo e cidade.

2º ANO - 1º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico Dimensão política do espaço geográfico	Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios	A formação de territórios e suas fronteiras pelas diferentes sociedades em diferentes escalas espaciais. A mobilidade de fronteiras e os principais interesses que produzem essa transformação. As possibilidades de

Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		reconfiguração territorial estabelecida pela relação de diferentes sujeitos e interesses.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	As diversas regionalizações do espaço geográfico	As formas de regionalização do espaço mundial: a divisão norte-sul e a formação dos blocos econômicos. Os fatores que influenciam o desenvolvimento do processo de subdivisão regional. A regionalização do espaço mundial e as relações de poder na configuração das fronteiras e territórios.
	As manifestações socioespaciais da diversidade cultural	As influências das manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos e sociais no processo de configuração do espaço geográfico. As marcas culturais deixadas nos diferentes lugares pelos diversos grupos sociais.

2º ANO - 2º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população	A formação, a estrutura e a dinâmica populacional do Brasil.
Dimensão política do espaço geográfico		A reorganização espacial da população decorrente de questões econômicas e políticas.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		A espacialização das desigualdades evidenciadas nos indicadores sociais do Brasil em relação a outros países.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	Os movimentos migratórios e suas motivações	Os diferentes movimentos migratórios e suas motivações nos diferentes espaços. Os fluxos migratórios e os

		impactos gerados na reorganização espacial.
--	--	---

2º ANO - 3º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico Dimensão política do espaço geográfico Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico Dimensão socioambiental do espaço geográfico	A formação e o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente	O processo de urbanização e as atividades econômicas. O processo de urbanização e as áreas de segregação, os espaços de consumo e de lazer e a ocupação das áreas de risco. O processo de crescimento urbano e as implicações socioambientais. Os movimentos sociais urbanos e suas influências na configuração espacial.

3ª ANO - 1º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico Dimensão política do espaço geográfico Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico Dimensão socioambiental do espaço geográfico	A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado. As implicações socioespaciais do processo de mundialização	Os conflitos étnicos e religiosos existentes e a repercussão na configuração do espaço mundial. O papel das organizações supranacionais na resolução de conflitos, crises econômicas e suas contradições. A formação dos territórios supranacionais decorrentes das relações culturais, econômicas e de poder na nova ordem mundial. As ações adotadas pelas organizações econômicas internacionais FMI e Banco Mundial e suas implicações na

		organização do espaço geográfico mundial. O processo de mundialização e suas repercussões nas diferentes escalas do espaço geográfico. As relações de poder em seus aspectos econômicos, políticos e culturais no mundo globalizado. O papel das novas potências e dos países emergentes na configuração do espaço geográfico mundializado.
--	--	---

3º ANO - 2º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A revolução técnico-científico-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.	A transformação técnico-científico-informacional em sua relação com os espaços de produção e circulação de mercadorias, e nas formas de consumo.
Dimensão política do espaço geográfico		A tecnologia na produção econômica, nas comunicações, nas relações de trabalho e na transformação do espaço geográfico.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		O processo de territorialização e desterritorialização do comércio na organização do espaço urbano.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	O comércio e as implicações socioespaciais.	Os principais impactos gerados pelo fluxo comercial nos espaços urbano e rural.
	O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.	As ações protecionistas na abertura econômica e da OMC para o comércio mundial.
		As redes de comunicação, informação, produção e transporte na configuração dos espaços mundiais.

		O processo de exclusão gerado pelas redes em diferentes espaços e setores da sociedade.
--	--	---

3º ANO - 3º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações	Os principais agentes responsáveis pela circulação de capital, mercadorias e informações.
Dimensão política do espaço geográfico		A circulação de mercadorias, da mão-de-obra, do capital e das informações na organização do espaço mundial.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		A influência dos avanços tecnológicos na distribuição das atividades produtivas, as alterações no mercado de trabalho e os deslocamentos e a distribuição da população.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico		

Encaminhamentos metodológicos

O processo de ensino da geografia deve permitir que os alunos se apropriem dos conceitos fundamentais da ciência geográfica e compreendam o processo de produção e transformação do espaço geográfico. Para isso, os conteúdos devem ser trabalhados de forma crítica e dinâmica, valorizando a experiência de vida e o conhecimento pré adquirido dos alunos, buscando sempre interligar a realidade próxima com o que acontece nas mais diversas escalas geográficas.

É importante estabelecer inter-relações entre os diversos conteúdos propostos, dando-lhe uma fundamentação científica. O professor deve, ainda conduzir o processo de aprendizagem de forma dialogada, possibilitando o questionamento e a participação dos alunos para que a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem crítica aconteçam, contribuindo assim para a formação de um sujeito capaz de interferir na realidade de maneira consciente e crítica.

Assim ao invés de simplesmente apresentar o conteúdo que será trabalhado, recomenda-se que o professor crie uma situação problema, instigante e provocativa. Essa

problematização inicial tem por objetivo mobilizar o aluno para o conhecimento. Por isso, deve se constituir de questões que estimulem o raciocínio, a reflexão e a crítica, de modo que se torne sujeito do seu processo de aprendizagem (VASCONCELOS, 1993).

O conteúdo também deve ser contextualizado ou seja relacioná-lo a realidade vivida pelo aluno, e principalmente situá-lo historicamente e nas relações políticas, sociais, econômicas, culturais, em manifestações espaciais concretas, nas diversas escalas geográficas.

Sempre que possível o professor deverá estabelecer relações interdisciplinares dos conteúdos geográficos em estudo, porém, sem perder a especificidade da Geografia. Nas relações interdisciplinares, as ferramentas teóricas próprias de cada disciplina escolar devem fundamentar a abordagem do conteúdo em estudo, de modo que o aluno perceba que o conhecimento sobre esse assunto ultrapassa os campos de estudo das diversas disciplinas, mas que cada uma delas tem um foco de análise própria.

Algumas práticas pedagógicas para a disciplina de geografia tornam-se importantes instrumentos para compreensão do espaço geográfico, dos conceitos e das relações sócio espaciais, nas diversas escalas geográficas, entre eles pode-se fazer uso da:

Aula de campo é um importante encaminhamento metodológico para analisar a área em estudo (urbana ou rural), de modo que o aluno poderá diferenciar, por exemplo, paisagem de espaço geográfico. Parte-se de uma realidade local bem delimitada para investigar a sua constituição histórica e realizar comparações com os outros lugares, próximos ou distantes.

Recursos áudio visuais filmes, trechos de filmes, programas de reportagem e imagens em geral (fotografias, slides, charges, ilustrações) podem ser utilizados para a problematização dos conteúdos da Geografia, desde que sejam explorados à luz de seus fundamentos teórico-conceituais. O uso de recursos audiovisuais como mobilização para a pesquisa, precisa levar o aluno a duvidar das verdades anunciadas e das paisagens exibidas. Essa suspeita instigará a busca de outras fontes de pesquisa para investigação das raízes da configuração socioespacial exibida, necessária para uma análise crítica (VASCONCELOS, 1993).

A linguagem cartográfica o domínio da leitura de mapas é um processo de diversas etapas porque primeiro é acolhida a compreensão que o aluno tem da realidade em exercícios de observar e representar o espaço vivido, com o uso da escala intuitiva e criação de símbolos que identifiquem os objetos. Depois, aos poucos, são desenvolvidas as noções de escala e legenda, de acordo com os cálculos matemáticos e as convenções cartográficas oficiais (RUA, 1993). Ao apropriar-se da linguagem cartográfica, o aluno estará apto a reconhecer representações de realidades mais complexas, que exigem maior nível de abstração. Nesta

Proposta Pedagógica propõe-se que os mapas e seus conteúdos sejam lidos pelos estudantes como se fossem textos, passíveis de interpretação, problematização e análise crítica.

Literatura as obras de arte possuem, dessa forma, uma importância destacada no conjunto de abordagens possíveis nas aulas de Geografia, visto que abarcam particularidades que não são possíveis em outros recursos. As obras literárias, por sua vez, podem ser entendidas como uma representação social condicionada a certos períodos históricos e utilizadas, no ensino de Geografia, como instrumento de análise e confronto com outros contextos históricos. Além disso, facilitam abordagens pedagógicas interdisciplinares. A literatura, em seus diversos gêneros, pode ser instrumento mediador para a compreensão dos processos de produção e organização espacial; dos conceitos fundamentais à abordagem geográfica e, também, instrumento de problematização dos conteúdos (BASTOS, 1998).

No desenvolvimento do ensino de Geografia, desse ver abordada a cultura e história afro-brasileira e indígena (leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08) e também a Educação Ambiental.

Essas temáticas deverão ser trabalhadas de forma contextualizada e relacionadas aos conteúdos de ensino de Geografia.

As legislações obrigatórias deverão ser trabalhadas a partir de conteúdos específicos, quando for possível o estabelecimento de relações entre eles. As demais deverão ser abordadas pela escola por meio de atividades incorporadas à organização do trabalho pedagógico da escola.

AVALIAÇÃO

A LDB nº 9394/96, a Deliberação 07/99 do CEE do Estado do Paraná e o Regimento Escolar do Colégio, são documentos que oferecem suporte legal a uma concepção de avaliação que deve ser entendida como parte do processo de construção do conhecimento. O Caput I, em seu artigo 1º da Deliberação 07/99 do CEE – Câmara do ensino Fundamental e Médio, com respaldo na LDB nº 9394/96, afirma que:

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

Conforme os referenciais teóricos e legais, pautados nos princípios de democratização da educação pública, com base em critérios claros e que vise, sobretudo, melhorar o desempenho do estudante, e não somente examinar o seu conhecimento em função da

produção de um resultado. Sobre isso a Deliberação 007/99- CEE, artigo 6º e o Regimento Escolar do Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - EFMP, dispõe que a Avaliação do Aproveitamento Escolar, será realizada:

De forma contínua, cumulativa e processual devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Parágrafo Único - Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

A partir dessas considerações sobre as formas de avaliação, é preciso refletir sobre os critérios que devem norteá-la. Em geografia os principais critérios são: a formação dos conceitos geográficos básicos e o entendimento das relações sócio espaciais. O professor deve observar, então, se os alunos formaram os conceitos geográficos e assimilaram as relações de poder, de espaço-tempo e de sociedade-natureza para compreender o espaço nas diversas escalas geográficas.

Para que o processo avaliativo se equacione de maneira coerente e responsável, serão utilizados como instrumentos para aferir a aprendizagem, prova objetiva, prova dissertativa, seminário, trabalho em grupo, trabalho individual, debate, relatório individual, auto avaliação, produção textual, provas orais, atividade de leitura compreensiva de textos, projeto de pesquisa bibliográfica, palestra/apresentação oral, atividades experimentais, projeto de pesquisa de campo, aulas práticas de laboratório. Portanto pautado nos referenciais teóricos e legais, citados acima, serão utilizados no mínimo **(2) dois** instrumentos de avaliação, contemplando os conteúdos e ou conteúdos afins e variando as estratégias em individuais e coletivas em cada trimestre, totalizando no seu conjunto dez virgula zero (10,0).

Amparado na LDB nº 9394/96, em seu artigo 13, incisos III e IV normatiza sobre o papel do professor de zelar pela aprendizagem do aluno e estabelecer estratégias de recuperação de estudos paralela e/ou concomitante após avaliar o desempenho do aluno. Sendo assim o conteúdo é trabalhado novamente e após cada avaliação será ofertado outro instrumento diferente do já aplicado para avaliar se de fato houve avanço no processo de ensino.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Geografia.** Curitiba: Seed/DEB, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem.** Curitiba: Seed/DEB, 2012.

TODESCATTO. V. E MANTOVANNI. M. Opção apostilas. São Paulo, 2003 BRASIL, Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2002

CALLAI, Helena Copetti. **A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?**

www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/download/353/335

CALLAI, Helena Copetti. **A geografia no Ensino Médio.**

www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/375 Retirado da internet, 05/05/2017.

7.7 História

Apresentação dos fundamentos Teóricos e Metodológicos

Através do Ensino de História busca-se despertar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, e das relações entre o ensino da disciplina e a produção do conhecimento histórico. História passou a existir como disciplina escolar com a criação do Colégio Pedro II, em 1837. No mesmo ano, foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), que instituiu a História como disciplina acadêmica. Alguns professores do Colégio Pedro II faziam parte do IHGB e construíram os programas escolares, os manuais didáticos e as orientações dos conteúdos que seriam ensinados.

A história tem como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência de suas ações.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, as correntes historiográficas que serviram como fundamentos para o estudo e ensino de História são: a Nova História Cultural, incluindo alguns historiadores da Nova História e a Nova Esquerda Inglesa, a partir de sua matriz materialista histórica dialética. Fazendo parte desta proposta nós temos os Conteúdos Estruturantes como dimensão cultural dos saberes, dos conhecimentos construídos historicamente e considerados fundamentais para a compreensão do objeto e organização dos campos de estudos de uma disciplina escolar e eles estarão enquadrados dentro dos eixos Relações de Trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais.

Objetivo gerais da disciplina

- Compreender os processos históricos relativos as ações e as relações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações.

Conteúdos

1ª SÉRIE

1º trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	Trabalho escravo, servil,	

Relações de poder	assalariado e o trabalho livre	Teoria da Evolução e da Criação.
Relações de trabalho	Urbanização e industrialização	Concepção de Tempo e História.
	O Estado e as relações de poder	Pré-história.
		As primeiras sociedades.
Relações culturais	Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções	Os primeiros povos da América.
		Antiguidade Oriental.
		Povos da Mesopotâmia
	Cultura e religiosidade	O Absolutismo.
		O Mercantilismo.

2º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de poder	-Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre	Egípcios;
	-Urbanização e industrialização	Hebreus.
Relações de trabalho	-O Estado e as relações de poder	Antiguidade Clássica:
	- Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções	Gregos;
		Romanos.
Relações culturais	-Cultura e religiosidade	Império Bizantino.

3º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de poder	-Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre	Mundo Islâmico.
	-Urbanização e industrialização;	Povos Africanos.
Relações de trabalho	-O Estado e as relações de Poder;	Transição Feudalismo para o Capitalismo.
	- Movimentos sociais,	O Estado Nacional.

Relações culturais	políticos e culturais e as guerras e revoluções; -Cultura e religiosidade	Expansionismo Marítimo. O Absolutismo. O Mercantilismo.
--------------------	--	---

2ª SÉRIE

1º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de poder	-Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre	Renascimento Cultural e Científico.
Relações de trabalho	- Urbanização e industrialização	Reforma e Contra Reforma.
	- O Estado e as relações de poder	Os povos pré colombianos.
	-Os sujeitos, as revoltas e as guerras	A América Espanhola e Portuguesa.
Relações culturais	-Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções	Início da Colonização.
	-Cultura e religiosidade	Administração Portuguesa e a Igreja Católica.
		Economia Açucareira.

2º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de poder	-Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre	Condição de Escravidão Africana e Indígena.
Relações de trabalho	-Urbanização e industrialização	Expansão territorial e seus conflitos.
	-O Estado e as relações de poder	Mineração.
Relações culturais	-Os sujeitos, as revoltas e as guerras	Antigo Regime e Revolução Inglesa.
		Iluminismo e Despotismo Esclarecido.

	-Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções; -Cultura e religiosidade	Revolução Francesa. Revolução Industrial.
--	---	--

3º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de poder Relações de trabalho Relações culturais	-Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre; -Urbanização e industrialização; -O Estado e as relações de poder -Os sujeitos, as revoltas e as guerras; -Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções -Cultura e religiosidade	3º TRIMESTRE Estados Unidos da colonização a independência. Expansão do Imperialismo. A América no século XIX. Primeiro Reinado. Período Regencial. Segundo Reinado. A crise do Império.

3ª SÉRIE

1º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de poder Relações de trabalho Relações culturais	-Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre; -Urbanização e industrialização; -O Estado e as relações de poder; -Os sujeitos, as revoltas e as guerras;	A instituição da República. Movimentos Messiânicos: Canudos e Contestado; Movimentos Urbanos e Rurais: Revolta da Vacina, Revolta da Chibata, República Velha. O Imperialismo no século XIX. A 1ª Guerra Mundial.

	-Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções; -Cultura e religiosidade	Revolução Russa. Crise do Capitalismo e Regimes Totalitários. 2ª Guerra Mundial.
--	---	--

2º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de poder	-Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre; -Urbanização e industrialização; -O Estado e as relações de poder; -Os sujeitos, as revoltas e as guerras -Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções; -Cultura e religiosidade	Pós Guerra.
Relações de trabalho		O Brasil Moderno e Contemporâneo: Revolução de 30;
Relações culturais		A Era Vargas; O governo Dutra; 2º Governo de Vargas; Dos Governos JK a Jango; O Golpe de 64; Ditadura Militar.

3º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de poder	Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre	-Transformações Econômicas;
Relações de trabalho	Urbanização e industrialização	Diretas Já;
	O Estado e as relações de poder	Governo José Sarney;
	Os sujeitos, as revoltas e as	Redemocratização do país;
		A Constituição de 88;

Relações culturais	guerras	Collor;
	Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções	Governo Itamar Franco;
		Criação do plano Real;
		Governo Fernando Henrique;
	Cultura e religiosidade	As privatizações;
		Governo Lula e as questões sociais.

Encaminhamentos Metodológicos

Instrumentalizando os estudantes na compreensão do processo histórico serão utilizados diferentes recursos didático-pedagógicos tais como: leitura e análise de textos, interpretação e releitura de imagens, desenhos, ilustrações e fotografias, exibição de documentários e fragmentos fílmicos, produção/elaboração de textos, resolução de atividades e exercícios, confecção de cartazes, murais e painéis, realização de trabalhos de pesquisa individuais e de grupo, realização de seminários, produção de charges, paródias e versos rimados, encenação dos acontecimentos históricos, análise de gráficos e dados estatísticos, desenho e ilustração de fatos históricos, organização de história, análise de gráficos e dados estatísticos, desenhos e ilustrações de fatos históricos, organização de história em quadrinhos, entre outros. Utilizar-se-á na prática pedagógica cotidiana a TV Multimídia, o Laboratório de Informática como espaço de pesquisa e produção, exibições de slides por meio de Projetor Multimídia, bem como, outras tecnologias que contribuam como desenvolvimento do conhecimento científico. No contexto do desenvolvimento dos conteúdos históricos serão oportunizados, projetos, reflexões, sensibilização, convencimento, implementação, Semana Cultural da Consciência Negra 20/11, Semana Cultural dos Povos Tradicionais Indígenas 19/04 e atividades para a visualização dos sujeitos históricos africanos, negros, afrobrasileiros (Lei 10.639/03) e comunidades tradicionais indígenas, (Lei 11.645/8) como personalidades historicamente discriminados no projeto de formação e organização da nação brasileira e contribuições próprias para a história e cultura do país. Será oportunizado, também, o conhecimento das especificidades políticas, econômicas, históricas e socioculturais do Estado do Paraná, (Lei 13.381/01) bem como sua importância no cenário regional e nacional. No desenvolvimento das aulas serão escolarizados os desafios contemporâneos (Sexualidade – Violência – Questões ambientais – Drogadição – Consumo – Mídia – Tecnologia/internet –

Questão da terra, Dengue, entre outros) objetivando, análise, reflexão, orientação para superação dos mesmos na comunidade em que o estabelecimento está inserido.

Avaliação

A avaliação esta fundamentada na Diretriz Curricular de História, que propõe reflexões sobre a avaliação no ensino de História que deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, permeando o conjunto das ações pedagógicas, e não como elemento externo a este processo. Refutam-se as práticas avaliativas que priorizam o caráter classificatório, autoritário, que desvinculam a sua função da aprendizagem, que não se ocupam dos conteúdos e do seu tratamento conforme as concepções definidas no projeto político-pedagógico da escola. Uma avaliação autoritária e classificatória materializa um modelo excludente de escolarização e de sociedade, com o qual a escola pública tem o compromisso de superação.

A fim de que as decisões tomadas na avaliação diagnóstica sejam implementadas na continuidade do processo pedagógico, faz-se necessário o diálogo acerca de questões relativas aos critérios e à função da avaliação, seja de forma individual ou coletiva. Assim, o aprendizado e a avaliação poderão ser compreendidos como fenômeno compartilhado, contínuo, processual e diversificado, o que propicia uma análise crítica das práticas que podem ser retomadas e reorganizadas pelo professor e pelos alunos. Retomar a avaliação com os alunos permite, ainda, situá-los como parte de um coletivo, em que a responsabilidade pelo e com o grupo seja assumida com vistas à aprendizagem de todos.

Segundo Luckesi (2002), o professor poderá lançar mão de várias formas avaliativas, tais como:

- Avaliação diagnóstica – permite ao professor identificar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos para pensar em atividades didáticas que possibilitem a compreensão dos conteúdos a serem trabalhados;
- Avaliação formativa – ocorre durante o processo pedagógico e tem por finalidade retomar os objetivos de ensino propostos para, a partir dos mesmos, identificar a aprendizagem alcançada desde o início até ao momento avaliado;
- Avaliação somativa – permite ao professor tomar uma amostragem de objetivos propostos no início do trabalho e identificar se eles estão em consonância com o perfil dos alunos e com os encaminhamentos metodológicos utilizados para a compreensão dos conteúdos. Esta avaliação é aplicada em período distante um do outro, como por exemplo o trimestre. O professor poderá propor outras atividades associativas, como:

- Atividades que possibilitem a apreensão das ideias históricas dos estudantes em relação ao tema abordado;
- Atividades que

permitam desenvolver a capacidade de síntese e redação de uma narrativa histórica; • Atividades que permitam ao aluno expressar o desenvolvimento de ideias e conceitos históricos; • Atividades que revelem se o educando se apropriou da capacidade de leitura de documentos com linguagens contemporâneas, como: cinema, fotografia, histórias em quadrinhos, músicas e televisão, relativos ao conhecimento histórico. É importante ter claro que o trabalho com documentos históricos exige formas diferentes de avaliação. Schmidt e Cainelli (2006) apontam duas sugestões de avaliações de documentos de naturezas diferentes: textos e imagens. A recuperação de estudos dar-se-á de forma paralela, permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem, através da retomada dos conteúdos específicos e do uso de metodologias, estratégias e instrumentos diversificados.

Referencias

Diretrizes Curriculares da disciplina para a Educação Básica;
Caderno de Expectativas de Aprendizagem;
Adriana Machado Dias, Keila Grinberg. 2.ed. – São Paulo: FTD, 2012.
Adriana Machado Dias, Keila Grinberg. 2.ed. – São Paulo: FTD, 2012.

7.8- Língua Portuguesa

Apresentação dos Fundamentos Teóricos e Metodológicos da disciplina

A modernização da sociedade demanda cada vez mais a utilização das práticas discursivas: falar, ler e escrever com competência e autonomia são aprendizagens essenciais às sociedades letradas e precisam ser abordadas no ambiente escolar de forma eficiente. Adquirir capacidade para falar, ler e escrever significa ampliar, também, as condições sociais do letramento, pontos de partida para o posicionamento do indivíduo em sociedade. Nesse sentido, o ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica é essencial para promover esse aprimoramento linguístico-discursivo.

A concepção de linguagem que permeia o trabalho com a Língua Portuguesa nas escolas públicas do Estado do Paraná e, respectivamente, nesta Proposta Pedagógica Curricular é a sócio interacionista, fundamentada nos estudos de Bakhtin (1992) que concebe a linguagem sua natureza interacional e dialógica, na qual tanto locutor quanto interlocutor são sujeitos ativos e responsivos. Nessa concepção, o estudo da língua não está mais centrado em formas abstratas e descontextualizado da situação sócio comunicativa e discursiva, mas sim, na focalização de enunciados como textos que se apresentam em sua totalidade, materializados nos gêneros do discurso.

Portanto, o processo de ensino-aprendizagem proporcionado pela escola não pode ser restringir às atividades repetitivas, mas sim, utilizar-se das práticas discursivas advindas da interação entre os sujeitos envolvido sem outras esferas, uma vez que a língua, objeto de estudo da disciplina de Língua Portuguesa, é vista como acontecimento social permeado pelo discurso, senão como um conhecimento restrito à repetição de formas e modelos previamente elaborados. Nesta proposta, o discurso como prática social é entendido como conteúdo estruturante que é o conjunto de saberes e conhecimento de grande dimensão, os quais identificam e organizam uma disciplina escolar. A partir dele, advêm os conteúdos a serem trabalhados no dia a dia em sala de aula.

Objetivos da Língua Portuguesa

O ensino da língua portuguesa fundamentado na perspectiva da concepção sociointeracionista da linguagem, conforme propõem as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa do Paraná* (PARANÁ, 2008), ressalta sua natureza social, aliada à noção de interação entre locutor e interlocutor. Esse novo olhar para a linguagem

vista em seu caráter social, portanto analisada em situações com as quais o aluno interage em contextos sociais próprios do seu dia a dia, promove com maior proficiência o aprimoramento da competência linguístico-discursiva nas práticas discursivas de leitura, de oralidade e de escrita. Nesse sentido, conforme exposto nas *Diretrizes* (PARANÁ, 2008, p.54), esta Proposta Pedagógica Curricular tem como objetivos:

- Empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la cada contexto e interlocutor.
- Reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar a possibilidade de um posicionamento diante deles.
- Desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que considerem os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, além do contexto de produção.
- Analisar os textos produzidos, lidos e/ou ouvidos, possibilitando que o aluno amplie seus conhecimentos linguístico-discursivos.
- Aprofundar, por meio da leitura de textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita.
- Aprimorar os conhecimentos linguísticos, de maneira a propiciar acesso às ferramentas de expressão e compreensão de processos discursivos, proporcionando ao aluno condições para adequar a linguagem aos diferentes contextos sociais, apropriando-se, também, da norma padrão.

Conteúdos

Os conteúdos trimestrais abaixo relacionados e elencados por ano estão de acordo com as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa do Paraná* (PARANÁ, 2008, p. 91-99) e o *Caderno de Expectativas de Aprendizagem* (PARANÁ, 2012, p.80-85).

Conteúdo

1º ano

Conteúdo Estruturante :Discurso como prática social			
Conteúdo Básico	Conteúdo Específico	Conteúdo Específico	Conteúdo Específico

	ORALIDADE	ESCRITA	LEITURA/LITERATURA
1º trimestre	1. Exposição oral de relato pessoal	• Relato pessoal • Carta pessoal	1. Relato 2. Carta pessoal 3. Tiras 4. História em Quadrinhos LITERATURA - Romance (Literatura infanto juvenil) - Cantiga (Trovadorismo) - Poema (Humanismo)
2º trimestre	1. Contação de histórias (crônicas)	1. Resumo 2. Crônica	1. Resumos 2. História em Quadrinhos 3. Pinturas 4. Placas 5. Cartum LITERATURA 1. Romance (Literatura infantojuvenil) 2. Poema (Classicismo) 3. Carta (Pero Vaz de caminha - Literatura Informativa sobre o Brasil) 4. Crônica (Olimpíadas de Língua Portuguesa)

3º trimestre	1. Discussão Argumentativa	1. Resposta argumentativa 2. Texto instrucional	1. Anúncio 2. Charge 3. Pinturas 4. Texto argumentativo (resposta argumentativa) 5. Texto de opinião 6. Texto instrucional: receita culinária, manual de instruções, rótulo e bula de remédio. LITERATURA 1. Romance (Literatura infanto-juvenil) 2. Poema (Barroco) 3. Texto dramático (Teatro de Gil Vicente) 4. Sermão (Padre Antônio Vieira) 5. Poema (Arcadismo)
---------------------	----------------------------	--	---

2º ano

Conteúdo Estruturante :Discurso como prática social			
Conteúdo Básico	Conteúdo Específico	Conteúdo Específico	Conteúdo Específico
	ORALIDADE	ESCRITA	LEITURA/LITERATURA
1º trimestre	Seminário	1. Roteiro (para o seminário) 2. Resenha crítica	1. Resenha crítica 2. Tiras 3. Pinturas 4. História em Quadrinhos 5. Anúncio LITERATURA 1-Poema (1ª, 2ª e 3ª fases do Romantismo)

2º trimestre	1. Debate de fundo controverso	1. Artigo de Opinião (tema polêmico)	1. Romance (Literatura clássica - Romantismo) 2. Charge 3. Artigo de Opinião 4. Texto de opinião 5. Pinturas Manchete 6. Notícia LITERATURA 1. Romance (Literatura clássica- Romantismo e Realismo) 2. Poema (Romantismo)
3º trimestre	Mesa Redonda	1. Carta de reclamação 2. Carta aberta	1. Parodia 2. Carta de reclamação 3. Carta de reclamação 4. Carta aberta 5. Cartum 6. Pinturas 7. Anúncio 8. Texto argumentativo e expositivo. LITERATURA 1. Romance (Literatura clássica - Realismo) 2. Conto (Machadianos e outros) Poema (Parnasianismo e Simbolismo)

3º ANO

Conteúdo Estruturante : Discurso como prática social			
Conteúdo Básico	Conteúdo Específico	Conteúdo Específico	Conteúdo Específico
	ORALIDADE	ESCRITA	LEITURA/LITERATURA

1º trimestre	Discurso político “de palanque”	1. Carta de solicitação 2. Carta do leitor	1. Discurso político “de palanque” 2. Carta de solicitação 3. Carta do leitor 4. Tiras 5. Pinturas LITERATURA 1. Romance (Literatura clássica- Pré-Modernismo) 2. Conto (Pré-Modernismo) 3. Poema (Pré-modernismo)
2º trimestre	1. Palestra	1. Texto dissertativo-argumentativo (ENEM)	Texto argumentativo em 2. História 3. Quadrinhos 4. Notícia 5. Reportagem 6. Pinturas 6. Charge LITERATURA 1. Romance (Literatura clássica - Modernismo) 2. Poema (1ª, 2ª e 3ª fases do Modernismo)

3º trimes tre	Júri Simulado	1. Resposta interpretativa 2. Artigo de opinião (revisão)	1. Resposta interpretativa 2. Artigo de opinião 3. Texto de opinião 4. Charge 5. Tiras 6. Cartum LITERATURA 1. Romance (Literatura clássica (Pós-modernismo e Contemporâneo) 2. Conto (Literatura Contemporânea) 3. Crônica (Literatura Contemporânea) 4. Poema (Literatura Contemporânea)
------------------------------	---------------	--	---

PROPOSTA DE GÊNEROS - ENSINO MÉDIO

Leitura

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto ;
- Intencionalidade;
- Argumentos do texto;
- Contexto de produção;
- Intertextualidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Discurso ideológico presente no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Contexto de produção da obra literária;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;•
- Progressão referencial;
- Partículas conectivas do texto;
- Relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto;
- Semântica:
- - operadores argumentativos;

- - modalizadores;
- - figuras de linguagem

Escrita

- Conteúdo temático;
 - Interlocutor;
 - Finalidade do texto;
 - Intencionalidade;
 - Informatividade;
 - Contexto de produção;
 - Intertextualidade;
 - Referência textual;
 - Vozes sociais presentes no texto;
 - Ideologia presente no texto;
 - Elementos composicionais do gênero;
 - Progressão referencial;
 - Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto
- Semântica:**
- - operadores
 - - argumentativos;
 - - modalizadores;
 - - figuras de linguagem;
 - - Marcas linguísticas:
 - coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, conectores, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão,
 - negrito, etc.;
 - Vícios de linguagem;
 - Sintaxe de concordância;
 - Sintaxe de regência

Oralidade

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Intencionalidade;
- Argumentos;
- Papel do locutor e interlocutor;

- Elementos extralinguísticos:
- entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);
- Marcas linguísticas:
- Coesão, coerência, gírias, repetição;
- Elementos semânticos;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

*Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres de acordo com a necessidade de cada gênero, e os conteúdos de análise linguística serão trabalhados de acordo com a necessidade da turma, visto que a análise linguística não é uma prática discursiva e sim didático-pedagógica, a qual perpassa as três práticas já apresentadas. *Caso seja necessário, o professor poderá incluir outros gêneros, das diferentes esferas sociais de circulação.

Encaminhamentos metodológicos

Toda a ação pedagógica para a Educação do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação Profissional, será norteada pelos eixos articuladores cultura, trabalho e tempo.

A concepção de linguagem que sustenta esta proposta curricular pressupõe uma metodologia ativa e diversificada, compreendendo o trabalho individual, o trabalho em duplas ou em pequenos grupos e o trabalho com toda a turma, além de atividades expositivas realizadas pelo professor.

O estudo da língua pauta-se no discurso ou texto, indo além do horizonte da palavra ou da frase, voltando-se para a observação e análise da língua em uso, em todos os aspectos relacionados ao funcionamento da linguagem.

Para o trabalho com a oralidade serão realizadas atividades de debates, discussões, transmissão de informações, troca de opiniões, defesa de ponto de vista (argumentação), contação de histórias, declamações de poemas, representação teatral, entrevistas, relatos de experiências (histórias de família, comunidade, um filme, um livro, depoimentos) etc. e ainda análise da linguagem em uso em programas televisivos, radiográficos e no discurso oral em geral.

A leitura exige o contato do aluno com uma ampla variedade de textos verbais e não-verbais como notícias, crônicas, piadas, poemas, artigos percebendo em cada texto a presença de um sujeito histórico, de um interesse.

A prática de escrita requer que tanto o professor quanto o aluno planejem o que será produzido e reescrevam e revisem seu texto quantas vezes forem necessárias. Esse refazer pode ocorrer de forma individual ou em grupo.

Quando se propõe uma produção escrita, é necessário saber quem será o leitor do texto. O professor deve buscar meios de socializar esses textos por meio de fixação em murais, elaboração de coletâneas ou em publicações da escola.

A análise linguística será trabalhada nos textos lidos e naqueles produzidos pelos alunos, observando sua organização sintático-semântica, a partir da qual o professor pode explorar as categorias gramaticais e sintáticas, conforme cada texto em análise. O que interessa não é a categoria em si, mas a função que ela desempenha para os sentidos dos textos.

No estudo da Literatura, o professor ofertará ao aluno textos literários integrais, além de resumo ou sinopse. Aceitará as sugestões feitas pelos alunos, numa continua troca que leve à reflexão, ao aprimoramento do pensar e ao aperfeiçoamento no manejo que ele terá de suas habilidades de falante, leitor e escritor. Por ser a literatura uma produção humana ligada à vida social, podemos, por meio dela, trabalhar muitos aspectos históricos, sociais e culturais, dentre os quais destacamos a cultura afro-brasileira e africana e a indígena. Destacando que neste continente, além das belezas naturais e vida selvagem, há que se observar a enorme diversidade sócio-político-cultural e também o antagonismo pobreza e riqueza muito nítido por toda sua extensão, o que torna a África um espaço muito particular. Em vista disso e considerando a lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de cultura afro-brasileira e africana, nesta disciplina vamos conhecer e valorizar a história dos africanos promovendo uma educação para a igualdade racial, pesquisar influências da cultura africana em nosso país para que os alunos reconheçam a força desta herança nas diversas manifestações culturais dos brasileiros.

A lei 11.645/08 estabelece o estudo da cultura indígena na grade curricular. Portanto, na disciplina de Língua Portuguesa, objetiva-se reconhecer a diversidade cultural e linguística destes povos enquanto elemento constitutivo de nosso patrimônio histórico-cultural. Pode-se também discutir as dificuldades enfrentadas pelos povos na preservação de suas histórias e culturas na sociedade brasileira atual.

Por fim, a Educação Ambiental nas escolas também se faz necessária para a formação de uma sociedade que se preocupa o nosso meio ambiente, com sua preservação e consequentemente com o desenvolvimento sustentável do nosso Planeta. A questão ambiental pede um envolvimento para toda a vida em gestos, modo de pensar e na nossa relação com as pessoas e seres ao nosso redor. Por isso, deve ser assunto frequente nas aulas, conforme lei 9795/99.

Avaliação

O processo de avaliação deve priorizar mecanismos que detectam, se o aluno compreendeu o processo histórico e se estão capacitados para emitir julgamentos críticos sobre os temas estudados.

A avaliação será de forma somativa e cumulativa, com o objetivo de atingir a média trimestral de no mínimo 60% do valor de 0,0 a 10,0.

Os alunos serão avaliados através de instrumentos diversificados e os conteúdos não absorvidos serão devidamente retomados.

Quanto à oralidade será avaliada em função da adequação do discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações. Podem ocorrer seminários, debates, relatos de histórias, rodas de conversas, análises de noticiários, discursos políticos, programas televisivos, da própria fala do aluno (formal e informal)

Quanto à leitura, o professor pode propor questões abertas, discussões, debates e outras atividades que lhe permitam avaliar a reflexão que o aluno faz a partir do texto. Na escrita, é preciso ver o texto do aluno como uma fase do processo de produção, nunca como produto final. O que determina a adequação do texto escrito são as circunstâncias de sua produção e o resultado dessa ação. A partir daí o texto escrito será avaliado nos seus aspectos discursivo-textuais.

Quanto à Recuperação, diz-se que de acordo com a lei os incisos IV e IX do art. 3º, a escola deve ter uma tolerância conjunta com os educadores com aqueles alunos que algum momento do processo de ensino aprendizagem tiveram algum tipo de dificuldade de aprendizado. Temos que considerar que os alunos são seres humanos e de repente em algum momento da fase de ensino aprendizagem, eles não se adaptaram com a forma de ensino rotineiro empregado pelo educador, sendo assim o professor deverá, em conjunto com a escola, desenvolver algum método para acolher estes alunos com problemas.

O reconhecimento dos legisladores de que nem todos os alunos têm as mesmas condições para aprendizagem e que um ou alguns alunos de uma determinada turma podem ter carências físicas, psicológicas, cognitivas ou afetivas, a maior parte delas decorrentes ou do contexto sócio econômico familiar no qual nasceu e vive, ou escolar no qual estuda, que impedem muitas vezes que tenham o mesmo desenvolvimento, num determinado tempo, que a maioria de seus colegas.

Na disciplina de Língua Portuguesa, a recuperação acontecerá concomitantemente às situações avaliativas, observando os três eixos (escrita, oralidade e leitura), num processo de construção e reconstrução do próprio conhecimento, dessa forma, o educando terá a oportunidade de refazer e avaliar o seu próprio desempenho escolar, buscando o seu aprimoramento e a aprendizagem de conteúdos e conseqüentemente de nota, na tentativa de recuperar o conteúdo naquele eixo avaliado em dado momento. A recuperação de conteúdos e notas será um processo contínuo, e permanente, oportunizando ao aluno, através das mais diversas metodologias, a estruturação e sistematização do seu saber, considerando seu grau de dificuldade, os instrumentos avaliativos já utilizados e a necessária substituição dos mesmos quando se mostrarem ineficientes para facilitar o processo ensino-aprendizagem. Será realizada obrigatoriamente ao final de cada trimestre ou a critério de cada professor ao experimentar a necessidade de aperfeiçoamento dos estudos realizados em determinado eixo (escrita, oralidade e leitura).

Referências

portal.mec.gov.br/.../14144-nota-sobre-estudos-recuperacao-cne-pdf

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURRICULARES, Diretrizes Nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino da História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC /Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Igualdade Racial / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004.

CURRICULARES, Diretrizes. História. Ensino Fundamental, Curitiba, 2006.

MOCELLIN, Renato. Para compreender a História. Curitiba. Nova Didática, 2004.

MONTELLATO, CABRINI, CATELLI. Terra e Propriedade. São Paulo, editora Scipione, 2001,

PANAZZO, Silvia e VAZ, Maria Luísa. Navegando pela História. São Paulo, editora Quinteto, 1ª edição, 2002.

PARANÁ .Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação.

Departamento de Educação Básica Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, Curitiba, 2008.

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. Coleção:

Português: Linguagens. São Paulo . Atual.

SOARES, Magda. Coleção: Português Uma proposta para o Letramento. São Paulo. Moderna.

GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. São Paulo. Martins Fontes.

VIGOTSKY, L. S. Pensamentos e Linguagens. São Paulo. Martins Fontes.

CUNHA, Celso. Gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. MEC.

Parâmetros Curriculares Nacionais. M D E

Currículo Básico do Paraná

7.9 Matemática

Fundamentos teóricos metodológicos

O mundo digital, e a constante evolução da relação entre as pessoas é algo, expressivamente notável, a sintetização da informação e a necessidade de novas formas de pensar e agir é um grande desafio, e falando em sintetização, podemos pensar no saber matemático como uma importante ferramenta, a velocidade como o mundo se desenvolve, não nos permite pensar somente em práticas, faz-se necessário um profundo conhecimento teórico.

Ao vislumbrar a matemática é possível perceber como podemos manipular o mundo de maneira segura eficaz e econômica, pois uma vez demonstrado o que queremos através de um raciocínio lógico, poucos serão os acertos que teremos que corrigir de maneira prática.

Logo pode-se pensar que quando tratamos informações por meio de leitura, interpretação de dados por meio de gráficos e listas, pode-se geralmente condensar essas informações em expressões algébricas e formulas matemáticas.

Porem para tanto é necessário que se saiba como manipular tais conceitos matemáticos, assim faz-se necessário distribuir a matriz curricular de matemática de maneira a levar o aluno a um crescente entendimento e ordenação das capacidades adquiridas de maneira que o mesmo possa aplicar tais conhecimentos no seu cotidiano, levando-o a resolver situações que exijam um pouco mais de seu intelecto.

O objeto de estudo desse conhecimento ainda está em construção, porém, está centrado na prática pedagógica e engloba as relações entre o ensino aprendizagem e o conhecimento matemático (FIORENTINI & LORENZATO, 2001).

Para Miguel e Miorim (2004, p.70), a finalidade da Educação Matemática é fazer o estudante compreender e se apropriar da própria Matemática “concebida como um conjunto de resultados, métodos, procedimentos, algoritmos etc.” Outra finalidade apontada pelos autores é fazer o estudante construir, “por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa, visando à formação integral do ser humano e, particularmente, do cidadão, isto é, do homem público” (Miguel e Miorim, 2004, p.71).

A efetivação desta proposta requer um professor interessado em desenvolver-se intelectual e profissionalmente e em refletir sobre sua prática para tornar-se um educador matemático e um pesquisador em contínua formação. Interessa-lhe, portanto, analisar

criticamente os pressupostos ou as ideias centrais que articulam a pesquisa ao currículo, a fim de potencializar meios para superar desafios pedagógicos.

Os Conteúdos estruturantes são os conhecimentos de grande amplitude, considerados fundamentais para a sua compreensão. Constituem-se historicamente e são legitimados nas relações sociais.

Os conteúdos estruturantes propostos são: Números e Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometrias, Funções, Tratamento da informação

Objetivos

- Proporcionar através das atividades desenvolvidas prática pedagógica que engloba as relações entre o ensino, a aprendizagem e o conhecimento matemático.
- Desenvolver atitudes de natureza diversa, visando a formação integral como cidadão. Aborda o conhecimento matemático sob uma visão histórica, de modo que os conceitos são apresentados, discutidos, construídos e reconstruídos.
- Analisar e discutir a apropriação de conceitos e formulação de idéias .
- Possibilitar aos estudantes análise, discussões, conjunturas, apropriação de conceitos e formulação de idéias.
- Contribuir para que o estudante tenha condições de constatar regularidade, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos matemáticos e de outras áreas do conhecimento

Conteúdos

1ª SÉRIE			
	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1 º	T R I M E S T R E	1 º	B L O C O	Números e Álgebra	Números reais	• Conjuntos ✓ Noções básicas e representação; ✓ Igualdade de conjuntos; ✓ Conjunto vazio, unitário e universo; ✓ Subconjuntos de um conjunto; ✓ Operações com conjuntos; ✓ Complementar de um conjunto. • Conjuntos numéricos ✓ Conjunto dos números naturais; ✓ Conjunto dos números inteiros; ✓ Conjunto dos números racionais; ✓ Conjunto dos números irracionais; ✓ Conjunto dos números reais. • Intervalos ✓ Representação de subconjuntos por intervalos; ✓ Operações com intervalos.
				2 º	B L O C O	Funções
2 º	T R I M E S T R E	1 º	B L O C O	Funções	Função afim	• Definição de função afim; • Gráfico da função afim; • Função crescente e decrescente; • Raiz ou zero da função afim; • Domínio, contradomínio e imagem da função afim.
		2 º	B L O C O	Funções	Função quadrática	• Definição de função quadrática; • Gráfico da função quadrática; • Domínio, contradomínio e imagem da função quadrática; • Raízes e vértices de uma função quadrática; • Máximos e mínimos da função

				quadrática.
3 ^o	T R I M E S T R E	Funções	Função exponencial	- Definição de função exponencial; - Gráfico da função exponencial; - O conceito de logaritmo; - Propriedades dos logaritmos; - Mudança de base; - Definição de função logarítmica; - Gráfico da função logarítmica. - Definição de função modular; - Gráfico da função modular;
		Números e Álgebra	Logaritmo	
	1 ^o	Funções	Função logarítmica	
	B L O C O		Função modular	
	2 ^o	Funções	Progressão aritmética	- A lei de formação de progressões aritméticas; - O termo geral de uma progressão aritmética; - A soma dos termos de uma progressão aritmética; - A lei de formação de progressões geométricas; - A razão de uma progressão geométrica; - Sequência crescente, decrescente ou constante; - A soma dos termos de uma progressão geométrica.
	B L O C O		Progressão geométrica	

2ª SÉRIE			
	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1º	1º	Grandezas e Medidas	Trigonometria	• Arcos e ângulos; • O ciclo trigonométrico; • Seno, cosseno e tangente; • Trigonometria em um triângulo qualquer; • Lei dos senos; • Lei dos cossenos; • Área de superfície triangular.
	2º	Funções	Função trigonométrica	• A função seno; • A função cosseno; • A função tangente.
2º	1º	Números e Álgebra	Matrizes e determinantes	• Definição de matriz; • Algumas matrizes especiais; • Adição e subtração de matrizes; • Multiplicação de um número real por uma matriz; • Multiplicação de matrizes; • Matriz inversa. • Determinante de uma matriz; • Determinante de matriz de ordem 1; • Determinante de matriz de ordem 2; • Determinante de matriz de ordem 3. • Simplificação do cálculo de determinantes.
	2º	Números e Álgebra	Sistemas lineares	• Equações lineares; • Sistema de equações lineares; • Definição; • Solução; • Classificação; • Sistemas lineares homogêneos; • Matrizes associadas a um sistema; • Regra de Cramer; • Escalonamento de sistemas lineares; • Discussão de um sistema linear.
	3º	Tratamento da	Análise combinatória	• Contagem; • Permutações;

T R I M E S T R E	B L O C O	Informação		• Arranjo simples; • Combinação simples. • Coeficiente binomial; • Somatório; • Binômio de Newton.
		Tratamento da Informação	Estudo das probabilidades	• Probabilidade; • Probabilidade condicional; • O método binomial.
T R I M E S T R E	2 º B L O C O			
T R I M E S T R E				

3ª SÉRIE			
	CONTEÚDOS ESTRUTURANTE S	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1 º T R I M E S T R E	1 º B L O C O	Tratamento da Informação	Matemática Financeira	• Taxa percentual; • Juro simples; • Juro composto; • Financiamento com prestações fixas.
	2 º B L O C O	Tratamento da Informação	Estatística	• Noções de estatística; • Distribuição de frequências; • Representações gráficas; • Frequência relativa e probabilidade. • Medidas de tendência central: • Moda, média e mediana; • Medidas de dispersão: variância e desvio padrão; • Medidas de tendência central e de dispersão para dados agrupados.
2 º T R I M E S T R E	1 º B L O C O	Geometrias	Geometria plana	• Áreas: medidas de superfície • Ideia intuitiva de área; • Área da região quadrada; • Área da região retangular; • Área da região limitada por um paralelogramo; • Área da região triangular; • Área da região limitada por um trapézio; • Área da região limitada por um losango; • Área da região limitada por um hexágono regular; • Área do círculo; • Área do setor circular.
	2 º B L O C O	Geometrias	Geometria espacial	• Os poliedros; • Relação de Euler; • Poliedros regulares; • Prismas; • Área e volume do prisma; • Pirâmides; • Área e volume de pirâmides; • Corpos redondos; • Cilindro; • Cone; • Esfera.

[illegible]

Encaminhamentos Metodológicos

A Metodologia de aprendizagem possibilitará atividades diversificadas que possibilitem uma aprendizagem ativa e interativa, desenvolvendo um trabalho no qual educando construa situações de aprendizagem instigadoras, desafiadoras que levem às discussões de ideias sobre o conteúdo desenvolvido.

Através da articulação dos conteúdos estruturantes com os específicos possibilitará o enriquecimento do processo pedagógico de forma a relacionar –se entre si.

Os conteúdos propostos serão abordados por meio de tendências metodológicas que fundamentam a prática docente das quais destacamos:

- a resolução de problemas,
- modelagem matemática,
- mídias tecnológicas,
- etnomatemática.
- história de matemática
- investigação matemática

Um dos desafios do ensino de matemática é a abordagem de conteúdos para a resolução de problemas. Trata-se de uma metodologia pela qual o estudante tem a oportunidade de aplicar conhecimentos matemáticos adquiridos em novas situações, de modo a resolver a questão proposta (DANTE , 2003) .

Uma investigação é um problema em aberto, e por isso, as coisas acontecem de forma diferente do que na resolução de problemas e exercícios. O objeto a ser investigado não é explicitado pelo professor, porém o método de investigação deverá ser indicado através, por exemplo, de uma introdução oral, de maneira que o aluno compreenda o significado de investigar. Assim, uma mesma situação apresentada poderá ter objetos de investigação distintos por diferentes grupos de alunos. E mais, se os grupos partirem de pontos de investigação diferentes, com certeza obterão resultados também diferentes.

Os recursos tecnológicos sejam eles o *software*, a televisão, as calculadoras, os aplicativos da Internet, entre outros, têm favorecido as experimentações matemáticas e potencializado formas de resolução de problemas.

Aplicativos de modelagem e simulação têm auxiliado estudantes e professores a visualizarem, generalizarem e representarem o fazer matemático de uma maneira passível de manipulação, pois permitem construção, interação, trabalho colaborativo, processos de descoberta de forma dinâmica e o confronto entre a teoria e a prática.

A história desse ser o fio condutor que direciona as explicações dadas aos porquês da Matemática. Assim, pode promover uma aprendizagem significativa, pois propicia ao estudante entender o que o conhecimento matemático é construído historicamente a partir de situações concretas e necessidades reais (MIGUEL & MIORIM , 2004).

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais se desenvolverão no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino. No contexto do desenvolvimento dos conteúdos históricos serão oportunizados,

projetos, reflexões, sensibilização, convencimento, implementação, por meio da Semana Cultural da Consciência Negra 20/11, Semana Cultural dos Povos Tradicionais Indígenas e atividades para a visualização dos sujeitos históricos africanos, negros, afrobrasileiros (Lei 10.639/03) e comunidades tradicionais indígenas, (Lei 11.645/8) como personalidades historicamente discriminados no projeto de formação e organização da nação brasileira e contribuições próprias para a história e cultura do país. Educação Ambiental (Lei nº 9795/99).

Avaliação

A avaliação dar-se-a através da resolução das atividades que contemplem várias formas de atividades, articuladas com os conteúdos estruturantes, os conceitos matemáticos que fundamentam a prática docente das quais destacamos a resolução de problemas, modelagem matemática, mídias tecnológicas, história de matemática e investigação matemática. A avaliação se processará de forma diagnóstica, cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, num processo de análise constante de retomada de metas, objetivos e novas possibilidades de aprendizagem. O conhecimento de jogos, brincadeiras e outras atividades corporais, suas respectivas regras, estratégias e habilidades envolvidas, o grau de independência para cuidar de si mesmo ou para organizar brincadeiras, a forma de se relacionar com os colegas, entre outros, são aspectos que permitem uma avaliação abrangente do processo de ensino e aprendizagem.

Observar se o aluno demonstra segurança para experimentar situações propostas em sala de aula e participar das atividades propostas e interage com seus colegas evitando estigmatizá-los por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero.

Os educandos serão avaliados diariamente através da participação, assiduidade, pontualidade, interesse, e resolução das atividades.

Os instrumentos utilizados para a avaliação serão os seguintes: trabalhos em pequenos e grandes grupos, resolução de atividades, jogos matemáticos, avaliações objetivas e subjetivas. E os critérios utilizados para se avaliar, serão constantes retomadas utilizando instrumento diversificados.

A recuperação de estudos se dará de forma concomitante no trimestre de acordo com a evolução do conteúdo obedecendo a legislação vigente da LDB Art. 24º, Parágrafo V que relata a “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”. (LDB 9394/96)

Referências

- ANDRINI, Álvaro; VASCONCELLOS, Maria José. **Praticando Matemática**. 1ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2002.
- BRASIL, 1999. **Lei 9795 da Educação Ambiental**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm
- IMENES, Luiz M.; LELLIS, Marcelo. **Matemática**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 1998.
- MORI, Iracema. **Viver e Aprender Matemática**. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
- PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Matemática para as séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba, 2008.
- PROJETO Político Pedagógico. **Escola Estadual Maristela– EF. Alto Paraná, 2015**.
- PROPOSTA Pedagógica Curricular, 2009. Colégio Emiliano Perneta. Disponível em: http://www.ctaemilianoperneta.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/428/arquivos/File/emiliano_PP_reformulado.pdf
- RIBEIRO, Jackson de Silva. **Projeto Radix: matemática**. Coleção Projeto Radix – Ensino Fundamental. São Paulo: Scipione, 2011.
- SPINELLI, Walter; SOUZA, Maria Helena. **Matemática** série Brasil. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- SOUZA, Joamir, PATARO, Patrícia Moreno. **Vontade de Saber**. São Paulo: FTD, 2012. 7º ano.

7.10 Química

Apresentação dos Pressupostos Teóricos , Metodológicos

O ensino de Química nesta nova abordagem está voltada à construção e reconstrução de significados dos conceitos científicos nas atividades em sala de aula. Na perspectiva conceitual retoma a cada passo o conceito estudado, na intenção e constituí-lo com a ajuda de outros conceitos envolvidos, dando-lhe significado em diferentes contextos. Isso ocorre por meio da inserção do aluno na cultura científica, seja no desenvolvimento de práticas experimentais, na análise de situações cotidianas, e ainda na busca de relações da Química com a sociedade e tecnologia. Isso implica compreender o conhecimento científico e tecnológico para além do domínio estrito dos conceitos de Química

A disciplina de Química propõe a compreensão e a apropriação do conhecimento químico acontecem por meio do contato do aluno com o objeto de estudo da

A química está intrinsicamente ligada ao cotidiano das pessoas. Fato possivelmente comprovado em observações nos processos de combustão da gasolina em motores automotivos, na oxidação do ferro em portões expostos às condições climáticas como chuva e calor excessivo, na utilização de aditivos químicos para o desenvolvimento e conservação de alimentos, no tratamento da água e outros infinitos exemplos clássicos.

A química pode ser também relacionada como uma das causadoras de grandes impactos ambientais, como: poluição, venenos, inseticidas, conservantes, aditivos, agrotóxicos, entre outras. Porém, é importante compreender a química considerando os benefícios e também os impactos que pode trazer para o ambiente (RESSETTI, 2008, p. 04)

Desta forma, ainda de acordo com Ressetti (2008, p.04) pode-se dizer que é uma disciplina indispensável para a correta compreensão de alguns problemas ambientais atuais e cabe ao educador inseri-la ao cotidiano do aluno de forma que perceba que o conhecimento químico e científico é indispensável para se obter soluções para alguns dos grandes problemas que afligem a humanidade atualmente.

Ressetti (2008, p.04) afirma também que ao trabalhar os conteúdos de química associados a problemas presentes na realidade local, faz-se com que tais conteúdos se tornem significativos, demonstrando que os mesmos fazem parte da vida dos educandos, encontrando-se inseridos em seu cotidiano. A preocupação é formar alunos que ao se apropriarem dos conhecimentos químicos, sejam capazes de refletirem criticamente sobre a realidade em que vivem, tornando-se aptos a interferirem quando necessário.

Para Santos e Schnetzler (2003, p.105)

Abordar temas químicos sociais no ensino de química, propicia a contextualização do conteúdo químico com o cotidiano do aluno e permite o desenvolvimento de habilidades básicas relativas à cidadania como a participação e a capacidade de tomada de decisão, pois trazem para sala de aula discussões sobre aspectos sociais relevantes, que exigem dos alunos posicionamento crítico quanto a sua solução” (SANTOS e SCHNETZLER, 2003, p.105).

De acordo com Ressetti (2008, p. 04), a disciplina deve ter a preocupação de formar alunos que ao se apropriarem dos conhecimentos químicos, “sejam capazes de refletirem criticamente sobre a realidade em que vivem, tornando-se aptos ao exercício da cidadania”.

Quanto aos conteúdos da disciplina de química, as Diretrizes Curriculares do Paraná (DCE, 2008), recomendam que

[...] os conteúdos disciplinares sejam tratados na escola, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles. (PARANÁ, 2008, p.14).

Vale ressaltar que essa preocupação em mudar a forma de ensinar química, não iniciou com as Diretrizes, já que os pesquisadores Chassot (1995, 1998, 2003, 2004) e Maldaner (2003) têm defendido uma educação química pautada na significação dos conceitos químicos na busca de construir cidadania de forma crítica em relação ao meio em que vivem.

Assim, de acordo com essa nova proposta de ensino, constituiu-se os Conteúdos Estruturantes da Química para o Ensino Médio, considerando seu objeto de estudo: Substâncias e Materiais. Esses conteúdos estão divididos em três grupos:

- **Matéria e sua natureza:** É o conteúdo estruturante que identifica a disciplina de por se tratar da essência da matéria, é ele que abre caminho para um melhor entendimento dos demais conteúdo da disciplina;
- **Biogeoquímica:** Este conteúdo está caracterizado pelas interações existentes entre a Hidrosfera, Litosfera e Atmosfera e historicamente constitui-se a partir de uma sobreposição de Biologia, Geologia e Química;
- **Química sintética:** Este conteúdo foi considerado a partir da apropriação da química na síntese de novos produtos e novos materiais e que permite estudo que envolve produtos farmacêuticos, a indústria alimentícia, fertilizante e agrotóxicos.

Objetivo geral da disciplina

- Compreender os conceitos científicos para entender algumas dinâmicas do mundo e mudar sua atitudes em relação a ele.

- Criar no educando interesse pelos fatos químicos que ocorrerem no dia a dia, bem como, fazê-lo entender, interpretar, avaliar e concluir conceitos básicos, aplicando uma visão crítica e construtiva, para respaldar a formação de um mundo melhor.

Conteúdos

1º ANO - 1º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Matéria e sua Natureza	Matéria	• Constituição da matéria; • Estados de agregação; • Natureza elétrica da matéria; • Modelos atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton, Bohr, ...); • Estudos do Metais; • Transformações químicas; • Tabela Periódica

1º ANO - 2º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Matéria e sua Natureza	SOLUÇÃO	• Substância: simples e composta; • Misturas; • Métodos de separação; • Tabela periódica.

1º ANO - 3º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Matéria e sua Natureza	LIGAÇÃO QUÍMICA	• Tabela periódica; • Propriedade dos materiais; • Tipos de ligações químicas em relação as propriedades dos materiais; • Solubilidade e as ligações

		química; • Interações intermoleculares e as propriedades das substâncias moleculares; • Ligações de Hidrogênio; • Ligação metálica (elétrons semi-livres) • Ligações sigma e PI; • Ligações polares e apolares; • Alotropia.
--	--	--

2º ANO - 1º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Matéria e sua Natureza Química Sintética	FUNÇÕES QUÍMICAS	• Funções inorgânicas; • Tabela periódica
	SOLUÇÃO	• Solubilidade; • Concentração; • Forças intermoleculares; • Temperatura e pressão; • Densidade; • Dispersão e suspensão.

2º ANO - 2º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Biogeoquímica	VELOCIDADE DAS REAÇÕES	• Reações químicas; • Lei das reações químicas; • Representação das reações químicas; • Condições fundamentais para ocorrência das reações químicas. (natureza dos reagentes, contato entre os reagentes, teoria de colisão) • Fatores que interferem na velocidade das reações

		(superfície de contato, temperatura, catalisador, concentração dos reagentes, inibidores); • Lei da velocidade das reações químicas; • Tabela Periódica.
Química Sintética	GASES	• Estados físicos da matéria; • Tabela periódica; • Propriedades dos gases (densidade/difusão e efusão, pressão x temperatura, pressão x volume e temperatura x volume); • Modelo de partículas para os materiais gasosos; • Misturas gasosas; • Diferença entre gás e vapor; • Lei dos gases.
Química Sintética	EQUILÍBRIO QUÍMICO	• Reações química reversíveis; • Concentração; • Relações matemáticas e o equilíbrio químico (constante de equilíbrio); • Deslocamento de equilíbrio (princípio de Le Chatelier): concentração, pressão, temperatura e efeito dos catalizadores; • Equilíbrio químico em meio aquoso (pH, constante de ionização, Ks); • Tabela periódica.

2º ANO - 3º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
-----------------------	-------------------	-----------------------

Matéria e sua Natureza	REAÇÕES QUÍMICAS	• Reações de Oxi-redução • • Reações exotérmicas e endotérmicas; • Diagramas das reações exotérmicas e endotérmicas; • Variação de entalpia; • Calorias; • Equações termoquímicas; • Princípios da termodinâmica; • Lei de Hess; • Entropia e energia livre; • Calorimetria; • Tabela Periódica.
------------------------	------------------	--

3º ANO - 1º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Química Sintética	FUNÇÕES QUÍMICAS	• Funções Orgânicas: Propriedades do Carbono e hidrocarbonos.

3º ANO - 2º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Química Sintética	FUNÇÕES QUÍMICAS	• Funções Orgânicas: funções oxigenadas e nitrogenadas e suas aplicações; • Haletos orgânicos; • Polímeros; • Isomeria plana, geométrica e óptica.

3º ANO - 3º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Biogeoquímica	RADIOATIVIDADE	• Modelos Atômicos (Rutherford);

		• Elementos químicos (radioativos); • Tabela periódica; • Reações químicas; • Velocidade das reações; • Emissões radioativas; • Leis da radioatividade; • Cinética das reações químicas; • Fenômenos radiativos (fusão e fissão nuclear)
--	--	---

Encaminhamentos Metodológicos

A metodologia possibilitará uma aprendizagem ativa e interativa, quanto a forma de ensinar esses conteúdos de química

Pensando na realidade do ensino de Química e observando a dificuldade dos alunos em entender conteúdos tão abstratos, pode-se confirmar a necessidade de buscar estratégias e metodologias de ensino diferenciadas que permitam aos alunos relacionar os conteúdos aprendidos com o cotidiano.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares do Paraná (DCE-PR, 2008) para o ensino de química orienta uma abordagem metodológica que leve em consideração o cotidiano dos alunos fazendo uma relação concreta e contextualizada entre o saber formal e o informal dos fenômenos químicos que ocorrem diariamente. Ações dessa natureza podem fazer com que os alunos se sintam de fato detentores de um saber significativo, a serviço de uma comunidade, expressão de sua cidadania.

Dentre as estratégias diferenciadas, destaca-se trabalhar com uma abordagem experimental investigativa; considerar os saberes populares e o senso comum para que não haja um distanciamento do que é ensinado com a realidade do aluno; cuidar da forma e do discurso bem como do excesso de formalismo na linguagem; trabalhar com textos científicos atualizados que integrem os avanços da Ciência e, buscar avaliações em que haja participação do aluno, considerando o processo (PARANÁ, 2008).

Assim, pode-se dizer que um dos maiores desafios do ensino de Química, nas escolas é realizar a transposição entre o conhecimento escolar e o mundo cotidiano dos alunos, utilizando como um dos instrumentos metodologias diferenciadas .

O encaminhamento metodológico do ensino da química pautar-se-á numa abordagem crítica que considere três aspectos importantes: a história da ciência, a divulgação científica e a atividade experimental.

A história da ciência é fundamental, pois contribui para a melhoria do ensino de ciência proporcionando a integração dos conceitos científicos escolares e permitindo ao professor compreender tais conceitos científicos escolares e enriquecer seus métodos de ensino.

A divulgação científica, por sua vez, veicula em linguagem acessível o conhecimento produzido pela ciência, através do uso de materiais de divulgação como: revistas, jornais, documentários, visitas, entre outros. Adaptados e articulados aos conteúdos específicos abordados.

As atividades experimentais contribuem para a superação de obstáculos na aprendizagem de conceitos científicos, pois desperta no aluno o interesse, a curiosidade, a discussão e o confronto de ideias, possibilitando ao professor trabalhar situações de investigação, coleta de dados, análise e interpretação de resultados.

Um experimento é rico por preparar o educando para a compreensão dos conceitos além de proporcionar situações únicas, que exigem o desenvolvimento de atitudes e procedimentos para a interpretação e a solução de fenômenos envolvidos.

Diante desses aspectos, alguns encaminhamentos metodológicos deverão ser valorizados para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de química, tais como:

- Problematização, como forma de aproximação entre conhecimento alternativo dos estudantes e o conhecimento científico;
- Contextualização, como articulação entre o conhecimento científico e o contexto histórico geográfico do estudante;
- Interdisciplinaridade, como a articulação permanente entre os próprios conteúdos de química e entre os conteúdos de diferentes disciplinas escolares;
- Pesquisa, como uma estratégia de ensino que visa à construção do conhecimento;
- Leitura científica, que permite aproximação entre estudantes e professor, pois propicia o trabalho interdisciplinar e proporciona um maior aprofundamento de conceitos;

- Atividade em Grupo, na qual o estudante tem a oportunidade de trocar experiência, confrontar ideias, desenvolver espírito de equipe e atitude colaborativa;
- Observação, que estimula no aluno a capacidade de observar fenômenos em seus detalhes para estabelecer relações mais amplas sobre eles;
- Atividade experimental, articulada aos conteúdos trabalhados em sala, de forma a desenvolver o interesse nos estudantes e criar situações de investigação para a formação de conceitos;
- Recursos Instrucionais, como mapas, organogramas, gráficos, tabelas, entre outros, ampliam a possibilidade do estudante criar sentido para o que está aprendendo e tornando a aprendizagem significativa, seja no momento da aula, seja no momento da avaliação e, por fim, o lúdico que é uma forma de interação do estudante com o mundo, promovendo a imaginação, a exploração à curiosidade e o interesse.

O professor deve valorizar sua atuação presencial na sala de aula, orientando os alunos em suas atividades de observação, experimentação, investigação, leitura, interpretação e outras, e valorizar também as exemplificações dos alunos fazendo a mediação entre o conhecimento prévio e o conhecimento escolar.

A aprendizagem na disciplina de química depende, em grande parte, da metodologia e do comportamento do professor. É ele quem determina como será a dinâmica da aula, valorizando a organização do grupo para a expressão das ideias, de forma que todos sejam capazes de falar e ouvir, mais igualmente motivados na busca de coerência para as suas próprias explicações.

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais se desenvolverão no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino. No contexto do desenvolvimento dos conteúdos históricos serão oportunizados, projetos, reflexões, sensibilização, convencimento, implementação, por meio da Semana Cultural da Consciência Negra 20/11, Semana Cultural dos Povos Tradicionais Indígenas e atividades para a visualização dos sujeitos históricos africanos, negros, afrobrasileiros (Lei 10.639/03) e comunidades tradicionais indígenas, (Lei 11.645/8) como personalidades historicamente discriminados no projeto de formação e organização da nação brasileira e contribuições próprias para a história e cultura do país. Educação Ambiental (Lei nº 9795/99).

Avaliação

No ensino de química, avaliar implica intervir no processo ensino-aprendizagem do estudante para que ele compreenda o real significado dos conteúdos científicos escolares e do objeto de estudo de química, visando uma aprendizagem realmente significativa para sua vida.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Paraná, a avaliação é parte do trabalho dos professores e tem por objetivo proporcionar subsídios para as decisões a serem tomadas a respeito do processo educativo que envolve professor e aluno no acesso ao conhecimento. É importante ressaltar que a avaliação se concretiza de acordo com o que se estabelece nos documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico e, mais especificamente, a Proposta Pedagógica Curricular e o Plano de Trabalho Docente, documentos necessariamente fundamentados nas Diretrizes Curriculares.

A avaliação, portanto, é uma atividade essencial no processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos e será realizada de forma contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante. Para essa investigação de aprendizagem o professor irá utilizar-se de recursos e instrumentos diversificados, que permitam ao estudante interpretar situações, realizar comparações, estabelecer relações, executar determinadas formas de registros, entre outros procedimentos que desenvolveu no transcorrer de sua aprendizagem.

O erro precisa ser tratado não como a incapacidade de aprender, mas como elemento que sinaliza ao professor a compreensão efetiva do estudante, servindo, então para reorientar a prática pedagógica e fazer com que ele avance na construção mais adequada de seu conhecimento. Para tanto, o professor precisa refletir e planejar os procedimentos a serem utilizados a fim de superar a avaliação classificatória e excludente.

Com a utilização de variados tipos de instrumentos de avaliação, possibilita ampliar observação dos diversos processos cognitivos dos alunos, tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros. No Plano de Trabalho Docente, definidos os conteúdos específicos trabalhados em determinado período de tempo, estão definidos os critérios, estratégias e instrumentos de avaliação, para que o professor e alunos trabalhem os avanços e as dificuldades, e possa reorganizar o trabalho docente. Cada critério de avaliação tem a intenção de orientar o ensino e explicitar o propósito e a dimensão do que se avalia.

Em Química o principal critério de avaliação é a formação de conceito científico.

Os instrumentos de avaliação são entendidos como um recurso utilizado para coleta e análise de dados no processo ensino-aprendizagem, visando promover a aprendizagem dos alunos.

A avaliação será contínua, diversificada composta da seguinte forma: provas formais, atividades complementares (tarefas, pesquisas, seminários, etc.) com pontuação e práticas de laboratório (assiduidade, participação, relatório).

Portanto serão promovidas ações que envolvem estudo de textos, vídeos, estudo, individual, debates, grupos de trabalho, aulas experimentais e expositivas dialogadas, seminários, exercícios, provas objetivas e dissertativas, cartazes, folders e banners, no qual se explicitam relações que permitem identificar (pela análise) como o objeto de conhecimento se constitui. A clareza dos critérios de avaliação e os encaminhamentos metodológicos tornam claro os objetivos do ensino, enquanto as técnicas e as diversidades de instrumentos de avaliação possibilitam aos alunos variadas oportunidades de maneiras de mostrar seus conhecimentos.

A recuperação de estudos se dará de forma concomitante no trimestre de acordo com a evolução do conteúdo obedecendo a legislação vigente e conforme regimento escolar, sendo ofertada a todos os alunos. Será realizada através da retomada de conteúdos específicos, utilizando metodologias, estratégias e instrumentos diversificados.

Referências

CHASSOT, A. I. Alfabetização Científica. 3 ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003.

CHASSOT, A. I. Para que(m) é útil o ensino? Alternativas para um ensino (de Química) mais crítico. Canoas: Ed da Ulbra, 1995.

MALDANER, O. A. A formação inicial e continuada de professores de química. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003.

MALDANER, O. A. A pesquisa como perspectiva de formação continuada professor de química. Quím. Nova, São Paulo, v. 22, n. 2, Apr. 1999.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares de Química da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Curitiba, 2008.

RESSETTI, R. R. O ensino de química através de temas geradores ambientais. Tese de mestrado disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/70-4.pdf>. Acesso em agosto de 2016.

SANTOS, W. L. P. dos; SCHNETZLER, R. P. Educação em química. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2006

7.11 Sociologia

Apresentação

A sociologia contribui para a ampliação do conhecimento dos homens sobre sua própria condição de vida e fundamentalmente para análise das sociedades, pautada em teorias e pesquisas que esclarecem muitos dos problemas da vida social. Seu objeto é o conhecimento e a explicação da sociedade através da compreensão das diversas formas pelas quais os seres humanos vivem em grupos, das relações que se estabelecem no interior e entre esses diferentes grupos bem como, a compreensão das consequências dessas relações para indivíduos e coletividade. É o estudo dos indivíduos, grupos e instituições que compõem a sociedade humana.

O contexto de nascimento da Sociologia como disciplina científica é marcado pelas consequências de três grandes revoluções: uma política, a Revolução Francesa de 1789; uma social, a Revolução Industrial e uma revolução na ciência, que se firma com o Iluminismo, com sua fé na razão e no progresso da civilização. Esses acontecimentos conjugados – a queda do Antigo Regime e a ascensão da democracia; a industrialização expandida pelas máquinas e a concentração de trabalhadores nas cidades; e a admissão de um método científico propiciado pelo racionalismo – garantem as condições para o desenvolvimento de um pensamento sobre a sociedade. Inicialmente, um pensamento de cunho conservador desenha-se mais como uma forma cultural de concepção do mundo, uma filosofia social preocupada em questionar a gênese da sociedade e a sua evolução.

Desde então, essa tem sido a principal preocupação dessa ciência, qual seja, entender, explicar e questionar os mecanismos de produção, domínio, controle e poder, institucionalizados ou não, que resultam em relações sociais de maior ou menor exploração de igualdade. Na diretriz, a sociologia é apresentada como “fruto de seu tempo” (CDE, Sociologia, 2008, p.38) que surge “com os movimentos de afirmação da sociedade industrial e toda a contradição desse processo” (CDE, Sociologia, 2008, p.41) e com o tal, expressa às condições sócio - culturais de sua época.

Destacamos os seguintes conteúdos estruturantes: A) Processo de socialização: Levando o educando a conhecer o surgimento dessa ciência e seus clássicos e contemplando as análises das instituições (Familiar, Religiosa, Educacional e Política). B) Cultura e indústria Cultural: Levar o educando ao mergulho antropológico das diversas identidades culturais. C) Trabalho de Produção de Classes Sociais: Levando o educando a mergulhar no

entendimento da organização do trabalho dentro da Sociedade Capitalista e de suas regras impostas pelo mercado. D) Poder, Política e Ideologia: Demonstrando aos estudantes as formas de poder em vários sistemas de poder dentro da sociedade e suas evoluções no decorrer do tempo. E) Direito, Cidadania e Movimentos: Levar o educando a entender como deve ser seus direitos e deveres dentro da sociedade.

Portanto, o objetivo da proposta curricular de Sociologia é contribuir para que o professor, ao planejar o seu trabalho, tenha uma visão ampla do que se propõe com o conteúdo estruturante e assim defina os conteúdos que garanta cientificidade desta disciplina.

Objetivos gerais

Entender Sociologia é concebê-la como uma Ciência Social com papel histórico de não apenas explicar, criticar, mas transformar a realidade social, formando novos valores, nova ética e novas práticas sociais que apontem para a possibilidade de construção de novas relações sociais, levando o educando a não adaptar-se aos fatos sociais simplesmente, mas sentir-se como agente transformadores do processo social, contribuindo para a solução dos problemas, formação de atitudes e concepções úteis para a vida pessoal cidadã: respeito à diversidade, espírito de justiça, criatividade e solidariedade, pretendendo construir constantemente o bem estar social e coletividade.

Conteúdos

A compreensão de conceitos e práticas no campo do ensino da Sociologia deve ser encaminhada pela necessidade de entender e explicar a dialética dos fenômenos sociais do cotidiano de uma expectativa que não seja a do senso comum chegando-se à síntese necessária ao entendimento da sociedade, a luz do conhecimento científico, através de uma análise atenta e crítica das problemáticas sociais.

Conteúdos estruturantes são os conteúdos representativos dos grandes campos do saber, da cultura e do conhecimento universal. São os conhecimentos de grande amplitude, considerados centrais e básicos para a compreensão dos processos de construção social, instrumentalizando professores e alunos na seleção, organização e problematização dos conteúdos específicos.

1º Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES, BÁSICOS E ESPECÍFICOS –

SOCIOLOGIA – ANUAL

<u>ESTRUTURANTE</u>	<u>BÁSICO</u>	<u>ESPECÍFICO</u>
<u>1º TRIMESTRE</u>		
O Processo de Socialização e as Instituições Sociais.	Surgimento da Sociologia;	– Conhecimento: as diferentes formas de conhecimento produzido pelas sociedades humanas; – Ciência e Senso comum: O debate entre as diferentes concepções sobre a relação entre ciência e o senso comum e as consequências para a compreensão da realidade social; – Métodos de Investigação científica nas Ciências Sociais; – A contribuição da Sociologia Brasileira. – A contribuição da sociologia para a construção de uma interpretação científica da sociedade contemporânea; – O contexto histórico em que é criada a Sociologia e os métodos de análise da realidade social; – Os métodos de investigação científica mais utilizados nas Ciências Sociais; – Algumas interpretações da Sociologia Contemporânea sobre a realidade do século XXI e os fenômenos sociais que nela se desenvolvem.
<u>2º TRIMESTRE</u>		
O Processo de Socialização e as Instituições Sociais.	- Processo Socialização;	- Organização estrutural e funcionamento da sociedade: Conflitos, contradições, considerando a consolidação do capitalismo; - Organização e função das instituições no processo de socialização dos indivíduos, baseado nas teorias sociológicas clássicas brasileiras; - Conceitos teorias: ← Funcionalista (Durkheim); ← Compreensiva (Weber); ← Materialista Dialética (Marx); - Formação da Identidade Individual e Social: influência das instituições e grupos sociais; - Características identitárias dos grupos sociais local e a interdependência das ações nas relações sociais; - A Sociologia no Brasil; - As mudanças na sociedade brasileira e as comparações com demais revoluções pelo mundo.
<u>3º TRIMESTRE</u>		

O Processo de Socialização e as Instituições Sociais.	- Instituições Sociais: Familiares, Escolares e Religiosas; - Instituições de Reinserção (prisões, manicômios, educandários, asilos, etc).	- Relação das Instituições Sociais com a manutenção e/ou transformação da sociedade; - Relações de poder que determinam grupo social ou posição que o indivíduo ocupa; - Transformação das Instituições Sociais; - Instituições de Reinserção: processo histórico, alcance de suas práticas, objetivando a ressocialização e reintegração dos indivíduos à sociedade. - Instituições familiares: perspectivas teóricas sobre a família, diversidade familiar, novos arranjos familiares, papéis de gênero e família, violência e abuso na vida familiar; - Instituições Escolares: perspectivas teóricas sobre a escola em Durkheim, Marx, Weber, Boudieu, Gramsci, dentre outros; - Teorias sobre a educação escolar e a desigualdade social, educação e industrialização, educação e novas tecnologias, privatização da educação; - Instituições Religiosas: definição de religião, diversidade religiosa; - Perspectivas teóricas sobre a religião em Durkheim, Max Weber, Marx; - Instituições de Reinserção: conceitos, perspectivas teóricas.
LEGISLAÇÃO OBRIGATÓRIA: neste Conteúdo estruturante é possível trazer o trabalho com: Lei Federal nº 11.343/06 Prevenção ao Uso Indevido de Drogas / Lei Estadual nº 17.650/13 Programa de Resistência às Drogas e à Violência / Lei Federal nº 11.343/06 Prevenção ao Uso Indevido de Drogas / Lei Federal nº 11.340/06 Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher / Lei Federal nº 18.447/15 Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas / Lei Estadual nº 16.454/10 de 17 de maio de 2010 / Resolução nº. 12, de 16 de janeiro de 2016 Dia Estadual de Combate a Homofobia.		

2º SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES, BÁSICOS E ESPECÍFICOS – SOCIOLOGIA - ANUAL

<u>ESTRUTURA</u> <u>NTE</u>	<u>BÁSICO</u>	<u>ESPECÍFICO</u>
1º TRIMESTRE		

Cultura e Indústria Cultural	• Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades; • Diversidade cultural; • Identidade; • Culturas afro brasileiras e africanas; • Culturas indígenas. - Questões de gênero.	• Pensamento Social: Contexto de surgimento e objeto de estudo da Sociologia; • Construção de diferentes conceitos de cultura, por meio das teorias clássicas e contemporâneas; (evolucionismo, funcionalismo, culturalismo e estruturalismo); • Processo de formação e transformação da cultura; • Diferentes culturas como processo de mudanças e adaptações para compreensão do mundo; • Processo de formação da cultura brasileira: herança matrizes étnicas (indígena, europeia e africana); • Análise da diversidade cultural, étnica e religiosa da sociedade brasileira; (etnocentrismo, alteridade) • Influência da diversidade cultural, étnica, religiosa, gênero e de orientação sexual para a construção da identidade e consciência de pertencimento;
2º TRIMESTRE		
Cultura e Indústria Cultural	- Sociedade de consumo; 2. Indústria cultural; • Indústria cultural no Brasil; • Meios de comunicação de massa; • Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais;	• Conceito de Indústria cultural, Cultura de Massa, Cultura popular, cultura erudita e a influência de cada uma delas na transformação da sociedade; • Tecnologias da informação e comunicação: impacto nos diversos campos da sociedade; • Posicionamento crítico as atitudes consumidoras influenciadas pelos meios de comunicação; • Desconstrução de ideologias preconceituosas e discriminatórias, a fim de valorizar uma sociedade pluralista. * A relação entre Consumo e Trânsito; * A Influência dos meios de comunicação e o aumento das frota de carro; * Processo de formação do sujeito com vistas a transformação da cultura em relação a educação para o trânsito. * Indústria alimentícia e o processo de consumismo; • Desigualdades Sociais: análise e questionamento sobre as condições de trabalho na sociedade capitalista;
Trabalho, produção e Classes Sociais.		
3º TRIMESTRE		
Trabalho, produção e Classes Sociais.	• O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades; • Organização do trabalho nas	• Pensamento social e objeto de estudo da Sociologia: contexto de seu surgimento; • Conceito de trabalho segundo Sociologia Clássica; • O trabalho na atualidade: conceito, sentido, e transformação ao longo do tempo; • Transformações no mundo do trabalho: mudanças

	sociedades capitalistas e suas contradições; • Globalização e Neoliberalismo; • Relações de trabalho; • Trabalho no Brasil.	de ordem econômica, social e política; • O Trabalho: suas especificidades e contradições na sociedade capitalista; Fordismo e Toyotismo; Cooperativismo, Empregabilidade e produtividade; • O desemprego: interpretação de seus fenômenos e consequências; • Desemprego conjuntural e estrutural, informalidade; • Subemprego e trabalho escravo: identificar e interpretar a realidade de cada um e suas consequências; (Lei Federal nº 11.645/08) • Mercado de trabalho: mudanças ocorridas e sua relação com a escolaridade, etnia e ao gênero; (Lei Federal nº 11.645/08) • Nova organização do trabalho: relação com o fenômeno da globalização na contemporaneidade; • Relações entre profissionalização e mercado de trabalho; • Condições de vida da população: campos socioeconômicos educacionais.
LEGISLAÇÕES OBRIGATÓRIAS: Lei Federal nº 10.639/03 - História e Cultura Afro-Brasileira Lei Federal nº 11.645/08 - História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.		
LEGISLAÇÕES OBRIGATÓRIAS: * Lei Federal nº 9.503/97 Código de Trânsito Brasileiro – educação para o trânsito / Lei Federal nº 10.639/03 - História e Cultura Afro-Brasileira Lei Federal nº 11.645/08 - História e Cultura Afro-brasileira e Indígena / Lei Estadual nº 16.454/10 de 17 de maio de 2010, Resolução nº. 12, de 16 de janeiro de 2016 - Dia Estadual de Combate a Homofobia / * Lei Federal nº 11.947/09 – Educação alimentar e nutricional. Lei Federal nº 11.947/09 – Educação alimentar e nutricional.		

3º SÉRIE

<u>ESTRUTURANTE</u>	<u>BÁSICO</u>	<u>ESPECÍFICO</u>
1º TRIMESTRE		
Poder, Política e Ideologia.	- Formação e desenvolvimento do Estado Moderno; - Democracia, autoritarismo, totalitarismo; - Estado no Brasil;	- Pensamento social e objeto de estudo da Sociologia: contexto de seu surgimento; - Estado Moderno: processo de formação; - O papel do Estado Moderno segundo teorias sociológicas clássicas e contemporâneas; - As transformações do Estado Brasileiro; - Formação dos diferentes estados contemporâneos; - Organização do Estado (absolutismo, liberal, bem estar social, socialismo); - Pressupostos teóricos do regime democrático; - Organização do sistema político-partidário brasileiro; - Participação política: ações práticas coletivas e individuais;

		- Estrutura e princípios da política contemporânea; - Meios midiáticos: influencia na formação política do indivíduo; - Formação do capitalismo; - O Processo de politização e esvaziamento das democracias contemporâneas;
2º TRIMESTRE		
Poder, Política e Ideologia.	- Conceitos de Ideologia; - Conceitos de poder; - Conceitos de dominação e legitimidade; - As expressões da violência nas sociedades contemporâneas.	- Conceito de Política e alienação; - Expressão de poder presentes na sociedade; - Concepções ideológicas que permeiam as relações de poder; - O poder e as relações sociais; (nº 11.343/06 e nº 17.650/13) - Relação entre manifestações das ideologias e as ações cotidianas; (nº 11.343/06 e nº 17.650/13) - Violência: conceitos e significados; (nº 11.343/06 e nº 17.650/13). Violência legítima, violência urbana, violência contra “minorias”, violência simbólica, criminalidade, narcotráfico, crime organizado; - Relação entre estrutura social e manifestações de violência; (nº 11.343/06 e nº 17.650/13) - Formas que a violência se apresenta na sociedade brasileira. (nº 11.343/06 e nº 17.650/13).
3º TRIMESTRE		
Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais.	- Direitos civis, políticos e sociais; - Direitos Humanos; - Conceito de cidadania; - Movimentos Sociais; - Movimentos Sociais no Brasil; - A questão ambiental e os movimentos ambientalistas; - A questão das ONG's.	- Cidadania: processo histórico de sua construção; - Conquista de direitos: contexto histórico e sua relação com a cidadania; - Histórico dos direitos humanos: alcances e limites, cidadania, políticas afirmativas, políticas de inclusão; - Garantia dos direitos básicos de grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade na sociedade; - Espaços de atuação dos sujeitos como responsáveis pela garantia de seus direitos; - O Papel da comunicação social na formação do cidadão: relação entre discursos produzidos pelos atores dos movimentos sociais e os veiculados pela mídia; - Questões étnico-raciais, de gênero, de sexualidade: contexto que possibilitou ampliação de debates; - Definição de movimentos sociais: urbanos, rurais, conservadores, neoliberalismo e redefinição das funções do estado. - Movimentos Ambientistas: sua importância e princípios norteadores no Brasil e no Mundo; - Importância da sociedade civil organizada na conquista de políticas públicas.
LEGISLAÇÕES OBRIGATÓRIAS: Lei Federal nº 9795/99 Dec. 4201/02 Educação Ambiental Lei Estadual nº 17505/13 Educação Ambiental. / Lei Federal nº 18.447/15 Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas Lei Estadual nº 16.454/10 de 17 de maio de 2010, Resolução nº. 12, de 16 de janeiro de 2016 - Dia Estadual de Combate a Homofobia.		

LEGISLAÇÃO OBRIGATÓRIA: Lei Federal nº 11.343/06 Prevenção ao Uso Indevido de Drogas Lei Estadual nº 17.650/13 Programa de Resistência às Drogas e à Violência / Lei Federal nº 11.340/06 Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher

OBSERVAÇÃO

O conteúdo: processo de socialização poderá ser usado no início de todas as séries, pois oportuniza um esclarecimento do surgimento da ciência a critério do professor, sendo que o conteúdo de sociologia é flexível a realidade cultural do educando cabe ao professor detectar e garantir pelas diretrizes a formação do educando.

Metodologia

No ensino da Sociologia é fundamental a utilização de múltiplos instrumentos metodológicos, os quais devem adequar-se aos objetivos pretendidos, seja a exposição, a leitura e esclarecimento do significado dos conceitos e da lógica dos textos (teóricos, temáticos, literários).

A metodologia de ensino deve colocar o aluno como sujeito de seu aprendizado, sendo constantemente provocado a relacionar a teoria com o vivido, a rever conhecimentos e reconstruir coletivamente novos saberes.

Análise, a discussão e o debate visa a explicação de problemáticas sociais concretas e contextualizadas, desconstruindo pré-conceitos que dificultam o desenvolvimento da autonomia intelectual e de ações políticas direcionadas à transformação social, levando-se em conta a linguagem, interesses pessoais e profissionais e as peculiaridades da região em que a escola está inserida.

A pesquisa de campo deve ser iniciada a partir da discussão com o grupo de estudantes para a definição do tema a ser pesquisado e do enfoque ou recorte a ser privilegiado; em seguida será elaborado um pré-projeto de pesquisa, elaboração de um roteiro de observação e/ou de entrevistas, ida a campo o levantamento dos dados, organização dos dados coletados, confecção de tabelas ou gráficos, e se necessário a interpretação dos mesmos e finalmente a análise e articulação com a teoria.

Não se pretende através dos conteúdos estruturantes responder pela totalidade da Sociologia, bem como, por seus desdobramentos em conteúdos específicos, devido à divisão da dimensão e à dinâmica próprias da sociedade e conhecimento científico que a acompanha, mas, por outro lado, também tem-se a clareza da necessidade do redimensionamento de aspectos da realidade para uma análise didática e crítica das problemáticas sociais, por meio de uma teoria da aprendizagem dialogal, baseada em estudos e pesquisas que leva ao desejo

da mudança das relações existentes na sociedade, visando a igualdade, o respeito e a tolerância.

O estudante de Ensino Médio deve ser respeitado pela sua diversidade cultural, ou seja, além de importantes aspectos como a linguagem, interesses pessoais e profissionais, e necessidades materiais, deve-se ter em vista as peculiaridades da região em que a escola está inserida e a origem social do aluno, para que os conteúdos trabalhados e a metodologia utilizada possam responder a necessidades desses grupos sociais.

Configura que as práticas pedagógicas presentes no ensino de Sociologia devem ser trabalhadas com método e rigor para construção do pensamento científico, dentre outros, dois encaminhamentos metodológicos são próprios do conhecimento sociológico: a pesquisa de campo e o uso de recursos audio - visuais, especialmente, vídeos, músicas e filmes e leitura e análise de textos sociológicos.

Fica deferido que os temas referentes à Cultura e História Afro-brasileira e Indígena leis nº.10639/03 e nº.11645/08 serão contemplados nas diferentes séries sendo relacionados, quando conveniente, aos conteúdos que serão trabalhados levantando questões referentes ao tema e ao cotidiano dos educandos, o que implica em expor as contradições que estão postas, buscar explicações e construir o senso crítico e científico da disciplina.

Também fazem parte das legislações obrigatórias: Lei Federal nº 9795/99 Dec. 4201/02 Educação Ambiental Lei Estadual nº 17505/13 Educação Ambiental. / Lei Federal nº 18.447/15 Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas Lei Estadual nº 16.454/10 de 17 de maio de 2010, Resolução nº. 12, de 16 de janeiro de 2016 - Dia Estadual de Combate a Homofobia.

E as Lei Federal nº 11.343/06 Prevenção ao Uso Indevido de Drogas Lei Estadual nº 17.650/13 Programa de Resistência às Drogas e à Violência / Lei Federal nº 11.340/06 Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, que serão trabalhadas quando for pertinente ao conteúdos

Avaliação

A avaliação não deverá ser meramente verificatória da aprendizagem dos conceitos trabalhados ou das teorias, mas precisará ser articulada, procurando perceber a apreensão dos mecanismos de funcionamento da sociedade, nos discursos, nos posicionamento dentro do espaço escolar e nas relações sociais.

De acordo com a LDB (n.9.9394/96, art.24, inciso V) a avaliação é “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

Os alunos devem ser capazes de gradativamente desvelar e explicar a realidade, passando do conhecimento empírico para o teórico. Deve-se levar em conta a reflexão crítica nos debates, a participação nas pesquisas de campo, onde e a produção de textos que demonstrem capacidade de articulação entre teoria e prática, onde seu pensar e agir passam a ser em direção da transformação da realidade.

A avaliação será contínua, diversificada composta da seguinte forma: provas formais, atividades complementares (tarefas, pesquisas, seminários, etc) Portanto será promovido ações que envolvem estudo de textos, vídeos, estudo, individual, debates, grupos de trabalho, aulas expositivas dialogadas, seminários, exercícios, provas objetivas e dissertativas, cartazes, folders e banners, no qual se explicitam relações que permitem identificar (pela análise) como o objeto de conhecimento se constitui. A clareza dos critérios de avaliação e os encaminhamentos metodológicos tornam claro os objetivos do ensino, enquanto as técnicas e as diversidades de instrumentos de avaliação possibilitam aos alunos variadas oportunidades de maneiras de mostrar seus conhecimentos.

A recuperação de estudos se dará de forma concomitante no trimestre de acordo com a evolução do conteúdo obedecendo a legislação vigente da LDB Art. 24º, Parágrafo V que relata a “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para todos os alunos conforme regimento escolar deste estabelecimento de ensino.

REFERÊNCIA

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Curitiba: Seed/DEB-Pr,2008.

7.12 Língua Estrangeira Moderna – Espanhol - CELEM

Apresentação dos Fundamentos Teóricos e Metodológicos

A Lei Federal nº 11.161 de 05/08/2005, no seu artigo 1º institui o ensino da Língua Espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, com implantação gradativa nos currículos plenos do Ensino Médio.

Retomando momentos históricos significativos quando se analisa a trajetória do ensino de Língua Estrangeira no Brasil, percebe-se que a escola pública foi marcada pela seletividade, tendências e interesses. Diante da realidade brasileira, o acesso a uma língua estrangeira consolidou-se historicamente como privilégios de poucos. Atualmente, o interesse da escola pública vem demonstrando mudanças e propostas para que o ensino de Língua Estrangeira possa ter um papel democratizante das oportunidades e um instrumento de educação que auxilie ao aluno como sujeito do seu processo de ensino aprendizagem.

A Língua Espanhola pode ser propiciadora da construção das identidades dos alunos ao oportunizar o desenvolvimento da consciência sobre o papel dela na sociedade brasileira e no panorama internacional, favorecendo as ligações entre a comunidade local e planetária.

Ao conhecer outras culturas e outras formas de encarar a realidade, o aluno passa a refletir mais sobre a sua própria cultura e amplia sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade e melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre sua forma de ser, agir, pensar e sentir uma outra cultura, fatores que ajudarão no enriquecimento de sua formação.

A interação social/cultural será o objetivo do ensino/aprendizagem do CELEM – Espanhol. Para se atingir esse objetivo é necessário apresentar ao aluno uma variedade de textos escritos, orais, visuais, ou seja, o discurso entendido como prática social, nos seus infinitos gêneros, pois isso garantirá a sua interação na língua que está estudando. Será através das quatro práticas fundamentais da língua – falar, ler, escrever e compreender auditivamente – que o professor estimulará o aluno a interagir na língua espanhola. É importante que os alunos sejam subsidiados com conhecimentos discursivos, sociolinguísticos, gramaticais e estratégicos para que tenham condições de compreender e se expressar na língua espanhola.

No ensino de Língua Estrangeira, a língua, objeto de estudo dessa disciplina, contempla as relações com a cultura, o sujeito e a identidade. Torna-se fundamental que a compreensão que ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de

mundo e maneiras de atribuir sentidos, e propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido.

O Conteúdo Estruturante da Língua Estrangeira Moderna é o discurso como prática social. A língua será tratada de forma dinâmica, por meio de leitura, de oralidade e de escrita que são as práticas que efetivam o discurso.

Objetivos Gerais da Disciplina

- Use a língua em situações de comunicação oral e escrita;
- Vivencie, nas aulas de L.E.M – Espanhol, formas de participação que lhes possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;
- Compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social;
- Tenha maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade;
- Reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTE E BÁSICOS – 1º Ano CELEM

ORALIDADE

Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	Gêneros Discursivos: Leitura, Escrita, Oralidade. 1º TRIMESTRE – Diálogo – Álbum de família – Bilhete – Música – Tiras	•Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc; •Adequação do discurso ao gênero; •Turnos de fala; •Variações linguísticas; •Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição. • Pronúncia.
Discurso como		

prática Social	2º TRIMESTRE - Receita - Lista de compras - Cartaz - Mapas / * Direções - * Diálogo Fábulas 3º TRIMESTRE – Cartão postal – Contos – Mensagens – Vídeo clipe – Diálogo	
Observação: Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres, de acordo como a necessidade de cada gênero. Os conteúdos de análise lingüística serão trabalhados conforme a necessidade da turma, visto que a análise lingüística não é uma pratica discursiva e sim didático- pedagógica, a qual perpassa as três praticas mencionadas		

LEITURA

Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	1º TRIMESTRE – Diálogo – Álbum de família – Bilhete – Música – Tiras	• Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas lingüísticas: particularidades da língua,

Discurso como prática Social	2º TRIMESTRE - Receita - Lista de compras - Cartaz - Mapas / * Direções - * Diálogo Fábulas	pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística. • Acentuação gráfica; • Ortografia
	3º TRIMESTRE – Cartão postal – Contos – Mensagens – Vídeo clipe – Diálogo	

Escrita

Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Discurso como prática Social	Gêneros Discursivos: Leitura, Escrita, Oralidade. 1º TRIMESTRE – Diálogo – Álbum de família – Bilhete	• Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos;

+	– Música – Tiras	• Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia;
	2º TRIMESTRE - Receita - Lista de compras - Cartaz - Mapas / * Direções - * Diálogo Fábulas 3º TRIMESTRE – Cartão postal – Contos – Mensagens – Vídeo clipe – Diálogo	• Acentuação gráfica

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS – 2º Ano CELEM

ORALIDADE

Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	Gêneros Discursivos: Leitura, Escrita, Oralidade.	

Discurso como prática Social	1º TRIMESTRE – Sinopse – Filmes(recortes) – Biografias – Autobiografia – Cartaz -Anúncio publicitário	• Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição. • Pronúncia.
	2º TRIMESTRE – Notícia – Reportagem – Entrevista – Música	
	3º TRIMESTRE – Fábula – Contos – Carta pessoal – HQ – E-mail	

LEITURA

Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	1º TRIMESTRE	

Discurso como prática Social	– Sinopse – Filmes(recortes) – Biografias – Autobiografia – Cartaz -Anúncio publicitário	• Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística. • Acentuação gráfica; • Ortografia
	2º TRIMESTRE – Notícia – Reportagem – * Entrevista – Música	
	3º TRIMESTRE – Fábula – Contos – Carta pessoal – HQ – E-mail	

Escrita

Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
		• Tema do texto;

Discurso como prática Social +	Gêneros Discursivos: Leitura, Escrita, Oralidade. 1º TRIMESTRE – Sinopse – Filmes(recortes) – Biografias – Autobiografia – Cartaz -Anúncio publicitário 2º TRIMESTRE – Notícia – Reportagem – * Entrevista – Música 3º TRIMESTRE – Fábula – Contos – Carta pessoal – HQ – E-mail	• Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia; • Acentuação gráfica
Observação: Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres, de acordo com a necessidade de cada gênero. Os conteúdos de análise linguística serão trabalhados conforme a necessidade da turma, visto que a análise		

linguística não é uma prática discursiva e sim didático- pedagógica, a qual perpassa as três práticas mencionadas

Encaminhamentos Metodológicos

O trabalho com a Língua Espanhola em sala de aula, compreendido a partir do papel da língua na sociedade, representa muito mais do que um mero instrumento de acesso à informação. O aprendizado da língua significa ter a possibilidade de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e construir significados. Dessa forma o objetivo é que o ensino da Língua Espanhola se constitua por meio da compreensão da diversidade lingüística e cultural para que o aluno se envolva discursivamente e desenvolva as práticas de leitura, escrita e oralidade, levando em conta o seu conhecimento prévio, além da utilização de diferentes gêneros textuais para que o aluno identifique as diferenças estruturais e funcionais, a autoria e a que público se destinam os referidos textos.

As estratégias metodológicas serão desenvolvidas para que o aluno conheça novas culturas e para que este não conceba uma cultura, como melhor do que a outra, mas sim como diferentes. Na aula de Língua Espanhola, será viabilizada a exploração de várias estratégias e procedimentos como aulas expositivas e dialogadas, trabalhos em grupo, produção escrita e produção oral de forma interativa em busca de melhores resultados na aprendizagem. Para isso, serão utilizados materiais como livro didático, dicionário, livro paradidático, vídeo, CD, DVD, CD-Ron, Internet, TV multimídia, com o intuito de facilitar o contato e a interação com a língua e a cultura.

Também deverá ser incluída a questão referente à História e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena de acordo com a lei nº 11.645/08 promovendo a compreensão acerca da origem e formação da sociedade latino-americana. Neste sentido, também serão abordadas as temáticas da sexualidade, drogas e meio ambiente, afim de que os alunos conheçam e analisem de forma crítica, o tratamento dispensado por outras culturas a estes assuntos.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem necessita para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem sucedida. Depreende-se, portanto, que a avaliação da aprendizagem da Língua Espanhola, necessita superar a concepção do mero instrumento de mediação da apreensão de conteúdos, visto que ela se

configura como processual e, como tal, objetiva subsidiar discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos, a partir de suas produções, no processo de ensino/aprendizagem.

Nessa perspectiva, o envolvimento dos alunos na construção do significado nas práticas discursivas será a base para o planejamento das avaliações do processo de aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem será um processo constante, observando o desempenho nas atividades propostas que serão analisadas e consideradas como subsídios.

Para a avaliação do desempenho dos alunos levar-se-á em consideração os objetivos propostos na Proposta Pedagógica, bem como o plano docente do professor, de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, e deste modo, serão utilizados os seguintes instrumentos: provas, trabalhos (individuais e em grupo), produção de textos orais e escritos, que demonstram capacidade de articulação entre teoria e prática. Deve-se ressaltar que a recuperação, para o aluno que não atingir resultado satisfatório, será oportunizada por meio de outros instrumentos de avaliação diferenciados.

A expressão dos resultados da avaliação será realizada conforme o previsto no Regimento Escolar, referente ao sistema de avaliação.

Referências bibliográficas

MEC, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília – DF

SEED Paraná, Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Curitiba 2008.

www.wikipedia.org-web

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

7.13 LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA- INGLÊS

Apresentação dos Fundamentos Teóricos Metodológicos

O trabalho com a Língua Inglesa na Escola Pública, não deve ser entendido apenas como um instrumento para que o aluno tenha acesso a novas informações, mas como uma nova possibilidade de ver e compreender o mundo e de construir significados desenvolvendo a percepção e a consciência crítica do aluno através dos intercâmbios com outras culturas, que possibilitará a compreensão mais ampla e significativa do seu papel como cidadão do Brasil e do mundo, consolidando e aprofundando os conhecimentos adquiridos no decorrer do Ensino Fundamental.

O objeto de estudo desta disciplina é a língua, e segundo as DCEs (p.52), esta não se limita estritamente ao sistema do código linguístico, apenas com uma perspectiva sistêmica e estrutural, mas é heterogênea, ideológica e opaca. A base de toda a dinâmica da comunicação que envolve a linguagem e a língua, é o discurso como prática social, legitimado como o conteúdo estruturante da Língua Estrangeira Moderna (LEM). Assim sendo, este será garantido na sua totalidade, através de atividades significativas, efetivadas nas práticas de leitura, oralidade e escrita, que interajam entre si e constituam uma prática sócio cultural, desenvolvendo os conhecimentos linguísticos, discursivos, culturais e sócio pragmáticos.

Na medida em que se aproxima de outra cultura, o aluno percebe a língua como uma realidade que se constrói e é construída por uma determinada comunidade. Não há discurso individual, no sentido de que todo o discurso se constrói no processo de interação e em função do outro, tendo em vista que toda a enunciação envolve a presença de pelo menos duas vozes, a voz de eu e do outro.

Dessa forma o conhecimento de uma língua estrangeira colabora para a elaboração da consciência da própria identidade, pois o aluno consegue perceber-se, também, como sujeito atuante neste processo histórico e socialmente constituído. Língua e cultura, portanto, constituem um dos pilares da identidade do sujeito como cidadão, e da comunidade como formação social.

Deste modo, embora a aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna, sirva como meio de progressão no trabalho e nos estudos posteriores, compreende-se que esta disciplina, obrigatória no ensino fundamental e médio, deve também, contribuir para a formação de indivíduos críticos e transformadores, capazes de confrontar perspectivas diferenciadas na

construção e reconstrução dos significados diante da sociedade, na qual encontram-se inseridos.

No caso específico da Língua Inglesa, justifica-se a sua presença na matriz curricular, não somente devido aos diversos fatores sociais, políticos, históricos e econômicos que tem influenciado na utilização desta língua, para a compreensão nas áreas da comunicação, mídias, tecnologia, ciência, economia e política, mas também, porque a prática desta língua pode constituir um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, de modo que seja capaz de envolver-se no discurso e perceber as infinitas possibilidades de construção de significados, com relação ao mundo em que vive.

Sendo assim, o ensino da Língua Inglesa torna-se indispensável como forma de interação e inclusão do indivíduo no mundo moderno globalizado, possibilitando a independência do mesmo na compreensão e acesso aos diferentes gêneros discursivos, além do desenvolvimento da consciência crítica do aluno como cidadão, com a função de interagir e transformar a sua realidade.

Objetivos gerais

1. Desenvolver a percepção e a consciência crítica do aluno através dos intercâmbios com outras culturas, resultando numa compreensão mais ampla de um mundo plural e do seu papel como cidadão do Brasil e do mundo, compreendendo que os significados são sociais e historicamente construídos e portanto passíveis de transformação na prática social.
2. Conscientizar o aluno sobre a importância do Inglês como ferramenta de interação do mundo globalizado, capacitando-o a lidar com as novas linguagens e tecnologias, diante de situações-problema, possibilitando a independência do aluno na compreensão e no acesso aos mais variados gêneros textuais.

Conteúdos

Tendo em vista que o conteúdo estruturante de LEM é o discurso como prática social, este deverá ser desenvolvido de acordo com as necessidades e interesses dos alunos, levando-se em consideração a adequação à faixa etária e ao conhecimento prévio que estes já possuem em relação à língua ensinada. O conteúdo estruturante da disciplina estará articulado com as outras áreas do conhecimento, assim como, com o Projeto Político Pedagógico.

Deve-se destacar, que também deverão estar contempladas as questões referentes às legislações obrigatórias, que deverão ser trabalhadas de acordo com as necessidades do aluno, e que contemplam temáticas importantes que envolvem a cidadania, os direitos e os deveres, a consciência e o respeito ao próximo e ao meio ambiente, assim como segue abaixo descrito:

- Lei Federal nº 9503/97: Código de Trânsito Brasileiro/ educação para o trânsito;
- Lei Federal nº 9795/99, Dec. 4201/02 - Educação Ambiental;
- Lei Estadual nº 17505/13 - Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.639/03 - História e Cultura Afro-Brasileira;
- Lei Federal nº 11.645/08 - História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Instrução nº 17/16 SUED/SEED - História e Cultura Afro-brasileira;
- Lei Federal nº 10741/03 - Estatuto do Idoso;
- Lei Estadual nº 17858/13 - Política de proteção ao Idoso;
- Lei Federal nº 11.343/06 - Prevenção ao Uso Indevido de Drogas;
- Lei Estadual nº 17650/13 - Programa de Resistência às Drogas e à Violência;
- Gênero e Diversidade Sexual;
- Lei Federal nº 11340/06 - Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher;
- Lei Federal nº 18447/15 - Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas;
- Lei Estadual nº 16.454/10 de 17 de maio de 2010, Resolução nº. 12, de 16 de janeiro de 2016 - Dia Estadual de Combate a Homofobia;
- Lei Federal 11525/07 - Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente;
- Lei Estadual nº 17335/12 - Programa de Combate ao Bullying;
- Lei Federal nº 11769/08 - inclui parágrafo no art. 26, sobre a música como conteúdo obrigatório;
- Lei Federal nº 11947/09 - Educação alimentar e nutricional;
- Lei Estadual nº 13381/01 - História do Paraná;
- Decreto nº 7037/09: Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH 3) - educação em direitos humanos;
- Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos 2006 - Ministério da Educação;
- Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5739/12- Educação Fiscal.

O conteúdo estruturante será desenvolvido a partir dos gêneros textuais orais e escritos, onde estarão contemplados os tipos textuais de narração, argumentação, descrição, exposição e injunção. Através das práticas de leitura, oralidade e escrita, serão trabalhados os gêneros discursivos derivados das diversas esferas sociais de circulação, como por exemplo: esfera cotidiana, artística, científica, escolar, publicitária, midiática, produção e consumo, dentre outras, materializadas por meio dos gêneros textuais, tais como: notícias de jornais, revistas e Internet, textos instrucionais como receitas, bulas de remédios e manuais de aparelhos eletrônicos, textos poéticos, letras de músicas, e etc.

Os modelos de gênero serão escolhidos de acordo com as capacidades de linguagem e os conhecimentos prévios dos alunos, observando a pertinência e a legitimidade do gênero em questão, para que estes favoreçam a apropriação dos conhecimentos através do contato direto com textos autênticos diversificados.

Os textos serão analisados observando-se primeiramente o vocabulário conhecido, os aspectos gerais e específicos do assunto abordado, a fonte, os papéis sociais representados, a diversidade cultural e a intencionalidade do autor destacando-se os elementos marcadores do discurso, a coesão e a coerência do texto. Os conhecimentos linguísticos que envolvem as estruturas fonéticas, sintáticas e morfológicas, como a ortografia e a gramática, abrangendo os artigos, verbos, pronomes, adjetivos etc., estarão contemplados em todas as séries e serão desenvolvidos por meio dos gêneros textuais apresentados.

Abaixo segue a relação dos conteúdos que poderão ser desenvolvidos em cada série, juntamente com a abordagem metodológica e a avaliação, adequadas a estes conteúdos e a realidade dos alunos.

1º série			
CONTEÚDO ESTRUTURANTE – Discurso como prática social			
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO
Gêneros Discursivos e seus elementos composicionais, Leitura, escrita e oralidade	Leitura ▪ Identificação do tema; ▪ Intertextualidade; ▪ Intencionalidade; ▪ Vozes sociais	Leitura Serão realizadas práticas de leitura de textos de diferentes gêneros, em uma perspectiva não	Leitura A avaliação deverá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do

1º TRIMESTRE ▪ Infográficos * ▪ Cartum* ▪ Lista ▪ Quiz ▪ Entrevista ▪ Perfil com informações pessoais ▪ Música 2º TRIMESTRE ▪ Charges * ▪ Texto de opinião ▪ Lista ▪ Texto informativo ▪ Flyers – anúncios ▪ Texto informativo ▪ Questionário ▪ Infográfico ▪ Música 3º TRIMESTRE ▪ História em quadrinhos ▪ Texto informativo ▪ Infográfico ▪ Email ▪ Charge ▪ Blog Elementos composicionais linguísticos gramaticais	presentes no texto; ▪ Léxico; ▪ Coesão e coerência; ▪ Funções das classes gramaticais no texto; ▪ Elementos semânticos; ▪ Recursos estilísticos (figuras de linguagem); ▪ Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); ▪ Variedade linguística; ▪ Ortografia.	linear, com a possibilidade de estabelecer relações do texto a partir da (o): ▪ Inferência implícita, que possibilita construir novos conhecimentos, observando a relevância dos conhecimentos prévios dos alunos, acerca das temáticas problematizadas; ▪ Estímulo às leituras que promovam o reconhecimento do estilo de cada gênero, destacando a complexidade destes textos e as suas relações dialógicas; ▪ Reconhecimento das opções linguísticas mais adequadas a cada gênero; ▪ Proposição de questões que levam o aluno a interpretar, compreender e refletir sobre o texto, em um processo de interação entre o professor, os alunos e o texto, seja na forma individual ou coletiva, observando a intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais, tendo em vista a construção da compreensão e da argumentação; ▪ Contextualização da produção, ou seja, o suporte, fonte,	(a) ▪ Leitura compreensiva do texto; ▪ Localização de informações implícitas e explícitas no texto; ▪ Ampliação do léxico; ▪ Percepção do ambiente no qual circula o gênero; ▪ Identificação da ideia principal do texto; ▪ Análise das intenções do autor; ▪ Identificação do tema; ▪ Dedução dos sentidos de palavras ou expressões a partir do contexto.
---	--	--	---

Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres, de acordo com a necessidade de cada gênero. Os elementos linguísticos gramaticais serão utilizados para a melhor interpretação, expressão e negociação de sentidos, colocando-se a serviço da compreensão e desenvolvimento dos diversos gêneros textuais. Abaixo, seguem os itens linguísticos gramaticais que deverão compor a lista de conteúdos do 1º ano, agregados aos gêneros textuais propostos: ▪ Personal pronouns – subjective case ▪ Dates ▪ Numbers ▪ Verb to be – present tense ▪ Verb there to be – present tense		interlocutores, finalidade e época; ▪ Utilização das técnicas de skimming e scanning; ▪ Utilização de materiais diversos, verbais e não verbais, tais como fotos, slides, gráficos, mapas, vídeos, quadrinhos, etc., para interpretação de textos. <i>De acordo com as DCEs, (p. 65), a ativação dos procedimentos interpretativos da língua materna, a mobilização do conhecimento de mundo e a capacidade de reflexão dos alunos, podem permitir a interpretação de grande parte dos sentidos [...] não é preciso que o aluno entenda os significados de cada palavra ou estrutura do texto, para que lhe produza sentidos.</i>	
	Escrita ▪ Tema do texto ▪ Interlocutor ▪ Finalidade do texto ▪ Intencionalidade do texto ▪ Intertextualidade; ▪ Condições de produção ▪ Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) ▪ Léxico	Escrita De acordo com as DCEs, (p.66), é necessário deixar claro qual é o objetivo da produção escrita, <i>para quem se escreve, em situações reais de uso.</i> Assim sendo o professor deverá, orientar a construção dos gêneros estudados, observando a(o): ▪ Finalidade do gênero;	Escrita A avaliação relacionada a menção de valores e recuperação de estudos, deverá ocorrer conforme estabelecido no regimento escolar A avaliação da escrita poderá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do (a):

▪ Word order – position of adjectives ▪ Indefinite article – A/AN ▪ Definite article – THE ▪ Demonstrative pronouns ▪ Present continuous tense – ING ▪ Uses of ING ▪ Possessive adjectives ▪ Personal pronouns – objective case ▪ Simple present tense ▪ Adverbs of frequency ▪ Verb to have – simple present ▪ Plural of nouns ▪ Imperative mood	▪ Coesão e coerência ▪ Funções das classes gramaticais no texto ▪ Elementos semânticos ▪ Recursos estilísticos (figuras de linguagem) ▪ Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); ▪ Variedade linguística; ▪ Ortografia ▪ Vozes sociais presentes no texto ▪ Vozes verbais; ▪ Clareza de ideias.	▪ Delimitação do tema, do interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia; ▪ Articulação das ideias no plano discursivo; ▪ Seleção da variedade linguística adequada, formal ou informal; ▪ Uso adequado das palavras e expressões para estabelecer a referência textual ▪ Ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos ▪ Acompanhamento por parte do professor, da revisão textual, dos argumentos, das ideias e dos elementos que compõem o gênero, e por conseguinte da reescrita textual.	▪ Expressão das ideias com clareza ▪ Elaboração de textos atendendo ao contexto de produção de cada gêneros, ou seja, interlocutor, finalidade, objetivo, etc.; ▪ Diferenciação do contexto de uso forma e informal; ▪ Uso de recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, intertextualidade, etc.; ▪ Utilização adequada dos recursos linguísticos como a pontuação, ortografia, classes gramaticais, uso e função do artigo, pronomes, substantivos, tempos verbais.
▪ Verb to be – simple past ▪ Simple past – Regular verbs	Oralidade ▪ Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc; ▪ Adequação do discurso ao gênero; ▪ Turnos de fala; ▪ Variações linguísticas; ▪ Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição. ▪ Pronúncia.	Oralidade De acordo com as DCEs, (p.66), através da oralidade é possível <i>expor os alunos a textos orais pertencentes a diferentes discursos [...], é aprender a expressar ideias em Língua estrangeira mesmo com limitações, [...] também é importante que o aluno se familiarize com os sons específicos da língua que está aprendendo</i>. Assim sendo é importante: ▪ Organização de apresentações de textos	Oralidade A avaliação deverá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do (a) ▪ Reconhecimento de palavras ou expressões que estabeleçam a referência textual; ▪ Utilização do discurso, de acordo com a situação formal ou informal ▪ Apresentação de ideias com clareza ▪ Exposição objetiva

		produzidos pelos alunos, observando a aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto; ▪ Consciência acerca do contexto social de uso do gênero oral selecionado; ▪ Análise dos recursos próprios da oralidade ▪ Dramatização de textos	de argumentos; ▪ Organização da sequência da fala; ▪ Respeito aos turnos da fala; ▪ Participação ativa em diálogos, relatos, discussões, quando necessário na língua materna ▪ Utilização de expressões faciais, corporais e gestuais, de pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos.
--	--	---	---

2º Série

CONTEÚDO ESTRUTURANTE – Discurso como prática social

CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	AValiação
Gêneros Discursivos e seus elementos composicionais, Leitura, escrita e oralidade 1º TRIMESTRE ▪ Manual de instrução de jogo ▪ Artigo de opinião ▪ Entrevista ▪ Infográfico ▪ Música	Leitura ▪ Identificação do tema; ▪ Intertextualidade; ▪ Intencionalidade; ▪ Vozes sociais presentes no texto; ▪ Léxico; ▪ Coesão e coerência; ▪ Funções das classes gramaticais no texto; ▪ Elementos semânticos; ▪ Recursos estilísticos (figuras de linguagem); ▪ Marcas linguísticas:	Leitura Serão realizadas práticas de leitura de textos de diferentes gêneros, em uma perspectiva não linear, com a possibilidade de estabelecer relações do texto a partir da (o): ▪ Inferência implícita, que possibilita construir novos conhecimentos, observando a relevância dos conhecimentos prévios dos alunos,	Leitura A avaliação deverá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do (a) ▪ Leitura compreensiva do texto; ▪ Localização de informações implícitas e explícitas no texto; ▪ Ampliação do léxico; ▪ Percepção do ambiente no qual

2º TRIMESTRE ▪ Sinopse de filme* ▪ Capa de DVD ▪ Biografia * ▪ Música * ▪ Texto informativo – lista ▪ Texto de opinião	particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); ▪ Variedade linguística; ▪ Ortografia.	acerca das temáticas problematizadas; ▪ Estímulo às leituras que promovam o reconhecimento do estilo de cada gênero, destacando a complexidade destes textos e as suas relações dialógicas; ▪ Reconhecimento das opções linguísticas mais adequadas a cada gênero; ▪ Proposição de questões que levam o aluno a interpretar, compreender e refletir sobre o texto, em um processo de interação entre o professor, os alunos e o texto, seja na forma individual ou coletiva, observando a intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais, tendo em vista a construção da compreensão e da argumentação; ▪ Contextualização da produção, ou seja, o suporte, fonte, interlocutores, finalidade e época; ▪ Utilização das técnicas de skimming e scanning; ▪ Utilização de materiais diversos, verbais e não verbais, tais como fotos, slides, gráficos, mapas, vídeos, quadrinhos, etc., para interpretação de textos.	circula o gênero; ▪ Identificação da ideia principal do texto; ▪ Análise das intenções do autor; ▪ Identificação do tema; ▪ Dedução dos sentidos de palavras ou expressões a partir do contexto;
3º TRIMESTRE ▪ Carta de conselho * ▪ Texto informativo ▪ Rótulo ▪ Tabela nutricional ▪ Texto de opinião Elementos composicionais Linguísticos gramaticais Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres, de acordo com a necessidade de			

cada gênero. Os elementos linguístico gramaticais serão utilizados para a melhor interpretação, expressão e negociação de sentidos, colocando-se a serviço da compreensão e desenvolvimento dos diversos gêneros textuais. Sendo assim, seguem abaixo os itens linguísticos gramaticais que deverão compor a lista de conteúdos do 2º ano, agregados aos gêneros textuais propostos: ▪ Possessive adjectives ▪ Personal pronouns – subjective and objective case ▪ Simple present tense ▪ Adverbs of frequency ▪ Possessive pronouns ▪ Possessive adjectives ▪ Comparatives ▪ Superlatives ▪ Adverbs ▪ Verb to be – simple past		<i>De acordo com as DCEs, (p. 65), a ativação dos procedimentos interpretativos da língua materna, a mobilização do conhecimento de mundo e a capacidade de reflexão dos alunos, podem permitir a interpretação de grande parte dos sentidos [...] não é preciso que o aluno entenda os significados de cada palavra ou estrutura do texto, para que lhe produza sentidos.</i>	
	Escrita ▪ Tema do texto ▪ Interlocutor ▪ Finalidade do texto ▪ Intencionalidade do texto ▪ Intertextualidade; ▪ Condições de produção ▪ Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) ▪ Léxico ▪ Coesão e coerência ▪ Funções das classes gramaticais no texto ▪ Elementos semânticos ▪ Recursos estilísticos (figuras de linguagem) ▪ Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); ▪ Variedade	Escrita De acordo com as DCEs, (p.66), é necessário deixar claro qual é o objetivo da produção escrita, <i>para quem se escreve, em situações reais de uso.</i> Assim sendo o professor deverá, orientar a construção dos gêneros estudados, observando a(o): ▪ Finalidade do gênero; ▪ Delimitação do tema, do interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia; ▪ Articulação das ideias no plano discursivo; ▪ Seleção da variedade linguística adequada, formal ou informal; ▪ Uso adequado das	Escrita A avaliação deverá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do (a) ▪ Expressão das ideias com clareza ▪ Elaboração de textos atendendo ao contexto de produção de cada gêneros, ou seja, interlocutor, finalidade, objetivo, etc.; ▪ Diferenciação do contexto de uso forma e informal ▪ Uso de recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, intertextualidade, etc.; ▪ Utilização adequada dos recursos linguísticos como a pontuação, ortografia, classes gramaticais,

▪ Verb there to be past ▪ Simple past – Regular and irregular verbs ▪ Present perfect tense ▪ Simple future – Will ▪ Conditional – Would	linguística; ▪ Ortografia ▪ Vozes sociais presentes no texto ▪ Vozes verbais ▪ Clareza de ideias.	palavras e expressões para estabelecer a referência textual ▪ Ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos ▪ Acompanhamento por parte do professor, da revisão textual, dos argumentos, das ideias e dos elementos que compõem o gênero, e por conseguinte da reescrita textual.	uso e função do artigo, pronomes, substantivos, tempos verbais.
	Oralidade ▪ Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc; ▪ Adequação do discurso ao gênero; ▪ Turnos de fala; ▪ Variações linguísticas; ▪ Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição. ▪ Pronúncia.	Oralidade De acordo com as DCEs, (p.66), através da oralidade é possível <i>expor os alunos a textos orais pertencentes a diferentes discursos [...], é aprender a expressar ideias em Língua estrangeira mesmo com limitações, [...] também é importante que o aluno se familiarize com os sons específicos da língua que está aprendendo</i>. Assim sendo é importante: ▪ Organização de apresentações de textos produzidos pelos alunos, observando a aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto; ▪ Consciência acerca do contexto social de uso do gênero oral selecionado; ▪ Seleção de discursos de outros para a análise dos recursos da oralidade,	Oralidade A avaliação deverá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do (a) ▪ Reconhecimento de palavras ou expressões que estabeleçam a referência textual; ▪ Utilização do discurso, de acordo com a situação formal ou informal ▪ Apresentação de ideias com clareza ▪ Exposição objetiva de argumentos; ▪ Organização da sequência da fala; ▪ Respeito aos turnos da fala; ▪ Participação ativa em diálogos, relatos, discussões, quando necessário na língua materna ▪ Utilização de expressões faciais, corporais e gestuais, de pausas e

		como cenas de desenhos, programas infanto juvenis, entrevistas, reportagem, dentre outros. ▪ Análise dos recursos próprios da oralidade ▪ Dramatização de textos	entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos.
--	--	--	--

3º Série			
CONTEÚDO ESTRUTURANTE – Discurso como prática social			
• CONTEÚDOS BÁSICOS	• CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	• ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	• AValiação
• Gêneros Discursivos • e seus elementos composicionais, • Leitura, escrita e oralidade • • 1º TRIMESTRE ▪ Estatutos * ▪ Anúncio publicitário* ▪ Piada ▪ Artigo de opinião ▪ Texto informativo 2º TRIMESTRE ▪ Artigo de opinião * ▪ Infográfico	• Leitura • ▪ Identificação do tema; ▪ Intertextualidade; ▪ Intencionalidade; ▪ Vozes sociais presentes no texto ▪ Léxico; ▪ Coesão e coerência ▪ Funções das classes gramaticais no texto; ▪ Elementos semânticos; ▪ Recursos estilísticos (figuras de linguagem); ▪ Marcas linguísticas: particularidad	• Leitura Serão realizadas práticas de leitura de textos de diferentes gêneros, em uma perspectiva não linear, com a possibilidade de estabelecer relações do texto a partir da (o): ▪ Inferência implícita, que possibilita construir novos conhecimentos, observando a relevância dos conhecimentos prévios dos alunos, acerca das temáticas problematizadas; ▪ Estímulo às leituras que promovam o reconhecimento do estilo de cada gênero, destacando a complexidade destes	• Leitura A avaliação deverá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do (a) • ▪ Leitura compreensiva do texto; ▪ Localização de informações implícitas e explícitas no texto; ▪ Ampliação do léxico; ▪ Percepção do ambiente no qual circula o gênero; ▪ Identificação da ideia principal do texto; ▪ Análise das intenções do autor; ▪ Identificação do tema; ▪ Dedução dos sentidos de palavras ou expressões a partir do

▪ Artigo científico ▪ Texto informativo ▪ Música 3º TRIMESTRE ▪ Poema * ▪ Estatuto/Lei ▪ Cartum ▪ Charge ▪ Comic strips (história em quadrinhos) ▪ Infográfico ▪ Texto informativo ▪ Texto de opinião ▪ Música • • • Elementos composicionais • Linguísticos gramaticais • • Os elementos linguísticos gramaticais serão utilizados para a melhor interpretação, expressão e negociação de sentidos, colocando-se a serviço da compreensão e desenvolvimento dos diversos gêneros textuais. • Sendo assim, seguem abaixo os itens linguísticos	es da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); ▪ Variedade linguística; ▪ Ortografia. •	textos e as suas relações dialógicas; ▪ Reconhecimento das opções linguísticas mais adequadas a cada gênero; ▪ Proposição de questões que levam o aluno a interpretar, compreender e refletir sobre o texto, em um processo de interação entre o professor, os alunos e o texto, seja na forma individual ou coletiva, observando a intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais, tendo em vista a construção da compreensão e da argumentação; ▪ Contextualização da produção, ou seja, o suporte, fonte, interlocutores, finalidade e época; ▪ Utilização das técnicas de skimming e scanning; ▪ Utilização de materiais diversos, verbais e não verbais, tais como fotos, slides, gráficos, mapas, vídeos, quadrinhos, etc., para interpretação de textos. <i>De acordo com as DCEs, (p. 65), a ativação dos procedimentos interpretativos da língua</i>	contexto; •
---	--	---	--

gramaticais que deverão compor a lista de conteúdos do 3º ano, agora preponderante mente como uma revisão, agregados aos gêneros textuais propostos, assim como segue abaixo: • ▪ Modal verbs ▪ Reflexive pronouns ▪ Quantifiers – much/many/few/a lot ▪ Indefinite pronouns – some/any/no ▪ Simple present ▪ Present continuous tense ▪ Verb to be – past ▪ Passado contínuo ▪ Simple past ▪ Present perfect tense ▪ Present perfect continuous tense ▪ Simple future tense ▪ Immediate future – going to ▪ Conditional tense – Would ▪ Suffixes ▪ Uses of ING ▪ Question tags ▪ Passive voice		<i>materna, a mobilização do conhecimento de mundo e a capacidade de reflexão dos alunos , podem permitir a interpretação de grande parte dos sentidos [...] não é preciso que o aluno entenda os significados de cada palavra ou estrutura do texto, para que lhe produza sentidos.</i>	
	• Escrita • ▪ Tema do texto ▪ Interlocutor ▪ Finalidade do texto ▪ Intencionalidade do texto ▪ Intertextualidade; ▪ Condições de produção ▪ Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) ▪ Léxico ▪ Coesão e coerência ▪ Funções das classes gramaticais no texto ▪ Elementos semânticos ▪ Recursos estilísticos (figuras de linguagem) ▪ Marcas linguísticas:	• Escrita • - De acordo com as DCEs, (p.66), é necessário deixar claro qual é o objetivo da produção escrita, <i>para quem se escreve, em situações reais de uso</i>. Assim sendo o professor deverá, orientar a construção dos gêneros estudados, observando a(o): ▪ Finalidade do gênero; ▪ Delimitação do tema, do interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia; ▪ Articulação das ideias no plano discursivo; ▪ Seleção da variedade linguística adequada, formal ou informal; ▪ Uso adequado das palavras e expressões para estabelecer a referência textual ▪ Ampliação de leituras	• Escrita • - A avaliação deverá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do (a) ▪ Expressão das ideias com clareza ▪ Elaboração de textos atendendo ao contexto de produção de cada gêneros, ou seja, interlocutor, finalidade, objetivo, etc.;Diferenciação do contexto de uso forma e informal ▪ Uso de recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, intertextualidade, etc.; ▪ Utilização adequada dos recursos linguísticos como a pontuação, ortografia, classes gramaticais, uso e função do artigo, pronomes, substantivos, tempos verbais.

• .	particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); ▪ Variedade linguística; ▪ Ortografia ▪ Vozes sociais presentes no texto ▪ Vozes verbais ▪ Clareza de ideias.	sobre o tema e o gênero propostos ▪ Acompanhamento por parte do professor, da revisão textual, dos argumentos, das ideias e dos elementos que compõem o gênero, e por conseguinte da reescrita textual.	•
	• Oralidade • ▪ Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc; ▪ Adequação do discurso ao gênero; ▪ Turnos de fala; ▪ Variações linguísticas; ▪ Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; ▪ Pronúncia.	• Oralidade De acordo com as DCEs, (p.66), através da oralidade é possível <i>expor os alunos a textos orais pertencentes a diferentes discursos [...], é aprender a expressar ideias em Língua estrangeira mesmo com limitações, [...] também é importante que o aluno se familiarize com os sons específicos da língua que está aprendendo</i>. Assim sendo é importante: ▪ Organização de apresentações de textos produzidos pelos alunos, observando a aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto; ▪ Consciência acerca do contexto social de uso do gênero oral	• Oralidade A avaliação deverá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do (a) ▪ Reconhecimento de palavras ou expressões que estabeleçam a referência textual; ▪ Utilização do discurso, de acordo com a situação formal ou informal; ▪ Apresentação de ideias com clareza; ▪ Exposição objetiva de argumentos; ▪ Organização da sequência da fala; ▪ Respeito aos turnos da fala; ▪ Participação ativa em diálogos, relatos, discussões, quando necessário na língua materna; ▪ Utilização de

		selecionado; ■ Seleção de discursos de outros para a análise dos recursos da oralidade, como cenas de desenhos, programas infanto juvenis, entrevistas, reportagem, dentre outros; ■ Análise dos recursos próprios da oralidade; ■ Dramatização de textos.	expressões faciais, corporais e gestuais, de pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos.
--	--	---	---

Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres de acordo com a necessidade de cada gênero, e os conteúdos de análise linguística serão trabalhados de acordo com a necessidade da turma, visto que a análise linguística não é uma prática discursiva e sim didático-pedagógica, a qual perpassa as três práticas já apresentadas. Caso seja necessário, o professor poderá incluir outros gêneros, das diferentes esferas sociais de circulação.

Encaminhamentos metodológicos

A aula de LEM deverá representar um espaço onde o aluno possa reconhecer e compreender a diversidade linguística e cultural, de modo que este se envolva no discurso cotidiano, e perceba as possibilidades de interação e intervenção na realidade com a qual convive.

A língua será tratada de forma dinâmica, por meio da leitura, oralidade e escrita que são as práticas que efetivam o discurso. Neste sentido, o texto se apresenta como um princípio gerador de unidades temáticas e de desenvolvimento de práticas discursivas. Este, enquanto unidade de linguagem em uso, ou seja, uma unidade de comunicação verbal, que pode ser tanto escrita, oral ou visual, será o ponto de partida da aula de Língua Inglesa. Todas as atividades poderão envolver simultaneamente as práticas e conhecimentos linguísticos, discursivos, culturais e sócio-pragmáticos, proporcionando ao aluno condições para assumir uma postura crítica e transformadora com relação aos discursos com os quais se depara.

Na sociedade, que vai além do conceito de instrumento de acesso à informação, a Língua Inglesa representa também uma possibilidade de conhecer, expressar e transformar modos de compreender o mundo e de construir os significados. Desta forma, nas aulas de Língua Inglesa, está sendo proposta a abordagem de vários gêneros textuais, onde deverão estar contempladas as questões relacionadas com os desafios contemporâneos, como a sexualidade, as diferenças étnico raciais, violência, inclusão e desenvolvimento tecnológico. Deste modo, serão desenvolvidas atividades diversificadas, com a análise da função do gênero estudado, sua composição, intertextualidade, recursos coesivos, coerência, e, por último, a gramática. Assim, o ensino deixa de priorizar a gramática, sem no entanto abandoná-la.

A base proposta é o questionamento, ou seja, diante dos textos abordados os alunos deverão compreender as informações implícitas presentes nos mesmos, percebendo o propósito e os interesses a quem este serve, como o autor compreende a realidade, e qual é a sua própria posição frente as informações recebidas.

A leitura será desenvolvida por meio de técnicas específicas, partindo de uma prática silenciosa, onde os alunos farão a seleção do vocabulário conhecido, seguida da prática oral orientada em grupos ou individualmente, onde as temáticas serão abordadas e discutidas com a compreensão de cada parágrafo, utilizando-se as técnicas de skimming e scanning. A compreensão dos textos será ratificada através da resolução de exercícios escritos diversificados.

A oralidade será desenvolvida em conjunto com a audição, por meio da apresentação dos gêneros do diálogo, das letras de músicas, dentre outros, com atividades que envolvam os aspectos auditivos e o treinamento oral, em grupos ou individualmente, sendo esta, uma das oportunidades para a fixação do vocabulário estudado.

A escrita será desenvolvida através de exercícios que envolvam a compreensão dos textos dos gêneros trabalhados, e quando possível, poderá ser proposta a composição de pequenos textos e diálogos, que poderá ser de forma individual ou coletiva, sob a orientação do professor, no quadro negro, ou em grupos. As formas gramaticais, assim como o vocabulário, serão fixados através da resolução de exercícios no quadro negro, e também, com os materiais extras xerocados, disponibilizados pelo professor.

Avaliação

A avaliação é parte integrante do processo de ensino aprendizagem e deve contribuir para a construção dos saberes, sendo contínua, diagnóstica e processual, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Além de ser útil para a verificação da aprendizagem dos alunos, a avaliação também servirá para que o professor reavalie a sua metodologia e planeje suas aulas de acordo com as necessidades dos alunos. É através da avaliação que é possível perceber quais são os elementos discursivos, linguístico discursivos e culturais, além das práticas de leitura, escrita e oralidade que ainda não foram suficientemente trabalhados e que necessitam ser abordados mais exaustivamente para garantir a efetiva interação do aluno com os discursos da língua estrangeira.

Deste modo a avaliação será realizada a partir de práticas metodológicas que contemplem o conteúdo estruturante, ou seja, o discurso enquanto prática social, que será efetivado através das práticas de leitura, oralidade e escrita. As formas de avaliação devem propiciar aos alunos atividades que envolvam leitura, compreensão de textos, no sentido de que o aluno possa aprender a localizar informações implícitas no texto, emitir opiniões a respeito do que leu e vivenciou, além da exposição de idéias através de produções textuais, bem como saber diferenciar a linguagem formal da informal. A avaliação será embasada em vários gêneros conforme já mencionados, selecionados de acordo com a série, a faixa etária e o engajamento discursivo dos alunos.

Assim sendo o professor deverá oportunizar no decorrer do trimestre, no mínimo 02(dois) instrumentos avaliativos, contemplando os conteúdos e/ou conteúdos afins, como: testes escritos; testes orais, seminários, pesquisas, trabalhos em grupos, relatórios, etc., que no conjunto terão valor total de 10,0 (dez vírgula zero), utilizando-se estratégias individuais e coletivas.

A recuperação de estudos é direito dos alunos, os quais apresentarem menor rendimento nos conhecimentos básicos, conforme o disposto no Regimento Escolar do estabelecimento.

Referências

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Ed. Pontes, 2002.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. Estética da criação verbal. Cidade 1992.

BRASIL. *Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 1. ed. Campinas: Mercado de letras, 2004.

HOLDEN, Susan, ROGERS, Mickey. *O Ensino da Língua Inglesa*. 1. ed. São Paulo: Editora SBS, 2001.

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares de Língua estrangeira moderna*. 2008.

MARCUSHI, Luís Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

DIAS, Reinildes, JUCÁ, Leina, FARIA, Raquel, *High up*, Língua estrangeira moderna. vol. 1, 2, 3. ed. Macmillan, 2013.

VIII - ATIVIDADE DE AMPLIAÇÃO DE JORNADA

8.1 ACCC Handebol AETE

PROGRAMA: AULA ESPECIALIZADA EM TREINAMENTO ESPORTIVO

Atividade: Handebol

Apresentação dos Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Atividade.

A oferta do Programa de Atividades de Ampliação de Jornada AETE (Aula Especializada em Treinamento Esportivo) vincula-se ao fortalecimento da Política de Educação Integral em Jornada Ampliada nas instituições de ensino da Educação Básica da rede estadual de ensino. Segundo Orientação 22/2015- DEB/SEED o Programa de Aula especializada em Treinamento Esportivo (AETE) visa propiciar , por meio da ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educativas, acesso dos estudantes as práticas esportivas em diversas modalidades, promover a descoberta e o desenvolvimento de talentos esportivos e possibilitar a formação de equipes esportivas. As Atividades de Aula Especializada em Treinamento Esportivo (AETE) deverão estar integradas ao Projeto Político Pedagógico/Proposta Pedagógica Curricular de cada instituição de ensino, respondendo às demandas educacionais e às necessidades da comunidade escolar.

Objetivos Gerais do Programa:

- Promover a melhoria da qualidade do ensino por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas em contraturno, na escola ou no território em que ela está situada, a fim de atender às necessidades socioeducacionais dos alunos;
- ofertar atividades complementares ao currículo escolar vinculadas ao Projeto Político Pedagógico da Escola, respondendo às demandas educacionais e aos anseios da comunidade;
- possibilitar maior integração entre alunos, escola e comunidade, democratizando o acesso ao conhecimento e aos bens culturais

Objetivos específicos da Atividade:

- Fazer com que o aluno atinja um melhor desempenho nos Jogos Escolares do Paraná que é a principal competição do ano das escolas estaduais.

- Auxiliar, por meio de atividades adequadas ao grau de desenvolvimento dos alunos, o avanço técnico/tático dos mesmos no handebol com o intuito de dotá-los de uma capacidade geral de jogo.
- Proporcionar o desenvolvimento das habilidades motoras básicas.
- Proporcionar o desenvolvimento das habilidades motoras específicas.
- Motivar e Integrar em grupo (socialização).
- Incentivar os alunos a complementar o ensino escolar com atividades esportivas extraclasse (utilização do espaço físico da comunidade escolar).
- Melhorar a convivência na escola e comunidade;
- Atuar pedagogicamente para o desenvolvimento do aluno como um todo.
- Oferecer condições adequadas para a prática esportiva educacional com qualidade.

Conteúdos estruturante

Esporte

Conteúdo básico

coletivo

Conteúdo específico

Handebol

Fundamentos técnicos:

Passes simples e especiais, drible, arremesso e fintas.

Fundamentos de ataques;

Fundamentos de defesa.

Encaminhamento metodológico

As atividades de aula especializada em treinamento esportivo - handebol serão ministradas através de aulas teóricas, práticas, expositivas, vídeos, debates, pesquisas, textos informativos, campeonatos interclasses e intraclasse e participação de jogos amistosos e dos Jogos Escolares do Paraná. Para que se consiga alcançar os objetivos pretendidos serão utilizados todos os espaços livres do colégio como: quadra coberta e descoberta, sala de aula, sala de vídeo, sala de informática, ginásio de esportes Noroeste, etc. Procurar sempre durante os treinamentos realizar reflexões e discussões sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas, cuja importância se faz ao pensar sobre sua

participação nas atividades e na integração do grupo, tendo como consequência a construção de um ambiente agradável e cooperativo. O programa é ofertado duas vezes na semana, das 13:20 às 15:00h, no contraturno escolar para os estudante do Ensino Médio do período vespertino no Ginásio do Colégio.

Avaliação.

Durante as práticas serão realizadas observações direta com a finalidade de saber se os objetivos previstos estão sendo alcançados e sendo constatadas as dificuldades no processo ensino/aprendizagem planejado, será revisto com a inserção de novas intervenções pedagógicas oportunas para sanar as dificuldades encontradas. A avaliação se processará de forma cumulativa e diagnostica priorizando a qualidade que a quantidade; No decorrer das aulas far-se-á observações diretas da participação dos alunos; Observar se o aluno demonstra segurança para experimentar situações propostas em treinamento e participar das atividades proposta; Interagir com seus colegas sem estigmatizar ou discriminar por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero; Diagnosticar se o aluno aceita as limitações impostas pelas situações de jogo, reconhecendo os benefícios para a saúde; Avaliar diariamente através da participação, assiduidade, pontualidade, disciplina e interesse dos mesmo

Referências.

Projeto Político Pedagógico.

Manual de Orientações do Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno.

Diretrizes Curriculares da disciplina para a Educação Básica;

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

Caderno de Expectativas de Aprendizagem;

PARANÁ Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica. Departamento de Educação Básica Curitiba 2008.

PARANÁ Secretaria de Estado de Educação do Departamento de Ensino Médio . LDP:

Livro Didático Público de Arte. Curitiba :SEED – PR, 2006

Proposta Pedagógica Curricular – Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto – EFMP – 2012.

Resolução nº 3823/2015-GS/SEED. Orientação 20/2015-DEB/SEED-Ampliação de Jornada Periódica/ Educação Empreendedora

Orientações 22/2015-DEB/SEED-Procedimentos para a organização e desenvolvimento dos programas que compõem a Educação Integral em Turno Complementar a serem ofertados nas instituições de ensino da

Orientação 2015-SUED/SEED-Orientação referente aos Programas de Ampliação de Jornada Escolar e Sala de Apoio à aprendizagem.

Instrução 012/2014-SUED-Orientação a Oferta de Atividades da Educação Integral em Jornada Ampliada, para as instituições da rede pública de ensino.

Ofício Circular 19/2014-SUED/SEED-Programa Mais Educação

Ofício Circular 04/2014-SUED/DEB-Orientações para o Programa Mais Educação-2014 no Estado do Paraná.

Resolução Nº14/2014-Ministério da Educação/FNDE/Conselho Deliberativo- Destina recursos financeiros, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), a escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal, para assegurar que essas realizem atividades de educação integral e funcionem nos finais de semana, em conformidade com o PME.

Instrução 009/2013-SUED- Orienta a oferta de Ampliação da Educação Integral em Jornada Ampliada, para as instituições da Rede Pública Estadual de Ensino.

Instrução 01/2013-SEED/SUED- Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo.

Orientação 02/2013-SEED/SUED-Departamento de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Alterações no Programa das Atividades Complementares.

Instrução 22/2012-SEED/SUED- Educação em Tempo Integral

Instrução 21/2012-SEED/SUED-Oferta de atividades de ampliação de jornada nas instituições de ensino da rede pública estadual.

Instrução 007/2012-SEED/SUED-Dispõe sobre o Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno, nas Instituições de Ensino da Rede Estadual.

Orientação 2011-SEED/SUED-Orientações para a Implantação de Oferta de Educação em Tempo Integral.

Orientações 2011-DEB/DEDI-Orientações para Programa de Atividades X Complementares Curriculares em Contraturno.

Instrução 004/2011-SUED/SEED- Entende-se por Atividades Complementares Curriculares de Contraturno, atividades educativas, integradas ao currículo Escolar, com a ampliação de tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem que visa ampliar a formação do aluno.

RESOLUÇÃO1690/2011-GS/SEED-Institui a partir de 2011, em caráter permanente, o Programa de Atividades Complementares em Contraturno na Educação Básica na Rede Estadual de Ensino.

BAYER, C. La enseñanza de losJuegos Desportivos Colectivos. Editora Hispano Europea, 2ª edição. Cap. 1 a 3. Barcelona, Espanha, 1992.

GARGANTA, J. Para uma teoria de losJuegos Desportivos colectivos. In: Graça, A, Oliveira, J. (org.). O ensino dos jogos desportivos. 2ª ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GRECO, P. Aprender a jogar handebol jogando, jogar para aprender. Unidade 5. In: Manifestações dos esportes / Comissão de Especialistas de Educação Física [do Ministério do Esporte]. – Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2005.

GRECO, P. J. Iniciação Esportiva Universal 2: Metodologia da Iniciação Esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

GRECO, P.; BENDA, R. N. O processo de formação esportiva: da iniciação ao treino. Unidade 1. In: Manifestações dos esportes / Comissão de Especialistas de Educação Física [do Ministério do Esporte]. – Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2005.

8.2 Sala de Recursos – Multifuncional

Apresentação Geral da Disciplina

As atuais políticas inclusivas que norteiam as agendas educacionais conferem à Educação Especial sentido distinto daquele que motivou suas ações iniciais, apartadas do contexto geral da educação, quase sempre, não sintonizados com os interesses, objetivos e discussões com os quais se ocupavam os demais níveis e modalidades de ensino acerca do conhecimento escolar e sua organização curricular, em particular.

De acordo com a LDB n. 9.394\96 e sua regulamentação pelas Diretrizes Nacionais da Educação Especial (Resolução n. 02\01), a Educação Especial é conceituada, praticada como modalidade educacional cujo fim é oferecer recursos e serviços educacionais especializados aos alunos que apresentam necessidades educacionais em todo fluxo educacional.

Tratar a Educação Especial como integrante do sistema educacional que se realiza desde a Educação Infantil, até os mais elevados níveis da Educação Superior, é uma realidade que delinea contornos a partir dos movimentos mundiais a favor da inclusão. Ora, se o princípio filosófico norteador do movimento inclusivo repousa na ideia de uma escola democrática e comprometida com os interesses e necessidades de todos os alunos, foi preciso redimensionar as práticas dessa modalidade de educação, já que o critério básico de organização previa locais distintos dos convencionais, para atendimento especializado.

É preciso fazer uma reflexão conceitual sobre o que seja inclusão, a quem se destina e onde deve ocorrer, para que se tracem considerações sobre a Educação Especial. Qualquer que seja o ponto de vista pessoal sobre esses questionamentos, é fundamental que estejam claras as concepções que norteiam as ações da Secretaria Estadual de Educação na definição e condução dessas políticas educacionais, uma vez que esse posicionamento determina as formas de organização do sistema educacional, define prioridades no programa de formação continuada de professores e estabelece os critérios para constituição de rede de apoio educacional aos alunos, aos professores e às famílias.

Evidencia-se que há muitos alunos apresentando problemas ou dificuldades de aprendizagem, por razões inerentes a sua compleição física, limitações sensoriais ou déficits intelectuais. Entretanto, a um sem-número de alunos que não atingem as expectativas de aprendizagem e avaliação da escola, em decorrência das condições econômicas e culturais

desfavoráveis que vivenciam, ou, ainda, pelo despreparo dos profissionais da educação no trato das questões pedagógicas, as chamadas *dispedagogias*.

A compreensão de currículos como território comprometido com a heterogeneidade e as diferenças culturais que compõem a realidade da escola, tal como versam as teorias educacionais críticas, empreende uma visão renovada e ampliada de currículo, em ligação estreita com o conhecimento, o trabalho e a cultura, enfatizando-o como prática social, prática cultural e prática de significação.

Conteúdos estruturantes

- PSICOMOTRICIDADE
- COGNIÇÃO
- DESENVOLVIMENTO AFETIVO-EMOCIONAL
- Nesse contexto a Sala de Recursos deverá:
- Desenvolver as potencialidades dos educandos;
- Incentivar a autonomia, cooperação, criatividade e desenvolvimento integral dos educandos;
- Preparar os educandos para participarem ativamente, transformando sua prática social, cognitiva e cultural;
- Atender as necessidades especiais dos educandos por intermédio de currículos adaptados, métodos, técnicas e instrumentos pedagógicos diversificados para um ensino diferenciado;
- Proporcionar ambiente emocional e social favorável, promovendo uma integração social;
- Envolver a família e a comunidade no processo de desenvolvimento do educando;
- Desenvolver a autoestima, motivar, reforçar e valorizar o educando enquanto pessoa;
- Desenvolver o raciocínio lógico dos educandos nas diversas áreas do conhecimento;
- Trabalhar através de jogos e\ou outros recursos – interação social, cooperação esforço, formação de atitudes sociais, respeito mútuo, iniciativa pessoal e grupal;

Entende-se que se respeita o direito constitucional da pessoa com necessidades educacionais especiais e de sua família, na escolha da forma de educação que se ajuste

melhor às suas necessidades, circunstâncias e aspirações num processo de inclusão responsável e cidadã.

Conteúdos

Áreas do desenvolvimento:

Conteúdos estruturante

- PSICOMOTRICIDADE
- COGNIÇÃO
- DESENVOLVIMENTO AFETIVO-EMOCIONAL

Conteúdos específicos

- Esquema corporal
- Lateralidade
- Estruturação e organização espacial e temporal
- Equilíbrio, tônus e postura
- Coordenação dinâmica manual
- Percepção
- Memória
- Atenção
- Raciocínio
- Conceituação
- Linguagem
- Desenvolvimento afetivo
- Auto estima
- Valorização\ capacidade\ potencialidades. Empatia\ Respeito

Metodologia da Disciplina:

As ações pedagógicas que buscam flexibilizar o currículo para oferecer respostas educativas às necessidades especiais dos alunos, o contexto escolar, são denominadas

Adaptações Curriculares, conforme pode-se constatar na definição de Landívar, 1999:

Podemos definir as adaptações curriculares como modificações que são necessárias realizar em diversos elementos do currículo básico para adequar as diferentes situações, grupos e pessoas para as quais se aplica. As adaptações curriculares são intrínsecas ao novo conceito de currículo. De fato, um currículo inclusivo deve contar com adaptações para atender à diversidade das salas de aula dos alunos.

O atendimento desse contínuo de dificuldades requer respostas educacionais adequadas, envolvendo a flexibilização curricular, que pode configurar poucas ou variadas modificações no fazer pedagógico.

É importante uma metodologia, que em primeiro lugar, seja uma estratégia de planejamento e de atuação docente e, nesse sentido, de um processo para tratar de responder às necessidades de aprendizagem de cada aluno.

Nessa perspectiva, o trabalho a ser realizado pressupõe um plano de ação a partir dos interesses e possibilidades de cada educando, ou seja, colocar em prática o ponto mais sensível e problemático do currículo: o equilíbrio harmônico entre o que é comum e o que é individual na diretriz do ensino:

- Envolvimento familiar e da comunidade no processo de desenvolvimento do educando.
- Estimular a participação em atividades grupais, brincadeiras e jogos, inicialmente em pequenos grupos de maneira informal.
- Desenvolver inicialmente atividades menos complexas para diminuir a ansiedade e posteriormente aumentar o nível da dificuldade, para que o aluno saiba trabalhar com esta, e conseqüentemente elevar sua auto-estima.
- Levar o aluno a falar de si mesmo.
- Desenvolver a sociabilidade, oferecendo jogos para interação social, cooperação, esforço, formação de atitudes sociais, respeito mútuo, iniciativa pessoal e grupal;
- Trabalhar as mais variadas atividades de maneira prazerosa, dinâmica e produtiva as seguintes áreas:

1 - Psicomotricidade: O trabalho de psicomotricidade é um meio prático de ajudar o educando a dispor de uma imagem corporal operatória, a partir da qual facilitará a sua aprendizagem.

O desenvolvimento psicomotor abrange os itens didaticamente distintos:

a) Esquema corporal:

- Desenho da figura humana, modelagem;
- Percepção – inspiração e respiração;
- Exercícios que envolvam o corpo – frente ao outro, imitação, mímica, dramatizações;
- Exploração de sons diversos – música, cantiga, sons ambientais, corporais;

b) Lateralidade:

- Reforçar sempre a mão dominante, ou seja, a mais forte e preferida do aluno;
 - Atividades que explorem o rastejar, rolar, andar, correr, pular, arremessar, chutar, mirar alvos;
 - Amassar, recortar, desenhar, contornar, pintar, rabiscar, classificar, seriar, separar;
 - Movimentar-se com ritmos, dançar, desenvolver direita e esquerda.
- c) Estruturação e organização temporal e espacial:
- Explorar atividades que trabalhem a linha do tempo primeiramente em relação à história de cada aluno, para depois a história da humanidade;
 - Identificar com atividades diferenciadas: antes/depois/agora, dia/semana/mês/ano. Estações do ano, férias, condição do tempo e outros;
 - Desenvolver atividades que explorem ritmos internos (respiração. Pulsação, batimentos cardíacos), e ritmos externos (simples, forte, suaves...).
 - Trabalhar: direita/esquerda, embaixo/em cima, ao lado, frente/trás, metade/inteiro;
- d) Equilíbrio, postura e tônus:
- Fazer inicialmente exercícios com os braços, cabeça e finalmente com o corpo;
 - Imitar por meio de gestos: puxar água do poço, remar, nadar, imitar um barco nas ondas, um coqueiro balançando o vento, o andar dos animais;
 - Saltar sobre uma linha, como animais(sapo, canguru, cobra, coelho...)em círculos, empurrar, carregar, carregar, subir e descer, pular corda, andar, correr...
- e) Coordenação dinâmica manual:
- Promover atividades de pintura a dedo , com giz de cera, lápis de cor, recortes (cartolina, tecido, lixa, espuma...) dobraduras (seda, sulfite, jornal...), colagem sobre linhas com barbante, lã, palitos...
 - Atividades de classificação, modelagem, argila, contação de histórias, movimentos coordenados e outros.

2 - Cognição:

Cognição é o ato ou ação de conhecer ou de adquirir conhecimentos. O desenvolvimento desta área requer estimulação da:

- a) Percepção: visual, auditiva, gustativa, olfativa, tátil e temporal.

Percepção é o ato de conhecer; interpretar os estímulos recebidos.

- Trabalhar com materiais diversos simulando situações da vida diária:

- Trabalhar discriminação de cores, formas, tamanhos, quantidades, direções, semelhanças e diferenças, bem como: ordenar figuras de acordo com o tamanho e comprimento e sequência lógica;
 - Jogos como: quebra-cabeça, 7 erros, completar desenhos, tangram...
 - Trabalho com calendário;
 - Jogos de rima, de ritmo(marcha, palmas e dança), jogos de palavras, objetos sonoros...
 - Discriminação pelo tato, pares de objetos; texturas (madeira, lixa, papel, tecidos...), formas, tamanhos e temperaturas;
 - Trabalhar sequência lógica através de histórias contadas, figuras, planejamentos...
- b) Memória é a capacidade de registrar, fixar e recordar estímulos visuais, auditivos e táteis.

Memória visomotora é a capacidade de reproduzir com movimentos dos seguimentos temporais, experiências visuais anteriores, sendo responsável pela eficiência da escrita e da caligrafia.

Memória: Visual, Auditiva, Visomotora

- Trabalho com jogos de memória e de completar figuras: tangram, cara a cara, quebra-cabeça;
 - Reprodução de desenhos, passeios e filmes através da escrita;
 - Trabalho com rótulos e logotipos;
 - Trabalhar com modelos de desenhos ou dobradura, sequências de desenhos, contação de histórias.
- c) Atenção constitui-se no modo como a mente relaciona e fixa determinados estímulos por um período variável seguindo a motivação e a fadiga do sujeito.

Atenção:

- Jogos de peças (dominó, trilha, dama, quebra-cabeça, cara a cara), completar figuras, sequência de cores, formas e tamanhos, jogos dos sete erros;
- Brincadeiras;
- Relaxamento;
- Equilíbrio;
- Raciocínio – entende-se por esse conceito as formas de pensar, graças as quais se procuram resolver problemas coletando dados, levantando hipóteses.

- Apresentar elementos, como partes de um todo para o aluno reuni-los;
- Explorar objetos e suas partes;
- Trabalhar jogos;
- Classificação, seriação, relações, conclusões;
- Experimentações;
- Conceituação significa classificar objetos através da abstração de suas características gerais, permitindo a representação dos mesmos pensamentos.

Conceituação:

- Organização de objetos, segundo critérios de classificação (cor, forma, natureza, tamanho, posição, quantidades...);
- Emparelhamento de objetos por semelhança e conceitos de tamanho, forma, espessura e posição que podem ser exploradas com formas geométricas planas: quadrado, triângulo, círculo, retângulo..
- Linguagem, é todo sistema de signos que serve como meio de comunicação entre indivíduos, sendo um processo evolutivo, está diretamente ligado ao desenvolvimento neurológico: da inteligência, da afetividade, da motricidade e da socialização.

Linguagem oral e escrita

- Completar textos com palavras que estão faltando;
- Concluir histórias;
- Trocas fonéticas;
- Enigmas;
- Histórias fatiadas;
- Explorar os aspectos formais da escrita;
- Pontuação, parágrafo, letra maiúscula;
- Interpretação e reestruturação textual;
- Cruzadinha;
- Atividades de leitura diversificada;
- Rimas;
- Ordenar frases de acordo com o texto;
- Oportunizar a reescrita de textos em versões mais elaboradas ;
- Explorar idéias principais do texto e as unidades menores que a escrita em atividades tais como:

- Demarcação dos espaços entre palavras com lápis de cor para facilitar a percepção das palavras;
- Pintura com lápis colorido das letras maiúsculas e sinalização dos espaços deixados para parágrafos, para melhor percepção;
- Incentivar na busca de novos conhecimentos adquiridos através de livros, revistas, meios de comunicação;
- Oportunizar atividades que favoreçam a superação da pronúncia incorreta de algumas palavras, erros de concordância e dos vícios culturais;
- Ler em voz alta, desenvolvendo ritmo, entonação e dicção correta das palavras;
- Criar o hábito de ler o que escreve.

Matemática

- Situações problemas contextualizadas envolvendo as quatro operações;
- Trabalhar ordem, classe, valor relativo, absoluto, leitura e escrita de numerais;
- Desafios;
- Tabelas;
- Gráficos;
- Sistema monetário;
- Calendário explorando as datas de aniversário, datas comemorativas e estações do ano;
- Quatro operações com material dourado;
- Antecessor e sucessor
- Tangram;
- Jogos para melhor desenvolver seu raciocínio lógico matemático;
- Verificar e discutir resultados de problemas;
- Fixação da tabuada;
- Dobro, metade, triplo, quádruplo...;
- Dezena, centena, milhar...
- Cálculo Mental.

DESENVOLVIMENTO AFETIVO- EMOCIONAL.

- Desenvolver empatia (compreender as emoções do aluno);
- Incentivar os educandos a falarem de si mesmos, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais;
- Desenvolver emoções positivas (alegria, respeito, companheirismo, amor);

- Criar um ambiente agradável de aprendizagem, valorizando as atividades dos educandos e trabalhando sua auto-estima.

Avaliação\critérios específicos da disciplina

A avaliação deve ser contínua e que priorize a qualidade e o processo de ensino aprendizagem, ou seja, o desempenho do educando; tem por objetivo diagnosticar a situação de aprendizagem do mesmo, tendo em vista subsidiar a tomada de decisões para a melhoria da qualidade do desempenho. É dinâmica, ou seja, não classifica o educando em um determinado nível de aprendizagem, mas diagnostica a situação para melhorá-la a partir de novas decisões pedagógicas.

Para isso o professor irá acompanhar o desenvolvimento integral do educando (cognitivo, intelectual, social e afetivo -emocional), por meio de observações diárias, para resolução de problemas e elaboração de novas estratégias de aprendizagem.

Através de atividades diárias será observado o progresso ou não dos alunos, sendo que a partir do diagnóstico ora realizado, será oportunizado novas intervenções pedagógicas para sanar as dificuldades. O acompanhamento pedagógico será registrado em relatório semestral elaborado pelo professor da sala de recursos, juntamente com a equipe pedagógica e professores regentes.

A ação do professor se faz necessária para intervir pedagogicamente, a todo momento, onde possamos descobrir novos métodos de ensino-aprendizagem que faça do educando um aluno mais participativo e mais envolvido no processo ensino-aprendizagem.

A avaliação *é uma prática rigorosa de acompanhamento e reorientação do educando*, tendo em vista sua aprendizagem e, conseqüentemente o seu desenvolvimento.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Parecer CNE/CEB n.017/2001.

Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos, 2006.

Instrução 013/2008 – Estabelece critérios para o funcionamento da **Sala de Recursos** para o Ensino Fundamental – séries finais, na área da Deficiência Mental\Intelectual e\ou Transtornos Funcionais Específicos.

EDLER CARVALHO, Rosita. Educação Inclusiva: com pingos nos is. Porto Alegre: Mediação, 2004.

BRASIL. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/96. Brasília, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos, Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares e Eventos, 2003.